

"Este é um livro importante que qualquer pessoa interessada no evangelismo de contemporâneos que estão profundamente alienados do evangelho lerá com muito proveito. Destilado de vinte anos de evangelismo pessoal, este livro reflete tanto uma compreensão profunda da teologia bíblica e uma compaixão penetrante para as pessoas — e encontra um caminho a seguir em perguntas sábias e investigativas. Muito parecido com o próprio Mestre

—DA CARSON

Professora pesquisadora da New Testament Trinity Evangelical Divinity School uQuestioning Evangelism fornece uma combinação absolutamente única de informações apologéticas e conselhos práticos evangelísticos. Newman é um praticante habilidoso e este livro é uma leitura obrigatória para aqueles que desejam aprender como trazer a apologética para o evangelismo de uma forma bíblica e relacionalmente sensível. "

—J- R MORELAND Distinto Professor de Filosofia Talbot School of Theology, Biola University

"Randy Newman vai muito além de como fazer e apologética, trazendo de volta a arte perdida de ouvir, dialogar e o coração do evangelismo no espírito de Cristo."

—MARC V RUTTER Diretor Nacional, Human Resource Leadership Campus Crusade for Christ International

"Randy Newman escreveu um recurso valioso para todos nós que estamos tentando compartilhar as boas novas de Jesus com nossos contemporâneos."

—MITCH GLASER

Presidente Chosen People Ministries "Fazer perguntas, as perguntas certas, é uma habilidade essencial

necessária a todos os cristãos. Da próxima vez que eu compartilhar minha fé, farei algumas perguntas para ajudar no Evangelho5!

—LIEUTENANT GENERAL RL VANANTWERP

Ex-Chefe de Engenheiros, Presidente da Sociedade Cristã de Oficiais do Exército dos Estados Unidos

QUESTIONANDO O EVANGELISMO

Engajando Corações Pessoas o Caminho」esus fez

SEGUNDA EDIÇÃO

Randy Newman

fSjKregel
Publicações

QUESTIONANDO O EVANGELISMO

Questionando o Evangelismo: Envolvendo o Coração das Pessoas da Maneira de Jesus
© 2004,2017 por Randy Newman
Segunda edição 2017

Publicado por Kregel Publications, uma divisão da Kregel, Inc., 2450 Oak Industrial Dr. NE, Grand Rapids, MI 49505.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio - eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro - sem a permissão por escrito do editor, exceto para breves citações em resenhas.

Todas as citações das Escrituras, salvo indicação em contrário, são da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NIV *. Copyright © 1973,197 e 1984,2011 por Biblica, IncJM Usado com permissão de Zondervan. Todos os direitos reservados no mundo inteiro,www.zondervan.com

As citações bíblicas marcadas com nasb são da New American Standard Bible *. Copyright © 1960, 1962,1963,1968,1971,1972,1973,1975,1977,1995 pela Fundação Lockman. Usado com permissão.wwwXockman.org

As citações das escrituras marcadas com nkjv são da Nova Versão King James *. Copyright © 1982 por Thomas Nelson. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Dados de Catalogação na Publicação da Biblioteca do Congresso
Newman, Randy.
Evangelismo questionando: engajando os corações das pessoas da maneira que Jesus fez / por Randy Newman.
p. cm.
Inclui referências bibliográficas.
1. Dar testemunho (Cristianismo). I. Título.
BV4520.N46 2004
269 : 2 — dc22

2003022323

ISBN 978-0-8254-4428-9

Impresso nos Estados Unidos da América
17 18 19 20 2122 23 2425 26/5432 1

A mãe judia de Tomy, Rhoda Newman, que, na tenra idade de setenta e cinco anos, encontrou respostas para suas muitas perguntas e tornou-se uma seguidora de Jesus, Salvador, Rabino, Redentor e Senhor.

Conteúdo

Prefácio de Lee Strobel

Prefácio à segunda edição

Agradecimentos

Introdução

Parte 1: Por que fazer perguntas?

1. Por que as perguntas são melhores do que as respostas?
2. Salomonic Soulwinning : O que o livro dos provérbios nos ensina Sobre perguntas?
3. Como as perguntas abrem espaço para respostas?

Parte 2: Que perguntas as pessoas estão fazendo?

4. Por que os cristãos são tão intolerantes?
5. Por que um bom Deus permite o mal e o sofrimento como terroristaAtaques e AIDS? The Ultimate Why Question (Parte 1)
6. Por que alguém deveria adorar a um Deus que permitiu o 11 de setembro? O Ultimate Why Question (Parte 2)
7. Por que devemos acreditar em um livro antigo escrito por judeus mortos Machos?
8. Por que os cristãos são tão homofóbicos?
9. O que há de tão bom no casamento?

10. Se Jesus é tão grande, por que alguns de seus seguidores são tão idiotas?

Parte 3: Por que não são perguntas e respostas Suficiente?

11. A questão da compaixão: "E se eu não cuidar do meu vizinho Está indo para o inferno? ”
12. A questão da raiva: "E se eu realmente quiser que meu vizinho vá Inferno?"
13. A questão do silêncio: "Quando é hora de calar a boca?"

Epílogo: perguntas não respondidas

Guia de estudo

Prefácio

O E-MAIL ERA SARCÁSTICO,com tons decididamente hostis e zombeteiros. No final, a pessoa - alguém que eu não conhecia - fez uma pergunta direta: "Se o seu Deus é amoroso, por que ele permite tanta dor e sofrimento no mundo?"

Eu não estava de bom humor quando li a missiva. Parte de mim queria responder com um estilo igualmente negativo, mas rapidamente percebi que não seria a abordagem certa. Então comecei a escrever uma resposta detalhada de cinco pontos para a pergunta sobre dor e sofrimento - você sabe, o tipo de resposta teologicamente correta que você aprende quando estuda a apologética cristã.

Eu pausei. Eu apaguei o que havia escrito. Em vez disso, simplesmente digitei: "De todas as perguntas do universo, por que você escolheu fazer essa?" Eu clico em “enviar”.

A resposta veio no dia seguinte. Esse segundo e-mail tinha um tom totalmente diferente - a raiva havia sumido e o escritor era muito mais sincero. Ele descreveu suas impressionantes realizações acadêmicas e como alcançou o sucesso em sua carreira - apenas para perder sua visão e saúde para o diabetes. Seu trabalho evaporou. Seus amigos se afastaram. Agora ele estava vivendo de assistência social e vale-refeição. Ele estava sofrendo de depressão, solidão, amargura e medo.

Meu coração estava com ele. Quanto a ele, respondeu que se sentia ouvido e valorizado. De repente, a porta foi aberta para uma conversa espiritual frutífera.

Em suma, este é o poder de uma pergunta. E é disso que trata este livro - como compartilhar a mensagem de esperança e graça de Deus por meio de perguntas investigativas. Isso é certo - mais ou menos como Jesus fez.

Ninguém ensina a arte de fazer perguntas melhor do que meu amigo Randy Newman. Quando você conhece Randy pessoalmente, você é imediatamente atraído por seu humor autodepreciativo, seu intelecto inegável e seu grande coração para Deus e as pessoas - todos os quais sangram pelas páginas deste livro de leitura obrigatória.

Anos atrás, os apologistas cristãos alinhavam figurativamente os alvos de seu

evangelismo e os metralhavam com fatos, evidências e argumentos. Isso não funciona mais. Na maior parte do tempo, o evangelismo acontece por meio de relacionamentos, que são mais bem nutridos por perguntas provocativas do que por um discurso evangélico memorizado.

Deixe Randy lhe ensinar como ser um embaixador mais eficaz de Jesus no século XXI, ouvindo mais do que falando, validando a outra pessoa como sendo feita à imagem de Deus e respeitando sua jornada espiritual.

E, claro, fazendo boas perguntas - como Randy aprendeu com o próprio Mestre.

Lee Strobel
Autor de The Case for Christ and The Case for Faith
Professor da Christian Thought Houston Baptist
University

Prefácio à segunda edição

JÁ SE PASSOU MAIS DE UMA DÉCADAdesde a publicação original do Questioning Evangelism. Durante esse tempo, nosso mundo mudou dramaticamente, mas nosso evangelho não mudou em nada. O ambiente em que proclamamos as boas novas ficou mais hostil, mas nossa mensagem é tão boa como sempre.

A certa altura, acho que os cristãos foram motivados a compartilhar sua fé por causa da culpa. Isso criou uma variedade de males. Então, houve um período em que a motivação principal era o triunfalismo. Tínhamos mais evidências e melhores argumentos do que os não-cristãos ao nosso redor. Queríamos vencer! Isso foi ainda pior do que os dias motivados pela culpa. Mas hoje encontro mais e mais cristãos que querem estender a mão por causa de sua preocupação com as pessoas perdidas. Eles os amam. Tenho esperança de que essa graciosa motivação dê muitos frutos, apesar da atual hostilidade cultural.

O feedback mais encorajador que ouvi sobre o Evangelismo em questão foi quando as pessoas dizem, já li seu livro e agora penso, 'Eu posso fazer isso. Posso fazer perguntas e ver como Deus me usa. "'Eu acredito que Deus honrará esses esforços para envolver os corações das pessoas como Jesus fez — fazendo perguntas.

Um comentário foi menos encorajador. Ao ler meus exemplos de diálogos, alguns leitores responderam: "Oh, eu nunca poderia ser tão inteligente. Não sou tão brilhante na hora." Bem, eu também não. Quase ninguém está. A realidade é que os exemplos de diálogos não são tão espontâneos quanto parecem. Todos nós faríamos bem em pensar em várias maneiras de entrar em diálogos com os inquiridores e praticar a articulação do que podemos dizer. Dorft deixou que os exemplos de diálogo o desencorajassem de tentar se envolver, mesmo que suas palavras não sejam tão suaves quanto parecem em meus exemplos.

Uma mudança significativa nesta edição é o capítulo sobre homossexualidade. Desde a primeira publicação do Questioning Evangelism, nossa cultura se tornou

radicalmente pró-gay, e a Suprema Corte dos Estados Unidos declarou o casamento gay legal em todos os cinquenta estados. O ensino das Escrituras sobre a homossexualidade, entretanto, não mudou. Se meu capítulo sobre homossexualidade foi ligeiramente útil na primeira publicação, pode ser absolutamente crucial nesta segunda edição. Eu atualizei o capítulo e ofereci novos recursos para aqueles que desejam mais ajuda com este problema.

Sou grato a nosso Senhor por como ele usou o evangelismo questionador. Que Ele tenha o prazer de continuar a fazer isso enquanto o povo de Deus ora por avivamento, estende a mão com humilde ousadia e faz perguntas que podem levar a diferentes eternidades para muitas, muitas pessoas.

Agradecimentos

A PALAVRA AGRADECIMENTOpensamentos alegres e calorosa afeição pelas muitas pessoas que me encorajaram durante a escrita deste livro — ouvindo minhas idéias, lendo um capítulo ou dois (ou mais!), ajudando-me a formular o fluxo de uma discussão ou dizendo-me o que realmente didrft conectar. Devo muitos agradecimentos a Ellen Beauchamp, Jim Beavers, Barbara Brand, Mike Calkin, David Case, Dave Fossum, Mitch Glaser, Derrick Lovick, Mark Lundquist, Dave McGaw, Mike Metzger, Jim Roembke, Joe Scimecca, Stan Mellace, David Walnut e George Selden por seu tempo e sugestões.

Sou grato aos membros do Pentágono Prayer Breakfast, Burke Community Church, Barcroft Bible Church, McLean Bible Churchis Life Builders5, e aos professores da George Mason University e da University of Maryland por me permitirem "testar" minhas idéias em mensagens para eles.

Obrigado aos meus maiores encorajadores e desafiadores — Lin Johnson, Spencer Brand, Patrick Dennis, Don Carson e J.R Moreland — por dedicar seu tempo para avaliar minha escrita e por me encorajar a continuar.

Tenho o prazer de dizer aos meus três filhos — Dan, David e Jon — que papai estará mais disponível agora que este projeto está concluído. Seria uma demonstração da graça de Deus se este livro o ajudasse a alcançar seus colegas - pessoas que nem consigo começar a entender!

Acima de tudo, sou grato a minha esposa, Pam, por me amar e por me apoiar. Às vezes, você acreditou em mim e neste trabalho mais do que eu. Escrever o capítulo sobre casamento foi uma delícia - por sua causa.

Introdução

Você pode pensar que este livro é simplesmente estranho. Quando se trata de

evangelismo, penso de forma diferente de muitas pessoas. Eu faço perguntas que outras pessoas não fazem. Eu venho com respostas que muitas pessoas não pensam. E as respostas que muitas pessoas acham invencível e arrasadora não me deixam convencido.

Talvez você pense como eu. Ou talvez você conheça pessoas que fazem os mesmos tipos de perguntas que eu. Ou talvez nosso mundo tenha mudado tão significativamente que precisamos repensar o evangelismo.

As perguntas que faço são razoáveis. As pessoas costumam dizer: "Boa pergunta". Quando digo que certas respostas não são convincentes, é como se eu tivesse gritado algo sobre as roupas novas do imperador. E em resposta às respostas que ofereço, as pessoas costumam me dizer: "Puxa, gostaria que IU pensasse nisso."

Por muito tempo, eu me perguntei se deveria apenas ficar quieto e me apegar ao provérbio: "Até o tolo, quando se cala, é considerado sábio" (Provérbios 17:28 nasb). Desejando encontrar outra opção, experimentei minhas perguntas e respostas com alguns não-cristãos reais. Enquanto escrevia este livro, encontrei dezenas de pessoas incrivelmente gentis e atenciosas que estavam progredindo em suas próprias jornadas espirituais. Eles foram gentis em permitir que eu os acompanhasse durante parte da viagem. Alguns deles eram estudantes, alguns eram professores e a maioria eram pessoas comuns de várias classes sociais. Uma das primeiras pessoas a compartilhar suas incertezas comigo (e permitir que eu compartilhe algumas de minhas idéias com ele) foi um bombeiro que leu Nietzsche!

Ao longo do caminho, recebi incentivo suficiente para escrever este livro.

Minha oração é que os leitores sejam encorajados e ajudados na tarefa de contar aos outros as melhores notícias já anunciadas. Não estou questionando a validade do evangelismo. Estou chamando os cristãos para usarem perguntas na aventura do evangelismo. Tenho dois medos, no entanto. A primeira é que algumas pessoas podem ver o Questioning Evangelism como uma crítica a outros livros sobre evangelismo ou apologética. Vêm à mente obras marcantes como Josh McDowellis More Than a Carpenter, Know Why You Believe de Paul Little ou Mere Christianity de CS Lewis. Seria o cúmulo da presunção para mim criticar tais obras. Esses livros (e muitos outros como eles) são presentes de Deus para Sua igreja, e Ele os tem usado de maneiras incríveis. Eu distribuo cópias sempre que posso, porque são muito eficazes — com certas pessoas.

Também gosto de vários livros novos no arsenal evangelístico. Lee Strobelis O

caso por Cristo e O caso pela fé são best-sellers por um bom motivo. São obras bem escritas, bem fundamentadas e convincentes que nosso Senhor tem usado e continuará a usar para trazer muitos para o reino.

Um público diversificado, porém, requer abordagens diversas. Questionando o Evangelismo oferece outra abordagem. Se Jesus nos ensina algo sobre evangelismo, é que Ele usou uma variedade de métodos com uma variedade de pessoas.

Qualquer abordagem evangelística, entretanto, requer três habilidades. O primeiro e mais básico envolve declarar o evangelho, incluindo a habilidade de articular clara e concisamente a mensagem de salvação. Uma ferramenta como Bill Brightis "As Quatro Leis Espirituais" é útil para apresentar a mensagem claramente, evitando distrações desnecessárias ou confundindo rastros de coelho. Declarar o evangelho também inclui compartilhar a própria história ou testemunho de uma pessoa. Todo cristão precisa de fluência em articular como o Senhor mudou sua vida e a diferença que a mudança faz diariamente.

A segunda habilidade evangelística é defender o evangelho. Antecipar perguntas comuns, familiarizar-se com descobertas úteis do passado e planejar como fornecer essas informações em uma sequência lógica deve fazer parte de "estar sempre pronto para fazer uma defesa" (1 Pedro 3:15 nasb).

A terceira habilidade — e é aqui que se encaixa o Questionamento do Evangelismo — é construída sobre os fundamentos de declarar e defender o evangelho. Essa habilidade é chamada de dialogar o evangelho. Freqüentemente negligenciada, difícil de dominar, mas absolutamente essencial, essa habilidade de dar e receber - fazer perguntas e trocar idéias - pode ser exatamente o que nosso público pós-moderno precisa. Precisamos dessas três habilidades se quisermos ser embaixadores de Christis no século XXI.

Meu segundo medo é que algumas pessoas possam ver o Questioning Evangelism como um manual técnico. Nesse caso, eles podem ser tentados a usar sua abordagem de evangelismo de uma maneira mecânica e cortante. Fazer isso, no entanto, seria infrutífero e frustrante. Não quero que as pessoas respondam aos meus exemplos dizendo: "Tenho que memorizar isso, então, da próxima vez que alguém me fizer essa pergunta, direi essas palavras, usarei essas frases, fizemos essas perguntas" e assim por diante.

Em vez disso, espero que os leitores desenvolvam uma maneira diferente de pensar sobre as pessoas, suas perguntas e nossa mensagem. E por causa dessa diferença, nossas conversas evangelísticas parecerão menos orientadas para

conteúdo / persuasão e mais orientadas para relacionamento / compreensão. Eles soarão mais como diálogos rabínicos do que monólogos professores. Serão uma troca de idéias que levará os dois participantes à verdade do evangelho. Para um participante, será a primeira chegada naquele ponto; para o outro participante, será uma redescoberta e uma nova apreciação da mensagem da cruz.

O objetivo do Questioning Evangelism é ajudar as pessoas a saberem como pensar sobre um assunto mais do que o que pensar. Este livro ajudará os seguidores de Jesus a desenvolver suas mentes ("a mente de Cristo") mais do que suas metodologias, dando aos leitores uma noção do que dizer. Mais importante, porém, os leitores crescerão em confiança, sabendo o que perguntar, porque este livro é sobre perguntas ─ perguntas que os cristãos podem fazer para mover a conversa na direção de Cristo, perguntas que os não-cristãos estão fazendo (diretamente ou indiretamente), e perguntas que os cristãos podem usar como respostas!

Algumas das perguntas que as pessoas fazem hoje são as mesmas velhas perguntas que as pessoas fazem há milênios. Por exemplo, "Por que um Deus bom permite o mal e o sofrimento?" Mas as pessoas hoje fazem essa pergunta depois de ataques terroristas e tiroteios em escolas, tornando a pergunta menos estéril do que poderia ter sido no passado.

Algumas das perguntas foram feitas antes, mas a temperatura no tom está mais quente agora. Quando alguém pergunta, por exemplo: "Jesus pode realmente ser o único caminho para Deus?" pode ser mais uma acusação do que uma investigação sincera. Afinal, o estado eterno do proverbial "pagão em Africf não é mais o problema. Em vez disso, refere-se ao hindu que mora ao lado, ao muçulmano cuja mesa está ao lado da sua, ao judeu que treina o time de futebol de seu filho, ou o casal solteiro da Nova Era com colas de cristal, tingida e vestindo camiseta, morando na mesma rua.

Algumas das perguntas são novas. Vinte anos atrás, poucas pessoas levantaram a questão da homossexualidade no contexto de uma conversa evangelística. Agora, porém, as pessoas levantam essa questão com frequência, e muitas vezes a expressam como um ataque: "Por que vocês, cristãos, são tão homofóbicos?

Uma série de perguntas que se escondem nas conversas evangelísticas não são formuladas. Ao mesmo tempo, apenas alguns irmãos desonestos da fraternidade tiveram a ousadia de perguntar por que deveriam parar de dormir com a namorada (sl). E mesmo assim, suas perguntas eram mais de defesa do que perguntas honestas, com uma boa dose de culpa misturada. Hoje, graças à revolução sexual, a fidelidade conjugal e a castidade estão na defensiva e os questionadores modernos podem se

perguntar (em voz alta ou em seus corações cansados), "O que há de tão bom no casamento? J, ou" Se eu acreditar nesse Deus de que você fala, terei de concordar com as ideias dele [suas?] Antiquadas, sufocantes e doentias sobre sexo? " ou "Por que eu deveria fazer sexo com apenas uma pessoa pelo resto da minha vida?"

Quer as perguntas sejam velhas ou novas - ou variedades de ambas - devemos ser mais engajados e menos confrontadores ao compartilhar as boas novas. Precisamos encontrar novas dobradiças sobre as quais abrir novas portas. Devemos ser discípulos de nosso Senhor e rabino, Jesus de Nazaré, para que mais e mais pessoas se juntem a nós nessa grande reunião de adoradores ao redor do Cordeiro. Se Ele achar adequado usar este livro para esse fim, dando-lhe confiança ao longo do caminho, serei grato.

Parte 1

POR QUE FAZER PERGUNTAS?

CAPÍTULO 1

Por que as perguntas são melhores do que as respostas?

JAMAIS ESQUECEREI SEU NOME.[1] Foi um que IU nunca tinha ouvido antes - Artyum. Ele era da Ucrânia e era provavelmente o buscador mais sincero que já conheci. Só não sabia o que fazer com ele. Começamos uma conversa no gramado central da American University em Washington, DC, em um dia de primavera em novembro. Não era para ser tão quente. Mas lá estávamos nós, Artyum e eu, tomando sol, quando o calendário dizia que deveríamos estar dentro de xícaras de chocolate quente.

Conversamos sobre o clima, aulas, cidades e coisas assim. Então ele me perguntou o que eu fiz no campus. Quando trabalhei para uma organização com o nome Campus Crusade for Christ (agora conhecida nos Estados Unidos como Cru) e as pessoas perguntavam: "O que você faz?" não demorou muito para direcionar a conversa para o evangelho. É uma das vantagens de ser um cruzado.

Como um evangelista treinado, conduzi nossa conversa ao ponto em que um pequeno livreto verde se tornou o ponto focal de nossa conversa. "'Conhecendo Deus Pessoalmente" é uma adaptação de "As Quatro Leis Espirituais" de Bill Bright e é uma boa ferramenta evangelística para compartilhar o evangelho. Ainda acredito nisso como sempre. Mas o que aconteceu naquele dia na American University mudou meu pensamento sobre algumas das maneiras de fazer evangelismo.

IU foi treinado e conduziu seminários sobre como apresentar o livreto, como progredir no livreto, como evitar distrações durante o livreto, como levar alguém ao ponto de decisão no final do livreto e como conduzi-lo ou ela durante aquele momento de conversão da eternidade após a conclusão do livreto. Eu poderia expor

as vantagens de usar essa ferramenta (e são muitas). Eu poderia mostrar as desvantagens de apenas improvisar e não usar uma ferramenta tão focada (e há muitas). E eu poderia contar histórias de como Deus o usou para levar muitas pessoas ao Salvador.

Li o primeiro ponto: "Deus o ama e o criou para conhecê-lo pessoalmente." Eu dorft me lembro de ter feito uma pausa naquele ponto. Eu acho que até mesmo respirei. Mas, de alguma forma, Artyum interrompeu.

"O que você quer dizer quando diz a palavra Go 〃 ?" ele se perguntou em voz alta. - E o que você quer dizer quando diz a palavra Zove? E, o mais importante, como você sabe que tudo isso é verdade? "

Foi um momento difícil para mim. Todo o meu treinamento me disse para eliminar todas e quaisquer perguntas com: "Essa é uma boa pergunta. Que tal voltarmos a isso quando eu terminar de ler o livreto? Essa linha funcionou bem muitas vezes para mim. O inevitável O resultado foi que as perguntas seriam esquecidas e nunca mais levantadas. Isso porque muitas, talvez a maioria, das perguntas feitas no início de uma apresentação evangelística não são perguntas reais - são cortinas de fumaça. O questionador está tentando evitar a convicção de que é certo para vir quando alguém confronta o evangelho.

Então, eles param a apresentação antes que fique desconfortável com, bem, não podemos realmente acreditar na Bíblia; tem muitas contradições nisso ", ou" Existem tantas religiões no mundo, como alguém pode saber qual é a certa? "ou um milhão de outros comentários pretensiosos que deveriam ser eliminados com a frase" essa é uma boa pergunta ".

Mas as perguntas de Artyunfs eram diferentes. Eles não eram cortinas de fumaça. Eu sei a diferença entre um inquiridor honesto e um evitador da verdade. As perguntas de Artyunfs eram fundamentais. Eu poderia avançar para a segunda página do livreto e ler: "As pessoas são pecadoras e estão separadas de Deus", se ele estivesse preso nas palavras Deus e Zove? O que nos aguardará quando encontrarmos a palavra pecado?

Revi mentalmente os dados de fundo que IU reuniu anteriormente em nosso bate-papo e os conectei à nossa discussão atual. Sendo ucraniano, Artyum foi criado em um mundo ateísta e comunista, lendo Nietzsche e Marx e pensando profundamente sobre a vida. Ele era um graduado em história que amava filosofia e se incomodava com a superficialidade intelectual exibida pela maioria dos americanos. Ele não se aborreceu com minha iniciação no evangelismo. Ele realmente queria resolver suas perguntas. Ao contrário de mim, no entanto, ele não

sentiu nenhuma necessidade urgente de trabalhar no livreto. Ele sentia, no entanto, um senso de importância em trabalhar por meio de uma interação real sobre questões importantes.

O que se seguiu foi uma discussão de noventa minutos, girando em torno de questões que atingem o alicerce da fé: "Como sabemos o que sabemos?" "O que sabemos com certeza?" e "Que diferença isso tudo faz?" Perto do final da conversa, eu estava fazendo mais perguntas a ele do que ele a mim.

Artyum me ajudou a repensar a tarefa de evangelismo. O questionamento do evangelismo é o resultado desse processo. E em todos os exemplos deste livro, Artyun6 é o único nome que disfarçei. Embora eu me refira a pessoas reais em conversas reais, todos os outros nomes foram alterados. Mas mantive o nome de Artyun6, esperando que um dia ele veja este livro e me contate, dizendo que ele veio à fé em Cristo. Ele não morreu naquele dia no gramado da American University. Eu o perdi de vista logo depois que o tempo voltou às temperaturas normais de novembro.

Por que estamos frustrados?

Saí dessa conversa animado e frustrado. Comunicar naquele nível de intensidade e busca da verdade era revigorante. Esse nível de excitação era relativamente novo, mas a frustração era muito familiar. Outra não-decisão. As pessoas dormem tão prontamente "oram" comigo como fazem com oradores famosos que eu já ouvi. Esses evangelistas naturais estão sempre sentados ao lado de alguém e compartilhando o evangelho. E eles sempre levam cada pessoa a uma decisão de salvação. (E está sempre em um avião!)

Algumas pessoas me disseram que minha falta de frutos evangelísticos resulta da falta de oração. Certamente não oro o suficiente, mas me pergunto se é só isso. Outras pessoas me disseram que não pressiono o suficiente para "fechar a venda". Eu não sei como responder a isso; o evangelho não é um produto que vendemos. Na introspecção, me perguntei o que não disse para fazer a mesma mágica que tantos outros.

Descobri que não estou sozinho em minha frustração. Na verdade, a frustração pode ser a emoção mais comum que os cristãos associam ao evangelismo (seguida de perto por culpa, confusão e desespero). Nossa frustração é multifacetada. Estamos frustrados porque nossa mensagem não produz mais decisões, frutos genuínos, impacto cultural ou avanço do reino de Deus da maneira que Jesus falou.

Em primeiro lugar, apenas teremos tantas conversas evangelísticas quanto sabemos que deveríamos. A mensagem que conquistou nossos corações e constitui a peça central de nossas vidas permanece não dita, não compartilhada e não proclamada. Perdemos oportunidades de dizer às pessoas o que Jesus significa para nós. Nossa cultura e secularismo nos silenciou quando deveríamos compartilhar. Nós nos perguntamos por que o assunto que está tantas vezes em nossas mentes é tão raramente em nossos lábios.

Em segundo lugar, a maioria de nós não vale nada para as pessoas que são dotadas por Deus como evangelistas. E quando realmente damos um passo de fé e compartilhamos Cristo, nem tantas pessoas como nós gostamos de abaixar a cabeça e orar "a oração dos pecadores". Portanto, ouvir sobre os sucessos de um Billy Graham só aumenta nossa frustração. Em vez de nos motivar a ser ousados, as histórias de sucesso nos desanimam. Isso não é uma desculpa, no entanto. Paulo disse a Timóteo, que era um tímido não evangelista, que "fizesse a obra de evangelista" (2 Timóteo 4: 5). Então, nós nos encontramos agarrados à promessa de que Deus perdoa até mesmo o maior dos pecadores - assumindo que pecadores são aqueles que são fracassados no evangelismo - e esperando por um método de evangelismo para não evangelistas.

Terceiro, estamos frustrados com a falta de frutos duradouros. Se você já "conduziu alguém a Cristo" e depois descobriu que essa pessoa estava totalmente desinteressada no crescimento espiritual, você conhece a dor a que me refiro. É verdade que nem todas as sementes da parábola de Jesus caíram em solo bom. Ainda assim, nos perguntamos por que algumas plantas nascem e murcham ao sol, ou no solo rochoso, ou sob as distrações deste mundo. Nós nos perguntamos por que, apesar de todos os nossos esforços evangelísticos, a porcentagem de cristãos nascidos de novo em nosso país permaneceu estagnada por mais de trinta anos. Mesmo assim, a porcentagem de mórmons, muçulmanos e compradores de cristais da Nova Era aumentou.

Quarto, estamos frustrados por nossa falta de sal, ou seja, impacto cultural. Se devemos ser o "sal da terra", um conservante, por que nossa cultura está se deteriorando?

Essas frustrações são percebidas em um ambiente de tal diversidade religiosa que muitos de nós questionamos algumas de nossas suposições básicas sobre a fé cristã. Diferentes religiões não são conceitos teóricos praticados em outros países; eles são praticados pelas pessoas da porta ao lado.

Em um dos times de basquete de meu filho, por exemplo, está um menino que

usa turbante de acordo com os mandamentos de sua religião sikh. Este mesmo parceiro do laboratório de biologia da Sonis é um menino chamado Mohammed, que jejua durante o Ramadã. Em outro time de basquete Sonis estão dois meninos: um frequenta a escola hebraica à noite para se preparar para seu Bar Mitzvah, e o outro estuda árabe como parte de sua escola de fim de semana como muçulmano. Eles são todos os melhores amigos da escola pública durante os dias de semana.

Nossa biblioteca local anuncia seminários sobre ioga, meditação, uso de cristais e os ensinamentos do mormonismo.

A realidade do pluralismo (a existência de diferentes pontos de vista) nos tenta a considerar as afirmações do relativismo (a validade e veracidade de todos os pontos de vista). Em nossos momentos mais honestos, nos perguntamos como podemos nos apegar à afirmação de Jesus de que "ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14: 6). Nossa frustração e intimidação, então, levam a uma condição que beira a paralisia evangelística, ou o que um orador chamou de "travamento espiritual".

Existe uma maneira melhor de evangelizar?

Podemos ter melhores resultados de nossa evangelização. Nossos esforços podem produzir mais frutos, avançando o reino ainda mais do que foi alcançado recentemente. Existe uma maneira melhor, que se parece, soa e se parece mais com Jesus, o rabino, do que com Murray, o vendedor de carros usados. Envolve mais ouvir do que falar, convidar em vez de exigir uma decisão. Talvez o componente mais importante para este tipo de evangelismo seja responder a perguntas com perguntas ao invés de dar respostas.

Talvez eu pense assim — respondendo a perguntas com perguntas — porque sou judia. Eu cresci com diálogos assim:

RANDY : HOWIS o tempo lá embaixo?

GRANNY BELLE : COMO o tempo poderia estar na Flórida em meados de julho?

Ou

RANDY: ENTÃO, como você tem estado?

TIO NAT : Por que você pergunta?

Ou

RANDY : HOWIS sua família?

TIA VIVIAN : Comparado com quem?

IU gosto de pensar, porém, que respondo perguntas com perguntas porque estou seguindo o exemplo de Jesus. É incrível a freqüência com que nosso Senhor respondeu a uma pergunta com outra pergunta.

Um homem rico perguntou a Jesus: "Bom professor, o que devo fazer para herdar a vida eterna?" Essa pergunta foi uma ótima configuração para uma apresentação do evangelho clara e concisa. Quase posso ouvir um discípulo sussurrando no ouvido de Jesus: "Pegue o livreto." Como Jesus não pôde lançar-se no modelo mais perfeito para cada seminário de treinamento evangelístico de todos os tempos? Mas como ele respondeu? Ele fez uma pergunta: "Por que você me chama de bom?" (Marcos 10: 1718).

Quando os líderes religiosos perguntaram a Jesus se era certo pagar impostos, Jesus se referiu a uma moeda e perguntou: a De quem é esta imagem? ”(Mat. 22:20). Quando os fariseus,“ procurando um motivo para intentar acusações contra Jesus, "perguntou a Ele:" É lícito curar no sábado? "A resposta de Jesus foi uma pergunta:" Se algum de vocês tiver uma ovelha e ela cair em uma cova no sábado, não a pegará e a levará para fora ? "(Mat. 12: 10-11).

Certa vez, fiz um estudo sobre como Jesus respondeu a todas as perguntas feitas a Ele em todos os quatro evangelhos. Responder a uma pergunta com outra era a norma. Uma resposta clara, concisa e direta era uma raridade.

Portanto, quando respondo a uma pergunta com outra, gosto de pensar que estou seguindo o exemplo de Jesus, mas, para ser honesto, provavelmente faço isso porque fico cansado. Depois de anos respondendo a perguntas de descrentes, cansei de ver minhas respostas serem rejeitadas.

Às vezes (muitas, receio), respondi a perguntas com respostas biblicamente corretas, lógicas e epistemologicamente estanques, apenas para ver os questionadores encolherem os ombros. Parecia que minhas respostas apenas confirmavam sua opinião de que os cristãos são simplórios. Minhas respostas, de

fato, os endureceram em sua incredulidade, em vez de suavizá-los para a fé. Percebi que, em vez de aproximar as pessoas de uma decisão de salvação, uma resposta pode afastá-las ainda mais. Em vez de envolver suas mentes ou incentivá-los a considerar uma perspectiva alternativa, uma resposta pode dar-lhes munição para futuros ataques contra o evangelho.

Então comecei a responder a perguntas com perguntas e obtive resultados muito melhores.

Uma vez, uma equipe de céticos me confrontou. Foi durante um estudo bíblico semanal para calouros que realizamos em um dormitório estudantil. O anfitrião do estudo, em cujo quarto estávamos nos reunindo, vinha nos contando há semanas sobre suas perguntas antagônicas no roommateis. Esta semana, o colega de quarto apareceu — junto com um punhado de amigos que pensam como você.

A pergunta frequente sobre a exclusividade surgiu, mais um ataque do que uma investigação sincera.

"Então, suponho que você pense que todos aqueles seguidores sinceros de outras religiões vão para o inferno!"

"Você acredita no inferno?" Eu respondi.

Ele parecia como se nunca tivesse considerado seriamente a possibilidade. Ele parecia tão confuso, talvez porque estivesse sendo desafiado quando pensava que estava fazendo o desafio. Depois de um longo silêncio, ele disse: “Não. Eu dorft acredito no inferno. Eu acho isso ridículo. "

Ecoando sua escolha de palavras, eu disse, aBem, então por que você está me fazendo uma pergunta tão ridícula? "

Eu não estava tentando ser um cara esperto. Eu simplesmente queria que ele examinasse honestamente as suposições por trás de sua própria pergunta. Seu rosto indicava que eu tinha razão e que ele estava considerando as questões do julgamento, da condenação eterna e da justiça de Deus pela primeira vez em sua vida.

O silêncio foi quebrado por outro questionador, que interveio, aBem, eu acredito no inferno. Você acha que todo mundo que discorda de você está indo para lá? "

Eu perguntei: "Você acha que alguém vai lá? Hitler está no inferno?" (Hitler revelou-se um aliado útil, embora improvável, em tais discussões.)

"Claro, Hitlefs no inferno."

“Como você acha que Deus decide quem vai para o céu e quem vai para o inferno?

A partir daí, a discussão tornou-se civilizada pela primeira vez, e seguiu-se uma interação séria sobre a santidade de Deus, a pecaminosidade povoada e a obra expiatória de Jesus. Responder a perguntas com perguntas acabou sendo uma maneira mais eficaz, embora indireta, de compartilhar o evangelho.

Outra ocasião em que questionar funcionou melhor do que responder foi durante uma conversa na hora do almoço com um professor de filosofia ateu. Ele era o conselheiro docente do clube de filosofia do campus, e eu era um ministro do campus da Cruzada Universitária. Juntos, tínhamos co-patrocinado um debate sobre o problema do mal e, depois, nos encontramos para avaliar como o evento havia sido.

Depois de algumas discussões sobre como poderíamos ter divulgado melhor o evento e quais tópicos poderíamos abordar em fóruns futuros, perguntei a ele sua opinião sobre o conteúdo do debate.

Percebi que estava muito além da minha cabeça e que nada do que pudesse articular sobre a perspectiva cristã do mal poderia superar o que alguns filósofos brilhantes haviam dito na noite anterior. Mas eu queria ver se conseguia tirar a conversa do reino filosófico e colocá-la em um nível pessoal. Eu estava preocupado com a alma dessa pessoa.

Ele me disse que ainda achava que os cristãos não apresentavam uma resposta decente para o problema do mal. Então eu fiz a pergunta para ele. Depois de confirmar que ele era ateu, perguntei: "Qual é a sua explicação ateísta de por que coisas terríveis acontecem?"

Ele fez uma pausa e finalmente disse baixinho, "Eu posso ter um."

Eu disse a ele que esse não era apenas um problema acadêmico para mim. Como alguém de herança judaica, tive que lutar contra a realidade do Holocausto. Contei minha última visita ao Museu Memorial do Holocausto dos Estados Unidos e como foi emocionalmente difícil para mim. Perguntei novamente se havia uma maneira ateísta de dar sentido ao massacre de seis milhões de meu povo pelos nazistas.

Novamente, sua resposta não foi uma resposta.

Eu disse a ele que a resposta cristã para o problema do mal definitivamente tem suas deficiências e que eu, por exemplo, não estou intelectualmente ou emocionalmente satisfeito com ela. Mas também disse a ele que minha resposta incompleta era melhor do que nenhuma resposta. O resto do nosso almoço consistiu em um produtivo e respeitoso tête-à-tête que nos aproximou um do outro e, espero, o levou mais perto de ver algumas falhas em sua própria visão de mundo.

Responder a uma pergunta com outra pergunta, portanto, geralmente tem vantagens significativas em relação ao uso de respostas diretas. Traz à tona as suposições do questionador. Também tira a pressão de você - aquele que está sendo questionado - e pressiona aquele que está perguntando. Transferir o fardo da resposta é importante porque, enquanto estivermos na defensiva, os questionadores não estarão realmente lutando contra os problemas. Eles estão apenas nos observando nos contorcer.

Por exemplo, os principais sacerdotes e os mestres da lei uma vez desafiaram Jesus: "'Diga-nos com que autoridade você está fazendo essas coisas / eles disseram.' Quem lhe deu essa autoridade? 5 Ele respondeu, CI também lhe fará uma pergunta . Diga-me: o batismo de João ─ era do céu ou de origem humana? ”(Lucas 20: 2-4).

Os escritores do evangelho nos dão uma visão das reais motivações das autoridades religiosas. Após uma breve consulta para elaborar uma manobra, eles perceberam sua situação difícil. Dada a popularidade de João, se eles respondessem que sua mensagem era do céu, Jesus perguntaria por que não acreditavam nele. Por outro lado, se eles dissessem que a mensagem de Johnis era "de origem humana ; 'isto é, nada mais do que meras divagações de manis, eles tinham um motim em suas mãos. Então, eles disseram a Jesus que não sabiam. Jesus mostrou-lhes isso sua não-pergunta insincera merecia uma não-resposta apropriada: "Nem eu te direi com que autoridade estou fazendo essas coisas" (v. 8).

Responder a uma pergunta com uma pergunta abre caminho para um conceito que o questionador não poderia considerar de outra forma. Quando perguntei aos meus interrogadores do dormitório se eles acreditavam no inferno, preparei o caminho para o conceito de julgamento divino. Muitas idéias que são centrais para nossa mensagem do evangelho - a santidade de Deus, a pecaminosidade das pessoas, a obra expiatória de Cristo na cruz e a responsabilidade popular - são estranhas hoje para muitas pessoas. As perguntas trazem esses conceitos para um foco mais claro para consideração e até mesmo aceitação.

A conversa de Jesus com a mulher no poço (João 4: 1-26) se encaixa nesse padrão, embora ele nunca tenha realmente feito uma pergunta. As noções de womarfs de justiça, pecado e adoração tiveram que ser desafiadas antes que ela aceitasse a maneira de Jesus ver esses conceitos. Sem seus comentários desafiadores, é duvidoso que ela jamais teria chegado ao ponto de ter fé salvadora.

Em uma nota prática, responder a uma pergunta com outra pode aliviar alguma hostilidade. Quando as pessoas fazem perguntas que são, na verdade, ataques

disfarçados, responder com uma pergunta reflete o calor. As pessoas geralmente dormem como a temperatura e tendem a ajustar o termostato de acordo, o que ajuda a criar uma conversa mais produtiva.

Com certeza, às vezes é preferível uma resposta direta. Alguns questionadores são sinceros e se beneficiariam mais com uma declaração clara e concisa do que a Bíblia diz. Em algumas ocasiões, Jesus não fez rodeios. Considere, por exemplo, Sua resposta direta ao professor da lei que perguntou: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante? (Marcos 12:28).

Porém, cada vez mais devemos reter nossa resposta e, com uma pergunta, abrir caminho para a receptividade. Quando seu colega de trabalho pergunta em tom de acusação: "Por que você ainda acredita em Deus considerando as pessoas que morrem de AIDS?" pergunte a ele: "Como você explica tantas mortes?" Ou quando seu primo pergunta: "Por que você tem a mente tão tacanha a ponto de acreditar que todos os budistas estão indo para o inferno?" pergunte a ela: “Você se tornou budista? ou“ Você estudou budismo o suficiente para se convencer de que seus adeptos são dignos do céu? ”ou“ O que você descobriu sobre o budismo que tanto a impressiona? ”Essas perguntas podem ser uma maneira melhor responder do que citar indignadamente: "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14: 6 NASB).

Quando seu vizinho pergunta: "Por que você acha que Jesus foi algo mais do que apenas um bom professor de moral?" dorft tire seu diagrama Senhor-mentiroso-lunático ainda. alguns segundos e pergunte a ela: "O que a faz pensar que Jesus foi um bom professor? Você leu muitos dos ensinamentos Dele? Quais mensagens mais a impressionam sobre a capacidade de ensino de Jesus? Qual você diria que foi a mensagem principal de Jesus?"

Recentemente, um pastor exortou sua congregação a abrir a porta para o evangelismo, desafiando os slogans predominantes em nossos dias. "Da próxima vez que alguém no trabalho disser:" A imagem é tudo, ele disse a eles ", responda: 'Não, não é! A imagem não é tudo! A glória de Deus é tudo!

Embora eu concorde com sua teologia, sua metodologia pode ser falha. Seria melhor responder com um olhar perplexo e uma pergunta de uma palavra, "Sério?" Depois de chamar a atenção dos colegas de trabalho, uma pergunta de acompanhamento poderia ser: "Você realmente acha que essa imagem é tudo?" Acho que muitas pessoas perceberiam o ponto. Em seguida, algumas perguntas pavimentadoras do evangelho podem ser adicionadas: "O que você acha que é tudo? O que você diria que é a coisa mais fundamental na vida?"

O que é Evangelismo Rabínico?

Responder a uma pergunta com outra pergunta faz parte de um estilo diferente de compartilhar as boas novas, que eu chamo de evangelismo rabínico. Os rabinos, usando esse estilo de debate, treinam seus discípulos para pensar sobre Deus e a vida. O método era usado nos dias de Jesus e é semelhante ao que acontece hoje em escolas de treinamento chamadas "yeshivas". Esse método às vezes é chamado de "pilpul".

Moishe Rosen, o fundador do Judeus por Jesus, incentiva esse estilo de diálogo em seu livro, Compartilhe a Nova Vida com um Judeu. Rosen mostra como ver os dois lados de uma questão pode ajudar as pessoas a pensar, o que é um componente necessário, mas freqüentemente negligenciado no processo de evangelismo. Uma de suas ilustrações é digna de imitação:

> Um rabino fez uma pergunta a um inquiridor gentio, tentando ilustrar esse estilo diferente de pensamento.
>
> "Vou fazer-lhe algumas perguntas", disse ele, "para ver se consegue logicamente obter as respostas certas. Dois homens caíram de uma chaminé. Um estava sujo e o outro limpo. Qual deles lavou? "
>
> "O sujo, é claro", respondeu o gentio.
>
> "Errado!" exclamou o rabino. "O sujo olhou para o limpo e pensou consigo mesmo: incrível! Acabamos de cair de uma chaminé, mas não nos sujamos. Mas o homem limpo viu o homem sujo, presumiu que os dois estavam sujos e imediatamente foi lavar a louça . "
>
> O gentio sorriu. aOh, entendo. "
>
> "Não, você não vai", disse o rabino. "Deixe-me fazer a segunda pergunta: dois homens caíram de uma chaminé; um estava limpo e o outro — "
>
> O gentio ficou confuso. aVocê já me fez essa pergunta ; ', disse ele.
>
> "Não", argumentou o rabino. "O outro estava sujo. Qual deles lavou?"
>
> “O limpo”, disse o gentio.
>
> [uma]Errado de novo ; 'disse o rabino. "Era o sujo. Ele olhou para o homem limpo e pensou: É incrível que ele caísse na chaminé e permanecesse limpo, então ele olhou para as próprias mãos e percebeu que estava sujo, e foi se lavar. E agora , para a minha terceira pergunta. Dois homens caíram de uma chaminé; um estava sujo e o outro estava limpo. Qual foi e se lavou? "
>
> O perplexo gentio encolheu os ombros. Eu não sei se devo dizer que foi o

sujo ou o limpo. "

"Nem!" disse o rabino. "A questão toda é ridícula! Como dois homens podem cair juntos por uma chaminé, e um sair sujo e o outro limpo?"?

Embora esta ilustração tenha elementos de absurdo, tal exercício ensina as pessoas a pensar criticamente. Esse raciocínio rabínico é necessário e deve ser usado hoje no evangelismo, ao envolvermos os corações e mentes dos não-cristãos.

Eu acredito que Paulo usou esse estilo de evangelismo em sua pregação na sinagoga, que é mencionado muitas vezes no livro de Atos. Em Atos 17: 2-3, por exemplo, lemos: 'Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga e, em três sábados, argumentou com eles com base nas Escrituras, explicando e provando que o Messias tinha de sofrer e ressuscitar dos mortos. "Este Jesus que estou proclamando a vocês é o Messias ; disse ele" (ênfase adicionada; declarações semelhantes são encontradas em Atos 17:17; 1 e 4, 19; e 24:25).

Esses três verbos - raciocinar, explicar e provar - transmitem o dar e receber que ocorreu nessas sessões. No grego original, o primeiro verbo, razão, tem uma intensidade que pode muito bem ser expressa na tradução da Versão Padrão Revisada ─ "ele argumentou!"

Talvez esses argumentos soassem mais ou menos assim:

PAUL: ENTÃO, você vê que Jesus é o Messias, assim como nossas Sagradas Escrituras predisseram.

SINAGOGA COMOpode ser isso? Ele era um blasfemador! Professor:

PAULO: O que te faz dizer tal coisa?

SINAGOGA Ele afirmou ser o Santo, bendito seja Seu Mestre: nome.

PAUL : ENTÃO? As Escrituras não dizem que o Messias será divino?

SINAGOGA Onde está escrito isso?
PROFESSOR:

PAULO: Em Isaías, o profeta, ele é chamado de Conselheiro

Maravilhoso, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. "Em Miquéias, somos informados de que ele sempre existiu", desde os dias da eternidade. "O Rei Davi o chamou de" meu Senhor. "Quem poderia cumprir estas Escrituras senão o próprio Deus?

SINAGOGAVerdadeiro. Mas esse Jesus de quem você fala - ele morreu. Como Mestre: pode o Eterno, bendito seja o Seu nome, morrer?

PAULO: Dorft nossos próprios Salmos nos dizem, no capítulo 16, que nosso Messias voltaria dos mortos?

SINAGOGA Lá vai você de novo com aquela coisa de ressurreição. Professor: Por que você sempre volta a isso?

PAULO:Porque ainda estou esperando que você me mostre o corpo morto. Você já encontrou?

SINAGOGA Quem deixou este homem entrar aqui?
PROFESSOR:

O que não é Evangelismo Rabínico

O evangelismo rabínico não é simplesmente um argumento racional e lógico. Devemos evitar o perigo de pensar que a recepção do evangelho por uma pessoa se baseia simplesmente em sua capacidade de raciocinar. Se fosse esse o caso, os descrentes só precisariam ser convencidos da veracidade e sensibilidade de nossa mensagem e caminhariam até o altar. Mas a fé é mais do que consentimento intelectual aos fatos. Muitos cristãos saíram de uma apresentação evangelística balançando a cabeça maravilhados com a estupidez de seus amigos não salvos. aO que pode estar impedindo-os? ", eles se perguntam.

Se pensarmos que o evangelho é simplesmente um bom negócio que qualquer pessoa razoável aceitaria, não apenas ficaremos surpresos com quantas pessoas o rejeitarão, mas poderemos distorcer a mensagem no processo de proclamá-lo.

Podemos despir o evangelho de seus elementos sobrenaturais e convincentes, falando sobre a oferta de um presente gratuito, ou ir para o céu, ou viver para sempre, ou sentir a liberdade do perdão, ou a necessidade de tomar uma decisão como se fossem partes de um pacote de benefícios. Com certeza, esses são componentes importantes da mensagem do evangelho. Mas sem o contexto da santidade de Deus, o horror de nossa pecaminosidade, a necessidade de arrependimento e a necessidade da cruz em vez de apenas um guia para um melhor comportamento, representam terrivelmente o evangelho de maneira errada. As pessoas precisam ouvir as más notícias em nossa mensagem antes de poderem apreciar as boas novas. Não apenas as mentes dos descrentes precisam ser persuadidas, mas também seus joelhos precisam se dobrar.

Durante anos, apresentei o evangelho usando uma caneta para ajudar a ilustrar. Queria garantir que os meus ouvintes compreendessem Efésios 2: 8-9: “Porque é pela graça que fostes salvos, pela fé ─ e isto não vem de vós, é dom de Deus ─ não pelas obras, de modo que não pode-se vangloriar-se. "

Para explicar o que significa a palavra presente, eu segurava uma caneta e dizia à pessoa: "Gosto de lhe dar esta caneta de presente". Então IU perguntou: "O que você precisa fazer para tornar esta caneta sua?"

"Pegue", eles dizem. Todo mundo acertou essa pergunta.

Mas ninguém, absolutamente ninguém, jamais entendeu o que eu estava tentando fazer. Eu finalmente descobri o porquê. A salvação não é uma caneta!

Certamente, a salvação é gratuita. É um presente que deve ser aceito, não trabalhado ou conquistado. Mas a razão pela qual IU aceitou o presente de uma caneta é diferente da razão pela qual IU aceitou o presente da salvação. Eu dorft preciso de uma caneta. Eu poderia encontrar outra coisa para escrever. Eu poderia até viver minha vida inteira sem usar uma caneta. Provavelmente já tenho muitas canetas, algumas das quais posso gostar mais do que a que estou me oferecendo. Posso aceitar uma caneta como símbolo de generosidade do doador ou como demonstração de amizade.

Mas aceitar a salvação é diferente. Se eu entendi corretamente o que estou sendo oferecido pela morte do Messias na cruz, eu sei que é algo que eu não posso viver sem (eternamente, isto é). Estou perdido sem ele. Estou morto em meus pecados. Devo aceitar este presente gratuito para evitar a alienação total e eterna de um Deus santo e justo. Preciso aceitar essa oferta indescritivelmente graciosa, com o reconhecimento de que mereço exatamente o contrário. Portanto, minha atitude de aceitar o presente é de humildade e arrependimento. Ilustrar uma oferta tão

profunda, dando uma caneta a alguém, representa erroneamente o cerne da mensagem.

Evangelismo rabínico também não é um discurso de vendas. Se fôssemos tentar convencer alguém a "comprar" o evangelho, evitaríamos algumas palavras difíceis que precisam ser ditas. Confrontar um cliente potencial com verdades desagradáveis não funciona nas vendas, mas é essencial na evangelização.

Meu encontro com Warren trouxe essa realidade para mim. Como empresário de sucesso, Warren era frequentemente convidado para almoços patrocinados por organizações evangelísticas. Ele tinha ouvido os testemunhos de muitos executivos importantes e uma biblioteca cheia de livros evangelísticos. Ele conhecia os argumentos para a historicidade dos documentos bíblicos melhor do que alguns professores de seminário. Ele estava mais convencido do que qualquer pessoa que eu já conhecia de que Jesus realmente ressuscitou dos mortos! E seu carro estava cheio de gravações evangelísticas que as pessoas lhe deram para as muitas viagens longas exigidas em seu trabalho.

Mas Warren simplesmente não conseguia se comprometer. Ele sabia todas as respostas certas e os deveres, obrigações e todos os outros verbos urgentes usados em apelos noturnos de amigos evangelistas. Então, qual era o problema de Warren? Por que ele deixou tantos aspirantes a evangelistas em seu rastro, balançando a cabeça e se perguntando o que o estava segurando? Por que a abordagem do estilo de vendas não funcionou?

Wrrenis "probenf era sua namorada. Ela sempre dizia sim. Ela estava mais do que disposta a dormir com ele, embora ele tivesse deixado claro para ela que não estava interessado em casamento. Ela esperava que seu" sim " algum dia levaria ao seu "sim". Embora vivessem com quatro horas de intervalo, nove anos depois a situação deles não havia mudado. Ele ficava na casa dela nos fins de semana e voltava para sua casa de segunda a sexta-feira. Nenhum dos dois queria abandonaram seus empregos de alta remuneração, portanto, "por razões econômicas", sua situação permaneceu a mesma.

Um dia almocei com Warren em um restaurante mexicano. Eu perguntei a ele (eu e minhas perguntas incômodas!), "Você se casaria com ela se a economia não fosse um fator? Ele nem parou entre as fichas." Por que eu deveria? ", Ele respondeu à minha pergunta com uma pergunta. Ele tinha tudo que ele queria desse relacionamento - sexo e companhia nos fins de semana e liberdade de obrigações durante a semana.

Expliquei que ele também tinha outro tipo de liberdade, uma que não era tão

boa: liberdade da integridade. Ele estava se juntando física e emocionalmente a uma mulher com a qual não estava disposto a se comprometer voluntariamente (isso é o que é o casamento). Ao fazer isso, ele estava criando uma desintegração em sua alma que o impedia de ser uma pessoa completa. É por isso que o Criador do sexo é tão negativo quanto à expressão do sexo fora do casamento. Sexo não é apenas um ato físico. Quando o divorciamos de outros componentes de nossa personalidade, nos adulteramos.

Expliquei isso a Warren, sabendo que esses conceitos raramente são expressos. Um elemento do evangelismo rabínico é que ele confronta onde um discurso de vendas ataca. No entanto, parte disso estava passando. Eu poderia dizer; ele parou de comer as batatas fritas.

Sua imoralidade o impede de se voltar para Cristo. Como João coloca no terceiro capítulo de seu evangelho: "As pessoas amavam as trevas" (3:19). É por isso que Warren não veio a Cristo, embora continue indo (e aproveitando!) Os almoços de negócios evangelísticos. Suspeito que ele nunca aceitará a fé até que termine ou se case com sua namorada.

Este livro oferece uma solução para nossa frustração evangelística. Estou sugerindo que façamos mais do que apenas "proclamar o evangelho simples" e torcer as mãos quando os resultados não aparecem. Estou propondo um estilo de evangelismo que é mais um diálogo do que um discurso de vendas. Estou implorando por conversas que levem a conversões, ao invés de apresentações que levem a preconceitos. Estou incentivando o uso de perguntas mais do que o uso de respostas. O apóstolo Paulo encontrou validade em adicionar raciocínio, explicação e prova ao seu arsenal de armas evangelísticas. Nós também devemos.

1. Partes deste capítulo apareceram originalmente em Randy Newman, "Stop Reply Question Discipleship Journal, janeiro / fevereiro de 2002, 24-29. Salvo indicação em contrário, todos os cenários são extraídos de encontros reais e muitos são compostos.
2. Moishe Rosen, Compartilhe a nova vida com um judeu (Chicago: Moody, 1976), 47.

CAPÍTULO 2

Ganhando almas salomônicas: o que o livro de provérbios nos ensina sobre as perguntas?

NOSSA FAMÍLIA INGRESSOU EM UMA ACADEMIA RECENTEMENTE.Tornamo-nos parte daquela vasta horda de americanos que suam, bombeiam ferro e contam calorias. Usamos termos como repetições, séries, peitorais, capacidade aeróbica e frequência cardíaca ideal. Pegue as bicicletas, esteiras e aparelhos elípticos e observe as pequenas telas de LCD que nos mostram como está se desenvolvendo nossa relação cardio-fitness.

Antes de ser educado sobre o processo de controle de peso, afundei em desânimo quando vi que depois de trinta minutos bufando e bufando IU queimava apenas 378 calorias (mas quem está contando?). Eu pensei, todo aquele suor e eu nem fiz a mínima no cheesecake da noite passada! Depois de trabalhar um pouco em uma calculadora, concluí que a IU precisa de 14.247 horas consecutivas nessas máquinas para me fazer parecer com as pessoas no material promocional dos gyiris. Algo devia estar errado com meus cálculos.

Mais tarde, descobri que o processo de exercícios cardiovasculares para queimar gordura é mais do que apenas o número de calorias que você queima enquanto usa o equipamento. Isso é, na verdade, apenas uma pequena parte da equação. Durante um seminário patrocinado por uma academia, planejado para nos ajudar a obter o máximo de nossos treinos, aprendi como aumentar minha taxa de metabolismo. Se você se exercita de maneira consistente, disse o apresentador, você aumenta a taxa de seu metabolismo normal - a queima de energia do dia a dia, relaxado, sentado no sofá, assistindo à televisão. Com o aumento do metabolismo, você poderia queimar a sobremesa da última noite com mais eficiência, mesmo sentado (ou até dormindo!). Períodos consistentes de exercícios mudam a maneira

como seu corpo funciona em todos os outros momentos.

Uma dinâmica semelhante funciona em nossa vida espiritual. Se pensarmos que a espiritualidade cristã é apenas o que acontece enquanto lemos a Bíblia, oramos ou cantamos canções de adoração na igreja, temos uma visão truncada da fé. Não estaríamos sozinhos, entretanto, em nosso erro. Muitos cristãos lotam seus horários com atividades religiosas e minimizam todas as coisas "seculares" para serem mais "espirituais".

Um padrão mais saudável e bíblico inclui disciplinas espirituais - leitura da Bíblia, oração, adoração, jejum, solidão e outros exercícios - mas resulta em uma transformação de toda a vida. Assumimos a semelhança de Cristo e crescemos em sabedoria e compaixão (entre outras coisas), e então essas qualidades mudam a maneira como fazemos tudo o mais - incluindo as coisas "seculares"

A tarefa de evangelismo parece diferente se pensarmos desta forma transformada. Em vez de tentar aprender todas as palavras certas, ter todos os livretos certos, antecipar todas as perguntas certas e memorizar todas as introduções e Escrituras certas, devemos abordar o evangelismo com sabedoria. Isso significa que nos tornamos pessoas que encarnam o evangelho e falamos dele livremente porque nossos corações e mentes foram cativados por ele. Tornar-se uma pessoa de sabedoria e compaixão é o pré-requisito para qualquer técnica evangelística.

Este capítulo é sobre sabedoria, com o livro de Provérbios como o texto principal. Os capítulos posteriores tratam de questões de compaixão, escuta e raiva (também temas importantes no livro de Provérbios). Ao estudarmos essas declarações vigorosas de Salomão e outros, crescemos em sabedoria. Desenvolvemos lentes para ver o mundo. Construímos grades para interpretar a realidade. E parecemos mais um rabino do que um vendedor de carros usados.

Para ter certeza, Provérbios nos ensina como lidar com situações específicas. Mas, à medida que o exercício físico torna nosso corpo mais hábil em queimar calorias, mergulhar nos Provérbios nos torna mais hábeis em aplicar a sabedoria a uma ampla variedade de situações, não apenas às específicas às quais Salomão abordou.

Que provérbio ou Escritura você poderia aplicar, por exemplo, à seguinte conversa com um jovem perturbado chamado Adão? Depois de me ouvir falar a um grupo da igreja sobre evangelismo rabínico, ele se aproximou de mim com uma expressão séria no rosto. Ele parecia não estar feliz — comigo ou com qualquer outra pessoa no mundo.

"Em que você baseia sua realidade?" ele perguntou, sem introdução ou

saudação.

umaSinto muito. Você poderia repetir a pergunta?" Eu estava protelando. Tendo acabado de falar, eu estava cansado - tanto física quanto mentalmente - e tentava reunir forças para o que parecia ser uma conversa difícil.

"Em que você baseia sua realidade?" ele repetiu.

Estendi a mão, me apresentei e perguntei seu nome. Eu disse a ele que saber seu nome seria útil para mim antes de mergulharmos em águas tão profundas.

Depois de trocar nomes, eu disse, aFm não tenho certeza se sou aquele que baseia a realidade em nada. Esse seria o trabalho de Deus. Quer dizer, em que baseio minha compreensão da realidade? "Eu estava orando por sabedoria e compaixão enquanto falava com esse cara: sabedoria porque sua pergunta era complexa e eu percebi questões emocionais por trás da questão intelectual ; compaixão porque eu não queria falar com qualquer um naquele momento, muito menos com algum interrogador intelectual deprimido, difícil.

"Tudo bem. Você poderia formular a pergunta dessa maneira."

"Acho que minha percepção da realidade é baseada na verdade, como Deus a revelou. Pelo menos, esse é o meu objetivo - tentar estar o mais próximo possível da verdade. Por quê? Em que você baseia sua realidade?"

O que se seguiu foi uma das conversas mais difíceis que já tive com alguém. Adam era um homem que sofria. Um diálogo intelectualmente rigoroso sobre metafísica não era sua verdadeira agenda. Ele me disse que ninguém nunca o amou. Sua família se alienou dele, e nenhuma mulher jamais se aproximou dele o suficiente para considerar o casamento. Ele compartilhou livremente essas coisas, embora tenhamos acabado de nos conhecer. Quando falei sobre o sofrimento de Jesus por nossos pecados, ele me disse que sofreu muito mais do que Jesus jamais havia sofrido.

Embora eu pudesse ter fornecido respostas, as respostas não eram o que Adam precisava. Embora muitas das coisas que Adão disse fossem tolas, ele não era o tipo de tolo descrito no livro de Provérbios. Eu poderia apontar para qualquer versículo das Escrituras que descrevesse a situação de Adan6 ou prescrevesse um remédio para ele. Mas a sabedoria que reuni nas Escrituras e a compaixão que veio de meditar na graça de Deus me ajudaram a me conectar com este homem problemático. Continuamos a dialogar e ele parece estar cada vez mais perto da luz e mais longe das trevas.

Quatro lições de Salomão

Ao buscarmos construir sabedoria em nossa alma, Salomão pode nos ensinar quatro lições específicas sobre situações específicas.

1 ▪ Evite um argumento

Eu poderia facilmente ter uma discussão com Adam. Salomão, porém, nos advertiu: “Começar uma briga é como abrir uma represa ; então pare com isso antes que a disputa comece” (Provérbios 17:14). Ou umQuem ama a contenda ama o pecado; quem constrói uma porta alta convida à destruição "(17:19). Salomão até nos diz por que tal evitação é prudente: irmão injustiçado é mais
inflexível do que uma cidade fortificada; as disputas são como as portas trancadas de uma cidadela ”(1 e 19).

Muitos cristãos evangélicos ganharam a batalha, mas perderam a guerra por não evitarem uma discussão feia. Em Atos 17, Paulo nos dá uma visão sobre argumentação saudável, enquanto Provérbios nos ensina sobre o tipo destrutivo de discussão. Devemos discernir a diferença. Um crente pode provar a um colega de trabalho que Jesus realmente ressuscitou dos mortos, que a Bíblia realmente tem evidências arqueológicas para apoiá-la ou que a igreja cristã realmente tem sido uma força para o bem no mundo. Mas, ao longo do caminho, esse evangelizador pode alienar esse colega a tal ponto que ele ou ela pode nunca mais querer ouvir sobre Deus novamente. Nosso cristão tinha o conteúdo certo, mas falhou em exercer a sabedoria.

Lembre-se do velho ditado: "O homem convencido contra sua vontade ainda tem a mesma opinião."

2. Reconhecer um Tolo

Esta segunda lição nos mostra que alguns diálogos devem parar e outros nunca devem começar. Reconhecer essas situações antes que seja tarde demais é crucial.

Salomão nos disse: "Afaste-se do tolo, porque não achará o conhecimento em seus lábios" (Pv 14: 7), e ele nos aconselha a não "falar com os tolos, porque eles escarnecerão das suas palavras prudentes" (23 : 9). Como costuma fazer, Salomão nos diz por que devemos evitar perder o fôlego: "Os tolos não têm prazer em compreender, mas em expor as suas próprias opiniões" (18: 2). (Nota: As lições

vitais sobre como responder a um tolo, encontradas em Provérbios 26: 4-5, são abordadas detalhadamente emcapítulo 6.)

Uma jovem chamada Shelly conheceu um idiota no almoço. Essa não era sua intenção. Na verdade, o idiota neste caso era seu pai, Bill. Ela esperava uma conversa agradável entre pai e filha sobre seu novo emprego, sua nova casa na comunidade de aposentados e coisas leves como o tempo.

Mas, como era seu costume, Bill aproveitou a oportunidade para atacar a fé cristã de Shellyis. Ele tem lido muito, ele disse a ela, e até colocou alguns de seus pensamentos por escrito. Ele não conseguia acreditar como os pregadores cristãos da televisão eram "estúpidos" e como eram "tendenciosos" os autores cristãos de sucesso. Saiu uma pasta de arquivo com suas diatribes escritas contra os porta-vozes da fé. A pasta era grossa, evidência de muitas horas de trabalho e muita energia despendida.

"Pai, isso parece realmente um grande negócio para você. Você deve passar horas lendo e escrevendo isso Shelly disse abafado, tentando não soar exasperado." Por que você faz isso? "

[uma]Aqui, veja este artigo - ele deixou escapar, ignorando a pergunta dela. "'Ouça o que este pregador diz sobre a arca de Noé." Ele era imparável. Depois de uma longa citação de um artigo que soa um tanto anti-intelectual, Bill perguntou à filha: "Esse é o argumento mais estúpido que você já ouviu?"

"Pai, isso não é justo. Você só escolhe pessoas estúpidas para refutar. Você deve responder aos melhores defensores da fé cristã, não aos mais fáceis de derrubar."

"Como esse cara?" ele rebateu. Ele rapidamente puxou outra folha de seu arquivo. Ele citou outro escritor cristão menos radical e começou a atacar sua lógica.

Shelly interrompeu: "É assim que você quer passar a nossa hora do almoço? J,

Novamente, nenhuma resposta à sua pergunta. Shelly não ficou surpresa. Isso vinha acontecendo há anos. Houve um tempo em que ela realmente tentou responder aos argumentos dele, mas agora ela via que ele nunca se interessou por um diálogo verdadeiro.

Aquele dia de almoço parecia tantos outros. Ele nunca respondeu às perguntas dela. Ele simplesmente publicou outro artigo, livro, história ou carta ao editor que apoiava seu agnosticismo.

Ela perguntou se ele já havia lido aquele livro que ela mandou no aniversário dele, Cristianismo Mero, de CS Lewis.

Ele quase fez contato visual com ela.

"Sim. Eu li."

"O que você acha?"

"Foi tudo bem. Eu não me lembro muito sobre isso."

Ela duvidou de sua honestidade, mas não conseguiu descobrir como acusá-lo de mentir. Os argumentos de Lewisis mereciam melhor atenção do que Bill deu a eles. Lewis, um professor de Oxford, encarnou um adversário mais formidável para ele. A falta de interação de Bill com Lewis convenceu Shelly de que seu pai estava menos interessado na verdade e mais interessado em expor suas próprias opiniões.

"Pai, vamos continuar esta conversa quando tivermos o livro de Lewisis à nossa frente e pudermos discutir seus argumentos."

"Mas e este livro que encontrei na biblioteca?

Shelly chamou o garçom e pediu a conta.

Em nosso zelo (ou é desespero?) Por conversas evangelísticas, às vezes pensamos que qualquer conversa sobre Deus é uma boa conversa. Se estivermos com um tolo, no entanto, seria melhor, como fez Shelly, ir embora.

Considere o que Jesus nos disse sobre alguns parceiros de conversa: "Não dê aos cães o que é sagrado; não jogue suas pérolas aos porcos" (Mt 7: 6). Nossa mensagem é preciosa demais para ser tratada com ridículo e escárnio. Quando simplesmente deixamos os tolos chafurdar em sua tolice, corremos o risco de que eles "pisotem [as pérolas sagradas, isto é, a mensagem do evangelho], vire e rasgue você".

Shelly estava certa em interromper o ataque tolo de seu pai.

Diante de uma situação semelhante, devemos tentar trazer à tona a verdadeira natureza dos argumentos de alguém, fazendo perguntas.

"Por que você está trazendo essas coisas?

'Você está fazendo essas perguntas porque realmente quer uma resposta? "

"Se eu lhe der uma resposta a esta pergunta, você ficaria convencido de que o Cristianismo é verdadeiro?"

"Qual é o maior problema que o impede de ser cristão?

'Você está disposto a ler algo que eu acho que responde à sua pergunta? "

Até que alguém esteja mais interessado na verdade do que em expor suas próprias opiniões, é melhor falar sobre o tempo.

3. Lembre-se de que pessoas são pessoas

Provérbios apresenta uma imagem multifacetada das pessoas. Não somos apenas seres racionais a serem informados e educados, seres espirituais a serem evangelizados e iluminados, ou seres físicos a serem alimentados e saciados. Somos seres inteiros, chamados a amar a Deus de todo o coração, alma, força e mente.

Esta lição chegou em casa às duas horas da tarde de um sábado, enquanto eu falava em um retiro de fim de semana. A maneira como os alunos fizeram anotações durante a terceira sessão de treinamento de evangelismo me surpreendeu. A primeira sessão, na sexta à noite, foi sobre como fazer uma apresentação clara do evangelho. Sugeri maneiras de iniciar uma conversa e demonstrei como apresentar o evangelho de forma sucinta. Os alunos bocejaram durante todo o processo.

[uma]Conte-nos algo que não ouvimos um milhão de vezes "foi expresso em seus rostos entediados.

Esta sessão de sábado de manhã recebeu uma resposta semelhante. Falei sobre esclarecer equívocos sobre o evangelho, oferecendo ilustrações que funcionaram muitas vezes para mim. Eles já os ouviram antes.

Portanto, eu temia a sessão de sábado à tarde. Mesmo que fosse a pior hora do dia para falar, eu me perguntava se tinha algo novo para ensinar a eles.

Perguntei-lhes quantos leram Dale Carnegieis Como fazer amigos e influenciar pessoas. Eles riram.

"Não é um livro secular que os vendedores usam para ajudá-los a ganhar mais dinheiro?" um deles perguntou.

[uma]Bem, algumas pessoas usam o livro dessa maneira ; 'Eu respondi, mas Carnegie tem muita sabedoria que podemos aplicar a uma tarefa mais eternamente significativa do que apenas fazer vendas. "

Eles não pareciam convencidos, então contei a eles sobre David. IU conheceu David durante a primeira semana daquele ano escolar. Ele era um calouro e parecia perdido no grande campus urbano. Ele compareceu a uma de nossas reuniões (porque um amigo o convidou) e eu tive a oportunidade de compartilhar o evangelho com ele. Ele não estava interessado no evangelho. Minha mensagem fazia sentido, disse ele, mas parecia irrelevante para sua vida. Que diferença o martírio de um cara, milhares de anos atrás, fez em sua vida hoje?

Eu tentei o meu melhor para responder à sua pergunta, mas nada parecia conectar. Ele mostrou um pouco de resposta quando eu disse a ele a diferença que o evangelho fez em minha vida. Ao contrário de muitos outros testemunhos que IU

compartilhou antes, não me detive no conteúdo do evangelho - como era minha vida antes de me tornar cristão, o que me convenceu a me tornar cristão ou como posso ter certeza de que vou para o céu. Em vez disso, compartilhei o que agora chamo de meu 'então aquele testemunho. "Falei sobre minha experiência de ser cristão: como agora sinto um propósito e um significado para a vida, como nunca me sinto sozinho e como ─ porque me sinto aceito por Deus ─ Aceito outras pessoas com mais boa vontade.Eu disse como ser cristão torna meu casamento melhor, me dá uma consciência limpa e me enche de otimismo e esperança.

Então mudei de assunto e perguntei como ele estava se adaptando ao novo ambiente. Eu estava genuinamente preocupado. Eu escutei. Por meio de sua resposta desconexa, ele indicou que não tinha feito muitos amigos, que gostava de música clássica e que odiava a comida do refeitório.

Eu disse a ele que também gostava de música clássica, que, na verdade, havia me formado em música nos meus tempos de graduação. Conversamos sobre Beethoven, Debussy e Dvorak. Eu disse a ele que os alunos tinham direito a ingressos grátis para shows no campus. Então eu o convidei para jogar vôlei conosco na noite seguinte. Ele poderia conhecer algumas pessoas, comer um pouco de melancia e se divertir um pouco - e nem mesmo estaríamos pregando.

Ele foi à noite de vôlei e, logo em seguida, começou a frequentar um estudo bíblico que um dos alunos conduzia em seu dormitório. David estava se aproximando do ponto de decisão a cada dia.

O que a história de Davidis tem a ver com Como fazer amigos e influenciar pessoas? As coisas que aprendi com Dale Carnegie fizeram mais para aproximar David da cruz do que qualquer coisa que IU aprendeu em seminários de evangelismo.

Agora, os alunos do seminário de sábado à tarde estavam prontos para ouvir. Eles conheciam David! Eles sabiam que ele estava indo para estudos bíblicos, mas não sabiam como ele chegou lá. Eles pegaram seus cadernos e canetas.

Listei Dale Carnegieis nove diretrizes para se relacionar melhor com as pessoas. Essas diretrizes pavimentam o caminho para compartilhar o evangelho de maneira mais frutífera. Eu não usei muita ilustração porque as diretrizes são autoexplicativas:

1. Dorft critica, condena ou reclama.
2. Dê uma apreciação honesta e sincera.
3. Desperte na outra pessoa um desejo ardente. (Isso é o que um testemunho

pode fazer.)

4. Torne-se genuinamente interessado em outras pessoas.
5. Sorriso.
6. Lembre-se de que o nome de uma pessoa é para ela o som mais doce e importante em qualquer idioma.
7. Seja um bom ouvinte. Incentive os outros a falarem sobre si mesmos.
8. Fale em termos dos interesses da outra pessoa.
9. Faça a outra pessoa se sentir importante - e faça isso com sinceridade.[1]

Os alunos escreveram o mais rápido que eu consegui falar. Cada um deles participou de vários seminários sobre evangelismo, mas todos eles comentaram que nunca antes ouviram esses conceitos. Eles agora pareciam mais ansiosos do que nunca para compartilhar sua fé quando voltaram ao campus.

Então eu abri minha Bíblia. Eu disse a eles que Carnegie não era tão original quanto eles poderiam ter pensado. Muito antes de Carnegie escrever Como fazer amigos e influenciar pessoas, Salomão observou: "Quando o Senhor se agrada de alguém à sua maneira, faz com que seus inimigos façam as pazes com ela (Provérbios 16: 7). Salomão foi ainda mais longe ; além do mero negócio sentido, ele deu instruções para transmitir graça aos outros. Em palavras que o Novo Testamento repete, ele nos disse: "Se o seu inimigo está com fome, dê-lhe comida para comer; se ele tiver sede, dê-lhe água para beber. Assim fazendo, você amontoará brasas acesas sobre a cabeça dele, e o Senhor o recompensará ”(25: 21-22).

Salomão entendeu a natureza complexa das pessoas. Ele percebeu que transmitir conteúdo constitui apenas uma pequena parte do processo de comunicação. Ser sensível ao coração de uma pessoa compreende uma porção muito maior.

Assim, Salomão nos diz: “Os propósitos do coração de uma pessoa são águas profundas, mas aquele que tem perspicácia as tira” (20: 5). E "Cada coração conhece sua própria amargura, e ninguém mais pode compartilhar sua alegria" (14:10). Salomão reconheceu as realidades mundanas da vida: "Se alguém abençoar em alta voz o seu próximo de manhã cedo, isso será considerado uma maldição" (27:14). E muito antes que a medicina holística se tornasse popular, as Sagradas Escrituras conectavam nossa natureza espiritual com nosso corpo físico: “Um coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos” (14:30).

4. Lembre-se do poder da língua

A quarta lição em ganhar almas salomônicas nos adverte sobre o poder das palavras. Do lado positivo, a "boca do justo" e a "palavra dos retos" podem trazer sabedoria (Pv 10:31), resgatar os ímpios (12: 6), trazer cura (12:18; 15: 4; 16:24), elogiar o conhecimento (15: 2), "promover a instrução" (16:21, 23) e ter "o poder da vida e da morte" (1 e 21). Não é de admirar que "aquele que ama um coração puro e fala com graça terá o rei por amigo" (22:11). Do lado negativo, "a língua mentirosa odeia aqueles que faz mal" (26:28), é "como um fogo abrasador" (16:27), "jorra a loucura" (15: 2), perfura como uma espada (12: 18), e fica "à espreita de sangue" (12: 6).

Atender a essas advertências nos levará a "usar as palavras com moderação" (17:27) e a guardar nossas bocas e evitar a calamidade (21:23). Isso nos levará a não falar com pressa, pois "há mais esperança para o tolo" do que para aquele que fala antes de pensar (29:20). Isso nos castigará a escolher palavras que sejam respeitosas e evitar palavras que magoem.

Isso significa que o silêncio total é sempre de ouro. Um ministro do campus montou "The Listening Post" em um campus, e os alunos podiam ir até o posto e conversar. Ele colocou um poste de madeira literal em uma mesa no meio de uma parte do campus com muito tráfego. O ministro sentou-se em uma cadeira de um lado da mesa, de frente para uma cadeira vazia do outro lado da mesa. Uma grande placa pedia aos alunos que se sentassem e conversassem, garantindo: "Vou apenas ouvir em silêncio.5, Ele fez exatamente isso. Eu observei. Também notei que muitos alunos saíram, com a testa franzida de decepção.

Um aluno deixou escapar em desgosto, "Qual é o ponto disso!" Instintivamente, os alunos sabiam mais do que o ministro. Eles ansiavam por "uma resposta honesta [que] seja como um beijo nos lábios" (24:26). Eles sabiam que "uma pessoa encontra alegria em dar uma resposta adequada — e como uma palavra oportuna é boa!" (15:23). Depois de anos aconselhando alguns desses alunos, vi a sabedoria de que "o que repreende a alguém, no final ganhará favor, em vez de quem tem uma língua lisonjeira" (28:23). Apenas sentar em silêncio e balançar a cabeça pode transmitir uma afirmação tácita que tem a mesma função que a lisonja. Mas em algum lugar entre o silêncio total e uma conversa incessante existe sabedoria.

Aquele que ganha almas é sábio

Ao combinar dois aspectos aparentemente não relacionados de uma vida piedosa — retidão interna e alcance externo Provérbios 11:30 diz algo muito significativo. O versículo começa: "O fruto do justo é árvore da vida." Se refletirmos sobre essa imagem - aquela de não apenas dar fruto, mas também ser a árvore que produz o fruto -, cada um de nós crescerá em nosso desejo de ser uma pessoa justa, de ser uma árvore da vida. O fruto dessa árvore pode ser uma perspectiva positiva, ou que resistimos à tentação de pecar porque a santidade domina nossa vida interior, ou que gravitamos em direção à honestidade e justiça porque nosso coração foi tocado por essas qualidades. Como árvore da vida, damos frutos da mesma forma que uma pereira dá frutos.

A segunda metade do provérbio, entretanto, vai em uma direção inesperada: "e quem ganha almas é sábio." Uma conexão é feita entre nossa própria retidão interna e nossa influência sobre os outros. Para "ganhar almas" no Velho Testamento, refira-se a um sermão do tipo Billy Graham em um estádio ou uma apresentação aberta do evangelho da Bíblia em uma cela de prisão. Em vez disso, refere-se a influenciar o coração e a mente de alguém.

Absalão6 a [roubar] o coração do povo de Israel "(2 Sam. 15: 6) é um exemplo negativo de ganhar almas para uma causa pecaminosa. Salomão deseja que ganhemos corações para um fim justo. Devemos ser sábios em influenciar alguém alma e tornar essa pessoa justa — em uma posição correta diante de Deus e em seu trato diário com os outros.

Tentei fazer isso com os homens de Lambda Chi Alpha. Como um jovem ministro do campus, fui convidado a falar para seu capítulo recém-formado na Universidade Marylandis Towson. Meu tópico, "O verdadeiro significado do Natal ; ', foi selecionado por seu comitê de educação, que consistia de vários cristãos que eu conhecia.

Esses jovens fanáticos queriam que eu fosse e pregasse o evangelho aos irmãos pagãos de sua fraternidade. Então eu fiz o que eles pediram e quase fui expulso da cidade. Eu poderia dizer que esta apresentação não estava soando como uma boa notícia. Eles foram educados, mas sua linguagem corporal falava alto e claramente. Como você pode imaginar, não tínhamos ninguém "andando pelo corredor" naquela noite.

Foi quase um milagre que os cristãos do comitê de educação convenceram seus

oficiais a me convidar de volta. Eles me pediram para fazer outra apresentação ─ "O verdadeiro significado da Páscoa". Época diferente do ano, mesma temperatura de fogo e enxofre ─ mesmo número de convertidos.

Eu me perguntei se poderia haver outra maneira de apresentar o evangelho a uma fraternidade. Rezei para que Lambda Chi Alpha fosse acometido de amnésia coletiva e, se eles me convidassem de volta, eu tentaria uma abordagem diferente.

O comitê de educação me pediu para vir mais uma vez, mas disse: "Tente fazer algo menos religioso." Eu sugeri o tópico do "Capítulo Unidade", uma palestra que pode ajudá-los a trazer seus mais de cinquenta membros para um relacionamento mais próximo. Eles estavam dispostos a tentar e me disseram para mantê-lo em menos de vinte minutos.

Quando me levantei para falar, percebi que precisava sair de um buraco. Comecei agradecendo-lhes o convite e elogiando-os por sua mente aberta. Para aliviar um pouco a tensão, contei algumas piadas sobre algumas coisas que aconteceram no campus naquela semana.

Eu disse a eles que meu tópico da noite era "Capítulo Unidade ; 'e falei sobre a necessidade de unidade e harmonia em nossa sociedade. Eu compartilhei a experiência de meu comitê de vigilância de bairro e a unidade em nosso desejo comum de segurança para nossas famílias. Acho que eles ficaram agradavelmente surpresos por eu estar envolvido em algo que não era religioso e pareciam mais abertos para ouvir.

A primeira sugestão para ajudar a unidade era um objetivo comum. Eu não ofereci o que pensei que deveria ser, mas perguntei: "Qual é o seu propósito de ter uma fraternidade?" Todos eles deveriam concordar sobre qual é o seu propósito e deveriam ser capazes de expressá-lo de forma concisa e clara.

A segunda ajuda foi uma comunicação clara. Eles devem ter algumas habilidades para garantir que se entendam. Compartilhei algumas citações engraçadas de formulários de solicitação de seguro que exibiam má comunicação, e o riso ajudou minha causa.

O terceiro ingrediente era o perdão. Eles não precisariam disso se todos em sua fraternidade fossem perfeitos, mas ...

Eles entenderam meu ponto sem que eu tivesse que terminar a frase. Compartilhei como o perdão fez meu casamento funcionar e como o perdão é importante para duas pessoas que desejam um relacionamento íntimo. Sem perdão, não há intimidade. Eu poderia dizer que eles estavam interessados.

"Há muito mais que posso dizer sobre o perdão, disse eu," mas quero

permanecer dentro do meu limite de tempo. Deixe-me apenas dizer que, como cristão, acho que há uma correlação entre o perdão de Deus por uma pessoa e a capacidade que essa pessoa terá de expressar perdão aos outros. "

Minha última sugestão para a unidade do capítulo foi a necessidade de encorajamento. Palavras positivas e edificantes curam e unem, enquanto o sarcasmo e os insultos causam divisão e sofrimento. Eu poderia dizer que IU tocou em um ponto nevrálgico. Não fiquei surpreso. Que universitários idiotas se matam com sarcasmo e insultos!

Concluí minha palestra, dizendo que IU agradece o feedback deles sobre minha apresentação, já que esta foi um pouco diferente das outras palestras que IU deu. Eles sorriram, lembrando que o verdadeiro significado do Natal e o verdadeiro significado da Páscoa não foram tantos sucessos para eles. Eles aplaudiram e vários deles quiseram fazer perguntas. Quando eu disse a eles que estava disponível para uma discussão, alguns deles escreveram meu número de telefone.

Tive muitas boas conversas com vários caras como resultado daquela apresentação. Mais significativamente, vários caras novos começaram a aparecer no estudo bíblico do capítulo organizado pelos caras cristãos no comitê de educação. Alguns deles vieram à fé em Cristo, e vários outros que se desviaram de Cristo rededicaram suas vidas ao Senhor.

Posso dar a Solomon algum crédito que minha terceira palestra para Lambda Chi Alpha foi melhor recebida. "Capítulo Unidade" mostrou mais sabedoria e compaixão, mostrou mais consciência de que as pessoas são pessoas e ganhou mais almas do que outras abordagens que IU tentou. As duas conversas anteriores reforçaram a suspeita do grupo de que a religião não tinha nada de novo a dizer a eles. A cultura popular, porém, sempre suspeitou do cristianismo. E nos dias que virão, isso será ainda mais pronunciado. Precisamos, então, lembrar: “Se você deseja colher mel, dê um chute na colmeia”.? Se o fizermos, faremos com que nossos inimigos façam as pazes conosco (Prov. 16:刀.

1. Dale Carnegie, How to Win Friends and Influence People (Nova York: Simon and Schuster, 1936), 80, 142.
2. Dale Carnegie, How to Win Friends and Influence People (New York Simon and Schuster, 1936), 31.

CAPÍTULO 3

Como as perguntas abrem o caminho para as respostas?

MUITAS PESSOAS NÃO OUVIRAMda "teoria do plug". Ainda menos pessoas acreditam nisso. No entanto, meu filho, Dan, proclama isso com ousadia. Ele parece convencido de que contém as chaves para a compreensão da política internacional, da história mundial e da estratégia militar.

A teoria do tampão afirma que todo país tem um tampão, localizado em algum lugar próximo ao seu centro geográfico, que impede o país de afundar. Obviamente, é do interesse de uma nação impedir que alguém desligue o seu aparelho. Portanto, manter a localização do plug em segredo continua sendo uma prioridade para as forças militares, de segurança, de inteligência e políticas de um país. Puxe o plugue e qualquer outra preocupação perderá o sentido.

Dan acha que o plug of America fica em algum lugar do Kansas. Sua teoria tem algumas implicações intrigantes: a Atlântida não protegeu muito bem seu plugue; A Holanda teve seu tampão puxado, mas resgatou sua terra da submersão reinserindo o tampão e construindo uma série de diques; A própria Cidade do Vaticano é um tampão; O Lesoto é a ficha para a África do Sul.

Dan é eloqüente sobre a teoria do plug em reuniões familiares. A resposta é sempre a mesma - risos e entretenimento. Ninguém nunca acredita nele, diz que ele está certo ou agradece por esclarecê-los. Os ouvintes da Danis nunca escrevem aos seus congressistas, pedindo a proteção de nosso plugue, mantendo assim o mundo seguro para a democracia.

A teoria de Danis diverte, mas nunca convence. Para que qualquer um acreditasse em sua ideia, Dan precisaria demonstrar apoio e correlação com outras coisas que as pessoas já aceitam. Se alguém já tivesse visto um desses plugues, por exemplo, isso ajudaria. Ou se alguém que serve em nosso governo deu crédito à

ideia, isso faria as pessoas ouvirem com mais seriedade.

Fatos e ideias de apoio criam "estruturas de plausibilidade - tornando a crença em algo mais provável. Sem estruturas de plausibilidade, é improvável que uma ideia seja ouvida, quanto mais adeptos.

Para muitas pessoas, acreditar em Jesus é tão provável quanto acreditar na teoria do plug. Em suas mentes, nenhuma das ideias tem muita plausibilidade. As proposições de que existe um Deus, de que Ele é pessoal e conhecível, de que odeia o pecado, de que enviou Seu Filho à terra, de que a morte de Seu Filho nos liberta da culpa e nos leva para o céu depois de morrermos - todas parecem razoáveis como a ideia de que um grande plug no meio do Kansas mantém nosso país à tona.

Essa dúvida surge, em parte, porque o evangelho costumava ter mais estruturas de plausibilidade para apoiá-lo do que hoje. As pessoas acreditavam que a verdade existia e que poderíamos descobrir o que era. As pessoas acreditavam nas palavras, que elas tinham significado e que a intenção de uma mensagem era determinada por seu autor, não por um leitor. As pessoas aceitavam a lei da não-contradição e ficavam incomodadas quando alguém defendia duas ideias que se contradiziam. As pessoas acreditavam na correlação entre a vida e as crenças e rapidamente apontavam a hipocrisia quando a viam. As pessoas acreditavam no evangelho porque, dadas as muitas outras coisas em que acreditavam, era verossímil.

Hoje, muitas dessas estruturas de plausibilidade foram desmontadas.

Mais de cem anos atrás, J. Gresham Machen declarou profeticamente,

> Ideias falsas são os maiores obstáculos para a recepção do evangelho. Podemos pregar com todo o fervor de um reformador e ainda assim ter sucesso apenas em ganhar um retardatário aqui e ali, se permitirmos que todo o pensamento coletivo da nação ou do mundo seja controlado por ideias que, pela força irresistível da lógica, impedir que o cristianismo seja considerado algo mais do que uma ilusão inofensiva.[1]

A igreja está chamando, então — além de proclamar o evangelho, alimentar os pobres, construir famílias e encorajar os oprimidos — deve incluir também esforços intencionais para construir estruturas plausíveis.

Considere o esboço do apóstolo Paulo de sua agenda de ministério em 2 Coríntios 10: 3-5. Depois de se defender de seus críticos, que se perguntavam por que ele fazia as coisas dessa maneira, ele afirma: "Pois, embora vivamos no mundo, não guerreamos como o mundo. As armas com que lutamos não são as armas de o mundo. Pelo contrário, eles têm o poder divino para demolir fortalezas. Nós

demolimos argumentos e toda pretensão que se coloca contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo ”.

Podemos imaginar algumas das "armas do mundo" que Paul tinha em mente - jargão, retórica, imagens chamativas, manipulação emocional e técnicas de vendas - coisas que têm tanto apelo quanto aqueles anúncios pop-up irritantes na Internet. As armas que ele endossaria incluem orar pelas pessoas, citar as Escrituras, dar publicações e proclamar com ousadia as boas novas.

Mas certas armas - aquelas que são capazes de "'demolir fortalezas ^"' demolir argumentos 'e "levar cativo todo pensamento" - diferem daquelas no arsenal mais comum. Essas armas incluem diálogo, discussão, perguntas desafiadoras, explicações bem elaboradas sobre as dificuldades da vida e artigos instigantes sobre vários tópicos abordados de uma perspectiva cristã. Essas armas derrubam os fracos andaimes em que as pessoas estão, então elas veem a necessidade de algo mais sólido. Eles aprisionam os pensamentos e os tornam submissos a um novo mestre - a lógica da verdade bíblica. Eles destroem as ideias em que as pessoas confiaram (ou seja, em suas "fortalezas") para que vejam a fragilidade de sua situação.

Para empregar essas armas, devemos compreender cinco princípios e empregar cinco questões operacionais. Mas demolir fortalezas não é fácil. Preparamos o caminho para a crença com perguntas que constroem estruturas de plausibilidade, mas devemos estar alerta e prontos para a luta. O tom das palavras de Paulis - fazer guerra, armas, lutar, demolir, pretensão, tornar obediente, levar cativo - indica que a luta não será um piquenique.

Princípio número um: Reveille PrecedesRevelation

Simplificando, devemos despertar as pessoas. Em muitos casos, as pessoas foram induzidas a acreditar no ilógico e despertar o sono deve acontecer antes de apresentarmos qualquer conteúdo do evangelho.

Quando as pessoas dizem coisas que, pensando bem, se revelariam absurdas, devemos ajudá-las a ver a falácia de suas declarações.

- "Acho que todas as religiões são iguais."
- "Acho que todas as pessoas são basicamente boas."
- "Eu nunca diria a ninguém que sua religião está errada."

As pessoas que dizem essas coisas precisam desesperadamente de um despertador.

Para citar o título do livro de Neil Postmanis 1985, estamos "nos divertindo até a morte".

CS Lewis referiu-se ao papel da diversão em The Screwtape Letters. Na primeira carta imaginária do demônio sênior para um novo estagiário, Screwtape instrui Wormwood sobre tropeçar em seu "paciente" e arruinar sua fé:

> Parece que você supôs que o argumento era a maneira de mantê-lo fora das garras do inimigo [isto é, Godis]. Isso poderia ter acontecido se ele tivesse vivido alguns séculos antes. Naquela época, os humanos ainda sabiam muito bem quando uma coisa era provada e quando não era; e se fosse provado, eles realmente acreditariam. Eles ainda associavam o pensamento ao fazer e estavam preparados para alterar seu modo de vida como resultado de uma cadeia de raciocínio. Mas com a imprensa semanal e outras armas semelhantes, alteramos isso em grande parte. Seu homem está acostumado, desde menino, a ter uma dúzia de filosofias incompatíveis dançando juntas dentro de sua cabeça. Ele não pensa nas doutrinas como primariamente "verdadeiras" ou "falsas ; ', mas como" acadêmicas "ou" práticas "," ultrapassadas "ou" contemporâneas ;' " convencional ou "implacável". Jargão, não argumento, é seu melhor aliado para mantê-lo longe da Igreja. ... O problema da discussão é que ela move toda a luta para o terreno do próprio inimigo.[2]

Uma boa maneira de "colocar toda a luta no terreno do Inimigo" é começar com uma pergunta de uma palavra ─ "Sério?" Isso pode ajudar a soar a alvorada antes do início da revelação.

Quando as pessoas dizem, por exemplo, "Acho que todas as religiões são iguais", poderíamos responder com: "Sério?" Então, depois que as pessoas começam a despertar, podemos elaborar perguntando: "Você realmente acha que sua religião é a mesma que todas as outras? E quanto às pessoas que dizem que sua religião exige que elas matem pessoas, colidam aviões com edifícios ou se explodam? Eles pensaram que isso os levaria para o céu. Você realmente acha que a religião deles é a mesma que a sua? ”A discussão seguinte poderia explorar quais religiões são confiáveis e por quê.

Quando as pessoas dizem: "Acho que todas as pessoas são basicamente boas we 'poderíamos responder com:" Sério? Isso inclui Osama bin Laden? Ou os

meninos que mataram seus colegas de escola na Columbine High School? Se eles estão dispostos a admitir que não significaram tudo, vale a pena explorar onde as linhas são traçadas entre o bem, o não tão bom, o muito ruim e o mal absoluto.

Este processo pode doer. Acordar, seja física ou intelectualmente, raramente é agradável. Ajudaria se dissermos a palavra realmente com o mínimo de sarcasmo possível.

Princípio número dois: algumas coisas não podem ser verdadeiras

Se eu escrevesse a frase: "Não consigo escrever uma única palavra em inglês ; 'você sabe que algo foi estranho. Essa afirmação, escrita em inglês, não pode ser verdade; é auto-refutável. Um dia, meu filho deu me um pedaço de papel no qual estava escrito: "A afirmação do outro lado deste papel é verdadeira." Eu, é claro, virei-o, apenas para encontrar esta frase: "A afirmação do outro lado deste papel é "Eu o virei várias vezes, para deleite do meu filho, apenas para ver que esse enigma era insolúvel. A combinação de afirmações não funcionava.

Muitas coisas que as pessoas dizem sobre religião são auto-refutáveis. 'Todas as religiões são verdadeiras "é um exemplo comum. Apesar da frequência deste pronunciamento — ou de suas muitas variações — todas as religiões não podem ser verdadeiras. Se uma religião afirma ser o único caminho correto para Deus (como Cristianismo, Judaísmo, Islã e a maioria das outras religiões o faz), então uma religião que o contradiga não pode ser verdadeira.

As pessoas resistem a essa lógica, mas sem ela todo diálogo é um absurdo. É por essa resistência que as pessoas pegam pedras para atirar em Jesus, em vez de convidá-lo para o próximo diálogo inter-religioso. Suas reivindicações de exclusividade sempre negaram outros pontos de vista, e isso nunca foi popular.

Para vencer a resistência, devemos abrandar o coração antes que alguém dê ouvidos a "ninguém vem ao Pai senão por Jesus". Podemos abrandar os corações fazendo a pergunta: "Você pode me explicar essa [sua declaração]?"

Fazer esta pergunta demonstra uma relutância em ser colocado na defensiva. Na verdade, sua postura é ofensiva. Com muita frequência, os cristãos assumem uma postura defensiva e se deixam encurralar. Mas nossa mensagem é coerente, plausível e benéfica. Outras pessoas devem defender suas mensagens. Ao fazer isso,

a tolice ou impossibilidade de sua religião será demonstrada. Podemos assumir uma postura ofensiva sem ser rudes, mesquinhos ou ofensivos. (Vercapítulo 11 para saber mais sobre este tópico.)

Uma conversa desse tipo pode soar assim:

NÃO CRISTÃO:Não acredito que qualquer pessoa tenha o direito de dizer que sua religião está certa e que outra pessoa está errada. Eu acho que todas as religiões estão certas.

CRISTÃO:Não tenho certeza se entendi. Você pode me explicar isso?

NÃO CRISTÃO: O que você quer dizer?

CRISTÃO: Bem, eu costumava acreditar nisso - que todas as religiões estavam certas e que ninguém tinha fé melhor do que ninguém.

NÃO-CRISTÃO: ENTÃO o que aconteceu com você?

CRISTÃO:Alguém me desafiou a pensar um pouco sobre isso. Comecei a descobrir em que diferentes religiões acreditavam.

Descobri que as religiões que discordam nessas coisas básicas não podem estar todas certas.

NÃO CRISTÃO:Eles não concordam sobre coisas básicas. Eles simplesmente discordam sobre coisas sem importância, como que tipo de roupa usar ou se devemos adorar no domingo ou sábado ou em algum outro dia.

CRISTÃO:Discordo! Diferentes religiões diferem em coisas importantes.

NÃO CRISTÃO: Como o quê?

CRISTÃO:Como o que Deus é ou se existe um deus. Ou como nós, humanos, somos, qual é o sentido da vida, se devemos

tentar nos conectar com Deus (ou o que quer que seja) por meio da ação ou do afastamento. E então há toda a história da vida após a morte. Vamos para o céu ou simplesmente morremos e pronto? E que diferença isso faz? Você ficará surpreso ao ver como as respostas são diferentes para essas perguntas.

NÃO CRISTÃO:Uau. Desacelerar. Essas coisas são tão teóricas. Quando se trata de coisas reais, como amar o próximo, todas as religiões concordam com isso, não é?

CRISTÃO:Na verdade. Por exemplo, devemos cuidar das pessoas que morrem nas ruas, como Madre Teresa fazia, ou devemos deixá-las morrer para bagunçar seu carma, como seus críticos hindus fizeram? Ou que tal isto: o judaísmo diz que Deus escolheu o povo judeu, os descendentes de Isaque, para obter a terra de Israel. Os muçulmanos acreditam que Alá os escolheu porque são descendentes de Ismael, e eles deveriam ficar com a terra (e eles a chamam de Palestina!).

Há muitas pedras sendo jogadas um no outro por causa dessa discordância, e os dois não podem estar certos.

NÃO CRISTÃO: Bem, eles deveriam apenas dividir a terra.

CRISTÃO:É uma ótima ideia! Mas não é isso que nenhum dos lados está dizendo. Se eles fossem dividir a terra, ambos teriam que mudar suas crenças.

NÃO CRISTÃO:O que há de tão ruim nisso? Fazer concessões não é uma coisa boa?

CRISTÃO:Claro que é. Mas isso significaria que eles teriam que dizer: "Ei, estamos errados - e eles teriam que dizer que você, alguém que não é judeu nem muçulmano, está certo.

NÃO CRISTÃO: AGORAvocê está misturando religião e política. Você não pode fazer isso.

CRISTÃO : FAÇA você quer dizer que seria errado misturar religião e política?

NÃO CRISTÃO: Sim!

CRISTÃO : ENTÃO você dirá a alguém que misturou religião e política que ele está errado?

NÃO CRISTÃO: Claro que sim.

CRISTÃO : ENTÃO você, com sua perspectiva religiosa - que religião deve ser misturada com política - diria a outra pessoa que a perspectiva religiosa - que mistura religião e política - está errada?

NÃO CRISTÃO:Hmm. Bem, acho que ninguém deveria discutir religião ou política. Podemos mudar de assunto?

Fazendo a pergunta: "Você pode me explicar isso?" ajuda a construir a estrutura de plausibilidade de que algumas coisas não podem ser verdadeiras. As pessoas podem então pesquisar critérios para determinar quais coisas podem ser verdadeiras.

Princípio número três: algumas coisas podem ser parcialmente verdadeiras

Freqüentemente, um não-cristão nos dirá que outras religiões contêm a verdade assim como o cristianismo e que os cristãos não devem reivindicar nenhum tipo de superioridade. Jesus era apenas outro guru como Muhammad, Buda ou Deepak Chopra. Como devemos responder? Com muita frequência, tentamos mostrar todas as falhas de outras religiões.

Nós dorft precisamos fazer isso. Não há nada de errado em admitir que outras religiões acertam algumas coisas. Mais uma vez, CS Lewis teve uma visão valiosa. Em Mero Cristianismo, ele escreveu,

> Se você é cristão, você precisa acreditar que todas as outras religiões estão simplesmente erradas. Se você é ateu, tem que acreditar que o ponto principal em todas as religiões do mundo inteiro é simplesmente um grande erro. Se você é cristão, tem a liberdade de pensar que todas essas religiões, mesmo as mais estranhas, contêm pelo menos um indício da verdade. Quando eu era ateu, tive que tentar me persuadir de que a maior parte da raça humana sempre se enganou sobre a questão que mais importava para eles; quando me tornei cristão, pude ter uma visão mais liberal. Mas, é claro, ser cristão significa pensar que, onde o cristianismo difere de outras religiões, o cristianismo está certo e eles estão errados. Como na aritmética ─, há apenas uma resposta certa para uma soma, e todas as outras respostas estão erradas;[3]

Ao admitir que outra religião contém a verdade, podemos adicionar a pergunta de uma única palavra: "E daí?"

Alguém pode nos dizer, por exemplo, que os budistas estão certos sobre a realidade de um reino espiritual e que devemos estar mais atentos ao universo invisível. Podemos dizer "Eu concordo" e, em seguida, adicionar com amor, não sarcasticamente, "E daí?"

Surpreso por você não ter atacado o budismo defensivamente, eles podem ou não entender o que você quer dizer. Você pode esclarecer elaborando: "Então? Budismo6 certo que existe um reino espiritual. Ainda há muito mais coisas para encontrar uma fé. Precisamos de uma que atenda a todas as nossas necessidades ─ nesta vida e na vida após a morte. Eu acho que O budismo acerta parte disso. Na verdade, quase esperamos que todas as religiões acertem algumas coisas. A questão é encontrar aquela que acerta. Tenho muitas perguntas sem resposta sobre o budismo. Você estudou muito ? "

A partir daí, a conversa pode progredir além do nível de clichê e mergulhar em uma substância mais satisfatória.

Fazendo a pergunta "E daí?" ajuda a construir a estrutura de plausibilidade de que algumas coisas podem ser parcialmente verdadeiras sem serem totalmente verdadeiras. Como em um tribunal, quando se trata de encontrar uma fé que atenda a todas as nossas necessidades, devemos encontrar a verdade, toda a verdade, e nada

além da verdade.

Princípio número quatro: algumas coisas podem ser verdadeiras

Aprendi esse princípio com um cara chamado Bobby. Enquanto estávamos sentados no refeitório do dormitório almoçando, percebi que sua pergunta era sincera.

"Por que devemos acreditar no que a Bíblia diz sobre Jesus, ou Moisés, ou qualquer outra pessoa? Provavelmente mudou tantas vezes ao longo dos anos. É como o jogo do telefone.

Eu estava bem familiarizado com a analogia do jogo de telefone. Uma pessoa decide que mensagem deseja enviar por meio de várias pessoas que estão na fila. A primeira pessoa sussurra a mensagem no ouvido da pessoa que está sentada na cadeira ao lado. Sem repetir ou responder a perguntas de esclarecimento, a segunda pessoa passa a mensagem para a terceira pessoa e assim por diante ao longo da linha.

A mensagem invariavelmente fica distorcida ao longo do caminho. O que começa como "Mary comeu um cordeirinho" torna-se "Mary comeu um pouco de carne de porco e depois" Mary comeu um pouco de Spamf em toda a linha até que se tornasse "Harry comeu um presunto iídiche."

"É assim que deve ser com a Bíblia, certo?" O volume da voz de Bobbyis estava atraindo atenção. “Quem sabe como realmente aconteceu a história da alimentação dos cinco mil?

[uma]Bem, essa poderia ser uma maneira de explicar como obtivemos a Bíblia ; 'Eu ofereci.

Ele esperou por mais pregação da minha parte, talvez um sermão sobre Deus, sua palavra sagrada e infalível, uma diatribe que ele já ouviu antes. Mas eu apenas esperei que ele considerasse algumas alternativas.

"De que outra forma isso poderia ter acontecido?" ele se perguntou.

Eu senti a força de sua dúvida. Talvez tenha havido um tempo em que Bobby realmente esperava respostas para suas perguntas. Quando ele começou a fazer sua analogia por telefone sobre a Bíblia, ele pode ter esperado que alguém oferecesse uma resposta satisfatória ao seu desafio. Porém, quanto mais pessoas erravam seu

alvo, mais endurecido ele se tornava em sua descrença. Havia em sua voz quase uma sensação de "desafio você a provar que minha teoria do telefone está errada".

Portanto, optei por uma vitória parcial em vez da total.

"Não é possível que o Deus que primeiro inspirou a Bíblia também a preservou?"

Silêncio.

"Você vê o que estou perguntando?

"Na verdade."

"Digamos apenas que existe um deus e que ele quer se comunicar conosco. Isso é possível, teoricamente, não é?"

"Teoricamente."

- E vamos apenas dizer que ele foi escolhido para fazer isso inspirando as pessoas a escrever coisas. A palavra escrita tem algumas vantagens sobre a tradição oral, certo? "

"Sim, eu acho."

"Então, Deus inspira as pessoas a registrar certos eventos que ocorreram na vida de Jesus, ou certas mensagens que Moisés pregou, ou coisas assim."

"Então, este mesmo Deus que inspira as palavras e garante que sejam escritas da maneira que Ele quer, também garante que permaneçam assim. Isso é possível? J,

"Sim. Ltd possível.5,

"Isso é o que eu acredito que aconteceu. A analogia do telefone é possível, mas, conforme eu olhei para as descobertas, arqueologia e outras coisas, acho que a coisa do telefone é uma explicação menos provável de como obtivemos a Bíblia do que a forma como eu esbocei."

Bobby tinha mais perguntas. Mas pelo menos este finalmente foi respondido de uma forma que o suavizou um pouco.

"Não é possível? J, pode ser uma das maneiras mais importantes de começar uma pergunta. Ajuda as pessoas a considerarem que algo pode ser verdade para que, no final das contas, possam aceitar que é verdade. Algumas das aplicações desta frase podem soa assim:

- "Não é possível que Jesus ressuscitou dos mortos?"
- "Não é possível que Deus tenha aberto o Mar Vermelho?"
- "Não é possível que o tipo de Deus que abre o Mar Vermelho também pudesse fazer uma virgem ter um filho?"

- "Se Deus pode suspender as leis da natureza em um lugar, não é possível que Ele possa fazê-lo em qualquer lugar?"
- "Não é possível que realmente haja apenas um caminho certo para chegar a Deus e que todos os outros caminhos sejam próximos, mas nenhum charuto?"
- "Não é possível que Jesus seja realmente aquele que cumpre todas as profecias do Antigo Testamento? Que Ele realmente é o Messias?"
- "Não é possível que haja um deus que existe em algum lugar, mas ele está além do seu nível de conhecimento neste momento? Você não diria que tem todo o conhecimento, certo? Não é possível que você possa descobrir algo amanhã que iria fazer uma crença em Deus pelo menos digna de consideração? ”

Um cuidado, no entanto, ao dialogar com o princípio de "algumas coisas podem ser verdadeiras". Em vez de levar as pessoas à aceitação parcial, o diálogo às vezes expõe seu nível de descrença irracional. Eles podem estar tão comprometidos com sua posição que nenhuma quantidade de evidência ou raciocínio pode influenciá-los.

Essas pessoas podem estar comprometidas com uma incredulidade preconcebida ou dúvida cega. Eles insistem que algo não é verdade simplesmente porque decidiram que não pode ser verdade.

Considere o homem que pensava que estava morto. Ele estava convencido de que já havia morrido. Ele recusou convites para jantar, jogar golfe ou ir a qualquer lugar porque, disse ele, "estou morto".

Seus amigos tentaram mostrar-lhe o erro de seus caminhos. Eles trouxeram páginas de obituário de meses5 para ele, nenhuma contendo seu nome. Ele insistiu que os editores perderam seu falecimento. Seus amigos fizeram tudo que puderam para mostrar que ele estava vivo, mas nenhuma quantidade de evidência poderia contrariar sua suposição primária.

Um amigo finalmente pensou em uma possibilidade. "Os homens mortos sangram?" ele perguntou.

"Não ; 'respondeu o homem" morto ".

Então ele agarrou um alfinete e espetou o dedo manis "morto". Com certeza, sangue saiu, e seus amigos pensaram que agora eles tinham mostrado a ele uma prova irrefutável de que ele estava vivo.

Sua resposta expôs sua intratabilidade. - Não posso acreditar! ", gritou." Homens mortos sangram

Dallas Willard oferece este conselho para nossa interação com essa pessoa: "Muitas vezes, um bom ponto de partida ao tentar ajudar aqueles que não acreditam em Deus ou aceitam a Cristo como Senhor é fazê-los lidar honestamente com a questão: Eu gostaria de para haver um Deus? Ou eu gostaria que Jesus fosse o Senhor? Isso pode ajudá-los a perceber até que ponto o que eles querem ser é controlar sua capacidade de ver o que é »4 caso. *

Nem toda incredulidade, então, é intelectual em sua essência; portanto, só a razão deixará de influenciar tal incredulidade. Faríamos bem em nos lembrar da avaliação de Jesus: "Este é o veredicto: A luz veio ao mundo, mas as pessoas amaram as trevas em vez da luz porque suas obras eram más" (João 3:19). Em seu livro Ends and Means, Aldous Huxley ilustra seu próprio motivo imperfeito para suas crenças:

> Eu tinha motivos para não querer que o mundo tivesse um significado; conseqüentemente, presumi que não havia nenhum, e fui capaz, sem qualquer dificuldade, de encontrar razões satisfatórias para essa suposição ... O filósofo que não encontra sentido no mundo não está preocupado exclusivamente com um problema de metafísica pura. Ele também está preocupado em provar que não há nenhuma razão válida pela qual ele pessoalmente não deva fazer o que deseja, ou por que seus amigos não devam tomar o poder político e governar da maneira que considerem mais vantajosa para si ... Pois para mim, como, sem dúvida, para a maioria dos meus contemporâneos, a filosofia da falta de sentido foi essencialmente um instrumento de libertação [política e sexual].[5]

Fazer uma pergunta que começa com uma pergunta: Você gostaria se ...? "Ajuda a expor uma estrutura de plausibilidade falha - uma que diz que às vezes acreditamos nas coisas porque queremos, não porque são verdadeiras.

Princípio número cinco: alguém vê o elefante inteiro ou podemos saber a verdade

Alguns argumentos ganham autoridade simplesmente pela repetição. Quanto mais eles são oferecidos como suporte, mais aceitos os argumentos se tornam — independentemente de quão razoáveis ou irracionais possam ser. A história dos cegos e do elefante é um bom exemplo. É um dos favoritos em salas de reuniões e salas de aula. Dependendo do site que você consultar, a história é de origem hindu

ou budista e começou na Índia, Paquistão ou em algum lugar da África. É assim ...

Um grupo de cegos queria saber como era a aparência de um elefante. Eles encontraram um, e cada homem se concentrou em uma parte diferente do corpo do elefante. Quem encontrou seu lado concluiu que um elefante é como uma parede. Aquele que sentiu sua presa declarou que um elefante é como uma lança. Por sua vez, cada um ofereceu uma descrição diferente. Segurar a cauda levou a uma comparação com uma cobra, o joelho com uma árvore, a orelha com um leque e assim por diante. Mas nenhum deles tinha acesso ao animal inteiro, então nenhum poderia dizer legitimamente como era o elefante inteiro.

Por aplicação, os cegos são comparados a seguidores de diferentes religiões. A moral é que nenhuma religião pode alegar ter toda a verdade. Algo sobre esse apelo à humildade é muito atraente. Em um colóquio universitário sobre resolução de conflitos, um professor implorou emocionalmente para que pessoas de todas as religiões parassem de alegar que tinham todas as respostas e apenas escutassem umas às outras. aSe combinarmos todos os nossos insights, juntos chegaremos à verdade ; ', assegurou-nos.

O sentimento do professor sugere que nenhuma religião reivindica a verdade, e esse sentimento é bem expresso nas duas últimas estrofes do poema do século XIX de John Godfrey Saxeis "Os homens cegos e o elefante":

E então esses homens do Indostão
Disputado em alto e bom som,
Cada um em sua opinião
Excedendo rígido e forte,
Embora cada um estivesse parcialmente certo,
E todos estavam errados!

Então, frequentemente nas guerras teológicas
Os disputantes, eu acho,
Continue falando em total ignorância
Do que cada um quer dizer,
E tagarelar sobre um elefante
Nenhum deles viu! 6

Embora as pessoas amem esta parábola e sua mensagem de humildade, seu problema é sua própria arrogância! Os cegos são condenados por afirmarem

perceber o elefante inteiro. Mas a única maneira de o narrador da parábola dizer que os cegos estão errados é se o narrador vir o elefante inteiro - exatamente o que ele diz que ninguém pode fazer.

No processo de condenar os religiosos por serem arrogantes, o não religioso acaba sendo o mais arrogante de todos. Seja proferido por um professor apaixonado ou um poeta inteligente, a autocontradição torna-se evidente. Você ouve o tom das palavras fortes de Saxeis "total ignorância" e sua conclusão de que "todos estavam errados"? Até mesmo escolher cegos para serem representantes da religião traz certa condescendência, não é?

Portanto, quando um amigo bem-intencionado nos conta a parábola dos cegos e do elefante ou declara que nenhuma religião tem o quadro completo, devemos fazer-lhe a quinta pergunta: "Como você sabe disso?"

Essa pode ser a pergunta mais importante que podemos fazer, porque vai além da superfície. Ele se aprofunda na questão subjacente de como sabemos o que sabemos. Os filósofos chamam esse aspecto da verdade de "epistemologia". Eles nos diriam que as questões de epistemologia devem preceder as questões de conteúdo. Em outras palavras, determinar como sabemos algo deve vir antes de decidir o que sabemos.

Embora os diálogos de epistemologia sejam importantes, muitas vezes são frustrantes. Perguntar às pessoas "Como você sabe disso?" pode receber um olhar vazio ou um olhar sujo em resposta. Poucas pessoas já pensaram neste nível. Depois que um cético conta a história "os cegos e o elefante", uma conversa pode soar assim:

NÃO-CRISTÃO: VOCÊveja, diferentes religiões são exatamente como todos aqueles homens cegos. Nenhum deles tem toda a verdade.

CRISTÃO : COMO você conhece isso?

NÃO CRISTÃO: Huh?

CRISTÃO : COMO você sabe que nenhum dos cegos tem toda a verdade?

NÃO CRISTÃO: Bem, é apenas uma história.

CRISTÃO:Eu sei. E não é ruim - exceto que ainda me pergunto como a

primeira pessoa que contou isso poderia dizer com tanta certeza que nenhum dos cegos acertou.

NÃO CRISTÃO:Acho que é porque ele não era cego. Qual é seu

apontar?

CRISTÃO:Meu ponto é que alguém vê o elefante inteiro! Nesse caso, é você.

NÃO CRISTÃO: O que há de tão ruim nisso?

CRISTÃO:Você é aquele que disse que ninguém vê o elefante inteiro! Isso é o que há de tão ruim nisso. Você está quebrando sua própria regra. Você está afirmando ter mais conhecimento do que qualquer um daqueles cegos. Tem certeza de que deseja fazer essa afirmação?

Pode-se perguntar "Como você sabe disso?" De várias maneiras. Cada forma pode auxiliar na tarefa de construção de plausibilidade.

- "O que te faz acreditar nisso?"
- "O que te convence disso?"
- [uma]Onde você ouviu isso? "
- "Qual é o caso mais forte para isso?"
- "Alguém o persuadiu dessa perspectiva?"
- "Você leu algumas coisas que lhe venderam isso?"

A estrutura de plausibilidade erguida por essas perguntas cria uma base mais sólida para crenças populares do que apenas uma ilustração ou história banal.

A grande notícia que proclamamos é que Deus vê o elefante inteiro. Ele nos disse como é, e é por isso que podemos saber a verdade! Essa afirmação não significa que sabemos tudo. A própria Bíblia delineia os parâmetros do nosso conhecimento: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei" (Dt 29: 29).

Não somos arrogantes, então, em reivindicar esse nível de conhecimento. É

somente pela graça de Deus que Ele nos revela. Ele quer que saibamos disso, sejamos iluminados por ela, encontremos a salvação nela e construamos nossas vidas sobre ela.

Essas são boas notícias, mas em nosso zelo em compartilhá-las, às vezes deixamos de preparar o caminho para a fé. Se quisermos ver as pessoas transformadas pela verdade de Deus em vez de se divertir com ela, devemos encontrar maneiras de ouvi-la como algo mais plausível do que a teoria do plug.

1. Discurso proferido em 20 de setembro de 1912, na abertura da 101ª sessão do Seminário Teológico de Princeton. Reimpresso em J. Gresham Machen, What Is Christianity? (Grand Rapids: Eerdmans, 1951), 162.
2. CS Lewis, The Screwtape Letters (Nova York: HarperCollins, 1942,2001), 1 (ênfase adicionada).
3. CS Lewis, Mere Christianity (New York: HarperCollins, 1952,2001), 35.
4. Dallas Willard, Renovation of the Heart: Putting the Character of Christ (Colorado Springs: NavPress, 2002), 111 ▪
5. Aldous Huxley Ends and Means: An Inquiry into the Nature of Ideals and into the Methods Employed for Your Realization (Westport: Greenwood, 1970), 270.
6. John Godfrey Saxe, "The Blind Men and the Elephantf in The Best Loved Poems of the American People, ed. Hazel Felleman (Nova York: Doubleday, 1936), 521-22.

Parte 2

QUE PERGUNTAS AS PESSOAS ESTÃO FAZENDO?

CAPÍTULO 4

Por que os cristãos são tão intolerantes?

Eu estava procurando uma saída de emergência. Senti a pressão crescendo em meu peito e me perguntei o quão vermelho meu rosto estava. Enquanto os participantes compartilhavam quem eram e por que estavam ali, me perguntei: Quem sou eu e o que diabos estou fazendo aqui?

IU foi convidada para o Instituto de Análise e Resolução de Conflitos (ICAR) da universidade. Eles patrocinaram um seminário de dois dias intitulado "Resolução de Conflitos e Proselitismo Religioso". Quando um amigo do programa me convidou, ele disse que eles estavam tendo dificuldade em atrair cristãos evangélicos.

"Isso te surpreende?" Eu perguntei a ele. “O título do seminaris tem tanto apelo quanto um sobre 'Como parar de bater em sua esposa'. '

Concordei em comparecer, mas pedi ao meu amigo para continuar trabalhando para conseguir outros "proselitistasJ, para se juntarem à diversão. Não tive essa sorte. Ao chegar ao seminário, encontrei o moderador, que deu um sorriso aliviado.

"Que bom que você pôde vir", disse ele. "Acontece que você é o único evangélico que pode comparecer. Você vai fornecer um equilíbrio importante .5,

Eu educadamente apertei sua mão e menti: aF estou feliz por estar aqui. "

Depois que os trinta e três participantes se sentaram ao redor da grande mesa de conferência, nos revezamos nos apresentando e compartilhando por que estávamos ali. O primeiro participante deu seu nome indiano e disse, aFm do Conselho Hindu de Relações Inter-religiosas. Meu propósito em estar aqui é aprender como impedir que missionários cristãos convertam pessoas na Índia. É uma religião estranha e perturba a nossa sociedade. "

Bom começo, Eu pensei.

O segundo participante era um ministro ordenado e líder do "movimento pela paz" nacional. Ele estava lá para ajudar a promover a compreensão e eliminar a intolerância que "se esconde por trás" das tentativas de converter pessoas de uma

religião para outra.

Esta quente aqui, Eu pensei, ou sou só eu?

As apresentações progrediram ao redor da mesa (eu ouviria mais da metade antes de chegar minha vez), refletindo uma ampla gama de perspectivas de fé. As duas pessoas antes de mim prepararam o terreno para minha apresentação. O rabino local estava lá para aprender como ajudar os jovens de sua congregação a resistir aos proselitistas em suas escolas. O membro da diocese católica estava lá para relatar sobre seu documento afirmando que os católicos não precisam mais evangelizar judeus.

*Eu me identifico como um crente judeu em Jesus,*Eu me perguntei, ou devo jogar pelo seguro e simplesmente dizer a eles que estou representando uma cruzada? Fale sobre opções ruins.

"Meu nome é Randy Newman, e faço parte da equipe da Campus Crusade for Christ aqui nesta universidade, comecei. AVocê pode adivinhar por esse título que somos uma organização evangelística e que o tópico deste seminário, proselitismo, é importante para nós. Não sou louco por esse termo, mas acho que você poderia dizer que estou aqui para representar esse lado da discussão. "

Ninguém parecia feliz. Eu deliberadamente me virei para que o rabino ficasse fora de minha visão periférica para a próxima parte. Decidi que era hora de uma piada.

"Devo dizer-lhe, também não sou tão louco pelo termo cruzada. Um amigo meu sugeriu certa vez que mudássemos o nosso nome para algo igualmente amigável ─ como Campus Jihad para Jesus."

Esta frase sempre gerou risos. Hoje, ninguém sequer esboçou um sorriso. Foi quando me perguntei sobre a saída de emergência.

"A razão de eu estar aqui", continuei de uma maneira simples e profissional, "é para aprender maneiras de ocorrer um diálogo religioso em que todos os lados possam dizer o que realmente acreditam. Devo informá-los de que isso é muito tópico importante para mim porque eu vim para minha fé em Jesus de uma formação judaica. "

Longa pausa.

O moderador (um sociólogo judeu e autor de um livro que argumenta que Jesus não era o Messias!) Quebrou o silêncio. Ele reconheceu que eu era o único representante de um grupo que buscava ganhar conversos e, portanto, forneceu uma parte importante do workshop. Fiquei grato quando a atenção se voltou para a apresentação do próximo participante, o capelão budista do campus. Ele cresceu em

um lar católico, experimentou o protestantismo por um tempo e agora se dizia discípulo do Dalai Lama.

Nos dois dias seguintes, discutimos, debatemos e tentamos dialogar. O ponto de vista predominante via o proselitismo como desnecessário porque todos os caminhos levam ao mesmo Deus. Eles argumentaram não apenas que o proselitismo era desnecessário, mas também que o evangelismo reflete uma maneira arcaica e pouco iluminada de pensar que causa uma quantidade infeliz de conflito e dor. Por dois dias, estraguei qualquer chance de unanimidade.

A dificuldade desta questão

Tal cenário é incomum, mas sustentar a opinião minoritária sobre a exclusividade do Cristianismo não é. Como cristãos, seguimos Aquele que declarou o que há de mais errado em termos políticos: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14: 6). Como podemos nos apegar a uma proposta tão estreita em uma época que exalta "abertura ; '" diversidade ;' e "tolerância"?

Como o maior desafio de nossos dias, essa questão não vem apenas de tipos teórico-filosóficos. Em vez do estéril "Jesus é o único caminho para Deus?" somos atacados por quase todos com o mais potente "Como você pode acreditar que você é o único que vai para o céu?" A acusação subjacente é: "Por que os cristãos são tão intolerantes?"

Essa cobrança é impressionante por pelo menos três razões. Demograficamente, mais pessoas apresentam essa objeção do que qualquer outra. Emocionalmente, esse problema gera mais calor do que outros. (Assim como eles não gostariam de ser membros da Ku Klux Klan - uma organização que pensa que uma raça é superior a todas as outras - ninguém gostaria de acreditar que uma religião é superior a todas as outras.) E, racionalmente, a maioria as pessoas não podem nem mesmo começar a compreender tal posição. Parece óbvio que, junto com a diversidade de cor da pele, nacionalidade, costumes culturais, estilo de roupa e sabores de sorvete, vem a diversidade de religião.

“Deus é grande demais para ficar confinado a apenas uma religião”, dizem eles.

Para tornar as coisas mais difíceis, os cristãos se encontram em uma posição igualmente imóvel. Ser um crente do Novo Testamento é jurar fidelidade a proclamações ousadas como: "A salvação não se encontra em nenhum outro, pois não há nenhum outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos"

(Atos 4:12) Quando pensamos profundamente sobre isso, ficamos mais convencidos da consistência lógica de nossa posição e das contradições e impossibilidade de nossos detratores.

A lacuna entre nós e os não-cristãos parece maior na questão da exclusividade do que em outros pontos de contenção. Mas antes de mudar para "O que podemos dizer?" vale a pena refletir sobre a força de nossos argumentos, as razões por trás desses argumentos e a necessidade de construir nosso caso, em vez de apenas proclamá-lo.

A força de nossos argumentos

Quando eu estava no segundo ano da faculdade, li o Novo Testamento pela primeira vez. O Jesus que descobri lá era diferente do que IU esperava encontrar. Suas afirmações eram radicais. Por que ninguém me disse que Ele era tão fanático?

Não foi apenas Sua afirmação de ser "o caminho, a verdade e a vida" (João 14: 6) que me impressionou. Ele teve a audácia de perdoar os pecados de alguém (Marcos 2: 1-12). Ele se gabou de que, se você crer Nele, você morrerá em seus pecados (João 8:24) porque já foi condenado (João 3:18). Ele afirmou que existia antes de Abraão porque era o grande eu sou (João 8:58). Ele acreditava honestamente que viveria para sempre (Mateus 28:20) e estaria no meio de pessoas que acreditariam Nele séculos depois (Mateus 18:20). Ele chamou a si mesmo a Ressurreição e a Vida, o Pão da Vida, o Bom Pastor e o Filho Vivo, e declarou sem vergonha: “Eu e o Pai somos um” (João 10:30).

Quanto mais eu lia sobre as afirmações de Jesus, menos Ele parecia apenas um rabino ou um profeta. As classificações de megalomaníaco ou Messias surgiram como as únicas opções prováveis.

Então, quando li as seguintes palavras de CS Lewis, me senti bem e mal:

> Estou tentando aqui evitar que alguém diga a coisa realmente tola que as pessoas costumam dizer sobre Ele: 'Estou pronto para aceitar Jesus como um grande mestre de moral, mas não aceito Sua afirmação de ser Deus. "Essa é a única coisa que não devemos dizer. Um homem que fosse meramente um homem e dissesse o tipo de coisas que Jesus disse não seria um grande professor de moral. Ele seria um lunático — no mesmo nível do homem que diz que é um ovo escalfado would ou então ele seria seja o Diabo do Inferno. Você deve fazer sua escolha. Ou este homem era, e é, o Filho de Deus: ou um louco

> ou algo pior. Você pode calá-lo como um tolo, pode cuspir nele e matá-lo como um demônio; ou você pode cair a Seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas não vamos entrar com nenhuma bobagem paternalista sobre Ele ser um grande professor humano. Ele não deixou isso em aberto para nós. Ele não pretendiapara.[1]

Eu me senti bem porque, à luz de tudo o que IU leu nos Evangelhos, essas palavras fizeram muito sentido. Eu me senti mal porque sabia que não poderia mais ficar em cima do muro. O parágrafo de Lewisis me intrigou e me assombrou.

Meu rabino me disse que Jesus era um profeta. Meu professor de história me disse que Ele era um rabino. Mas depois de ler os Evangelhos, pensei que chamar Jesus de profeta ou rabino errou por um quilômetro. Seria como chamar Babe Ruth de outfielder sem nunca mencionar as outras coisas que fez em sua carreira no beisebol (todas as 714!).

Não ficou mais fácil para mim quando li o resto do Novo Testamento. Além da proclamação de Pedro "nenhum outro nome debaixo do céu" (Atos 4:12), há muitos dos elevados louvores de Paulo a Jesus, sendo o mais extenso este:

> O Filho é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Pois nele todas as coisas foram criadas: as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam potestades, sejam governantes, sejam autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas e todas as coisas subsistem nele. E ele é a cabeça do corpo, a igreja - ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo ele tenha a supremacia. Porque Deus se agrada de que nele habite toda a sua plenitude e, por meio dele, reconcilie consigo todas as coisas, sejam as coisas na terra ou as coisas nos céus, fazendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. (Col. 1: 15-20)

'Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele!' Essas coisas não têm lugar em um mero currículo mortal.

A força de nosso argumento deriva, então, do peso das afirmações feitas por Jesus e os escritores do Novo Testamento. Se parecemos intolerantes com os relativistas, quão mais estreito deve soar o Novo Testamento!

Muitos outros apresentaram argumentos convincentes para uma salvação exclusiva.[2] O ponto central desses argumentos para distinguir o cristianismo de todas as outras religiões é o significado da ressurreição.[3]

Por mais fortes que sejam, no entanto, esses argumentos caem principalmente em ouvidos surdos se também articularmos as razões por trás deles.

As verdades por trás dos argumentos

Tente perguntar aos não crentes: "Se Jesus não é o único caminho para a salvação, por que, então, ele teve que morrer?" Você provavelmente atrairá olhares em branco ou criará línguas amarradas. Mas até que se compreenda a resposta a essa pergunta, não se verá a razoabilidade da afirmação de Jesus: "Eu sou o caminho".

Essa resposta deve incluir essas duas verdades inegociáveis do evangelho:

1. Deus é mais santo do que pensamos.
2. Somos mais pecadores do que pensamos.

A santidade de Deus é um conceito estranho para muitos não-cristãos. Qual é o problema? eles imaginam. Ninguém é perfeito. As pessoas têm dificuldade em entender por que Deus foi tão cortado a ponto de exigir a morte de Seu Filho.

Felizmente, poucas pessoas têm coragem de simplesmente rejeitar Deus. Como resultado, quando não conseguem responder à nossa pergunta, é mais provável que ouçam uma breve explicação como a seguinte.

"'Algo dentro de nós clama por bondade e pureza moral, não é? Podemos viver em um mundo que compromete e trapaceia. Mas algo dentro de nós nos diz que não é assim que deveria ser. Queremos justiça, justiça e bondade. O Deus da Bíblia é esse tipo de Deus. Sua qualidade mais central é a da santidade - ser absolutamente bom e correto em tudo o que faz. Não parece atraente? "

O segundo aspecto da resposta, a profundidade de nossa pecaminosidade, também precisa de esclarecimento. Embora a maioria das pessoas seja rápida em admitir que todos cometem erros, elas não conseguem ver a diferença que isso faz. Devemos mostrar que cometer um erro matemático em um talão de cheques não é a essência do pecado - mexer nos livros ou enganar alguém é!

Não ajuda que alguns cristãos tenham tentado ilustrar o pecado como um termo de tiro com arco.

*"Pecado*está simplesmente errando o alvo ; 'eles dizem. “A mesma palavra grega para pecado é usada como um termo de arco e flecha, então somos todos apenas 'errantes'.

Bem, a mesma palavra grega pode ser usada, mas os dois conceitos não poderiam estar mais separados. Quando a Bíblia descreve a natureza de nossa rebelião contra Deus, ela pinta um quadro mais feio do que simplesmente perdermos um alvo (veja Rom. 3: 10-18). Em vez de mirar cuidadosamente no alvo de Deus, viramos as costas e atiramos flechas em todos os lugares. Querendo agradar a nós mesmos, ignoramos o verdadeiro bulfs-eye e fixamos nossas afeições em alvos sedutores que não podem satisfazer, santificar ou salvar. Não somos primariamente errantes de alvos; somos adoradores egocêntricos de alvos falsos.

Eu não sugeriria dizer nada disso a um não cristão, mas evitaria a ilustração do arco e flecha. Seguindo esse raciocínio errôneo, um buscador atencioso pode se perguntar por que Deus se deu ao trabalho de cruzar simplesmente porque não somos Robin Hoods espirituais.

Somente a cruz leva a sério tanto a santidade de Deus quanto nossa pecaminosidade. Se pudéssemos alcançar a Deus fazendo com que nossas boas ações superassem nossas más ações (algo que é impossível de medir), o Todo-Poderoso deve ser uma divindade de barganha. Ele reduzirá Seus padrões para corresponder à nossa oferta final.

Por outro lado, se algumas pessoas foram capazes de alcançar Deus sem a obra de Cristo na cruz, eles devem ter menos problemas com o pecado do que aqueles que podem se beneficiar apenas de medidas mais drásticas. Colocando da maneira que o apóstolo Paulo fez: "Se a justiça pudesse ser adquirida pela lei, Cristo morreu em vão" (Gálatas 2:21). Não parece muito forte concluir que Cristo é o único caminho para Deus ou não é nenhum caminho.

O que não devemos dizer sobre o único caminho

O que Ive disse até agora pode não convencer a todos. Mas mencionar essas razões pode criar plausibilidade para a exclusividade, o que, de outra forma, pode soar ridículo. Considere as alternativas para esses motivos.

Quando questionados se Jesus é o único caminho, alguns cristãos apenas aumentam o volume: "Com certeza! Ele é o caminho, a verdade e a vida. Ele disse isso, eu acredito, e está tudo resolvido."

Outros parecem simplesmente sarcásticos: aBem, Jesus não é apenas mais uma opção no menu! Verifique a tumba de Budas ou Maomé ou de algum outro líder religioso. Está vazio? Não. Mas o corpo de Jesus está em Seu túmulo? Nãããão. "

E alguns cristãos se comprometeram. Frustrados com as dificuldades da

posição minoritária, eles desenvolveram uma mensagem mais palatável. Um amigo recentemente me disse que tive muito sucesso no evangelismo dizendo algo como: "Ninguém, essa religião é perfeita e ninguém tem toda a verdade. Cada religião contém alguma verdade e alguma falsidade. Então, o que precisamos buscar é uma fé que humildemente admite que não sabe tudo.

Posso ver por que as pessoas acham essa abordagem menos questionável. Mas, de alguma forma, acho que Jesus faria objeções! Isso soa mais como a história dos "cegos e o elefante" do que qualquer coisa que li no Novo Testamento. Esse tipo de fé não tem pedra de tropeço. Nem tem nenhuma razão convincente para acreditar. E a tragédia é, como qualquer outro falso evangelho, não pode salvar. Só porque é menos ofensivo, não significa que seja a resposta à questão da intolerância.

Como dizemos "One Way" Quando as pessoas dizem "No Way?

Quando as pessoas ficam presas em "Não pode haver apenas um caminho para Deus", devemos usar os diálogos como uma alavanca. Esses diálogos devem ter três elementos: surpresa, desespero e progresso gradual.

Bastante convencidos de que os cristãos são fanáticos tacanhos, os céticos esperam que tentemos vender o cristianismo como o melhor produto do mercado. Eles presumem que bem o fazem enquanto descrevem a intensidade das chamas do inferno. Eles balançam a cabeça espantados e nos chamam de "Neandertais espirituais". (Isso é o que um rabino, falando em um programa de televisão popular, chamou um pastor Batista do Sul por acreditar que os judeus precisam acreditar em Jesus.) Temos que dizer algo que os faz pensar duas vezes.

Dependendo do seu nível de atrevimento ou da proximidade da amizade, você pode tentar algo assim:

NÃO CRISTÃO: Não posso acreditar que você seja tão intolerante a ponto de acreditar que o cristianismo é o único caminho.

CRISTÃO: O que há de tão ruim na intolerância?

NÃO CRISTÃO:O que há de tão ruim na intolerância! Você é louco? Isso leva ao ódio e ao racismo e — como você pode ser tão ridículo?

CRISTÃO : VOCÊ parece muito chateado.

NÃO CRISTÃO: Bem, é claro, estou chateado.

CRISTÃO: Na verdade, você parece intolerante.

NÃO CRISTÃO: O que!

CRISTÃO : VOCÊ soa intolerante com a minha intolerância.

NÃO CRISTÃO: Eu não sou intolerante.

CRISTÃO:Todo mundo é intolerante com alguma coisa. Nós temos que ser. Você diria que é intolerante com algumas coisas? Eu espero que sim.

Ou

NÃO CRISTÃO: Eu não posso acreditar que você acredita que o Cristianismo é o único caminho.

CRISTÃO: Então, por que você acha que Jesus disse uma coisa tão tacanha?

NÃO CRISTÃO: Eu não acho que Jesus era tacanho.

CRISTÃO:Nem eu. Por que você acha que Ele reivindicou as coisas que fez a respeito de si mesmo? Foi ele quem disse que é o único caminho para Deus.

NÃO CRISTÃO: Tem certeza de que Ele disse isso ou é apenas algo que Seus seguidores inventaram?

CRISTÃO : NÃO,Tenho certeza de que Ele disse essas coisas. Não são apenas algumas frases isoladas. Ele disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida", e muitas outras vezes sugeriu coisas semelhantes.

[Algumas doses lentamente dispensadas das Escrituras e apologética podem ser úteis aqui.]

NÃO CRISTÃO:Bem, eu dorft entendo a Bíblia muito bem. Não sei por que Jesus diria essas coisas.

CRISTÃO: Você gostaria de ouvir o que acho que Ele quis dizer?

Ou

NÃO CRISTÃO: O que há de tão bom no cristianismo que o torna o único caminho para Deus?

CRISTÃO: Bem, eu acho que é uma voz de humildade em uma idade de

arrogância?

NÃO CRISTÃO:Humildade! O que há de tão humilde em afirmar ser o único caminho certo?

CRISTÃO:Deixe-me fazer uma pergunta. Você acha que está indo para o céu?

NÃO CRISTÃO:Eu acho. Não tenho certeza absoluta.

CRISTÃO : FAÇA você acha que todo mundo vai para o céu?

NÃO CRISTÃO: Eu também não tenho certeza disso.

CRISTÃO : FAÇAvocê acha que todo mundo merece ir para o céu? Você acha que Osama bin Laden está no céu?

NÃO CRISTÃO: NÃO.Eu acho que ele não é. E eu acho que outras pessoas vão para o inferno.

CRISTÃO: Por que você acha que provavelmente irá para o céu?

NÃO CRISTÃO:Bem, sou uma pessoa muito boa. Eu nunca matei ninguém.

CRISTÃO : ENTÃO, você irá para o céu porque foi muito bom, mas algumas pessoas irão para o inferno porque foram muito ruins?

NÃO CRISTÃO:sim. Eu penso que sim.

CRISTÃO : ENTÃO, você acha que é melhor do que as pessoas que vão para o inferno?

NÃO CRISTÃO:Hmm. Eu acho.

CRISTÃO : VOCÊVejo? É por isso que digo que o Cristianismo é a voz da humildade em uma época de arrogância. Acho que sua crença é basicamente o que a maioria das pessoas pensa. Mas o Cristianismo diz que ninguém é bom o suficiente para ir para o céu.

NÃO CRISTÃO : NÃO 1?

CRISTÃO : NÃO1. A única maneira de as pessoas chegarem ao céu é aceitando um presente - não ganhando uma recompensa. Isso é humilde. Pensar que você merece ir para o céu é arrogante.

Dialogando até o ponto de desespero

Depois que pegamos as pessoas de surpresa, devemos dialogar com elas até que estejam à beira do desespero. Eles devem chegar à dolorosa compreensão de que sua noção de como as pessoas chegam ao céu (ou seja, ser bom o suficiente, nunca matar ninguém, tratar bem os outros etc.) não funciona. Ninguém é tão bom assim. Deus nunca será tão comprometedor. Sua fundação deve desmoronar antes que eles pensem em reconstruí-la.

Considere o exemplo de Jesus. Após o diálogo com o homem rico em Marcos 10, Ele disse aos discípulos: "Como é difícil para os ricos entrar no reino de Deus!"

(v. 23). Para dar algum soco à Sua lição, Ele acrescentou: “É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus” (v. 25).[5] Jesus conduziu os discípulos até ao desespero, o que ficou evidente quando disseram uns aos outros: "Quem então pode ser salvo?" (v. 26). Eles tinham que ver que nenhuma quantidade de riqueza (material ou religiosa) poderia salvar alguém. Só então eles poderiam ouvir a mensagem da graça: "Para o homem isso é impossível, mas não para Deus; todas as coisas são possíveis para Deus" (v. 27).

Um diálogo que leva gradualmente ao desespero pode soar assim:

NÃO CRISTÃO: Eu simplesmente não posso acreditar que você pensa que o Cristianismo é o único caminho.

CRISTÃO: Não acredito que exista outra maneira que funcione!

NÃO CRISTÃO: Por que não?

CRISTÃO: Não consigo ver como alguém pode ir para o céu!

NÃO-CRISTÃO: VOCÊ não acham que ninguém é bom o suficiente para ir para o céu?

CRISTÃO : NÃO. FAÇA você conhece alguém que guardou todos os mandamentos de Godis?

NÃO CRISTÃO: Bem, não ... mas ninguém é perfeito.

CRISTÃO:Exatamente! Por que Deus deveria deixar alguém entrar no céu? Ou, melhor ainda, se Deus permitisse que pessoas pecadoras entrassem no céu, que tipo de deus Ele seria?

NÃO-CRISTÃO: VOCÊ não acha que alguém como a Madre Teresa está no céu?

CRISTÃO: Não tenho tanta certeza de que ela se achava boa o suficiente.

NÃO CRISTÃO: Sério?

CRISTÃO : NÃO. Ela falou abertamente sobre sua pecaminosidade.[6]

NÃO CRISTÃO: UAU. ENTÃO, se Madre Teresas não é bom o suficiente —

CRISTÃO: Isso não augura nada de bom para você ou para mim.

NÃO CRISTÃO:Isso parece terrível. Você realmente pensa que a Madre Teres está no céu?

CRISTÃO:Isso não é o que eu disse. Sim, você fez.

NÃO CRISTÃO: Sim, você fez.

CRISTÃO: Eu disse que a Madre Teresa não é boa o suficiente para entrar no céu.

NÃO CRISTÃO: Você está me dando dor de cabeça.

CRISTÃO: Há uma diferença entre ser bom o suficiente para entrar no céu e estar no céu por algum outro motivo.

NÃO CRISTÃO: Tipo, como?

CRISTÃO:Como a graça de Deus. Essa é a única maneira de alguém entrar no céu. Se você tem que ser bom o suficiente, e até mesmo Madre Teresa não era, então ninguém vai entrar.

Devo admitir que é um processo difícil. Mas para as pessoas que não se emocionam com qualquer outra apresentação do evangelho, esta pode ser a maneira para que vejam o

Aqui estão algumas outras respostas possíveis para o mesmo tipo de acusação:

NÃO CRISTÃO: COMO você pode acreditar que o seu caminho é o único?

CRISTÃO: Bem, você acredita que o seu jeito é o único caminho, dorme - o jeito que diz que os caminhos exclusivos são errados?

Ou

NÃO CRISTÃO: COMO você pode ser tão intolerante a ponto de acreditar que

O cristianismo é o único caminho?

CRISTÃO : É sua intolerância é melhor que a minha?

Ou

NÃO CRISTÃO: Dorft você acha que todas as religiões são verdadeiras?

CRISTÃO : VOCÊcertamente dorft acredita nisso, não é? Todas as religiões? Certamente você acha que alguns deles são malucos?

Ou

NÃO CRISTÃO: Dorft você acha que todas as religiões são apenas caminhos diferentes que levam ao topo da mesma montanha?

CRISTÃO:Pode ser. Eles podem liderar dessa forma. A questão é: "Todos eles chegam ao topo?"

Não há maneira de evitar "mão única"

Disseram-me sobre um certo líder de igreja poderoso que, quando questionado sobre seu trabalho é frustrante, respondeu: "'Onde quer que o apóstolo Paulo fosse, eles se revoltavam. Em todos os lugares que vou, eles servem chá."

Preferimos encontrar um meio-termo agradável, não é? Queremos que nossos vizinhos pensem que somos intolerantes, mas também não queremos que eles considerem nossa mensagem irrelevante. Não existe alguma maneira de ser cativante sem ser covarde?

Precisamos encontrar um equilíbrio. Mas talvez não haja como evitar a acusação de intolerância. Ao mostrar respeito, ouvir e mostrar compaixão, devemos remover todas as pedras de tropeço, exceto aquela a cruz. Ainda resta o que colocou

Jesus em maus lençóis. Talvez não haja como evitar uma confusão de "mão única".

Lutei com essa possibilidade quando a conferência ICAR que mencionei no início deste capítulo chegou ao fim. Tentando chegar a algum ponto de resolução, nosso moderador fez uma pergunta final.

"À luz de tudo o que discutimos nos últimos dois dias, como o proselitismo religioso pode ocorrer sem conflito?

As mãos ergueram-se no ar. As sugestões começaram a voar. Você pode imaginar os apelos por tolerância, reconhecimento da verdade em todas as religiões e assim por diante.

“Eu não acho que podemos eliminar o conflito”, eu deixei escapar.

Nosso moderador me pediu para explicar.

"Talvez tenhamos um objetivo irreal. Não me oponho a algumas dessas sugestões. Minha tradição religiosa enfatiza que todas as pessoas, não importa o que acreditem, são criadas à imagem de Deus. Portanto, devemos sempre mostrar respeito, ouvir bem e validar uns aos outros. Quando algumas religiões explicam sua posição, pode muito bem não haver conflito algum. Mas com o Cristianismo, temo que o conflito seja inevitável.

Eu verifiquei para ter certeza de que as pessoas estavam comigo.

'Muitas religiões têm uma mensagem que soa como:' Tente isto. Você pode gostar ; ou "Isso pode ajudá-lo a alcançar o sucesso e a paz ; ou 'Você está bem. Isso irá ajudá-lo a melhorar? Mas o cristianismo evangélico diz:' Você não está bem. acredite ou você está perdido. ' Isso a torna uma mensagem que sempre gera conflito. Afinal, Jesus incomodava as pessoas em todos os lugares que ia. "

Houve outra longa pausa.

Desta vez, o silêncio foi quebrado pelo capelão budista.

"Acho que ele está certo. Sempre que coloco um pôster sobre alguma atividade budista no campus, ninguém fica chateado. Cada vez que um grupo evangélico coloca um pôster, ele é rasgado ou as pessoas dizem à universidade para impedi-los. não acho que os cristãos estão fazendo algo errado. Eu só acho que a natureza de sua mensagem torna algumas pessoas hostis.

Tive a sensação de que a conferência de dois dias foi um sucesso.

Antes que as pessoas se beneficiem das boas notícias, é provável que se incomodem com as más notícias. Se nosso objetivo é evitar conflitos, precisamos de uma mensagem diferente. Se, por outro lado, nosso objetivo é ser verdadeiro (algo mais difícil do que ter a mente aberta) e amoroso (algo muito melhor do que

tolerante), então temos a mensagem perfeita e o modelo ideal de como proclamá-la.

Que tal aqueles Quem nunca ouviu?

ÀS VEZES, O TEMA DA INTOLERÂNCIAleva as pessoas a indagar sobre o destino daqueles que nunca ouviram o evangelho. Embora a pergunta não tenha uma resposta fácil, a pergunta revela que a lógica do evangelho está chegando ao questionador.[7]

As pessoas colocam essa questão como uma cortina de fumaça, uma expressão de confusão sobre o evangelho ou uma pergunta sincera sobre a justiça de Deus. Alguns exemplos de diálogos podem ser instrutivos.

Cenário 1: A questão colocada como uma fumaça Tela

Alguns questionadores realmente não se importam com aqueles que nunca ouviram. Eles só querem se safar abrindo buracos em nossa fé. É apropriado inverter a questão.

NÃO CRISTÃO:E quanto a todas aquelas pessoas em partes do mundo que nunca ouviram isso? Deus vai mandá-los para o inferno só porque ninguém lhes contou?

CRISTÃO: O que você acha?

NÃO CRISTÃO:Eu não sei. Diz-me tu!

CRISTÃO : FAÇA você acha que Deus diria apenas: "Má sorte"?

NÃO CRISTÃO: NÃO.Acho que Deus é mais justo do que isso. Mas você disse

que Jesus é o único caminho.

CRISTÃO:Eu concordo com você que Deus é justo. Então, IU acho que Deus leva esse tipo de coisa em consideração.

NÃO CRISTÃO:Mas não foi isso que você disse. Você disse: "A única maneira -

CRISTÃO:Eu sei. Mas não tenho tanta certeza de que Deus nos disse tudo sobre como Ele cuida de cada situação. Eu acho que ele precisa. Tenho certeza de que Ele fará a coisa certa e justa. O que Ele deixou claro é como o Inferno julga as pessoas que ouviram e decidiram que não queriam parte de Jesus.

NÃO CRISTÃO: Isso faz sentido.

CRISTÃO : ENTÃO,e quanto a você? Você ouviu sobre Jesus. O que você acha dele?

Cenário 2: A questão que expressa a necessidade de esclarecer o evangelho

NÃO CRISTÃO: Se o que você diz é verdade, o que acontecerá com as pessoas que nunca ouviram sobre Jesus?

CRISTÃO: O que você acha?

NÃO CRISTÃO:Eu não sei. Parece que eles estão indo para o inferno. Mas isso não parece justo.

CRISTÃO:Acho que você está certo de que a justiça é parte do problema. Meu entendimento da Bíblia é que Deus julgará as pessoas

pelo que elas sabem, não pelo que não sabem.

NÃO CRISTÃO: Isso parece justo.

CRISTÃO: Mas as pessoas sabem mais do que pensamos!

NÃO CRISTÃO: O que você quer dizer?

CRISTÃO:Deixe-me primeiro ter certeza de que estamos falando sobre a mesma coisa. Vamos dar um passo atrás e falar sobre o julgamento de Deus em geral. Você acha que alguém vai para a heU?

NÃO CRISTÃO:sim. Acho que algumas pessoas merecem ir para lá.

CRISTÃO : ENTÃO eu. Por que você acha isso?

NÃO CRISTÃO: Porque eles fizeram coisas más ou mataram alguém ou algo assim.

CRISTÃO: Algo mais?

NÃO CRISTÃO: Muitas coisas, como roubar ou trapacear.

CRISTÃO: Você diria que os Dez Mandamentos cobrem muito disso?

NÃO CRISTÃO: Sim.

CRISTÃO:Eu também. Você já quebrou algum dos Dez Mandamentos?

NÃO CRISTÃO:Eu não sei. Eu suponho que sim.

CRISTÃO:Eu sei que tenho. Tomei o nome do Senhor em vão. Eu coloquei algumas coisas acima de Deus em minha lista de prioridades.

NÃO CRISTÃO: Onde está isso nos Dez Mandamentos?

CRISTÃO:É o primeiro! "Você não terá outros deuses antes de mim."

NÃO CRISTÃO: Opa.

CRISTÃO:Sim. Eu também. E se levo a sério as coisas que Jesus disse, também sou culpado de assassinato e adultério. Ele disse que o ódio ou a luxúria em nossos corações é o lugar onde o assassinato e o adultério começam.

NÃO-CRISTÃO: ENTÃO como é que alguém vai para o céu?

CRISTÃO:Não sendo bom o suficiente! Se fosse esse o caso, o céu estaria vazio. Eu certamente acho que não haverá qualquer orgulho quando as pessoas se apresentarem diante de um Deus santo.

NÃO CRISTÃO: Estou confuso.

CRISTÃO:Desculpe. Eu não queria confundir você. Só acho que o que a Bíblia diz sobre a graça é muito importante.

NÃO CRISTÃO:Graça? O que você quer dizer com isso?

CRISTÃO:Vou te contar. Mas não quero ignorar sua pergunta sobre aqueles que nunca ouviram falar de Jesus. Deixe-me dizer como acho que alguém vai para o céu, e então voltaremos para as pessoas que não ouviram. Como assim?

Cenário 3: A questão colocada como uma investigação sincera sobre o destino dos não evangelizados

NÃO CRISTÃO:Parece que você está dizendo que qualquer pessoa que não ouviu falar de Jesus vai para o inferno. Isso não parece justo.

CRISTÃO:Você tem razão. Não funciona. Mas talvez haja outra maneira de encarar essa questão.

NÃO CRISTÃO: COMO?

CRISTÃO:Sua pergunta pressupõe duas coisas. Uma é que realmente há uma mensagem a ser ouvida. A segunda é que algumas pessoas não ouviram.

NÃO CRISTÃO: Direito.

CRISTÃO:A Bíblia diria sim ao primeiro pressuposto — há uma mensagem a ser ouvida. Mas a Bíblia diria não à segunda pressuposição - realmente não há ninguém que a tenha ouvido.

NÃO CRISTÃO:Só podes estar a brincar comigo. Existem milhões de pessoas que nunca ouviram sobre Jesus.

CRISTÃO:Vamos analisar uma coisa de cada vez. A Bíblia diz que certamente há uma mensagem que todos devem ouvir. IU resumiu em quatro pontos.

1. Existe um Deus amoroso, justo e conhecido.
2. Há algo sobre nós que nos separa desse Deus.
3. Deus providenciou um meio para nos reconciliar - a morte de Jesus na cruz.
4. Cada pessoa precisa confiar nesse meio de reconciliação para si mesma.

NÃO CRISTÃO:Eu concordo que isso resume a mensagem cristã. Não sei se compro, mas acho que é preciso. Mas como você pode dizer que todo mundo ouviu isso?

CRISTÃO:Dorft saia na minha frente. Certifique-se de ver o que está por

trás desta mensagem. Deus providenciou os meios para reconciliar as pessoas com ele. Não são pessoas conquistando seu caminho para Deus com base no que fazem. Isso é o que distingue o Cristianismo de todas as outras religiões.

NÃO CRISTÃO: Eu vejo isso.

CRISTÃO:A Bíblia diz que cada pessoa no planeta já conhece os primeiros dois pontos desse esboço de quatro pontos. Eles vêem a evidência de Deus na natureza ou em seus próprios corações [ver Rom. 1: 19-20; Ps. 19: 1-2; Atos 14: 15-17; Eccl. 3:11].

NÃO CRISTÃO:OK. Mas e quanto aos pontos três e quatro?

CRISTÃO:Isso requer um pouco de somar dois e dois. Mas acho que a Bíblia diz que todos rejeitam ou aceitam os pontos um e dois. As pessoas olham para as estrelas ou em seus corações e se perguntam: "Existe algum tipo de Criador por trás disso

todos? "ou eles dorft. Eles também olham em seus próprios corações e dizem 'estou com problemas' ou 'estou bem."

NÃO CRISTÃO:

De onde você está pegando isso?

CRISTÃO:

Acho que o melhor lugar para estudar isso é nos dois primeiros capítulos de Romanos no Novo Testamento. Talvez você deva ler por si mesmo antes de continuarmos esta conversa.

NÃO CRISTÃO:

Eu lerei isto. Mas a IU gostaria que você continuasse.

CRISTÃO:

OK. Acho que esses dois capítulos argumentam que algumas pessoas rejeitam essa pequena quantidade de revelação (que existe um Deus e que não alcançamos Sua perfeição) suprimindo-a. Se isso for verdade, então não é Deus quem os rejeita, mas eles que rejeitam a Deus. Diz que eles não têm desculpa.

NÃO CRISTÃO:

Por que eles suprimem isso?

CRISTÃO:

Pela mesma razão que qualquer um rejeita a Deus. Ele é santo, e nós não. Preferimos não lidar com um Deus que exige de nós. É por isso que as pessoas gostam de outros deuses - aqueles que não são tão sagrados ou tão exigentes, ou aqueles que dizem que não somos responsáveis.

NÃO CRISTÃO: OK. Pare de pregar. Suponha que eles suprimam isso?

CRISTÃO: Não acredito que Deus nos diga explicitamente como Ele vai lidar com cada situação, porque esse é o seu trabalho, e Ele não precisa nos consultar sobre nada.

NÃO CRISTÃO: Essa é uma boa maneira de colocar as coisas.

CRISTÃO:Faz sentido para mim se eu pensar assim: a revelação

rejeitada traz trevas; a revelação recebida traz luz.

NÃO-CRISTÃO: VOCÊ pode ter me perdido lá.

CRISTÃO:Se as pessoas rejeitarem os primeiros dois pontos da revelação, Deus está simplesmente dando a elas o que elas pedem - uma vida separada Dele - escuridão. Eles ficarão na escuridão, a menos que algo radical aconteça. Mas para as pessoas que dizem: "Sim, deve haver algo maior do que eu, e não posso combinar", acho que Deus vai transmitir o resto da história para elas.

NÃO CRISTÃO: Se eles disserem sim aos pontos um e dois, ele os enviará três e quatro?

CRISTÃO: sim.

NÃO CRISTÃO: Onde a Bíblia diz isso?

CRISTÃO:Muitos lugares na Bíblia dizem coisas como: "Você me buscará e me encontrará quando me buscar de todo o coração" [Jer. 29:13], ou "Tu, Senhor, nunca desamparaste aqueles que te procuram" [Salmos 9:10; veja também 1 Crô. 2 e 9; 2 Cron. 15: 2; 16: 9; Ps. 145: 1 e Lucas 19:10].

NÃO-CRISTÃO: ENTÃO, como Deus consegue os pontos três e quatro para eles?

CRISTÃO: Na maioria das vezes é por meio de outras pessoas, mas Deus também é capaz de trazer o resto da história a qualquer

da maneira que Ele quer — por meio de visões ou sonhos, por exemplo.

NÃO CRISTÃO: Ou outras religiões?

CRISTÃO:Eu suponho que sim. Se essas outras religiões proclamassem esses quatro pontos, bem, então seriam outras religiões - seriam o cristianismo! Se proclamarem outra coisa, estariam dizendo que era alguma forma de esforço próprio. Isso é exatamente o oposto do Cristianismo.

NÃO CRISTÃO: O budismo é esforço próprio?

CRISTÃO:sim. Você alcança o Nirvana pela meditação ou alguma outra disciplina. Toda religião diz alguma forma de "Faça isso e você chegará lá." Eles podem descrever "lá" de maneira diferente e têm listas diferentes do que fazer, mas é tudo esforço próprio.

NÃO CRISTÃO:OK. Você já me deu aquele sermão de obras versus graça.

CRISTÃO:O ponto principal é que eu realmente não sei como Deus vai dar os pontos três e quatro para alguém, mas Seu plano usual é que as pessoas falem às outras. É por isso que há tanto na Bíblia sobre pessoas que vão ao mundo todo para anunciar esta mensagem. É por isso que estou lhe contando tudo isso.

NÃO CRISTÃO: Acho que vou ter que ler aquele livro de Romanos.

---

1. CS Lewis, Mere Christianity (New York: HarperCollins, 1952,2001), 52.

2. Apenas um dos muitos exemplos é Paul Little, Know Why Tou Believe, rev. ed. (Madison: InterVarsity, 2008), 181-99 ·
3. Ver, por exemplo, J. R Moreland, Scaling the Secular City (Grand Rapids: Baker, 1987), 159-83.
4. Estou em dívida com Tim Downs por esse argumento. Ele o apresentou em uma palestra no Centro de Comunicação, um ministério da Campus Crusade for Christ, durante o verão de 1997. Algumas de suas outras visões sobre evangelismo foram significativas para moldar meu pensamento. Tim Downs, Finding Common Ground (Chicago: Moody, 1999).
5. Apelando para um "fkct" pouco conhecido de um portão curto em uma muralha da cidade conhecido como o "buraco de uma agulha", algumas pessoas argumentaram que um camelo teria que se ajoelhar

para passar por ele. Assim, por aplicação, apenas ficando de joelhos (isto é, humildemente arrependendo-se, removendo qualquer excesso de bagagem, dando tudo exceto as mais básicas das necessidades, etc.) os ricos poderiam entrar no reino dos céus. Gordon Fee e Douglas Stuart descartam corretamente essa interpretação. Não temos nenhuma evidência arqueológica sólida para tal portão. Nem temos qualquer registro escrito desta interpretação até o século XI DC. Mais significativamente, essa interpretação ignora completamente o ponto de Jesus. Se é isso que Jesus quis dizer, por que qualquer um de Seus ouvintes ficaria "pasmo com suas palavras" e se perguntaria: "Quem então pode ser salvo?" Veja Gordon D.

6. Uma biografia curta e equilibrada de Madre Teresa ilustra esse ponto em David Aikman, Great Souls: Six Who Changed the Century (Lanham, MD: Lexington Books, 2002), 191-249.
7. Para um tratamento completo das questões teológicas por trás dessa questão, consulte J. Robertson McQuillan, "The Narrow Wayf in Perspectives on the World Christian Movement: A Reader; ed. Ralph D. Smith e Stephen C. Hawthorne (Pasadena, CA: William Carey Library, 1981), 127-34.

CAPÍTULO 5

Por que um bom Deus permite o sofrimento de Eviland? Como ataques terroristas e AIDS? A questão fundamental por que (Parte 1)

ERA A HISTÓRIA - SOBRE RODNEY DICKENS isso finalmente me atingiu.[1] Como todo mundo, fiquei entorpecido de assistir televisão nos dias 11, 12, 13 e depois disso. Eu não conseguia sentir mais nada. IU chorou. IU ficou com raiva. IU sentiu um medo real. IU engasgou com as torres do World Trade Center em ruínas. IU esperava encontrar uma maneira de voltar no tempo. E IU começou a cobrir a dor com um calo duro.

Desde 11 de setembro de 2001, nas páginas de opinião dos jornais, nas redes sociais e em torno de inúmeras mesas de cozinha, os cristãos têm oferecido sua opinião sobre o problema do mal. Nenhuma dessas respostas cristãs clássicas, no entanto, me ajudou a envolver minha mente em torno da dor e das emoções que estava sentindo ao ler a história de Rodneyis no novo periódico The Week.

Como o bom jornalismo fará, a reportagem de capa sobre o ataque colocou faces nas estatísticas. A revista estava repleta de fotos dos perdidos, junto com suas histórias - citações de telefonemas de última hora, palavras deixadas em secretárias eletrônicas e orações proferidas por telefonistas. Mesmo para o mais sólido dos cristãos, ler essas histórias pode precipitar uma crise de fé. A foto de Rodneyis com a legenda curta abaixo foi o estímulo para meu teste de fé:

> O aluno da sexta série Rodney Dickens e seu professor em Washington, DCis, Ketcham Elementary School, tinham acabado de embarcar em uma viagem de

> geologia patrocinada pela National Geographic para as Ilhas do Canal ao largo de Santa Bárbara, Califórnia, quando seu avião foi sequestrado. O voo 77 da American Airlines colidiu com o Pentágono. Foi o primeiro vôo de Dickens. Dickens morava em um dos bairros mais difíceis de Washington, DC, mas ele sempre fez parte do quadro de honra ... A viagem escolar exclusiva, limitada a apenas três alunos da área central de Washington, DC, incluiu planos para apresentá-los ao atividades ao ar livre como canoagem e caminhadas.[2]

Tentei não ler a história. Eu estava simplesmente folheando a revista em uma banca de jornal e queria colocá-la de volta no lugar e ir embora, totalmente composta, capaz de me concentrar em outras coisas. Mas eu não conseguia parar de ler. Ainda não consigo parar de pensar em Rodney.

O chamado problema do mal sempre foi uma questão difícil para os cristãos. Nossos críticos o chamaram de calcanhar de Aquiles5 de nossa fé. “Como pode um Deus bom permitir tanto mal e sofrimento?” É a pergunta definitiva do porquê. E tornou-se ainda mais importante para nós lidarmos com essa questão desde aquele dia horrível - um dia que a revista New Yorker chamou de "a catástrofe que transformou o sopé de Manhattan na boca do Inferno".'Mesmo depois que a dor do 11 de setembro diminuiu um pouco, sempre haverá pessoas que querem saber: "Por quê?" Wie deve respondê-las e não apenas regurgitar o que alguém pode escrever em um exame de filosofia 101.

Ao longo de mais de vinte anos como ministro do campus, conduzi muitas pesquisas. Quando os calouros se mudam para suas novas casas longe de casa, muitos de nós, ministros, ficamos do lado de fora dos dormitórios pedindo aos novos alunos que reservassem alguns minutos para preencher um pequeno questionário. Tem sido uma boa maneira de identificar aqueles alunos que estão interessados em ingressar em um estudo bíblico ou aqueles que estão dispostos a falar e ouvir nossa apresentação do evangelho.

Para descobrir quais questões devemos abordar no campus, começamos a incluir esta pergunta: "Se você pudesse fazer qualquer pergunta a Deus, algo que nunca foi respondido de forma satisfatória, o que você perguntaria?"

Algumas das respostas foram engraçadas, uma tentativa óbvia de evitar nossa pergunta: "Por que você fez os Packers ganharem o Super Bowl este ano?" "Por que você fez os homens tão estúpidos?" "Por que as mulheres são tão difíceis de entender?"

Algumas das perguntas eram ataques: "Por que você permite que os cristãos

distribuam pesquisas fora do meu dormitório?"

O mais notável para mim, porém, foi a tendência que ocorreu ao longo dos anos. Quando começamos a fazer essa pergunta na década de 1970, as respostas mais frequentes eram indagações intelectuais sobre religião: "Por que a Bíblia contém tantas contradições?" "Por que existem tantas religiões se existe apenas um Deus?" "Como podemos saber como você é?"

Então, durante o início da década de 1990, a temperatura ficou mais quente. O tom tornou-se mais hostil, conforme refletido nas várias formulações da pergunta mais frequente: "Por que os cristãos acham que é o único caminho certo?" "Por que os cristãos são tão intolerantes?" "Como você pode pensar que é o único que vai para o céu?"

Isso durou pouco tempo, embora eu tenha certeza de que os sentimentos ainda perduram. À medida que a AIDS se tornava um susto no campus e estudantes universitários perdiam amigos para esse flagelo, a pergunta que apareceu com mais frequência em nossa pesquisa abordou o problema do mal - a pergunta definitiva por que: "Por que algumas pessoas sofrem tanto?" "Por que um Deus bom permite coisas como AIDS ou câncer?"

Muitas das perguntas foram formuladas de forma mais pessoal: "Por que meu amigo Larry morreu de AIDS?" "Por que minha tia está morrendo de câncer?"

Embora a caligrafia em algumas das pesquisas fosse quase ilegível, as emoções por trás das palavras eram totalmente claras.

As não respostas que alguns cristãos oferecem

Como somos — seguidores de Cristo e pessoas que dizem que Deus é bom — para responder quando as pessoas perguntam por que coisas ruins acontecem? Se a pergunta é expressa como "Como pode um Deus bom permitir o mal e o sofrimento?" ou aOnde estava Deus em 11 de setembro? "o desafio é formidável.

Muitas das chamadas respostas não funcionam. Ou eles realmente não respondem à pergunta da maneira que ela merece ser respondida - investigando as profundezas da confusão intelectual, bem como empatizando com a dor do desespero.

Dizemos que vivemos em um mundo decaído e que as coisas não são como Deus planejou? Certamente isso é verdade. Mas por que Rodney foi afetado pela queda de nosso mundo muito mais do que qualquer outra criança? Por que os pais de Rodneyis vivem com a memória indescritível daquela manhã horrível enquanto

outros pais dirigem despreocupadamente com seus filhos para treinos de futebol ou aulas de clarinete?

Dizemos que herdamos as consequências do pecado de nossos antepassados espirituais, Adão e Eva, e é por isso que o mal acontece? Novamente, eu me pergunto por que as consequências daquele dia no jardim do Éden parecem, em nosso mundo de hoje, tão aleatórias e arbitrárias.

Veja, por exemplo, Barbara Olson, uma comentarista de TV e esposa do ex-procurador-geral Ted Olson. Ela adiou deliberadamente seus planos de viagem para ficar em casa com o marido na manhã de 11 de setembro, aniversário dele. Em vez de partir na noite anterior, ela embarcou no mesmo avião em que o pequeno Rodney embarcou no Aeroporto Dulles - aquele que criou um inferno na lateral do Pentágono. Naquele ponto de impacto, dentro do prédio, uma mesa foi destruída - uma mesa que geralmente era ocupada por meu amigo Rick. Ele estava longe de sua mesa naquele momento, andando do outro lado do Pentágono. Ele vive. Barbara e Rodney não. A resposta de Adão e Eva resolve essa desigualdade?

Um cristão bem-intencionado circulou um e-mail tentando explicar "onde Deus estava em 11 de setembro". Ele proclamou que Deus estava muito ocupado naquele dia — mantendo muitas pessoas fora dos voos, atrasando muitas pessoas no trânsito, para que elas não chegassem ao World Trade Center, e assim por diante. Isso deveria confortar as pessoas e atrair não crentes para o evangelho? Que tipo de deus fraco é esse - um deus que fez o possível para impedir essa tragédia, mas não deu certo?

Eu poderia continuar, citando outras respostas que foram oferecidas. Cada um se mostraria mais superficial do que o anterior.

A verdade é que não temos uma resposta adequada para o problema do mal. Ninguém faz. Wie simplesmente deve ter a honestidade de admitir isso. Isso é o que faríamos se levássemos a sério o que Deus nos revelou no livro de Jó.

A falta de resposta do trabalho

De todas as maneiras possíveis de abordar a existência do mal, Deus nos deu o livro de Jó para nos ajudar a lidar com esse tópico mais difícil da vida, o que CS Lewis chamou de "o problema da dor". Jó parece ser, à primeira vista, uma maneira estranha de responder à nossa pergunta. É um livro de poesia, não de filosofia; ele registra diálogos repletos de emoções em vez de diatribes repletos de proclamações, uma enxurrada de perguntas em vez de uma série de respostas. E é longo. E ainda

não responde à nossa pergunta.

Considere o fato de que é poesia. Poemas não são o que muitos de nós recorremos para obter respostas. Recorremos a eles em busca de conforto, força ou inspiração. Se estivéssemos em Jobis, não teríamos pedido uma leitura de poesia. Nós exigimos explicações rápidas e racionais para o que estava acontecendo conosco. Queremos que Deus nos diga em termos inequívocos (assim como Jó exigiu) por que estávamos passando por aquele inferno. Teríamos querido um livro como Lamentações - poético, emocional e lento. Queríamos um documento que se parecesse com o livro de James - direto, claro e direto ao ponto.

Mas Deus não nos deu esse tipo de documento. Ele nos deu poemas. Ele deu à nação de Israel o livro de Lamentações - um poema extenso - para ajudá-los a processar sua dor nacional quando sua amada (mas negligenciada) Jerusalém foi destruída. Ele nos deu o livro de Jó para fazermos a mesma coisa em um nível pessoal.

Portanto, ao ler o livro de Jó, nos sentimos em um nível maior do que compreendemos. Derrube suas emoções com Jó quando você lê as seguintes palavras?

> Por que eu não morri ao nascer,
> e morrer como eu saí do ventre?
> Por que havia joelhos para me receber
> e seios para que eu possa ser amamentado?
> Por enquanto eu estaria deitado em paz;
> Eu estaria dormindo e em repouso
> com reis e governantes da terra,
> que construíram para si lugares que agora estão em ruínas,
> com príncipes que tinham ouro,
> que encheram suas casas de prata.
> Ou por que não fui escondido no chão como uma criança natimorta, como uma criança que nunca viu a luz do dia? (3: 11-16)

Dorft você sente as profundezas de sua emoção quando ele tenta quantificar sua dor?

> Se ao menos minha angústia pudesse ser pesada e toda a minha miséria
> colocada na balança!
> Certamente superaria a areia dos mares - não admira

que minhas palavras tenham sido impetuosas.
As flechas do Todo-Poderoso estão em mim, meu espírito bebe em seu veneno;
Terrores de Deus estão armados contra mim. (6: 2-4)

Dorft você sente seu desespero quando ele reconhece seu pecado enquanto faz um apelo para que Deus seja misericordioso? Claro que ele pecou, ele confessa abertamente. Mas esse nível de punição realmente se ajusta ao crime?

Se eu pequei, o que fiz a você, que vê tudo o que fazemos?
Por que você me fez seu alvo? Tornei-me um fardo para você?
Por que você não perdoa minhas ofensas e perdoa meus pecados? (7: 20-21)

Este não é o lugar nas Escrituras para formular uma teologia do perdão. É um lugar para perceber como são os processos de confissão e intercessão. É também um lugar para cultivar emoções intensas sobre o mau uso da teologia. Dorft você sente vontade de esmurrar os amigos idiotas de Jó depois que eles oferecem palavras horríveis como: "Deus perverte a justiça? O Todo-Poderoso perverte o que é certo? Quando seus filhos pecaram contra ele, ele os entregou à pena de seus pecados" (8 : 3-4).

Jó sentiu intensa indignação em relação a eles! E nós também devemos. Se adormecermos sentir o poder de seu sarcasmo, não entenderemos o ponto principal em respostas como: "Sem dúvida, você é a única pessoa que importa, e a sabedoria morrerá com você" (12: 2).

Quando as pessoas simplesmente respondem à dor com afirmações teológicas frias e calculadas, elas merecem o título que Jó deu a seus amigos - "miseráveis consoladores" (16: 2). E a avaliação de Deus sobre sua perícia teológica foi ainda menos lisonjeira: "Estou zangado com você ... porque você não falou a verdade sobre mim, como meu servo Jó fez" (42: 7). E acho que Deus quer que sintamos o que Jó sentiu quando perguntou a seus amigos: "Será que seus longos discursos nunca terão fim? O que o aflige por continuar discutindo? (16: 3).

Considere, também, que o livro de Jó é uma série de diálogos. Certamente, Deus poderia ter inspirado um escritor a abordar este tópico no estilo de um argumento elaborado e bem elaborado - como o livro de Romanos. Em vez disso, o drama consiste em ciclos de intercâmbios entre Jó e seus amigos. Os ciclos são

marcados por muitas repetições - repetições quase penosas. Nem os ciclos estão equilibrados. O terceiro ciclo não é tão completo quanto os dois anteriores, como se tivesse sido interrompido.

E então ocorre uma troca perturbadora com um quarto amigo, Eliú. Em alguns aspectos, é semelhante às trocas com Eliphaz, Bildad e Zophar. No entanto, esta última troca é diferente das outras. É difícil dizer o que devemos pensar e sentir sobre Eliú. O efeito é de confusão. Conseqüentemente, muito debate ocorreu nos comentários sobre se Eliú estava correto (o que os outros três homens certamente não estavam).

Em vez de soar como o drama afinado que nós preferimos, esses diálogos se combinam para se assemelhar mais a uma série de gravações de sessões de psicoterapia.

E talvez seja exatamente assim que o livro de Jó deve soar. Talvez Deus nos deu este livro magnífico não para impressionar os filósofos com respostas eruditas, mas para processar o luto e superá-lo como Jó fez did com uma fé mais forte, um coração humilde e uma mão sobre a boca (ver 40: 4) Deitamos no divã, por assim dizer, com Jó e viajamos com ele através de um processo de discussão, desespero, auto-exame, defesa, lamentação, filosofar, raiva e uma série de outras emoções expressas honestamente e das quais seus amigos estavam alheios . Chegamos a conclusões incompletas, percepções perturbadoras e becos sem saída frustrantes. (Essa é minha melhor suposição, a propósito, de por que Elihu parece parcialmente certo e parcialmente errado. No meio do processamento da dor, alguns de nossos pensamentos estão corretos e outros não.

O fato de Deus "responder" a Jó com perguntas em vez de respostas é um clímax apropriado para um livro que processa mais do que proclama. Godis é o monólogo que supera todos os diálogos anteriores. Certamente, o fato de Deus segurar a mão superior é frustrante. Mas a maior necessidade que temos, quando insistimos em que Deus se justifique, não é uma explicação intelectual. Precisamos ser colocados em nosso lugar. Portanto, Deus graciosamente nos faz perguntas - várias das quais poderiam ter sido formuladas: "Quem você pensa que é?"

Estabelecemos um cronômetro mental, dando a Deus um prazo para explicá-lo 圧 Mas a inquisição continua e continua, contando os segundos, contando nossas demandas. Deus pergunta persistentemente; eventualmente nos ajoelhamos. Dorft você sente esse efeito em sua alma quando Ele pergunta: aOnde você estava quando eu lancei os alicerces da terra? Diga-me, se você entende. Quem marcou suas dimensões? Certamente você sabe! Quem esticou uma linha de medição sobre ele?

"(38: 4-5). E assim por diante, fazendo mais de setenta perguntas ao longo de quatro capítulos (38-41). Por quê? Porque demoramos muito para desça do nosso cavalo alto.

Aparentemente, Deus não quer que saibamos por que coisas ruins acontecem a pessoas boas porque Ele não nos diz. Nossas expectativas sempre aumentam quando chegamos ao final do livro e lemos que Deus apareceu a Jó em um redemoinho. Certamente agora o Inferno conta a Jó sobre aquela barganha cósmica que Ele fez com o Diabo nos primeiros dois capítulos. Esse vislumbre dos lugares celestiais (um vislumbre, deve-se notar, que Jó nunca vê!) Torna o problema ainda mais desconcertante. Deus foi quem sugeriu Jó como alvo dos ataques de Satanás. aVocê considerou meu servo Jó? "ele se apresentou ao Diabo ─ não uma, mas duas vezes (1: 8 e 2: 3). E a descrição repetida de Deus de Jó era que ele era" íntegro e reto "(1: 1 e 1 : 8).

Talvez essa intrigante sequência de abertura seja o motivo do livro ser tão longo. Tem que ser. Deus quer que sejamos curados, não informados, e isso leva tempo. Dada a complexidade da questão do mal (que se torna mais irritante, e não menos, depois de ler Jó), não é de admirar que o livro seja tão longo. Jó finalmente declara: “Os meus ouvidos tinham ouvido falar de ti, mas agora os meus olhos te viram” (42: 5). Sua declaração confirma que, mais do que a resposta para a pergunta definitiva por que, Deus deseja que saibamos a resposta para a pergunta definitiva sobre quem.

Com efeito, então, o livro nos oferece uma escolha. Decidiremos responder às provações e dores da vida, como a esposa de Jóbis recomendou? 'Você ainda mantém sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra! "(2: 9)? Ou seguiremos o exemplo de Jóbis e proclamaremos:" Ainda que ele me mate, esperarei em hinf (13:15)?

Respostas parciais que não são respostas

Quando já não aguentava mais ver televisão depois de 11 de setembro, li, em vez disso, o livro de Jó ─ Soluçava com ele, zangava-me com ele, tapava a boca com ele. Embora seja frustrante, aprendi que há sabedoria em viver sem uma resposta. Além disso, é humilhante. Traz nossa própria finitude à superfície de nossas almas. Isso nos lembra que não somos Deus! Embora doloroso, devemos nos arrepender de nossa insistência por uma resposta, vendo a própria demanda como

uma forma de idolatria.

A dificuldade de viver sem uma resposta pode nos levar a fazer o que os amigos de Obis fizeram ─ oferecer uma resposta parcial como se fosse a resposta completa. Porém, considere o que a Bíblia nos ensina sobre o problema do mal. Isso nos dá fatias de um gráfico de pizza. Uma lasca minúscula (e estou convencido de que não é mais do que isso) seria rotulada, "Vivemos em um mundo decaído." Outra lasca diria: "Existe um demônio." Outras lascas minúsculas seriam rotuladas, "As pessoas têm livre arbítrio "," O pecado tem consequências ", 'Às vezes Deus disciplina Seu povo" ou "O sofrimento pode resultar do bem".

Talvez haja mais lascas. Eu me canso até de escrevê-los porque eles oferecem tão pouco consolo. A grande maioria do gráfico de pizza (uns bons 75 por cento se você pudesse quantificar essas coisas) seria rotulada em negrito, letras brilhantes, “NÃO SABEMOS

Seja como for que decidamos formular nossa resposta, não devemos sugerir que uma das lascas é a torta inteira. Nossa "resposta" deve soar e parecer que é 25 por cento fragmentada, 75 por cento "Não sei". Se nossas palavras não tiverem angústia semelhante à de Jó, soaremos mais como amigos de Jobis e receberemos uma resposta semelhante.

Outras Não Respostas

Viver sem uma resposta pode nos levar a outro erro - declarar coisas que são flagrantemente falsas. A insistência nas respostas pode nos levar a conclusões erradas. O livro best-seller do rabino Harold Kushneris, Quando Coisas Ruins Acontecem com Pessoas Boas, cai nessa armadilha. Exigindo uma resposta sobre por que seu filho sofreu e morreu tão tragicamente, ele concluiu que "Deus não pode fazer tudo" e precisamos "reconhecer suas limitações ... [e] perdoá-lo por não ter feito um mundo melhor". O rabino Kushner conclui seu livro com esta pergunta aparentemente sagrada, mas na verdade hipócrita: 'Você é capaz de perdoar e amar ... a Deus mesmo depois de descobrir que Ele não é perfeito? "[4]

Mesmo Jó não se afastou tanto da ortodoxia. Ele concluiu sua pesquisa com as palavras: "Eu sei que você pode fazer todas as coisas5, (Jó 42: 2). O livro dos rabinos tem uma sensação de conforto nele ─ no início. Mas esse conforto logo passa e a dor de ter um deus tão lamentável leva a um desespero intransponível. Ninguém deveria confiar em uma divindade tão impotente. Se Deus fosse tão

impotente, ao contrário de tantas declarações nas Escrituras, o melhor conselho a seguir seria o da esposa de Jó ─ "Amaldiçoe a Deus e morra ! "(2: 9).

Viver sem uma resposta levou algumas pessoas a opções ainda piores do que oferecer inverdades - elas oferecem um total absurdo. Amigos bem-intencionados, desesperados para dizer qualquer coisa às pessoas que sofrem, fazem mais mal do que bem. Para uma mãe que perdeu seu filho em um ataque de tubarão na costa de Virginia Beach, uma "amiga" disse que Deus havia levado seu filho porque precisava de outro anjo. Isso deveria trazer consolo? Quem gostaria de adorar um deus tão necessitado!

Mas viver sem resposta não deve nos levar ao silêncio.

Um amigo meu contou o que aconteceu em sua igreja no domingo após 11 de setembro. Depois de um tempo cantando hinos e oferecendo orações pelas vítimas e suas famílias, o pastor subiu os poucos degraus até o púlpito para o sermão. Ele ficou em silêncio por um momento e então disse: "Não tenho nada a dizer." Ele então se sentou.

O efeito foi dramático e poderoso. Mas isso não está levando as coisas longe demais? Tal resposta termina em desespero, um lugar de não-cristãos. Deus realmente não falou conosco em nossa dor? Embora Ele não tenha nos dado todas as respostas que exigíamos no final de Jó, Ele não se calou. Ele não nos deu Salmos 23, Lamentações 3, uma série de salmos de lamentação, as garantias de Romanos 8:28 e uma litania de Escrituras consoladoras sobre nossa promessa de céu e vida eterna? Teria sido muito mais dramático e verdadeiramente útil para o pastor dizer: "Não tenho nada a dizer. Mas Deus falou.
Ouça a palavra do Senhor ", e então leia as Sagradas Escrituras para o resto de seu sermão.

Embora vivamos sem uma resposta, nosso entendimento parcial é melhor do que qualquer coisa que qualquer cosmovisão não-bíblica tenha a oferecer (veja o próximo capítulo).

Respondendo a uma pergunta diferente

Portanto, quando as pessoas nos perguntam (ou nossas próprias almas clamam dentro de nós): "Como um bom Deus pode permitir tal coisa?" precisamos fazer uma pergunta diferente - uma que aponte para a dor por trás da pergunta. Então, corremos para proferir coisas que deveríamos rejeitar - coisas que são incompletas, falsas ou tolas.

Seria muito melhor respondermos com as palavras: "Eu gostaria que soubéssemos". Depois de uma pausa para lamentar, suspirar e até mesmo derramar lágrimas junto com o questionador, poderíamos perguntar: "Você pode me dizer o que está sentindo agora?" Ao responder a uma pergunta com outra, estaríamos mostrando à pessoa que nos importamos. Mais tarde, poderíamos acrescentar: "Existem algumas coisas que eu sei sobre Deus e a vida que me ajudam em momentos como estes. Você estaria interessado em ouvi-las?"

Existem outras questões que podemos colocar:

- "O que você descobriu ser útil para lidar com coisas tão difíceis?
- "O que lhe trouxe esperança durante este julgamento?"
- "Você tem o tipo de fé que o ajudou a lidar com isso?"
- "Algumas pessoas se sentiram consoladas orando nessas ocasiões. E você?"
- [uma]Eu tenho orado por você. Você se importaria se eu orasse com você agora? "

No caso de alguém que esteja lidando com a morte de um amigo próximo ou parente, poderíamos pedir à pessoa enlutada que nos falasse sobre o falecido. Sorrir sobre uma história engraçada sobre a pessoa amada, ou pedir ao enlutado para relatar uma lembrança favorita, ou apenas dizer: "Ela parece uma ótima pessoa. Eu gostaria de tê-la conhecido" poderia ser uma forma de preparar o terreno para as respostas realmente queremos transmitir ─ mais tarde!

Faríamos bem em seguir o exemplo de Billy Grahairf. Quando ele falou com as famílias enlutadas após o atentado de Oklahoma City, ele encontrou aquele equilíbrio indescritível entre o conhecido e o desconhecido. Depois de confortar as pessoas com a certeza do conhecimento, poder e cuidado de Deus, ele respondeu claramente à pergunta definitiva do porquê com essas três grandes palavras: "Eu não sei". Mas então ele acrescentou: "Momentos como este farão uma de duas coisas: eles nos tornarão duros e amargos e com raiva de Deus, ou eles nos tornarão ternos e abertos e nos ajudarão a alcançar com confiança e fé .... Oro para que você não deixe a amargura e o veneno invadirem sua alma, mas você se converta e confie em Deus, mesmo que não possamos entender. É melhor enfrentar algo assim com Deus do que sem Ele. > , [5]

Essa última declaração sugere que viver sem uma resposta pode ser libertador. Uma vez que abandonamos nossa demanda idólatra por satisfação intelectual, ficamos livres para buscar a Deus por conforto, esperança, cura, paz e, o mais

importante, salvação. Quando nossos amigos nos fazem a pergunta definitiva do porquê, é disso que eles realmente precisam. E essa é uma resposta que podemos dar a eles.

1. Partes deste capítulo foram publicadas originalmente em Randy Newman, "Living Without an Answer ; 'Discipleship Journal, setembro / outubro de 2002, 28-34.
2. "Obituaries ; 'The Week, 2 de setembro de 2001,32.
3. Hendrik Hertzberg, "'Tuesday and Aft erf The New Worker, September 24,2001,27.
4. Harold Kushner, Quando Bad Things Happen to Good People (Nova York: Schocken Books, 1981), 134, 14 e
5. Robert Torricelli e Andrew Carroll, eds., "O Reverendo Billy Graham, Após o Atentado de Oklahoma City, Oferece um Sermão sobre o" Mistério do Mal : 'em Em Nossas Próprias Palavras (New York Kodansha International, 1999), 414-15.

CAPÍTULO 6

Por que alguém deveria adorar a Deus que permitiu o 11 de setembro? O

Ultimate Why Question (Parte 2)

NEM TODO MUNDO QUE PERGUNTAa pergunta final por que ("Por que um Deus bom permite o mal e o sofrimento?") quer uma resposta. Às vezes, sua pergunta é um ataque. Frequentemente movidos pela raiva ou pela necessidade de se justificarem, sua pergunta não é uma pergunta real.

Meu amigo de colégio, Ned, faz essas não-perguntas regularmente por e-mail. Eu não tinha ouvido falar dele em quase vinte anos, quando as maravilhas da Internet permitiram que ele me encontrasse. Nossa reunião por telefone foi voltada para coisas espirituais depois de conversarmos sobre casamento (eu sou casado; ele está morando com uma mulher), filhos (temos três filhos; ele "nunca traria filhos a este mundo") e carreiras (estou em ministério da faculdade; ele é um policial da cidade de Nova York). Eu disse a ele que a coisa mais significativa que aconteceu em minha vida desde a última vez que nos vimos foi minha fé em Cristo. Ele respondeu: 'Como policial de Nova York, já vi muito mal para acreditar em um deus ". Ele continua a me enviar e-mails, reafirmando sua descrença. Eu continuo perguntando como ele explica os horrores que vê. Ele nunca responde minhas perguntas.

Estou convencido de que ele não quer respondê-las. Sua pergunta é realmente uma cortina de fumaça para esconder sua recusa em se humilhar diante de Deus. Com a cortina de fumaça colocada, ele se sente protegido da convicção de pecado. As telas de fumaça funcionam — por um tempo. Ao buscarmos levar o evangelho aos questionadores, devemos ter o cuidado de tratar suas cortinas de fumaça como tais, e não como questões reais.

Somos regularmente tentados a responder à pergunta final do porquê com evidências da existência de Deus. Afinal, há muito disso. Existem evidências

cosmológicas, evidências teleológicas, evidências ontológicas, evidências cristológicas e apenas evidências lógicas. Adoramos pular em nosso caminhão de lixo cheio de desculpas, dar apoio e enterrar alguém com provas. Raramente, entretanto, essa abordagem funciona.

Em alguns casos, responder às perguntas das pessoas com conteúdo que elas realmente não desejam só solidifica sua descrença. Considere o par de exortações aparentemente contraditórias em Provérbios 26: 4-5. O primeiro nos avisa: "Não responda ao tolo segundo a sua loucura, ou você mesmo será como ele." Mas o segundo nos diz: 'Responda ao tolo segundo a sua tolice, ou será sábio aos seus próprios olhos. "Não é de se admirar que as pessoas tenham considerado essas duas declarações como evidência de uma contradição na Bíblia. O fato de ocorrerem uma só depois do outro, no entanto, poderia argumentar a favor da conclusão oposta.No estilo rabínico, eles mostram os dois lados da mesma moeda.

Não devemos responder aos tolos de acordo com sua tolice (ou seja, usando seu estilo de expressão) em um tom depreciativo e argumentativo, por exemplo. O resultado seria uma disputa de gritos entre duas pessoas que se desrespeitam. Tal demonstração de impiedade é apropriada para um tolo, mas não para um seguidor de um Deus misericordioso. Outros tipos de respostas tolas incluem reagir ao sarcasmo com mais do mesmo, responder a ataques ad hominem com calúnias ainda piores ou empregar qualquer tipo de lógica falha em nossos argumentos simplesmente porque nosso oponente o faz. Aumentar a porcentagem de "fooldonf faz pouco para o avanço do reino.

Do outro lado da moeda, devemos responder a uma pergunta foolis "como sua loucura merece" (v. 5 NASB). Deixar de fazer isso pode fazer o tolo se sentir bem com sua posição tola, reforçá-la e torná-lo ainda menos aberto a considerar a verdade que poderia libertá-lo.

Às vezes, é melhor lançar a pergunta - isso é realmente um ataque - de volta ao questionador, para que ele veja o verdadeiro motivo por trás da pergunta. Certo, isso é difícil. Responder na mesma moeda com falta de respeito ou coisa pior é uma armadilha fácil de cair. No entanto, quando a escolha de palavras ou tom de voz de uma pessoa indica que ela não está procurando uma resposta, é melhor não dar uma.

Imagine, por exemplo, que alguém pergunte: "À luz do Holocausto, você acredita honestamente em um deus, não é?" Pode ser melhor dizer: "Quer dizer que não?" e deixe seu tom de voz transmitir o desespero ao qual o ateísmo deve levar alguém à sombra do Holocausto.

Ou imagine que alguém diga: "Suponho que o seu Deus simplesmente o curaria

se você pegasse AIDS!" Pode ser apropriado dizer: "Wiell, o que seu deus faria nesse caso?"

Vários anos atrás, acompanhei um ônibus cheio de estudantes universitários a Daytona Beach, Flórida, durante as férias de primavera. A Cruzada Campus hospeda uma conferência lá todos os anos para treinar estudantes em evangelismo. Leve-os à praia para compartilhar o evangelho com outros estudantes de todo o país.

WeU fretou um ônibus e eu sentei bem atrás do motorista do ônibus. IU quase adormeceu quando, por volta de uma da manhã, no meio da Carolina do Sul, nosso motorista de ônibus acendeu um cigarro e decidiu bater um papo.

"Então ... este ônibus está cheio de cristãos, certo?" ele se perguntou.

“Esse é o caso - respondi. Não havia planejado evangelizar até chegarmos à Flórida.

"Vocês, cristãos, me deixam louco", ele saltou.

"Por que isso?" Parei, esperando que logo chegássemos a uma área de descanso.

umaBem, vocês, cristãos, simplesmente creiam em tudo o que lêem na Bíblia com uma fé cega. "

Percebi que era uma farpa pela forma como estava redigido, pelo tom com que pronunciava e pela intensidade com que ele tragava o cigarro. Uma longa discussão sobre a Bíblia sobre unidade, autoridade, inerrância ou veracidade não era o que esse cara realmente precisava. Ele estava sendo arrogante e condescendente. Ele era um idiota e eu precisava responder à sua loucura como ela merecia.

Perguntei-lhe se havia alguma coisa específica na Bíblia em que devíamos acreditar. A seguinte troca ocorreu em um ritmo rápido.

umaBem, como aquela parte do Mar Vermelho, bobagem.5 (Ele usou uma palavra diferente, mas bobagem é realmente o que ele quis dizer). "Você não pode realmente acreditar nisso."

"Por que não?"

umaBem, simplesmente não é verdade. "

"Como você sabe disso?"

"Eu li este livro de um cara que fez muitas pesquisas sobre isso. Não era o Mar Vermelho. Era o Mar dos Juncos. O Mar dos Juncos tem apenas alguns centímetros de profundidade e eles poderiam ter atravessado sem qualquer coisa de milagre de Deus. "

Eu poderia ter perguntado a ele como todo o exército egípcio se afogou em apenas alguns centímetros de água. Esta é a resposta favorita que os cristãos

oferecem. Parece um golpe esmagador, mas raramente produz receptividade ao evangelho. Mais do que o conteúdo de seus comentários, no entanto, eu queria abordar a atitude arrogante por trás deles.

Além disso, valeu a pena que IU fizesse meu dever de apologética, e eu estava familiarizado com essa controvérsia. A frase hebraica que é traduzida "Red Sef (Yam Suph) é uma construção rara que desafia a tradução fácil. Então eu fiz uma pergunta a ele, com o objetivo de confrontá-lo com sua arrogância e tolice.

"Então, como você traduziria Yam Suph?"

"Huh?"

"Como você traduz aquela frase em hebraico que a maioria dos estudiosos do hebraico traduz como" Red Se ^? Eu suponho que você tenha investigado isso. "

[uma]Bem, acabei de ler este livro. "

"Você se lembra de quem escreveu o livro?"

"Não."

"Você se lembra quais são as credenciais dele?"

"Não."

[uma]Bem, algo deve tê-lo convencido de que esse cara conhecia hebraico melhor do que os estudiosos cristãos e judeus que traduzem essa frase como "Mar Vermelho". Algo deve ter convencido você de que ele sabia hebraico bem o suficiente para pensar que Yam Suph se referia ao Mar de Junco em vez de ao Mar Vermelho. O que era? "

Ele ficou agitado, algo que você não quer em um motorista de ônibus que está transportando você e cinquenta alunos.

"Eu agora sei!"

"Você quer dizer que você simplesmente acreditou no que esse cara escreveu com uma fé cega

O silêncio reinou e eu estava grato por sua tolice ser evidente para ele. Eu disse mais algumas coisas sobre como a Bíblia resistiu à indagação, e ele estava ouvindo. Em vez de insistir mais no assunto, decidi dormir e permitir que ele se concentrasse na estrada e — orei — sobre a atitude de seu coração tolo e arrogante.

Esse tipo de evangelismo não soa como o tipo normal - o tipo que é suave e de fala mansa, como um discurso de vendas de apólices de seguro bem oleadas. Mas observe como Jesus lidou com os fariseus. Prefiro Seu método ao invés do discurso de vendas, ao lidar com pessoas que estão apenas procurando justificar sua descrença.

Jesus tinha bons motivos para nos advertir: "Não deis aos cães o que é santo; e

não jogues as vossas pérolas aos porcos, ou eles as pisarão, e virão e vos farão em pedaços" (Mt 7: 6)

Melhor do que responder às não-perguntas dos céticos5 seria colocá-los na defensiva, perguntando como eles responderiam às suas próprias perguntas. Em outras palavras, como eles, como ateus, agnósticos ou céticos, explicam o Holocausto, a AIDS ou o 11 de setembro?

Allen, presidente da Associação de Estudantes Ateus de uma grande universidade, foi confrontado com essa pergunta por Barry, líder de uma organização cristã na mesma escola. Suas duas organizações estavam patrocinando um debate sobre a existência de Deus. Cada lado reservou um palestrante para representar a perspectiva desse lado. A reunião entre Allen e Barry teve como foco a logística ─ organização da sala, publicidade, contínuos, equipamento audiovisual e assim por diante.

Então Barry pediu a Allen que compartilhasse seu testemunho de ateísta.

"Então, como você se tornou ateu?" ele posou. aFoi criado em algum tipo de família religiosa?

"Sim All 'Allen começou. Ele era do Irã e foi criado em uma família totalmente muçulmana. Mas então seu tio foi diagnosticado com câncer. Enquanto Allen observava seu amado tio se deteriorar diante de seus olhos, sua fé em Alá ou em qualquer outro deus se deteriorou. Nós vamos.

Barry empatizou antes de prosseguir com a discussão. aIsso deve ter sido horrível para você. Sinto muito. Eu acho que você era muito próximo do seu tio? J,

"Sim, eu estava." Allen ainda estava triste com a perda.

"Então, a doença e a morte do seu tio o convenceram de que a explicação muçulmana para a morte era inadequada, certo?" Barry esclareceu.

"Sim."

"E eu acho que você descartou outras explicações religiosas também - cristã, judaica e assim por diante."

"Sim."

"Então, qual é a sua explicação ateísta para a morte do seu tio? Como você, como ateu, lida com uma coisa tão terrível?"

Allen foi pego de surpresa. Era como se ninguém jamais tivesse feito essa pergunta a ele. Será que ele mesmo lutou contra isso?

[uma]Bem, se você me perdoa a expressão, é como o adesivo diz: Coisas acontecem. "'(Sua escolha de palavras foi um pouco diferente.)

Barry refletia um equilíbrio entre respeito e choque — respeito pela pessoa, choque com a superficialidade da resposta. Afinal, Allen era um graduado em filosofia, e Barry esperava que sua resposta fosse mais substantiva. Mas, novamente, talvez não haja uma resposta substantiva de uma visão de mundo ateísta.

"Só isso? Essa é a sua resposta de por que seu tio morreu de uma morte tão dolorosa? Isso realmente te satisfaz? Isso te dá algum conforto?

"Não há conforto; mas sim, essa é a minha melhor resposta."

Barry foi cortês, mas enérgico.

"Eu sei que a resposta cristã não é tão satisfatória quanto IU gostaria que fosse - nem intelectualmente ou emocionalmente. Mas minha resposta é melhor do que as coisas acontecem." '

Novamente, esse tipo de evangelismo é diferente do que a maioria dos guias cristãos sugere. Mas quando a tolice é exibida, é melhor garantir que o tolo não se sinta "sábio aos seus próprios olhos".

Deve-se lembrar também de alguns cuidados. Francis Schaeffer - o grande apologista, pregador e fundador da EAbri na década de 1960 - tem muito a nos ensinar à medida que buscamos o evangelismo nos dias anteriores. Suas palavras são tão relevantes hoje quanto quando ele as escreveu:

> Enquanto procuro fazer isso, preciso me lembrar constantemente de que este não é um jogo que estou jogando. Se começo a apreciá-lo como uma espécie de exercício intelectual, sou cruel e não posso esperar resultados espirituais reais. Enquanto empurro o homem para fora de seu equilíbrio falso, ele deve ser capaz de sentir que me preocupo com ele. Do contrário, só vou acabar destruindo-o, e a crueldade e a feiura de tudo isso vai me destruir também. Ser simplesmente abstrato e frio é mostrar que não acredito realmente que essa pessoa tenha sido criada à imagem de Deus e, portanto, única de minha espécie. Empurrá-lo para a lógica de suas pressuposições vai causar-lhe dor; portanto, não devo ir além do necessário.[1]

No entanto, o processo de diálogo e questionamento pode ajudar a esclarecer a verdadeira questão. Freqüentemente, quando alguém pergunta: "Como você pode acreditar em um deus que permite o mal?" a verdadeira questão é outra coisa. Pode ser: "Por que eu deveria seguir um deus que permite o mal?" Se solicitada a elaborar, a pessoa pode dizer: "Vocês, cristãos, falam muito sobre adorar esse deus, amá-lo, segui-lo, servi-lo. Por quê? Por que você acha que é uma boa ideia seguir um deus

que não responde às suas mais difíceis pergunta? E, de todas as coisas, por que você o deixa ditar as regras sobre como você deve se comportar, a que moral você deve seguir, e com quem você deve dormir, pelo amor de Deus! " Esta é a verdadeira questão por trás de algum ateísmo povoado, agnosticismo ou ceticismo.

Os descrentes ouvem defesas filosóficas da existência de Deus e, depois de um tempo, podem oferecer uma rendição parcial: "Tudo bem. Então existe um deus. E daí? Quem se importa? Talvez haja um deus; talvez não. Eu não sei. Eu ainda acho que alguém pode saber. Simplesmente parece tão irrelevante para mim. "

O que agora?

Você os convenceu de que seu ateísmo / agnosticismo está intelectualmente falido, mas eles não estão mais perto de salvar a fé do que antes do início do debate. Existe algo verdadeiramente convincente que pode atraí-los a Cristo? Eu acredito que sim.

Se identificamos corretamente sua verdadeira pergunta, graciosamente mostramos a eles o fim lógico de sua visão de mundo e humildemente expressamos a eles que não temos todas as respostas, então estamos prontos para dizer: "Aqui está o que eu sei que me compele para seguir este Deus.

"Não sei por que Deus permite que coisas ruins aconteçam, mas fico feliz que Ele permitiu que uma coisa ruim acontecesse ─ Ele permitiu que Jesus morresse na cruz. Isso era, da perspectiva humana, uma coisa má. Ele era um homem inocente que morreu nas mãos de pessoas furiosas e ameaçadoras. Isso é fato. Sabemos que aconteceu. E também sabemos que, três dias depois, esse Jesus ressuscitou dos mortos. Eu poderia provar isso a você com dados históricos, evidências arqueológicas e de outros tipos, mas não me preocupo com isso agora. Esse fato histórico que conhecemos supera, pelo menos para mim, as muitas outras coisas que não sei sobre Deus.

"Do ponto de vista de Deus, isso foi uma coisa boa. Porque Jesus ressuscitou dos mortos, eu sei que há vida após a morte para aqueles que O seguem. Essa garantia de eternidade torna as dores desta vida um pouco mais suportáveis. Como o Novo Testamento diz: 'Considero que não vale a pena comparar os nossos sofrimentos presentes com a glória que em nós será revelada' (Rom. 8:18) .O que sei supera o que não sei.

'Como resultado, acho que ter esperança faz mais sentido do que amargura. Acho que acreditar em Deus é melhor do que amaldiçoá-lo. Acho que ter o nome de Jesus em meus lábios como meu Salvador e Senhor é melhor do que ter Seu nome

em meus lábios como um palavrão. Acho que a alegria se ajusta melhor à realidade do que o desespero, e a certeza da vida eterna se ajusta melhor do que o medo da morte. Acho que basear essa garantia nos eventos historicamente factuais da cruz e da ressurreição é melhor do que qualquer tipo de cruzar de dedos falso e empolgado. Acho que seguir e obedecer a Cristo e à Sua moral produz uma vida muito melhor do que seguir meus desejos, meus hormônios ou minhas fantasias pecaminosas. "

Alguém ouviria um discurso tão longo? Talvez não. Mas mesmo que transmitamos apenas uma parte dessa mensagem, demos aos descrentes uma resposta melhor do que a que eles nos deram. Oferecemos uma resposta a uma pergunta diferente daquela que eles fizeram, mas é a resposta que eles realmente precisam.

1. Francis A. Schaeffer, As Obras Completas de Francis A. Schaeffer: A Christian Worldview, vol. 1, A Christian View of Philosophy and Culture (Westchester: Crossway Books, 1982), 138-39.

CAPÍTULO 7

Por que devemos acreditar em um livro antigo? Escrito por Dead JewishMales?

Eu odeio gastar dinheiro desnecessariamente. Então, quando minha esposa e eu fizemos nossa primeira compra importante - uma lavadora e uma secadora - recusei a oferta do vendedor para adicionar "instalação" à nossa conta. (Isso custaria US $ 25 a mais!) Afinal, quão difícil poderia ser conectar duas máquinas e conectar duas mangueiras?

Quando as máquinas chegaram, comecei imediatamente a justificar minha frugalidade. Liguei a secadora e conectei a mangueira de ventilação de plástico que a IU comprou no caminho para casa. (O de plástico da loja de ferragens me custou vários dólares menos do que o de metal da loja de eletrodomésticos.)

Em menos de cinco minutos, terminei de "instalar" nossa secadora, maravilhado com o fato de algumas pessoas pagarem US $ 25 por uma tarefa tão fácil e orgulhosamente apertei o botão liga / desliga para admirar meu trabalho.

Os próximos minutos foram assustadores. A secadora balançou violentamente e realmente se arrastou em minha direção. A porta da frente abriu e fechou, fazendo a máquina parecer algo saído de um romance de Stephen King. Antes que eu pudesse desligar o interruptor de energia, uma fumaça preta começou a sair da parte de trás da secadora. A mangueira de exaustão de plástico derreteu e estava se desintegrando. De alguma forma, alcancei a fumaça, puxei o plugue e salvei minha vida.

Foi quando peguei um documento importante — o fabricante ^ instruções de instalação. A primeira página berrou o seguinteaviso em letras grandes em negrito:

o não cumprimento das INSTRUÇÕES do fabricante PODE RESULTAR EM GRAVES DANOS IRREPARÁVEIS!

Todas as vinte e duas etapas das instruções de instalação provaram ser muito informativas. Antes de ligar a secadora, aprendi, você deve garantir que a porta da frente esteja bem fechada e que os quatro pés estejam ajustados para que a máquina não se mova (ou se aproxime de você, conforme o caso). Também aprendi que essa máquina exigia uma mangueira de exaustão de metal em vez de uma de plástico (que poderia "derreter e iniciar um incêndio"). Li cada palavra desta bela obra literária, segui as instruções cuidadosamente e, de novo, bravamente liguei a secadora. Felizmente, "danos sérios e irreparáveis" não ocorreram e nossa secadora funcionou perfeitamente.

Quando chegou a hora de instalar a máquina de lavar, fiz tudo o que dizia o manual do fabricante. Como resultado, colhi o fruto abençoado de meu trabalho - roupas limpas, ar livre de fumaça e nenhum monstro da lavanderia Stephen King.

Faz sentido, não faz? Os fabricantes sabem como suas máquinas funcionam - eles as fabricaram! Os fabricantes sabem o que fará com que suas máquinas tenham o melhor desempenho e o que os prejudicará. As pessoas realmente deveriam seguir as instruções do fabricante. Danos graves irreparáveis não parecem uma consequência irracional por não fazê-lo.

Assim é com as instruções do fabricante. Como Deus e Criador, Ele sabe como nosso mecanismo funciona e o que nos causará danos. Seus "não farás" são para nosso próprio bem. Ainda assim, com ignorância, orgulho e corações rebeldes, buscamos atalhos e emoções, seguindo nossa própria maneira de fazer as coisas. Os resultados podem ser muito piores do que graves ou irreparáveis.

Essa inclinação anti-autoritária pode adicionar um obstáculo ao processo de evangelismo. Mesmo que nossa apresentação do evangelho seja bem elaborada e biblicamente consistente, podemos enfrentar uma resistência significativa porque as pessoas muitas vezes pensam: Quem disse? Em vez de ouvir citações bíblicas como prova da veracidade de nossa mensagem, as pessoas se maravilham com os simplórios que somos para seguir um livro antigo escrito por homens brancos mortos.

Bem ... judeus mortos, homens do Oriente Médio seriam mais precisos. Mas "homens brancos mortos" é a frase de efeito dos estudiosos que criticam o cânone da civilização ocidental, e tem mais pungência. Por meio de seu uso, os críticos literários minaram a confiança das pessoas em qualquer texto escrito. Eles afirmam que as sociedades são moldadas por uma coleção de histórias diversas, nenhuma

das quais é mais inspirada, válida ou objetiva do que a outra. Assim, os crentes na Bíblia são acusados de arrogância, etnocentrismo, vaidade ou pior, quando não seguem essa linha multicultural.

A verdadeira questão

Muitas de nossas respostas às acusações sobre a Bíblia falham em obrigar a fé porque falham em abordar o problema real. Quando as pessoas perguntam: "Como você pode acreditar na Bíblia?" alguns cristãos respondem erroneamente com uma lição de história. Exibimos gráficos de estatísticas de manuscritos, citamos arqueólogos pouco conhecidos, citamos verificações históricas de jornais obscuros e falamos afetuosamente dos Manuscritos do Mar Morto.

Nossos questionadores permanecem impassíveis, porque historicidade não é o problema. Autoridade é. E apesar da pergunta que é feita (por exemplo, "Por que você acredita na Bíblia?"), Estas são as verdadeiras questões:

- "Por que você se submete à Bíblia? J,
- "Por que você permite que isso dite como você vive?"
- "Por que alguém deveria ser fiel a um livro que desencoraja a busca pelo número um?"

Uma vez vi um anúncio do SpiritScrolls[1] que capturou os sentimentos por trás dessas questões. Sob a foto de um colar, do qual pendia um amuleto em forma de pergaminho, o anúncio dizia:

Este é o meu SpiritScroll
Eu mantenho um lembrete do que é importante para mim.
Percorro o caminho da vida com os olhos bem abertos e os sentidos despertos para descobrir a revelação do meu espírito interior.

Meu SpiritScroll é minha bússola.
* * *
Escreva seu próprio pergaminho para mantê-lo próximo ao coração ou colocá-lo próximo ao coração de alguém especial.

Um SpiritScroll incorpora a filosofia que a maioria das pessoas mantém

inconscientemente: "Eu sou minha própria autoridade. Eu escrevo minhas próprias escrituras. Eu jogo minhas próprias regras. Nenhum deus vai me dizer o que fazer ou como viver." Embora este produto específico não esteja mais no mercado, existem dezenas de itens semelhantes que dizem às pessoas que elas são suas próprias autoridades e criam sua própria verdade.

Uma reportagem de capa no USA Today sinaliza para onde essa filosofia nos leva. A manchete declarava: "Escândalos levam executivos ao encolhimento de 5 — 1957 de Ayn Rand por interesse próprio pelas sanções por romance." O segundo parágrafo dizia: "O caçador executivo Jeffrey Christian diz que muitos de seus clientes estão relendo o romance de 1.075 páginas para se lembrar que o interesse próprio não é apenas a coisa certa a se fazer do ponto de vista econômico, mas também é moral . Os CEOs largaram o livro sabendo em seus corações que eles não são os vigaristas gananciosos que são retratados nas manchetes de negócios de hoje, mas são heróis como os personagens do romance de Randis. "?

O artigo cita uma pesquisa do Clube do Livro do Mês de 1991, que documenta a Bíblia como o livro que influenciou mais pessoas do que qualquer outro ; Atlas Shrugged está classificado em segundo lugar. Continua a sugerir que a lacuna pode estar diminuindo, no entanto, como é evidenciado pelo aumento de acessos ao site da The Atlas Society, uma organização dedicada a promover a filosofia Randis. Ficamos imaginando quais outros livros mais influenciaram as pessoas em nossos dias. Estou inclinado a acreditar que eles seriam semelhantes a Atlas Shrugged na maneira como promovem a auto-autonomia. Cada vez mais, a autoautonomia supera a submissão à autoridade.

Respostas diferentes para perguntas diferentes

Então, por que acreditamos que a Bíblia merece nossa lealdade? E o que dizemos quando as pessoas o atacam?

Considerando as mudanças nas atitudes de nossos questionadores5, precisamos de uma abordagem diferente para a apologética. Esta nova abordagem oferece fatores (veja a definição de fator abaixo) em vez de provas. Queremos, é claro, a resposta final de "Meu Senhor e meu Deus! Eu aceito a Bíblia." Mas a abordagem do fator visa mais a uma resposta preliminar do tipo "Isso é razoável. Acho que vou ler a Bíblia". Ao apresentar fatores que levam alguém a ler a Bíblia, permitimos que as Escrituras se autentiquem em vez de confiar em nossos argumentos extra-bíblicos para selar o acordo. Nós nos contentamos com uma vitória parcial e

deixamos a Bíblia fazer o resto.

Pode ter havido um tempo em que a maioria das pessoas já tinha lido muito da Bíblia. Se eles estivessem familiarizados com sua mensagem, mas não acreditassem, a apologética os persuadiu da autenticidade, historicidade, confiabilidade e confiabilidade da Bíblia. Mas esses dias acabaram. Hoje, a maioria das pessoas nem mesmo conhece as partes da Bíblia que antes eram tarifa padrão. Portanto, a apologética de hoje deve encorajar a alfabetização antes de defender a historicidade. Devemos desafiar as pessoas perguntando: "Por que você não lê?" mais do que "Por que você acredita nisso?"

O ônus da prova, por assim dizer, recai sobre os ombros da Bíblia, não sobre nós. Considerando tais afirmações como "Minha palavra ... não voltará ... vazia" (Isa. 55:11), esta é, de fato, uma boa notícia.

Quatro fatores de crença

De acordo com o dicionário Webster's II New College, um fator é algo que "contribui ativamente para uma realização, resultado ou processo". Nenhum fator apologético único contribui para um caso claro de autoridade bíblica. Mas, em conjunto, agindo como palhas nas costas de um camelo, os quatro fatores a seguir aumentam a probabilidade de que uma Bíblia de Gideon seja aberta, lida, acreditada e — sim — submetida.

Fator 1: Plausibilidade

A plausibilidade é o primeiro fator. Semelhante ao que foi apresentado emcapítulo 3, propomos aos nossos amigos inquisitivos: "Não é razoável acreditar que um Deus que nos criou pudesse, se quisesse, comunicar-se conosco? E, além disso, não poderia fazê-lo por meio do veículo de escrita inspirada? forçado. Conseguir que alguém concorde com essa proposta mínima abre o caminho para uma aceitação mais plena da autoridade da Bíblia.

Quando me encontrei com JR, um estudante universitário de 20 anos, ele se descreveu como "não um cristão, mas definitivamente considerando isso". Fiquei surpreso ao saber como ele estava aberto à plausibilidade da inspiração. Perguntei a ele: "Você acha possível que um deus possa escolher se comunicar conosco de forma verbal e escrita?" Ele acenou afirmativamente com a cabeça e acrescentou: "Suponho que seja melhor tratar a Bíblia como inocente [de fraude] até que se prove

o contrário, e não o contrário." Não seria ótimo se mais não-cristãos tivessem a mente tão aberta?

Suponha, entretanto, que alguém não esteja aberto ao fator de plausibilidade. E se essa pessoa for ateu? Este não é o lugar para reafirmar os argumentos contra o ateísmo.[3] Mas foi assim que minha conversa foi com um amigo ateu chamado Art. Usar o auxílio visual de um círculo com um ponto no meio me ajudou a tirar esse ateu de sua posição arrogante.

RANDY : Não é possível que Deus já tenha se comunicado conosco?

ARTE: Você está presumindo que eu acredito em Deus.

RANDY : Você tem razão. Eu acho que devo presumir isso.

ARTE NÃO,você deve fugir. Eu antes acredito em Deus.

RANDY : Por que não?

ARTE:Eu apenas adormeci. Eu ainda acho que existe alguma prova de Sua existência. As pessoas simplesmente acreditam em Deus pela fé.

RANDY : IS É possível que haja evidências de que você apenas sabe?

ARTE: Que tipo de evidência?

RANDY : Bem ... poderia haver, por exemplo, fortes evidências históricas de que Jesus ressuscitou dos mortos?

ARTE : COMO isso provaria a existência de Deus?

RANDY : Isso validaria muito do que Jesus ensinou, e Ele tinha muito a dizer sobre a existência de Deus.

ARTE:OK. Sim, isso seria alguma evidência de que não ouvi falar. E

daí?

RANDY : Isso significa que você pode estar errado. Aqui. Deixe-me desenhar algo. [Desenhei um círculo em um guardanapo e o etiquetei como 'Todo o conhecimento. "] Este é todo o conhecimento que há para saber. Quanto deste círculo incluiria todo o conhecimento que você possui atualmente? [Entreguei a caneta a ele . Ele pensou por um minuto e fez o que a maioria das pessoas fez quando fiz esta pergunta. Ele desenhou um pequeno ponto no meio do círculo.]

RANDY : Isso é sobre o que IU diz para mim também. [Agora sombrei a parte do círculo que não era representada por seu ponto — em outras palavras, cerca de 99 por cento do círculo.] É possível que haja algum conhecimento nesta parte sombreada que possa ser evidência da existência de Deus?

ARTE: sim.

RANDY : Bem, então, você deveria dizer que é um agnóstico, não um ateu, certo?

ARTE:Eu adormeci como o termo agnóstico. Acho que um agnóstico é um ateu sem coragem.

RANDY : Mas agnóstico significa que você nunca sabe. Ateu significa que você sabe que Deus não existe, e você não pode dizer isso, pode?

ARTE: Eu diria que ateu significa alguém que não

acredite em Deus. Quem sabe se ele realmente existe?

RANDY : OK. Não vamos discutir sobre termos filosóficos, mas deixar isso para os filósofos.

ARTE: Eu também.

RANDY : O que quero dizer é que é possível, não é, que exista um deus?

ARTE: Sim, isso é possível.

RANDY : Então você estaria melhor, pelo menos intelectualmente falando, para ver o que algumas pessoas afirmam ser uma evidência da existência de Deus?

ARTE: Como o quê?

RANDY : É como ler a Bíblia. Você já leu isso?

ARTE NÃO. I haverft.

RANDY : Mesmo que você pense que tudo isso é bobagem, se você ler, saberá do que se trata toda essa confusão — em primeira mão! É o maior best-seller de todos os tempos, e grande parte de nossa sociedade tem suas raízes na Bíblia. Apenas para se considerar intelectualmente bem preparado, é útil ter conhecimento da Bíblia. Você concorda?

ARTE:sim. "'Intelectualmente bem arredondado" é uma boa maneira de colocá-lo. Você sabe onde posso conseguir uma Bíblia?

Fator 2: Desordem

A bagunça é o segundo fator. A Bíblia é confusa. À primeira vista, parece um documento que desencoraja a aceitação. A Bíblia é longa e repetitiva, foi escrita por quarenta autores diferentes em vez de uma única pessoa e contém uma diversidade de locais, línguas, gêneros e estilos literários. A construção confusa da Bíblia parece diminuir sua credibilidade, em vez de construí-la. A multiplicidade de

milagres (em ambos os Testamentos) parece difícil de engolir. E algumas delas são simplesmente confusas. A controvérsia sobre os eventos do tempo do fim é apenas um dos problemas causados pelas fantásticas afirmações da Bíblia. Se é plausível acreditar que Deus está por trás da Bíblia, podemos nos perguntar por que Ele não foi mais claro ao fazer seu ponto de vista.

Mas então, será que essas mesmas qualidades podem dar crédito às afirmações bíblicas de inspiração e santidade? Talvez a bagunça da Bíblia corresponda à nossa bagunça, tornando-a a revelação perfeita para nos tirar dessa bagunça. Talvez o uso de vários gêneros corresponda à nossa natureza complexa - os componentes intelectuais, emocionais, volitivos, sociais e físicos de nossa personalidade. Talvez Deus tenha inspirado a Bíblia para se adequar a todo o nosso ser.

É claro que o aspecto mais confuso da Bíblia é que ela nos desafia. Como Tim Keller afirmou,

> Se você não confia na Bíblia o suficiente para deixá-la desafiar e corrigir seu pensamento, como você poderia ter um relacionamento pessoal com Deus? Em qualquer relacionamento verdadeiramente pessoal, a outra pessoa deve ser capaz de contradizê-lo. Por exemplo, se uma esposa não pode contradizer o marido, eles têm um relacionamento íntimo. Lembra dos (dois!) Filmes The Stepford Wives? Os maridos de Stepford, Connecticut, decidem ter suas esposas transformadas em robôs que nunca cruzam a vontade de seus maridos. Uma esposa Stepford era maravilhosamente dócil e bonita, mas ninguém descreveria esse casamento como íntimo ou pessoal.
>
> Agora, o que acontece se você eliminar qualquer coisa da Bíblia que ofenda sua sensibilidade e atrapalhe sua vontade? Se você escolher no que deseja acreditar e rejeitar o resto, como terá um Deus que pode contradizê-lo? Você não vai! Você terá um
> Stepford God! Um Deus, essencialmente, de sua própria criação, e não um Deus com quem você pode ter um relacionamento e uma interação genuína. Somente se o seu Deus puder dizer coisas que o indignam e o fazem lutar (como em uma amizade ou casamento de verdade!), Você saberá que conseguiu um Deus verdadeiro e não uma invenção da sua imaginação. Portanto, uma Bíblia autorizada não é inimiga de um relacionamento pessoal com Deus. É a pré-condição paraisto.[4]

Novamente, nosso objetivo ao propor esses quatro fatores é fazer nossos amigos lerem a Bíblia, não convencê-los a acreditar nela. Se for realmente a

inspirada, poderosa e indomável Palavra de um Deus soberano, pode-se confiar que fará sua própria obra de convicção, humilhação, salvação e indução à adoração.

Uma conversa sobre esses dois primeiros fatores pode soar mais ou menos assim:

NÃO CRISTÃO:É ótimo que você tenha encontrado algo que funciona para você. Mas eu simplesmente acredito na Bíblia.

CRISTÃO: Por que não?

NÃO CRISTÃO: É muito rebuscado para eu acreditar.

CRISTÃO: Que tal isso é rebuscado?

NÃO CRISTÃO:Todos os milagres. Quer dizer, dividir o Mar Vermelho, curar pessoas aleijadas.

CRISTÃO : COMO você leu muito da Bíblia?

NÃO CRISTÃO:Oh, quase nada disso. Eu simplesmente conheço muitas histórias.

CRISTÃO: Mas você não leu?

NÃO CRISTÃO: Eu li algumas delas.

CRISTÃO: Mas não muito?

NÃO CRISTÃO: NÃO.

CRISTÃO: Bem, você acha que é possível que, se houver um Deus, e Ele quisesse se comunicar conosco, que Ele pudesse inspirar algum tipo de revelação escrita como a Bíblia?

NÃO CRISTÃO:Sim. Eu penso que sim.

CRISTÃO:Então IU encorajo você a ler. É um best-seller e muitas

pessoas dizem que ele os ajudou mais do que qualquer outro livro.

NÃO CRISTÃO:Mas é tão estranho. Já li o suficiente para saber que é difícil entender.

CRISTÃO: Talvez seja assim que deva ser.

NÃO CRISTÃO: O que?

CRISTÃO: Talvez seja difícil.

NÃO CRISTÃO: Por que diabos Deus tornaria isso difícil?

CRISTÃO : ENTÃOque nos desafia. Quero dizer, se é um livro sobre Deus, não faz sentido que seja difícil de entender na primeira vez?

NÃO CRISTÃO: Poderia ser.

CRISTÃO: Quanto mais você entra nisso, mais você vê como as partes difíceis se encaixam na coisa toda.

NÃO CRISTÃO: Provavelmente poderia doer.

CRISTÃO : FAÇAvocê tem uma tradução moderna da Bíblia? Senão, posso arranjar-lhe um.

Fator 3: realidade

Suponha, então, que um inquiridor tenha concedido que uma revelação escrita e inspirada de um Deus criador é pelo menos possível. E suponha, também, que o inquiridor perceba que a confusão bíblica é uma vantagem. Esse inquiridor está melhor preparado e poderia estar pronto para o tipo de evidência apologética que geralmente é apresentada sem tal preparação.

Essa evidência compõe o terceiro fator - o fator de realidade. Podemos demonstrar que a realidade (verificada pela arqueologia, história, relatos de testemunhas oculares, crítica literária, etc.) apóia esmagadoramente as afirmações da Bíblia. A multiplicidade de manuscritos, o suporte histórico e arqueológico de fora e a presença de material de autenticação de dentro apontam para a história registrada com precisão.[5]

Esses três fatores preliminares, entretanto, não substituem a substância das próprias Escrituras. Quanto mais cedo declararmos o que a Bíblia diz, em vez de defender como a Bíblia diz, mais poderoso será nosso caso.

Devemos fazer isso contando uma história - a história da Bíblia. Em vez de listar proposições desconexas, devemos mostrar que a história da Bíblia se conecta com a nossa história em nosso ponto de necessidade mais profunda.

Fator 4: Necessidade

O quarto fator é o fator de necessidade. Muito se tem falado ultimamente sobre a necessidade de apresentar o evangelho como uma história. Ao observar que mais de 70 por cento da Bíblia é narrativa, algumas pessoas defenderam seguir seu exemplo.

"Jesus contou histórias, e nós também devemos - eles afirmam.

É verdade. Mas apresentar o evangelho como uma história está fazendo mais do que simplesmente seguir nosso modelo da Masteris? Jesus usou a narrativa para anunciar a vinda do reino simplesmente porque era um bom contador de histórias ou porque as pessoas tinham pouco tempo de atenção?

Algumas pessoas têm defendido a abordagem de histórias para o evangelismo porque nosso público pós-moderno e amante de narrativas prefere histórias e provavelmente responderá a elas do que a um tratado filosófico. Garantido. Mas os pós-modernos preferem uma série de outras coisas às quais certamente deveríamos atender. Talvez haja uma razão melhor para usar a história - uma que prometa uma boa resposta, mas por uma razão mais profunda.

Será que as histórias comunicam tão bem porque somos, em essência, criaturas da história? Não é possível que ser pessoa (ser humano que existe no tempo) signifique ter um caráter narrativo? Tendo um início (nascimento) e um fim (morte) cronológicos, respondemos melhor às histórias — que têm um começo e um fim — do que a proclamações a-históricas de dogma. As histórias, então, conectam-se conosco em nossa essência.

As proclamações têm seu lugar. A inclusão de epístolas e profecias na Bíblia valida sua importância. Mas devemos ler Romanos e outro material didático no contexto do enredo mais amplo da narrativa divina de Deus. No evangelismo, devemos declarar a doutrina de Romanos — o evangelho — como narrativa para que nossa mensagem apele a toda a pessoa. Queremos converter, não apenas convencer. O evangelismo narrativo faz as duas coisas.

Melodias proposicionais incorporadas ao drama redentor

Conversar com Lisa me ensinou a fazer evangelismo narrativo. Eu a conheci em uma praça de alimentação em um campus suburbano e logo soube de seu papel dramático em uma produção local de Os miseráveis. Eu estava orando por uma maneira de compartilhar o evangelho naturalmente com alguém naquele dia. Ouvir sobre sua experiência teatral abriu essa porta.

Se você não está familiarizado com o romance clássico de Victor Hugo, está perdendo uma das imagens mais poderosas da graça já publicadas. A história contrasta a redenção de Jean Valjean com a dureza do inspetor Javert. Valjean, tanto como recipiente quanto como outorgante da graça, dá corpo a esse conceito bíblico. Depois de ser libertado de anos na prisão, uma punição que ele não merecia, Valjean é transformado por um gracioso ato de bondade de um padre. Isso muda toda a sua abordagem de vida, transformando-o em um empresário e prefeito honesto e generoso. Mas o chefe de polícia, Javert, o persegue incansavelmente, acreditando que a transformação é impossível. A ideia de "uma vez ladrão, sempre ladrão" impulsiona Javert em sua perseguição implacável. Não consigo pensar em nenhum retrato mais dramático do contraste entre a graça e a lei.

Na adaptação musical do livro, a música não para durante as três horas e meia de produção. No entanto, por meio de uma criatividade surpreendente, os compositores usam a repetição e o entrelaçamento de algumas melodias simples. Valjean, por exemplo, canta louvores por uma graça incrível antes de deixar sua vida de crime. Em um contraste assustador, as mesmas notas musicais são usadas por Javert para amaldiçoar sua própria existência antes de pular de uma ponte. Numerosos paralelos subliminares ocorrem ao longo da produção. Assim, os temas musicais reforçam subconscientemente a mensagem do drama.

*Les Mis*me lembra a Bíblia. Ao longo do drama das escrituras, temas de santidade, redenção, amor e um Messias são tecidos como fios em uma tapeçaria.

Ao conversar com Lisa, comparei a mensagem de Les Mis com a mensagem da Bíblia. Eu recontei a trama bíblica como a narrativa de redenção final - uma que Les Mis imitou. Por ser uma atriz enriquecida com drama, ela estava pronta para ouvir.

Se pudermos compartilhar o evangelho recontando a história bíblica, poderemos ter mais audiência do que estamos acostumados. Nossa mensagem atrai as pessoas, então elas querem ouvir como a tensão foi resolvida, em vez de esperar que acabemos o mais rápido possível.

A história da Bíblia

Como vamos fazer isso? Ao contar qualquer história, marcamos em nossas mentes os pontos altos ou momentos decisivos da ação, bem como temas recorrentes. Os pontos impulsionam o drama; os temas adicionam cor emocional. Mantemos esses marcadores em primeiro plano em nossas mentes enquanto preenchemos os detalhes dramáticos com nossas palavras faladas.

Se você estivesse contando a história dos três porquinhos, deveria ter em mente este esboço de pontos e temas, o drama a ser acrescentado por meio da narrativa:

I. Quem são os porcos

II. Quem o lobo
Tema: aQuem tem medo do lobo mau? "

III. Primeira Casa — Palha
Tema: Huff7puff7 destruir a casa

IV. Segunda Casa — Madeira
Tema: Huff7puff7 destruir a casa

V. Terceira Casa — Tijolo
Tema: Huff7puff7não destrua a casa

VI. Como morre o lobo
Tema: aQuem tem medo do lobo mau? "

A história da Bíblia pode ter este esboço:

I. Criação
Tema: Natureza de Deus
Tema: Natureza das pessoas

II. Rebelião

Tema: Tensão entre Deus e as pessoas

Tema: Messias (previsto)

III. Redenção

Tema: Messias (chegou)

IV. Consumação

Tema: Messias (devolvido)

Este conceito pode parecer difícil, mas muitas pessoas não responderam às nossas abordagens não narrativas de evangelismo. Em particular, artistas, músicos, atores e intelectuais descartaram nossas apresentações a-históricas simplistas como irrelevantes simplesmente por causa da forma como foram embaladas. Fazer o esforço para aprender a abordagem narrativa pode muito bem compensar. Vale a pena experimentar contar a história do evangelho a essas pessoas para ver se elas respondem mais prontamente do que a um esboço do evangelho.

A seção abaixo mostra uma maneira de contar a história, mas primeiro vamos garantir que a valorizamos profundamente. O que se segue é uma maneira de pensar na linha da história da Bíblia.

Quando tudo começou, já existia um Deus eterno que criou tudo o que existe. Ele nos criou — pessoas the como o ponto alto de Sua criação e nos moldou após ele. Fomos feitos para ter um relacionamento íntimo com esse Deus criativo, comunicativo, amoroso, poderoso e soberano. Manter essa intimidade era a coisa mais importante para as primeiras pessoas — Adão e Eva. Hoje, ainda é a coisa mais importante para nós. Algo dentro de nós clama por esse tipo de intimidade.

É lamentável, porém, que algo dentro do primeiro homem e da primeira mulher se tenha rebelado contra esse relacionamento. Como ainda fazemos hoje, eles buscaram ser donos de si mesmos, pensando que, por si próprios, poderiam dar o que havia de melhor. Os resultados foram desastrosos — e eternos. Deus é eterno e nos criou como seres eternos, portanto, a consequência de sua rebelião foi eterna — separação eterna Dele e de tudo que é bom e santo.

Os temas recorrentes nas histórias da Bíblia refletem essa tensão criado-para-Deus / rebelde-contra-Deus. As vidas de Abraão, Isaac, Jacó e a experiência coletiva da nação de Israel incorporam essa tensão. A escolha de Deus por Israel e a entrega da lei a eles mostraram como deveria ser um relacionamento entre Deus e um grupo de pessoas. Era para ser um relacionamento caracterizado pela santidade e graça de um lado, obediência e adoração do outro. A poesia dos Salmos e outras Literaturas de Sabedoria retratam como é estar perto de Deus

(adoração) e os resultados de se afastar Dele (lamentação, confissão e alienação). Os profetas e outras partes didáticas da Bíblia ensinaram aos israelitas maneiras de se achegar a Deus e os advertiram sobre as consequências de não fazer isso.

Outro tema se entrelaça com essas histórias - o tema de um Ungido, uma Pessoa que um dia retificaria a alienação e eliminaria a tensão. Ele foi apresentado na Bíblia logo após a primeira rebelião e foi identificado como um ser humano (Gênesis 3:15). Como o melhor profeta de todos os tempos, algum dia Ele seria nosso professor (Deuteronômio 18:18).

Sempre que este Ungido era mencionado, uma linguagem incomum era empregada, fazendo com que o leitor diminuísse o ritmo. Como as faixas de ruído em uma rodovia diminuem sua velocidade ao se aproximar de um pedágio, as profecias messiânicas retardam os leitores e os fazem pensar: Quem vai cumprir essas coisas?

Ele foi descrito como um Rei que um dia reinará (2 Sam. 7), um Servo que um dia sofrerá e morrerá (Isa. 53) e um Juiz que algum dia retornará (Zacarias 12-14), e Ele foi realmente declarado ser o próprio Deus em forma humana (Isaías 9: 6).

O ponto alto dramático da Bíblia ocorre quando este Ungido chega — como um bebê que nasce precisamente quando, onde e como foi predito. Ele ensinou as lições mais incríveis já proclamadas e apontou para Si mesmo como Aquele em quem as pessoas poderiam encontrar sua redenção. Sua morte pagou pelo pecado e Sua ressurreição validou a conclusão desse pagamento. Ele era Aquele para quem a Bíblia apontava e por quem nossos corações inquietos clamavam. Seu nome é Jesus, um nome que significa "salvação".

A Bíblia termina com a consumação da história - uma imagem da eternidade, quando todas as pessoas redimidas se relacionam com seu Deus com perfeita intimidade. Cumprindo a própria razão pela qual foram criados, eles adoram esse Deus da maneira que Ele merece e sem os obstáculos do pecado, doença, tristeza e morte. Se respondermos a essa história da maneira que ela diz que devemos, experimentaremos uma vida eterna abundante - em qualidade e quantidade - unida a nosso Deus criador-redentor.

Contando a história

Parece muito complicado? Não tem que ser. Eu compartilhei o evangelho dessa maneira parecida com uma história quando me sentei com as pessoas em cafeterias, simplesmente rabiscando quatro palavras em um guardanapo:

- Criação
- Rebelião
- Redenção
- Consumação

Falo da tensão humana inerente - ser feito para Deus e, ao mesmo tempo, se rebelar contra ele. Enquanto explico detalhes sobre a resolução do Messias para essa tensão, vejo meu ouvinte apreciar a história que se desenrola. Depois de entrelaçar minha própria história com a da Bíblia, peço ao meu ouvinte que compartilhe sua história.

Para encorajar essa pessoa a fazer isso, faço algumas perguntas:

- "Você já se perguntou sobre essas coisas?
- "Quem você diria que Jesus era?"
- “Você já leu a história do Natal e perguntou como ela cumpriu uma profecia?”
- "Você já leu a Bíblia por si mesmo?"

Tento usar a declaração: "O que adoro na Bíblia é que sua história se conecta com nossa história em nosso ponto de maior necessidade"."

O problema com outras histórias

Ao contrário da história da Bíblia, as narrativas de outras cosmovisões não conseguem se conectar com a realidade. Eles prometem mais do que podem cumprir. Algumas narrativas negam a natureza pessoal de Deus, chamando-O de força ou conceito. Outras narrativas rejeitam o caráter especial das pessoas, o que Francis Schaeffer chamou de "masculinidade do homem". Outros ainda suprimem nossa queda. Nenhuma dessas narrativas pode salvar e todas irão decepcionar.

Ao ler as Escrituras, porém, as pessoas se livram do fardo de ter que explicar a realidade por conta própria. Se eles buscam a verdade da revelação de Deus, eles escapam do desespero, vazio, falsidade ou arrogância que vem de acreditar em suas próprias revelações.

Considere, por exemplo, o seguinte. É uma submissão à coluna "Autobiografia como Haiku H" do The Washington Post, que consiste em ensaios de cem palavras enviados por leitores.

Meu irmão mais novo morreu recentemente de forma inesperada. Minha filha ...

> me consolou um dia quando eu estava me sentindo especialmente triste. aMommyf ela disse, "você simplesmente entende. A vida é um processo. Você nasce de sua mãe, você se torna uma criança, então você cresce e então você se vai, você vai para Deus. É apenas um processo." Fiquei comovido, mas me perguntei como ela havia obtido tal percepção cósmica aos 8 anos. Então perguntei. Ela timidamente relatou que sua turma da terceira série tinha acabado de aprender sobre o "ciclo de vida de um inseto". Eu ri e a abracei com força.[7]

Li essa anedota e me perguntei por que confortava a mulher. Como ela pode considerar isso um "insight cósmico"? Não para implicar com uma menina de oito anos, mas comparar nossa existência a um ciclo de vida de bugis deveria nos insultar, não nos confortar. Virei a página e murmurei: "Isso não resolve a dor dessa mulher chateada."

As pessoas deveriam ficar chateadas com a morte de um ente querido! A explicação de que "é apenas um processo" degrada a dignidade da pessoa que Deus construiu em nós. Quando compartilhamos as boas novas das Escrituras como narrativa, oferecemos uma história muito melhor do que a resposta do "ciclo de vida do bug". (É significativo notar que os insetos adormecidos ficam chateados com essas coisas. Há uma diferença qualitativa entre as criaturas criadas à imagem de Deus e as que não o são.)

Recontar a linha da história da Bíblia (criação, rebelião, redenção e consumação) como uma forma de apresentar o evangelho é a melhor e apropriada resposta a uma pergunta sobre a Bíblia. Dá às pessoas uma resposta de que elas precisam mais do que evidências históricas, descobertas arqueológicas ou análises literárias.

A linha da história também conecta as pessoas às suas raízes - independentemente de elas saberem disso. Afirma o desejo de que todos nós ─ desejamos conhecer o nosso Criador. Ao começar a mensagem com a criação, apelamos para a natureza portadora de imagens de nossos ouvintes5 e acessamos a "eternidade em seus corações" (ver Ec 3:11). Asseguramos a eles que seu desejo por outra coisa não é neurótico. Apresentado corretamente, o evangelho soa, de fato, como boas novas revigorantes.

O enredo da Bíblia também desperta o desejo implantado por Deus de um final feliz. Ao apresentar o evangelho em uma dimensão mais plena, que aponta para um ponto culminante, asseguramos às pessoas que o medo da morte, por menor que

seja, faz sentido. Atribuímos valor às pessoas, declarando que elas têm significado eterno. Validamos o sentimento de incompletude que as pessoas sentem nesta vida — porque foram feitas para algo melhor, algo eterno.

Martinho Lutero disse uma vez que a Bíblia é como um leão. Se as pessoas o criticam, você não deve defendê-lo - você o deixa sair de sua gaiola. Mesmo nestes tempos céticos, quando a Bíblia é jogada em uma pilha de livros irrelevantes escritos por homens brancos mortos, o leão ainda ruge e a gaiola ainda deve ser aberta.

CAPÍTULO 8

Por que os cristãos são tão homofóbicos?

JOÃO 3:16 foi substituído.[1] Oh, se você abrir sua Bíblia no terceiro capítulo do evangelho de João, o versículo dezesseis ainda diz: "Porque Deus amou o mundo ..." Mas quando se trata do versículo mais freqüentemente citado em adesivos de pára-choque, T camisas e outros locais populares, o lugar de honra agora vai para Mateus 7: 1: "Não julgueis, para que não sejais julgados."

Esses citadores da Bíblia provavelmente não têm como objetivo a evangelização. Em vez disso, é dizer aos cristãos que os deixem em paz. "Saia da minha cara" pode ser uma paráfrase precisa.

Um tópico para o qual "não julgue" é usado com frequência crescente trata de questões relacionadas à homossexualidade. Não julgue, para não ser julgado é uma abreviatura de "Como vocês, cristãos, ousam dizer às pessoas com quem devem dormir!"

Como devemos responder a esse tipo de citação das Escrituras? O que devemos pensar quando um fluxo constante de vozes, incluindo a Suprema Corte dos EUA, afirmam os gays enquanto condenam a homofobia como o pior pecado? O que podemos dizer quando um colega de trabalho deixa sua esposa de quinze anos para ficar com um homem para que ele não tenha que "viver uma mentira" mais?

Às vezes, parece que temos apenas duas opções ruins: ou aceitar a homossexualidade como uma condição inata a ser abraçada e apoiada, ou vê-la como uma abominação a ser odiada e condenada.

As palavras freqüentemente citadas de Jesus em Mateus 7: 1-5 nos oferecem outra alternativa? Sim, mas devemos primeiro entender o que não significam. Devemos perguntar também: o que as questões relacionadas à homossexualidade têm a ver com compartilhar as boas novas? Devemos também olhar para todas as palavras que Jesus falou, não apenas aquelas que cabem em adesivos de

para-choque.

Jesus disse,

> Não julgue, ou você também será julgado. Pois da mesma maneira que você julga os outros, você será julgado, e com a medida que você usar, ela será medida para você. Por que você olha para a partícula de serragem no olho do seu irmão e não dá atenção à viga em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: "Deixe-me tirar o cisco do seu olho ; 'quando o tempo todo há uma trave no seu próprio olho? Seu hipócrita, primeiro tire a trave do seu próprio olho, e então você vai veja claramente para remover o cisco do olho de seu irmão.

Minha esposa e eu começamos a lutar contra essa passagem relevante para a homossexualidade quando nosso amigo íntimo Jim (nome fictício) nos revelou. WeU se perguntou. Ele não saía com uma mulher há mais de dez anos, e agora que tinha trinta e poucos anos, pensamos que finalmente poderíamos perguntar. Sua resposta foi uma risada. HeU se perguntou quanto tempo levaríamos para descobrir isso. HeU decidiu que não iria nos contar, mas se perguntássemos, ele não mentiria.

O que se seguiu provavelmente soou como uma conversa de revelação padrão - com uma reviravolta incomum no final.

"Jim we 'perguntamos," quando você se tornou gay? "

"Sempre me senti assim", disse ele.

"Quando você percebeu isso pela primeira vez?"

"Quando eu tinha cerca de onze anos."

"Quem mais sabe?"

Ele fez uma pausa e nos olhou bem nos olhos. "Eu disse apenas aqueles que não me julgariam."

"Você já contou a alguém em sua comunidade cristã da faculdade?

Uma expressão de dor surgiu em seu rosto, ao relembrar uma experiência inesquecível. Como um dos mais de trezentos alunos envolvidos no ministério do campus, Jim ficou horrorizado quando o diretor disse à multidão em sua reunião semanal como eles deveriam confrontar seus amigos homossexuais.

"Alguém acabara de se levantar e pedir oração por Jim, porque seu colega de quarto lhe disse: 'Sou gay.'

Em vez de liderar o grupo em oração por esse irmão ou colega de quarto, o diretor aproveitou o momento e proclamou (em um tom áspero que Jim jamais

esquecerá) o que deveria ser feito.

"Você precisa ser intransigente. Você precisa ser bíblico. Você precisa ser ousado."

"Nada ; 'disse Jim," comunicou que você precisa ser gentil. Decidi, naquele momento, que este não era um lugar seguro para compartilhar as dificuldades que IU enfrentava. "

Depois de recuperar o fôlego, dissemos a Jim algumas coisas que ele não esperava. Dissemos a ele que o amávamos, que queríamos fazer tudo o que pudéssemos para manter nossa amizade forte. E perguntamos a ele se ele já ouviu falar de ministérios cristãos que ajudam pessoas "que lutam contra a homossexualidade".?

Seu rosto sugeria diversão com nossa escolha da palavra luta. aI nunca ouvi falar desses tipos de ministérios ^ Jim disse. "Mas como sua sugestão de que eu procuro a ajuda deles combina com suas afirmações de amor por mim?"

"Porque amamos você", dissemos, "queremos o melhor para você. Existe um outro lado da vida homossexual que achamos que você deveria ouvir. Estamos convencidos de que a vida gay, mesmo que pareça natural, não é boa. "

Jim ouviu educadamente, mas sentimos que estávamos sendo dispensados. O fato de termos parado de ouvir falar dele no ano seguinte confirmou nosso medo. Se ele tivesse escolhido um versículo para citar para nós durante aquele tempo, seria: "Não julgueis, para que não sejais julgados."

Homossexualidade e Evangelismo

Antes de olhar para Mateus 7, considere primeiro o que este capítulo sobre homossexualidade está fazendo em um livro sobre evangelismo. Você pode ter ficado intrigado com isso quando olhou para o índice. Talvez você tenha decidido pular este capítulo — ou talvez tenha pulado primeiro para este capítulo.

A homossexualidade é um tópico importante na sociedade atual. Escanear qualquer fonte de notícias ou passar qualquer tempo online apóia essa afirmação. A maioria das pessoas absorveu subconscientemente a noção de que a homossexualidade é inata e imutável, como a cor da pele. Conseqüentemente, "homofobivo é igual a racismo, intolerância e fanatismo. Pessoas que desaprovam os homossexuais são pintadas com o mesmo pincel que aqueles que queimaram igrejas afro-americanas no Mississippi durante os anos 1960.

Portanto, se condenamos a homossexualidade, os não-cristãos não querem nada

de nossa religião - ou pelo menos nossa marca dela. Eles querem acreditar que o "verdadeiro" Cristianismo é "amoroso" e "tolerante" o suficiente para aceitar gays. Esse é o sentimento refletido na resposta da conselheira Carolyn Haxis à seguinte carta que apareceu em sua coluna no Washington Post, "Conte-me sobre isso":

> Caro Carolyn:
>
> Como as pessoas chegam a um acordo com revelações sobre si mesmas que basicamente destroem quem elas sempre pensaram ser?
>
> Acho que posso ser gay, mas sou cristão. Esses são estilos de vida, perspectivas, comportamentos, ações e pensamentos diametralmente opostos! É tolice pensar que, por ser primeiro um cristão, não é permitido ser gay? Que de alguma forma distorcida, se eu descobrisse que era gay antes de conhecer Jesus, o cristianismo cairia no esquecimento? Pensamentos?
>
> Resposta de Carolyn:
>
> Como, exatamente, a homossexualidade é "diametralmente opostaJ, a ser honesto, paciente, amoroso, gentil, fiel, perdoador, compassivo e justo? Para sorrisos, vá procurar a palavra" católico ; 'minúsculo-c, no dicionário. Eu acho que você precisa estender vários milhões de desculpas a todos os gays e cristãos amigos de gays lá fora no mundo.
>
> Depois de vários parágrafos de "apenas aceite quem você é", ela conclui:
>
> [Isso] pode fazer mais sentido para você do que as [maneiras] intolerantes que lhe ensinaram. Você é cristão. Você é gay. Confie em si mesmo.[3]

Carolyn articula uma compreensão limitada do que significa ser cristão. E sua percepção é mantida por muitas pessoas. Seu tipo de cristianismo não impede a homossexualidade; simplesmente exclui a homofobia! Meu amigo bombeiro Brian, por exemplo, protestou contra os escoteiros. Ele retirou seu filho do escotismo, declarando: "Eles são homofóbicos, e eu ficarei desanimado se permitir que meu filho seja exposto a esse tipo de * & $ * de mente estreita!"

Independentemente de percebermos ou não, o tema da homossexualidade pode estar escondido por trás de muitas conversas evangelísticas. Se as pessoas com quem estamos falando não são gays, elas conhecem alguém que é, ou têm um parente, colega de trabalho ou vizinho que é, e se recusam a odiá-las. Eles nem

mesmo considerarão nossa fé se ela os transformar em intolerantes.

Homossexualidade e a Bíblia

Precisamos construir o fundamento de nossa crença sobre a homossexualidade na Bíblia, tendo a certeza de incluir 1 Coríntios 6: 9-11. A igreja em Corinto estava tão bagunçada quanto uma igreja pode obter — desunião da mais mesquinha variedade, sensualidade da espécie mais pervertida e mal-entendidos sobre o evangelho. Paulo escreveu para eles:

> Você não sabe que os malfeitores não herdarão o reino de Deus? Não se engane: Nem os imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os homens que fazem sexo com homens, nem os ladrões, nem os gananciosos, nem os bêbados, nem os caluniadores, nem os vigaristas herdarão o reino de Deus. E isso é o que alguns de vocês eram. Mas você foi lavado, você foi santificado, você foi justificado em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus.

Ao contrário do mantra de nossa cultura relativista de "tudo o que ; ', este texto declara que algumas coisas estão, de fato, erradas. Embora os incessantes comerciais de cerveja façam a vida carregada de álcool parecer divertida e atraente, Deus ainda pensa que a embriaguez é ruim. Embora a imoralidade sexual é tolerado e até mesmo celebrado e elogiado em Hollywood e em outros lugares, Deus ainda pensa que dormir por aí é ruim. E, como os escândalos de rua deixam claro, a fraude, o roubo e a ganância têm suas consequências trágicas.

Entre as coisas que a Bíblia diz que são erradas estão os comportamentos homossexuais. Os termos usados no versículo 9 (traduzidos no niv como "homens que fazem sexo com homens") são, em sua língua original, bastante gráficos. Eles descrevem os mesmos atos sexuais comumente praticados hoje. O Dr. Jeffery Satinover, em seu excelente livro Homosexuality and the Politics of Truth, traz uma visão estatística e médica da prevalência e dos riscos à saúde das atividades homossexuais.[4]

Deve-se notar que atividades é um termo chave. A escolha de palavras na passagem de 1 Coríntios acima parece enfatizar os comportamentos de uma pessoa em vez de sua identidade. Em outras palavras, esses versículos afirmam que ter uma atração por alguém do mesmo sexo é meramente uma tentação - agir sobre isso é o pecado.

Como a interpretação das palavras é uma questão importante, os líderes do movimento ex-gay enfatizam a importância da terminologia. Um diretor local de um ministério ex-gay parou de usar a palavra homossexual como substantivo. Ele simplesmente o usa como um adjetivo ─ descrevendo comportamentos ou tentações, não a identidade das pessoas. A maioria das pessoas no movimento de ex-gays também evita a palavra gay. Eles vêem isso como um termo de propaganda astuto que tem servido bem ao movimento pró-homossexual. Parece divertido e inofensivo, tendo uma conotação bem diferente de homossexual. Mais e mais escritores que abordam a homossexualidade falam de "pessoas com atração pelo mesmo sexo" (SSA). Essas iniciais estão abrindo caminho em grupos de apoio e ajudando as pessoas a "sair" de seu comportamento homossexual. Faríamos bem em adotar esse vocabulário.

Devemos também considerar o termo homofóbico. Como gay, serve bem ao movimento pró-gay. Isso estigmatiza alguém que se recusa a entrar no movimento e concorda com o sentimento predominante de que "gay está bem". "Você não é homofóbico, é?" tem o mesmo soco final que "Você parou de chutar seu cachorro?" Alguém que tem fobia tem um problema, algo para o qual precisa ser curado. Portanto, quando alguém nos pergunta se somos homofóbicos, podemos abalar seu pensamento respondendo: 'Não tenho medo dos homossexuais, mas tenho medo por eles.' Nossa explicação pode trazer alguma luz a um tópico que geralmente gera apenas calor.

Nem a lista de comportamentos iníquos nesses versículos deve ser examinada rapidamente. Observe que os comportamentos homossexuais são apenas parte de uma lista - uma lista contendo comportamentos com os quais muitos de nós, independentemente da orientação sexual, lutamos diariamente. Meu nome e o seu estão ligados a quase todos eles. Em certo sentido, o comportamento homossexual não é melhor nem pior do que a ganância.

A lista de criminosos em 1 Coríntios, por exemplo, contém aqueles que são "idólatras". Que termo estranho para aplicarmos no século XXI! A noção de curvar-se diante de uma estátua e oferecer nossa devoção a ela parece tão estranha. Mas é isso? A sexualidade não se tornou um deus para nós? Dorft nós sacrificamos por ele, colocamos nossas afeições nele, colocamos isto em alta estima (mais alto do que nós deveríamos!), E o adoramos?

Ver a idolatria em nossos corações traz à luz sua natureza degenerativa. Quando colocamos nossas afeições em algo que não pode satisfazer, exigindo algo que só Deus pode prover, perdemos a glória de sermos totalmente humanos. Se isso

soa exagerado, considere a progressão descendente apresentada em Romanos 1: 21-32. As três repetições de "eles trocaram" e "Deus os entregou" desenham um gráfico da relação entre idolatria e pecado sexual (do qual a homossexualidade é apenas uma parte).

Razões para se alegrar, no entanto, são abundantes. Observe que a qualidade mais notável atribuída a todas as pessoas mencionadas em 1 Coríntios 6 é que todas elas podem ser lavadas, santificadas e justificadas "em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus". Devemos cantar as palavras "e isso é o que alguns de nós éramos" como um coro de louvor repetido sempre que nos reunimos para adorar nosso Deus gracioso. Nenhuma outra frase nas Escrituras carrega tanta esperança e otimismo - ou mais claramente proclama o terreno plano ao pé da cruz.

Abordar questões de homossexualidade, então, requer um olhar dolorosamente honesto em nossos próprios corações. A humildade resultante pode nos tornar porta-vozes mais atraentes para nossa mensagem de graça e cura.

Homossexualidade e Julgamento

Agora estamos armados. Sabendo como a homossexualidade se relaciona com o evangelismo e como, no contexto, a Bíblia trata a homossexualidade, podemos abordar Mateus 7: 1 com uma perspectiva adequada. Muitas pessoas interpretam o versículo "não julgue" como significando que ninguém deveria dizer a ninguém que está errado. Julgar, de acordo com essa interpretação, significa qualquer tipo de avaliação negativa. Você deveria dizer a qualquer pessoa que seu estilo de vida é pecaminoso ou prejudicial, porque Jesus nos disse para "não julgarmos".

Mas é isso que Jesus realmente quis dizer?

Considere que, neste mesmo contexto, Ele nos advertiu para não sermos indiferentes: "Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas" (v. 15 nkjv). Ele também usou uma linguagem forte, advertindo-nos para não "lançarmos [nossas] pérolas aos porcos" (v. 6 nkjv). Como poderíamos ser obedientes a esses mandamentos, ou como podemos identificar os "falsos profetas" ou os "porcos ; 'sem fazer algum tipo de avaliação negativa?" Não julgue "deve significar outra coisa. Se não, o próprio Jesus - que chutou pessoas que saíram do templo, disseram a uma mulher adúltera para "não pecar mais" e chamaram outras de "tumbas caiadas" - teria sido o maior violador de Sua própria admoestação.

O que, então, Jesus quis dizer? A resposta está na tradução. A palavra que Jesus usou, aquela traduzida como "juiz ; 'tem na língua original a conotação de"

condenar ". Ela retrata um espírito de aspereza que nunca deve ser expresso por uma pessoa para outra. Você pode corrigir alguém ou expressar sua preocupação e amor por essa pessoa sem julgar, condenar ou humilhar essa pessoa.Jesus nos disse para não nos relacionarmos com as pessoas dessa forma, porque se o fizermos, receberemos o mesmo tipo de tratamento.

Martyn Lloyd-Jones apresentou essa interpretação em seu comentário sobre o Sermão da Montanha. aQual é esse espírito que condena ?, escreveu ele. "É um espírito de justiça própria. O eu está sempre por trás dele e é sempre uma manifestação de justiça própria, um sentimento de superioridade e um sentimento de que estamos bem enquanto os outros não. > , [5]

Portanto, não é julgamento dizer a seu amigo homossexual que você não acha que suas ações são boas - mesmo que pareçam naturais. Não é julgamento dizer a sua amiga lésbica que você quer o melhor para ela - não apenas que ela encontre a mulher certa. Não é hipócrita abraçar seu amigo lutando enquanto fala a ele sobre pessoas que saíram da homossexualidade.

Certamente é um julgamento para você proclamar coisas como "Deus odeia bichas", como o chamado reverendo Fred Phelps faz em seu site. (Não é de surpreender, assim como Mateus 7: 2 prediz, algumas pessoas têm usado seus sites para proclamar: "Deus odeia Fred Phelps.")

Entender a definição correta da palavra juiz, então, é a primeira chave para desbloquear esta passagem. Uma segunda chave é continuar lendo as palavras de Jesus até o final do versículo 5. Muitas pessoas querem que paremos depois de "Hipócrita, tire primeiro a trave do seu próprio olho". Período. Mas Jesus pretendia que fôssemos mais longe — "e então você verá claramente para remover o cisco do olho do seu irmão".

Obstáculos para nós superarmos

É crucial observar as duas metades da tarefa. Primeiro, remova nossas pranchas. Em seguida, ajude-os a remover suas manchas. Podemos fazer as duas coisas se identificarmos as pranchas e manchas mais comuns.

Alguns de nós têm uma base de superioridade. Achamos que o pecado homossexual é pior do que qualquer um dos pecados contra os quais lutamos. Usamos um vocabulário e tom de voz diferentes quando falamos sobre homossexualidade do que quando falamos sobre "a tragédia do divórcio", as circunstâncias infelizes de uma gravidez não planejada - ou "a luta contra o vício

em pornografia".

Um exemplo de prancha de superioridade pode ser uma grande denominação que recentemente se recusou a permitir que dois representantes comparecessem à convenção. Ao contrário de qualquer convenção anterior, a participação era restrita. Naquele ano, dois delegados (de quatorze mil participantes esperados) foram barrados porque sua congregação local permitia que gays servissem como diáconos. Essa mesma denominação, no entanto, não teve nenhum problema em permitir que representantes de igrejas segregadas comparecessem. Isso mesmo. Mais de 150 anos após a Guerra Civil, algumas igrejas evangélicas que crêem na Bíblia ainda separam os adoradores negros dos brancos. Aparentemente, o racismo é menos pecado do que a homossexualidade.

Alguns de nós têm uma base de negação. Nós não chamamos nossos pecados de luxúria ou imoralidade como Deus os chama de ─ "idolatria" (veja Colossenses 3: 5). Nós os chamamos de "deslizes" ou "apenas naturais" ou os desculpamos como inevitáveis.

Não muito tempo atrás, um amigo cristão e eu estávamos assistindo TV juntos quando um comercial do Victories Secret apareceu. Seu entusiasmo por seus produtos era constrangedor, especialmente porque nossos dois filhos adolescentes estavam na sala. Duvido que ele tenha sido tão jovial se um homem gay na sala respondeu com comentários igualmente lascivos sobre os homens nos comerciais de jeans da Calvin Klein. Alguns de nós pensam que a luxúria pura é entretenimento para os homens, enquanto a luxúria gay é uma abominação. Deus, entretanto, vê os dois como idolatria.

Alguns de nós têm uma base de ódio. Se formos honestos, admitimos que desprezamos os gays. Estamos com raiva porque eles estão ganhando a batalha pelos currículos em nossas escolas, por uma imagem favorável na televisão e pela vitória legislativa nos tribunais. Muitos de nós, que jamais proferiríamos uma calúnia racial, nos tornamos bastante efluentes ao usar termos como bicha, bicha e dique. Pronunciamos irrefletidamente o lugar-comum: "Odie o pecado, mas ame o pecador", mas um exame sério de nossos corações pode mostrar que, na verdade, odiamos ambos.

Alguns de nós precisam remover uma tábua de medo. Realmente perdemos a confiança de que o reino de Deus pode resistir ao pecado do comportamento homossexual. Temos medo porque duvidamos que "maior é aquele que está em [nós] do que aquele que está no mundo" (1 João 4: 4 NASB). Então, entramos em pânico, gritamos e odiamos porque nossa confiança em um Deus soberano é falha.

Nossa homofobia (no sentido mais literal do termo) está enraizada na insegurança teológica.

Uma base de descrença nos leva a duvidar de que o comportamento homossexual possa ser mudado. Mas todos os pecadores listados em 1 Coríntios 6: 9-10 (os sexualmente imorais, idólatras, adúlteros, criminosos homossexuais, ladrões, gananciosos, bêbados, caluniadores e vigaristas) estão incluídos no lembrete de Paulis ─ "isso é o que alguns de vocês eram "(v. 11, ênfase adicionada).

Certamente é verdade que o processo de mudança é difícil. Para algumas pessoas, é uma luta vitalícia com pouco progresso. O Dr. Satinover relata que alguns ministérios ex-gays relatam taxas de sucesso não superiores a 50 por cento. No entanto, ele observa também - e com documentação - que Alcoólicos Anônimos relatou taxas de sucesso tão baixas quanto 30 por cento.[6] Poucas pessoas, se é que alguma, diriam que AA deveria desistir porque 70 por cento de seu pessoal caiu fora do vagão.

Alguns de nós têm um coração frio. Não sentimos compaixão por aqueles com SSA. "A Bíblia é clara ; 'raciocinamos', 'homossexualidade é uma perversão, e isso é tudo que há para fazer." Mas dizer a um jovem que Deus é o melhor para eles é uma vida inteira de celibato e negação de sentimentos que parecem tão natural, e dizer isso a eles sem o menor senso de compaixão, é terrível.Tal frieza clama por nossa própria necessidade de limpeza e mudança.

Da mesma forma, dizer a alguém "Você escolheu esse estilo de vida" não só é falso, mas também cruel. Conheço vários homens e mulheres cristãos que lutam contra a ASS. Sem exceção, eles me disseram, com lágrimas nos olhos, que teriam escolhido outra coisa senão a homossexualidade.

Certamente devemos encorajar nossos amigos que lutam contra o comportamento homossexual a se conectar com ministérios de ex-gays. Deus tem usado esses ministérios de maneiras notáveis. Mas o processo de cura nunca é fácil e não ousamos prometer curas fáceis. Algumas pessoas ficaram desapontadas com o nível de cura e se declararam "ex-ex-gays".

Para muitas pessoas, o processo de cura está faltando um ingrediente crucial. Eles precisam de amizade com cristãos heterossexuais que orem com, aceitem e abracem aqueles que lutam, mesmo que experimentem falhas ao longo do caminho. Isso requer um coração contrito que esteja ciente de sua própria fragilidade sexual, não um coração frio que esteja equilibrado e pronto para lançar a primeira pedra.

A pior parte pode ser relutância até em falar sobre homossexualidade. O

assunto é simplesmente tabu em muitas igrejas. Seja porque é muito repulsivo para as pessoas nos bancos (veja a prancha de superioridade mencionada anteriormente), muito perigoso para pastores que buscam o crescimento da igreja, ou alguma outra desculpa, nosso silêncio é uma falha em mostrar o poder do evangelho.

Mais de trinta anos atrás, Francis Schaeffer citou as seguintes palavras de Martinho Lutero. É de se perguntar como esses dois homens reagiriam à comunidade gay de hoje.

> Se professo com a mais alta voz e a mais clara exposição cada porção da verdade de Deus, exceto precisamente aquele pequeno ponto que o mundo e o Diabo estão atacando naquele momento, não estou confessando a Cristo, por mais ousadamente que possa estar professando a Cristo. Onde a batalha é travada, a lealdade do soldado é provada, e ser firme em todo o campo de batalha, além disso, é mera fuga e desgraça se ele recuar naquele ponto.[7]

A última prancha mencionada pode ser a pior porque cria um ambiente de silêncio e sigilo - duas das ferramentas favoritas de Devilis. Como as pessoas podem confessar lutas que nem sequer podem ser mencionadas? Se o silêncio deve ser quebrado, os pastores devem definir o ritmo pregando sobre a homossexualidade com compaixão e preocupação. Eles podem incluir essa luta com outras pessoas como ilustrações em sermões sobre outros tópicos. Se Paulo incluiu homossexualidade e ganância na mesma ilustração, nós também podemos (veja 1 Coríntios 6: 9).

Só depois de removermos as tábuas podemos ser quebrados, humildes, honestos e graciosos o suficiente para ajudar nosso amigo com sua partícula. Apesar da aceitação de nossa sociedade e até mesmo da celebração da homossexualidade, as manchas precisam ser removidas. Se realmente amamos nosso próximo como a nós mesmos, não podemos simplesmente deixá-los sozinhos.

Obstáculos para eles superarem

Talvez seja melhor aprender sobre a vida gay com pessoas que aconselharam homens e mulheres a abandoná-la ou que foram libertadas dela.

A psicóloga Elizabeth Moberly é frequentemente citada pelos insights fundamentais que expressou em seu livro Homosexuality: A New Christian Ethic.

Ela afirma que "a condição homossexual é de ambivalência pelo mesmo sexo, não apenas amor pelo mesmo sexo.[5,8] Cunhando o termo distanciamento defensivo, Moberly pavimentou o caminho para os terapeutas ajudarem as pessoas a chegar à raiz de seus problemas.

Pessoas que saíram da vida gay e encontraram saúde, integridade e, em alguns casos, um casamento heterossexual sexualmente satisfatório, fornecem testemunhos poderosos que não devem ser ignorados. Suas histórias podem ser uma fonte de esperança para os homossexuais enquanto buscam a cura.

O livro de Joe Dallasis, A Strong Delusion, fala de sua liderança e subsequente saída de uma Igreja da Comunidade Metropolitana (uma denominação pró-gay). Os elementos inerentes à homossexualidade, ele mostra, incluem "problemas profundos com intimidade ; 'uma falta de" confiança diante de Deus e a paz que vem com ela ; ' e uma idolatria que coloca a "gratificação" acima da verdade e qualquer outra coisa.[9] Seus exemplos de diálogos ao longo do livro respondem à teologia pró-gay e trazem à luz a profundidade de sua racionalização e comprometimento.

Ouvir aqueles que saíram da homossexualidade é aprender sobre um mundo muito diferente daquele retratado por personagens gays na televisão. Para algumas pessoas, entrelaçada com a homossexualidade está a raiva (de Deus, dos pais ou daqueles que os abusaram sexualmente), depressão, vícios e comportamentos compulsivos. Eles falam de dificuldades com intimidade - dificuldades que nunca melhoram até que a causa raiz seja resolvida.

Mera "tolerância" não é o que nossos amigos e parentes homossexuais precisam. Eles precisam de amor, compaixão e um ouvido atento. E eles precisam ouvir que queremos uma vida muito melhor para eles do que o mundo gay pode oferecer.

Princípios subjacentes

Você pode perguntar a esta altura: "O que eu digo?" ou "Que palavras devo usar para me comunicar com meu vizinho gay, meu colega de trabalho com um irmão gay ou qualquer pessoa que pense que é homofóbico?

Antes de praticar o diálogo, devemos compreender alguns princípios básicos que podem nunca ser expressos, mas que servem de base para nossas palavras.

Primeiro, devemos aceitar que Deus (e somente Deus) tem o direito de declarar o que é certo e o que é errado. Ele é nosso Criador e, como tal, tem autoridade para

nos dizer com quem dormir e o que fazer com nossos corpos. Entrar em um relacionamento com Deus envolve uma reverência de nossa vontade ao Seu senhorio soberano. Enquanto mantivermos nossa autonomia sexual como o valor mais alto em nossas vidas, nos separaremos do reino majestoso e redentor de Deus. Uma das tragédias da mentalidade gay é sua insistência em que a homossexualidade seja o ponto de partida inquestionável de todas as discussões. Para os gays confirmados, a essência de sua personalidade é a sexualidade, e não o que significa ser humano - isto é, o portador da imagem de Deus. Igrejas gays que insistem que não existe conflito entre ser gay e ser cristão perdem essa primazia da "homossexualidade" sobre "

Em segundo lugar, devemos perceber por que o sexo é tão importante. Ao contrário de qualquer outro aspecto da vida, o sexo é prazeroso e profundo. Deus nos deu muitas experiências agradáveis — ver a beleza de um campo de flores, sentir uma brisa fresca em nossos cabelos, saborear as especiarias em uma refeição bem preparada, ouvir as complexidades e as simplicidades de uma sinfonia, ou de um milhão de outras prazeres - todos os quais são dádivas graciosas de um Deus criativo, amoroso e que dá prazer.

Ele também prescreveu coisas que têm um significado profundo para nós. A celebração da Ceia do Senhor traduz um mistério que não pode ser colocado em meras palavras. O batismo funciona de maneira semelhante para nós. A adoração nos transforma de maneiras incomparáveis. Cerimônias como casamentos ou funerais destacam as realidades transcendentais por trás das experiências terrenas. Mas nenhuma das experiências agradáveis que listei é tão profunda quanto o sexo, e nenhuma das experiências profundas é tão prazerosa quanto o sexo.

De maneira única, a sexualidade pode ser o maior presente de Deus para nós (além do dom da vida — a base sobre a qual todos os outros dons são recebidos — e o dom da salvação — a base sobre a qual todas as experiências são redimidas). O sexo envolve exclusivamente todo o nosso ser — físico, psicológico, espiritual, emocional e intelectual. É incomparável como prazeroso e profundo.

Não é à toa que cativa tanto nossos corações.

Não admira que o Diabo queira tanto distorcê-lo! O ato sexual tem a capacidade de unir duas pessoas no nível mais profundo e ocorre no contexto do sagrado matrimônio, instituição que encarna o amor de Cristo pela igreja. Não é nenhuma surpresa, então, que o inimigo de Deus (e nosso!) Queira distorcer tal coisa. Seus objetivos são fazer disso um mero ato físico, sem profundidade; um doloroso ato de abuso; um ato cômico, reduzindo-o a uma piada grosseira; ou um

ato escravizador, transformando pessoas em viciados ou idólatras. Suas táticas são aparentemente inumeráveis!

Terceiro, devemos lembrar que desobedecer aos mandamentos de Deus traz escravidão, não liberdade. A serpente no jardim disse: "Você será como Deus" (Gênesis 3: 5 nkjv), mas Deus diz: "Certamente você morrerá" (Gênesis 2:17 nasb). O poeta de Provérbios 29:18 colocou assim: aOnde não há revelação, as pessoas rejeitam a restrição; mas bem-aventurado é aquele que dá ouvidos às instruções de sabedoria. "

"Revelação" (uma tradução melhor do que "visão ; 'como afirma o nasb) é algo comunicado por Deus como o fio de prumo ou padrão da verdade. Conseqüentemente, seu acoplamento com a" instrução de Wisdon "na segunda linha do versículo . "'Rejeitar a restrição" (uma tradução melhor do que "perecer") acontece quando não existe nenhum padrão de certo e errado. Rejeitar a restrição é o que o povo fez aos pés do Monte Sinai quando perdeu a esperança de que Moisés jamais voltasse de seu encontro com Deus. Porque Deus não estava falando com eles, eles abandonaram todas as restrições e se envolveram na libertinagem ilimitada descrita em Êxodo 32. (As palavras usadas neste capítulo são idênticas às de Provérbios 29: 1 &)

O povo de Deus deve entender que a desobediência traz escravidão, ou nunca entenderemos por que nossa cultura continua a cair. Sem os limites da Escritura, nossos corações pecaminosos fogem das coisas boas que Deus tem para nós, imaginando que as encontraremos por nós mesmos. Tentar fazer isso leva apenas à miséria.

Certa vez, trabalhei na American University em Washington, DC. Lá, eles abriram o caminho para a aceitação da diversidade sexual no campus. Enquanto outros campi estavam estabelecendo grupos com títulos como "Gay Student Alliance ; 'American University já havia mudado para a Gay-Lesbian-Bisexual Alliance.5, Quando outros campi alcançaram" GLB ; ' American University adicionado T para "transgênero. " Finalmente, percebendo que a lista poderia crescer indefinidamente, eles escolheram a muito inclusiva "Organização de Minorias Sexuais".

Falei com o diretor do Centro de Recursos para Minorias Sexuais, que ficava em um grande escritório com dois funcionários em tempo integral e era financiado pelo orçamento central da universidade. “O centro seria inclusivo o suficiente, eu perguntei,“ para patrocinar uma organização estudantil pedófila, alguns estudantes deveriam querer uma? ”Ele fez uma pausa e disse:“ Deixe-me pensar sobre isso.

Vou ter que voltar para você. "

Ele nunca fez isso.

Ao contrário de como o pecado se comercializa, o abandono da restrição não é agradável. A poesia hebraica de Provérbios 29:18, de fato, opõe "rejeição à restrição" contra "bem-aventurado". Escolher viver dentro dos limites dos preceitos de Deus não é restritivo; libertar-se da lei de Deus não é libertador. Em outras palavras, um pilar da cosmovisão cristã sobre sexualidade é que ser gay realmente não está bem. Mesmo se nossa cultura o abraçar totalmente e remover qualquer estigma social dele, a homossexualidade nunca será saudável ou boa para a pessoa que se entrega a seus comportamentos ou para a sociedade que a promove.

A comunidade gay tem feito um trabalho maravilhoso de negar essa verdade, propagando duas ficções relacionadas. O primeiro minimiza a natureza disfuncional dos relacionamentos homossexuais. O segundo exagera a natureza disfuncional dos heterossexuais.

As tentativas de glorificar os "heróis gays" parecem, a princípio, apoiar a causa pró-gay, mas um olhar mais atento para seus problemas resulta exatamente no oposto.

Quando Anne Heche e Ellen Degeneres eram um casal de lésbicas, por exemplo, a comunidade gay as considerou garotas-propaganda. Quando se separaram, expondo algumas dinâmicas relacionais extremamente prejudiciais, elas perderam o status de disfarces. Quando Heche revelou sua instabilidade mental em sua autobiografia Call Me Crazy,[10] a comunidade gay tentou se distanciar de tal constrangimento. Quando Heche se casou com um homem, as pessoas ignoraram completamente a questão de sua sexualidade. Seu lesbianismo poderia estar relacionado a seus outros problemas?

Quando o filme A Beautiful Mind ganhou as manchetes por sua produção vencedora do Oscar, a comunidade gay expressou indignação por ter ignorado a homossexualidade de John Nashis. A revista gay The Advocate publicou um artigo intitulado 'A Beautiful Minefield ^ argumentando que Hollywood tinha medo da verdade.[11] Mas, neste caso, a verdade é algo que a comunidade gay deveria temer. Os encontros homossexuais de John Nash foram sintomas de sua extrema instabilidade mental, evidências de abuso sexual por parte de outros e demonstrações de desespero por parte de um homem profundamente perturbado. A autora de sua biografia, Sylvia Nasar, que não hesitou em relatar essas aventuras, as viu como parte de seus problemas que precisavam de cura, não como parte de sua identidade que precisava ser defendida.

Retratar todos os casamentos e relacionamentos heterossexuais como trabalhos disfuncionais em conjunto com a primeira distorção. Se todo mundo tem relacionamentos doentios e emocionalmente dependentes, quem tem o direito de declarar que uma situação complicada é melhor do que a outra! Mas isso é simplesmente impreciso e irracional. Algumas coisas são ruins e prejudiciais e devem ser corrigidas e curadas. Como seguidores de Cristo, devemos estender a mão com amor e dizer coisas que, embora pareçam politicamente incorretas, têm o poder de trazer cura e esperança.

Diferentes tipos de pessoas - diferentes tipos de perguntas

Nenhum tópico exige como a homossexualidade as qualidades gêmeas de sabedoria e compaixão. O contentamento com vitórias parciais é mais necessário aqui do que na maioria das conversas evangelísticas. Dado o calor das emoções que a homossexualidade invoca e o condicionamento para a "tolerância" que nossa sociedade recebeu, faríamos bem em fazer perguntas que plantem as sementes da dúvida. Então, com a oração, podemos esperar para continuar a conversa em outros momentos. Ainda assim, a perspectiva cristã sobre sexo sempre foi uma opinião minoritária e sujeita a muito ridículo. Precisamos ter expectativas realistas.

Ao conversar com pessoas heterossexuais que simpatizam com gays, podemos nos defender da acusação de que somos homofóbicos com perguntas como estas:

- "Você já ouviu uma perspectiva sobre a homossexualidade que não fosse pró-gay nem homofóbica?
- "Você já conheceu alguém que deixou a vida gay?"
- "Você acha que alguém pode mudar de hetero para gay? Que tal o outro jeito?"
- "O que significa homofóbico? É possível alguém pensar que a homossexualidade não é boa, mas ao mesmo tempo não ser 'fóbica'?"
- “Não é possível que a homossexualidade não seja tão boa quanto parece?”
- "Você sabe por que a American Psychiatric Association mudou suas opiniões sobre a homossexualidade?[12]

Ao antecipar as perguntas daqueles com SSA, podemos encontrar quatro situações: não-cristãos que estão contentes com sua sexualidade, não-cristãos que não estão contentes com ela, cristãos que não vêem conflito em ser gay e cristão e

cristãos que querem mudar .

Para nossos amigos gays não cristãos, devemos direcionar nossa conversa para o evangelho e longe do sexo. O ponto de partida da conversa é o mesmo para qualquer outra pessoa:

- "Você já pensou muito sobre as coisas espirituais?
- "Você chegou a um ponto em sua jornada espiritual em que sabe com certeza que terá vida eterna?"
- "Você já se perguntou sobre a vida após a morte?"

Se e quando o assunto de sua homossexualidade surgir, suas perguntas podem incluir o seguinte:

- “Você já ouviu falar de pessoas cuja orientação sexual mudou?”
- 'Você está aberto para ouvir outras perspectivas sobre ser gay?'
- "Posso te contar sobre alguém que resolveu sua homossexualidade e seu cristianismo de uma forma que você pode achar interessante?"
- "Você acha que algumas coisas podem ser mais importantes do que sua identidade sexual?

Para os não-cristãos que ainda não abraçaram sua homossexualidade, podemos dizer algo assim:

- "Pode haver outra maneira de lidar com isso do que a forma como a revista OUT diz a você."
- "Eu sei que isso pode parecer loucura, mas algumas pessoas saíram da homossexualidade e encontraram uma maneira muito melhor de se relacionar com pessoas do mesmo sexo."
- "Como você se sente sobre sua orientação sexual?"
- [uma]Eu vi algumas mudanças surpreendentes em minha vida por causa da minha fé em Cristo. Houve até mudanças na minha sexualidade. Você estaria interessado em ouvir sobre isso? "

Para o cristão gay, a questão é muito mais complexa. Uma teia emaranhada de comportamento, teologia e até política é um adversário difícil de abordar. O livro de Joe Dallasis, A Strong Delusion, contém exemplos de diálogos que são mais úteis do que qualquer coisa que possa ser apresentada aqui. Um bom ponto de partida pode ser simplesmente, "Pode haver outra maneira de lidar com essas atrações" ou

'Tem certeza de que ouviu os dois lados desta história? ”

Para o cristão com SSA, uma amizade de longa data com alguém que não luta com SSA tem um poder muito mais poderoso do que palavras. Um abraço é uma coisa transformadora. No entanto, palavras como essas podem ser faladas:

- "Eu quero ser seu amigo, não importa o que aconteça."
- 'Eu não vou parar de me preocupar com você. "
- "Eu realmente quero o melhor para você - não apenas o que parece mais natural."
- "Você já ouviu falar de outros cristãos que lutam dessa maneira?
- "Você já ouviu falar de ministérios de ex-gays?"
- "Você estaria disposto a orar comigo sobre essa sua luta?"

Um ano inteiro depois de nossa conversa de debutante com nosso amigo Jim, ele retornou um de nossos telefonemas. Ele estava assistindo a um programa de Oprah que apresentava ex-gays e ex-ex-gays. O primeiro grupo foi gentil, seguro e aliviado. O último grupo era barulhento, zangado e defensivo. O momento para Jim foi significativo - mais um relacionamento terminou mal, e seus amigos gays lutavam contra a depressão, o álcool, o vício em drogas e tendências suicidas. Ele estava pronto para começar a ler um livro que lhe enviamos. Ele estava confuso e precisava de ajuda.

Os dez anos seguintes foram tempos difíceis, que incluíram recaídas, dúvidas, grupos de apoio, terapia individual, conferências, muitos livros e ainda mais orações. Não muito tempo atrás, ele se casou com uma mulher que também é um recipiente grato e um vaso incrível para a graça transformacional. A igreja deles tem sido um lugar de refúgio incomum não apenas para eles, mas também para muitos outros.

A história de Jin6 é apenas uma entre muitas. Existem tantas situações diferentes quanto pessoas que lutam. Saber como responder a cada um exige compreensão, oração, sensibilidade e compaixão. Se exibirmos essas características, talvez possamos apontar as pessoas para João 3:16.

1. Partes deste capítulo foram publicadas na edição de novembro / dezembro de 2003 do Discipleship Journal.
2. Muitos livros novos abordam a homossexualidade de uma perspectiva bíblica sólida. Dois recentes são Kevin DeYoung, O que a Bíblia realmente ensina sobre homossexualidade (Wheaton: Crossway, 2015) e Sam All-beir% Is God Anti-Gay? (Purcellville, The Good Book Company, 2013).
3. Carolyn Hax, "Tell Me About It7 The Washington Post, 21 de julho de 2002, Flórida.

4. Jeffrey Satinover, Homosexuality and the Politics of Truth (Grand Rapids: Baker, 1996), 49-70.
5. D. Martyn Lloyd-Jones, Studies in the Sermon on the Mount (Grand Rapids: Eerdmans, I960), 2: 167.
6. Jeffrey Satinover, Homosexuality and the Politics of Truth (Grand Rapids: Baker, 1996), 170, 186, 196-209 ▪
7. Martin Luther, citado em Francis A. Schaeffer, The Complete Works of Francis A. Schaeffer: A Christian Worldview, vol. 1, A Christian View of Philosophy and Culture (Westchester: Crossway Books, 1982), 11.
E Elizabeth Moberly, Homosexuality: A New Christian Ethic (Cambridge: James Clarke and Co., 1983), 17.
9. Joe Dallas, A Strong Delusion: Confronting the aGay Christian9 Movement (Eugene, OR: Harvest House, 1996), 224-26.
10. Anne Heche, Call Me Crazy (Nova York: Scribners, 2001).
11. Michael Giltz, UA Beautiful Minefield ^ The Advocate, abril 2.2002,38-47.
12. Joe Dallas, A Strong Delusion: Confronting the aGay Christian ”Movement (Eugene, OR: Harvest House, 1996), 69-82,121-25 ▪

CAPÍTULO 9

O que há de tão bom no casamento?

AH, AS MARAVILHAS DE NAVEGAR PELOS CANAIS! Onde mais você pode ir de uma demonstração de culinária a um videoclipe, a uma novela, a um drama de hospital - tudo em trinta segundos!

Com centenas de canais à sua escolha, a navegação pelos canais é melhor do que assistir aos canais em qualquer dia da semana. Por que ficar com apenas um show quando você pode saborear todo um espectro de entretenimento no curso de uma hora?

Uma noite, a ironia contida na largura desse espectro me atingiu com uma força impressionante. Enquanto surfava, parei por alguns minutos no outrora popular programa Elimidate. É assim que funciona essa competição feita para a televisão. Um rapaz e quatro moças se aventuram a um "encontro". (Metade dos programas começa com uma mulher e quatro homens.) À medida que cada segmento da noite avança, o homem elimina uma das mulheres. O show termina com um homem e uma mulher nos braços, enquanto eles declaram para o mundo que os assiste o quanto, depois de uma noite, eles se amam.

O pequeno segmento que vi mostrava a primeira das quatro mulheres tentando vencer impressionando o homem com suas elaboradas técnicas de beijo. Estranhamente, o momento teve a esterilidade de um experimento de laboratório. Quando o homem separou os lábios dos da mulher, seu rosto atordoado exclamou um pouco estranho, "Wbw!"

Com vergonha de me demorar, apertei o botão do canal do controle remoto. Nightline apareceu. O longa daquela noite documentou os julgamentos de Mike e Louise Kurtz. Tendo sofrido queimaduras em mais de 70 por cento de seu corpo no ataque de 11 de setembro ao Pentágono, Louise parecia muito melhor do que da última vez que a vi.

*Nightline*apresentou a primeira parte de sua história vários meses antes, e foi,

de fato, difícil de assistir. O episódio de acompanhamento foi apenas um pouco mais fácil para mim passar sem fazer caretas. Chorei durante o primeiro programa, quando Mike disse ao entrevistador: "Estamos casados há trinta e um anos e ainda temos pelo menos mais trinta e um em nós. Vamos superar isso. "

Eu chorei de novo naquela noite quando a câmera deu um zoom no rosto de Mikeis enquanto ele gentilmente levantava e colocava sua esposa na cama. Tendo acabado de completar sua quadragésima cirurgia de enxerto de pele, Louise se sentia cansada. Os lábios de Mike se franziram suavemente para beijar sua noiva - no topo de sua cabeça com cicatrizes de queimaduras, um dos poucos pontos em que ela podia sentir um beijo como afeto e não como dor.

Sentindo que eu estava testemunhando algo lindo, meu rosto perplexo e cheio de lágrimas sussurrou um muito apropriado, "Wbw".

Sexo surfando nos canais

Nosso mundo promove uma abordagem de navegação em canais para amor e sexo. Por que ficar com apenas um parceiro quando você pode saborear todo um espectro de amantes ao longo da vida?

Poucas pessoas articulariam sua filosofia de forma tão crassa, mas a cultura contemporânea promove essa perspectiva em quase todos os filmes, comerciais e programas de televisão. Não apenas no mundo do entretenimento, mas também em quase todos os outros lugares que procuramos, encontramos divórcios fáceis, transando, dormindo por aí, pornografia na Internet e sexo anônimo.

Nesse mundo, proclamamos o evangelho, uma mensagem que se concentra no perdão e na reconciliação, mas também inclui a moralidade bíblica. Essa ética tem a audácia de declarar: "Não cometerás adultério". O leito matrimonial deve ser imaculado e "Fugi também das concupiscências juvenis" (Êxodo 20:14 ; Hb 13: 4 nasb ; 2 Tim. 2:22 nkjv)

No processo de evangelismo, devemos responder não apenas às perguntas que as pessoas fazem com a boca, mas também às que expressam em seus corações. Se ninguém realmente nos perguntou: "O que há de tão bom no casamento? J, é provável que alguns deles vejam a monogamia como um obstáculo para aceitar o Cristianismo.

Se alguém já experimentou o fruto proibido da imoralidade, pode ter sido transformado por seus poderes de sedução e pode se perguntar por que isso foi proibido. Mesmo se uma pessoa não foi promíscua, cometeu adultério ou sentou-se

com os olhos turvos na frente de um site de pom da Internet, muitas, senão a maioria, as pessoas em nosso mundo saturado de sexo questionaram a moral antiquada da Bíblia. Apenas citar versículos da Bíblia para essas pessoas pode não reverter suas dúvidas. Precisamos de outras respostas além de "Você vai pegar uma doença - ou" Você vai machucar sua parceira se a trair ".

Se a questão subjacente é a autonomia pessoal ("Como alguém ousa me dizer com quem dormir!"), Devemos construir nosso caso e não apenas apontar um dedo para as Escrituras e outro em seus rostos. Devemos ter uma compreensão sólida de por que a Bíblia condena a imoralidade sexual, o adultério e o divórcio. Até que transmitamos essa verdade, nosso texto de prova falhará em superar a dureza que vem como resultado do pecado sexual.

O que há de tão ruim no adultério?

Quando lemos pela primeira vez 1 Coríntios 6: 12-17, podemos nos perguntar o que esses versículos significam e como eles se encaixam no contexto.

> "Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa you 'você diz — mas nem tudo é benéfico." Eu tenho o direito de fazer qualquer coisa "- mas não serei dominado por nada. A Alimentos para o estômago e o estômago para alimentos, e Deus vai destruir os dois. " O corpo, entretanto, não foi feito para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor dentre os mortos e ele também nos ressuscitará. Você não sabe que seus corpos são membros do próprio Cristo? Devo então pegar os membros de Cristo e uni-los a uma prostituta? Nunca! Você não sabe que aquele que se une a uma prostituta é um com ela em corpo? Pois é dito: “Os dois se tornarão uma só carne”. Mas quem está unido ao Senhor é um com ele em espírito.

Com relação ao contexto, o que Paulo diz antes desses versículos é fácil de entender. Os versículos 9-11 nos dizem que certas coisas estão erradas e impedirão alguém de herdar o reino de Deus. Entre essas coisas estão pecados sexuais de vários tipos. O que vem depois deste parágrafo, versículos 18-20, também é relativamente fácil de entender: afaste-se o máximo possível do pecado sexual porque ele realmente vai bagunçar você. Mas a substância no meio se abre para interpretações e aplicações erradas ou para ser completamente ignorada.

Paulo parece estar citando alguns clichês comuns que os coríntios devem ter ouvido. É por isso que várias traduções da Bíblia colocam essas frases entre aspas.

Paul cita o slogan popular, aI tenho o direito de fazer qualquer coisa ; 'e, em seguida, acrescenta seu comentário: "mas nem tudo é benéfico." Ele repete a citação: "Tenho o direito de fazer qualquer coisa ; 'e, em seguida, acrescenta seu insight:" mas não serei dominado por nada "(v. 12).

Em outras palavras, os pecados são um desperdício e escravidão, independentemente de quão perdoáveis possam ser. (Paulo tinha acabado de dizer no versículo 11, 'E isso é o que alguns de vocês estavam [referindo-se a uma lista inteira de pecadores]. Mas vocês foram lavados ... ") Ele poderia muito bem ter acrescentado:" Claro, vocês serão perdoados deste pecado, mas você deve ir embora imaculado. "

A citação de Paulis sobre um segundo slogan prevalecente é um pouco mais difícil de interpretar, mas não menos crucial. Ele contrapõe o slogan "comida para o estômago e o estômago para comida" com "o corpo, no entanto, não é para a imoralidade sexual, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Pelo seu poder, Deus ressuscitou o Senhor dos mortos e ele também nos ressuscitará "(w. 13-14). A cosmovisão naturalista nega qualquer componente espiritual em nossas vidas. Somos apenas seres físicos. Somos apenas máquinas de processamento de alimentos - meros estômagos. Portanto, "comida para o estômago e o estômago para comida" é outra maneira de dizer: "Não há nada de eterno sobre nós". Segue-se, então, que o sexo nada mais é do que um ato físico sem qualquer significado moral, emocional ou espiritual.

Paulo não poderia ser mais forte ao argumentar contra esse absurdo quando aponta para nosso significado final, espiritual e eterno; fomos feitos por e para o Senhor (ver v. 13). Nossos corpos físicos e os alimentos que colocamos neles passarão, mas nossa natureza espiritual será ressuscitada dos mortos (isto é, durará para sempre) tão certamente quanto Deus ressuscitou Jesus dos mortos.

“Se vocês, coríntios, acreditam na ressurreição”, ele apela, “vocês também devem acreditar na santidade do sexo”.

A próxima linha de raciocínio de Paulis merece todo o nosso apreço. Tendo refutado a visão naturalista da humanidade, ele usa Gênesis 2:24 ("os dois se tornarão uma só carne") de maneira notável. O sexo conjugal não apenas une marido e mulher inseparavelmente, mas qualquer tipo de sexo tem o mesmo poder. Se o sexo casual, no nível de alguém que faz sexo com uma prostituta, pode ser descrito como "uma só carne" (como o v. 16 o define), então a natureza

transformadora do sexo não pode ser exagerada. A intimidade sexual tem uma capacidade de ligação além da medida.

É por isso que o adultério é chamado assim. Uma pessoa que se uniu sexualmente a seu cônjuge e depois se uniu a outra pessoa adulterou esse relacionamento sagrado. Esse ato introduz um elemento de "desintegridade" em um relacionamento que antes era integrado, completo e puro.

Não é de admirar que Paulo siga com a ordem concisa: "Fuja da imoralidade sexual 5 (v. 18). Existe uma diferença qualitativa e experimental entre o pecado sexual e outras transgressões." Todos os outros pecados que uma pessoa comete estão fora do corpo, mas todo aquele que peca sexualmente pecados contra o seu próprio corpo "(v. 18).

Certamente Paulo não quer dizer que outros pecados não têm consequências físicas. A embriaguez apodrece seu fígado. A gula aumenta o colesterol. A ansiedade aumenta sua pressão arterial. A raiva descontrolada pode causar úlceras e coisas piores. Ele deve ter querido dizer algo diferente de "Não seja promíscuo ou você terá alguma doença sexualmente transmissível".

Com seu quadro de referência judaico, Paulo usou o corpo no sentido mais bíblico e holístico. "Pecar contra o próprio corpo" significa causar dano a toda a sua personalidade, em um nível mais profundo do que qualquer doença física pode penetrar. A cirrose da alma, se preferir, destrói mais essencialmente do que a cirrose do fígado. Como assim? Conforme observado emcapítulo 7, o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus. Uma qualidade dessa imagem é a intimidade. O envolvimento na imoralidade sexual debilita essa qualidade da imagem de Deus, deixando a pessoa com a intimidade prejudicada. Isso é o que há de tão ruim no adultério ou em qualquer sexo fora do casamento; isso desintegra as pessoas.

Tentei passar esse fato ao meu amigo Steve enquanto comíamos pizza um dia. Ele tinha acabado de me confessar: 'Não sou um cristão muito bom'. Sua autoavaliação era válida, como evidenciado por ele viver com uma mulher, mas não ser casado com ela.

Eu fiz o papel de advogado de Devilis e perguntei o que havia de errado nisso.

"A Bíblia diz que isso é errado, não é?" ele se aventurou entre mordidas.

"Sim", eu disse. "Por que você acha que sim?"

Ele estava perplexo. Ele honestamente não conseguia lembrar, descobrir, supor ou mesmo imaginar por que o sexo fora dos laços do matrimônio viola os mandamentos de Deus. Quando expliquei a lógica por trás das admoestações de Paulo, ele se maravilhou de que, embora tivesse ouvido o mandamento "Não

cometerás adultério se ninguém nunca lhe contou a razão por trás disso. Acho que ele entendeu, porque ele acenou com a cabeça enquanto eu resumia:" ^ foi construído para a intimidade. O sexo o fomenta ou o estraga. "

Declarações pró-casamento de SurprisingSources

Alguns endossos positivos para o casamento vieram recentemente de fontes surpreendentes.

Do mundo acadêmico, as sociólogas Linda J. 耻 ite e Maggie Gallagher oferecidas em The Case for Marriage (2000) pesquisaram evidências de que, como diz o subtítulo, "pessoas casadas são mais felizes, mais saudáveis e em melhor situação financeira".

De personalidades da mídia de sucesso, Cokie e Steve Roberts, veio o livro From this Day Forward. Nele, os autores confessaram: aNós temos um preconceito. Somos grandes fãs do casamento e dorft pedimos desculpas por isso ... O casamento ampliou nossas vidas, não as cercou - abriu novas portas, não as fechou. Somos pessoas melhores juntos do que separados. "】

Mesmo dentro dos escritos feministas, o casamento recebe um aceno afirmativo de vez em quando (embora muitas vezes cercado de renúncias). A romancista e jornalista Anne Roiphe disse em seu lindo livro Married: A Fine Predicament: "O casamento pode responder a um problema humano melhor do que qualquer outra solução já adivinhada. Pode amenizar nossa solidão. Pode nos dar uma companhia ao longo dos anos. Pode aliviar nosso egocentrismo e desgastar nossas falhas, combinando-nos com alguém que tem outras necessidades, outras forças. "?

Meu endosso surpresa favorito veio de Billy Crystal! Em seu sucesso de 1991, City Slickers, o personagem de Crystalis, Mitch, e seus dois amigos, Ed e Phil, embarcam em uma crise de meia-idade / férias terapêuticas dirigidas por gado. Mitch defende sua fidelidade conjugal contra os ataques de seu amigo playboy Ed. Em uma cena memorável, com os dois cavalgando lado a lado, Ed apresenta este cenário possível:

> E se você pudesse ter um ótimo sexo com alguém muito atraente e Barbara [esposa de Mitchis] nunca descobrisse?

Mitch lembra a Ed que seu amigo Phil caiu nessa mesma armadilha. Quando Phil foi pego pela esposa, ele perdeu o casamento e o emprego.

Destemido, Ed oferece outro cenário:

> Vamos dizer que uma nave espacial pousa e a mulher mais bonita que você já viu sai.

Mitch fica tão impressionado com a "realidade" do cenário de Edis que diz ao cavalo: 'Você está ouvindo isso! "

Ed continua:

> Tudo o que ela quer fazer é ter o melhor sexo do universo com você. E no segundo que termina, ela voa para longe para a eternidade. Ninguém jamais saberá. Você está me dizendo que não faria isso?

Sem hesitar, Mitch responde:

> Não. Porque o que você está descrevendo realmente aconteceu com meu primo Ronald e sua esposa descobriram no salão de beleza. Eles sabem tudo lá.

Mitch conclui seriamente:

> Olha, Ed, o que estou dizendo é que não daria certo se Bárbara não soubesse. Eu saberia, e eu não faria como eu.

Da boca dos comediantes fluem sabedoria e percepção além de todas as expectativas.

O que é tão destrutivo sobre o divórcio?

Conforme os livros pró-casamento apareciam nas livrarias e na Amazon.com, outra rodada de munição também apareceu - livros argumentando contra o divórcio. Eles refutaram a noção predominante de que o divórcio tornaria as coisas melhores para crianças atormentadas e cônjuges infelizes. Nenhum dos grupos, ao que parece, se beneficiou de casamentos separados.

Judith Wéllerstein estudou crianças de lares divorciados por um período mais longo do que qualquer pesquisador anterior ousara (25 anos!). Ela encontrou algumas tendências perturbadoras. Estudos de curto prazo sugerem que as crianças

superariam a dor da separação dos pais. Mas Wérstein encontrou um ressurgimento de dificuldades quando essas crianças atingiram a idade adulta. Ela relata:

> Uma descoberta central de minha pesquisa é que as crianças se identificam não apenas com a mãe e o pai como indivíduos separados, mas também com o relacionamento entre eles. Eles carregam o modelo desse relacionamento para a idade adulta e o usam para buscar a imagem de sua nova família. A ausência de uma boa imagem influencia negativamente sua busca por amor, intimidade e compromisso. A ansiedade leva muitos a fazerem escolhas erradas nos relacionamentos, desistindo precipitadamente quando surgem problemas ou evitando totalmente os relacionamentos.[3]

O Institute for American Values descobriu que o divórcio também não trouxe resultados para os adultos. "As pessoas que se divorciam não são, em média, mais felizes do que os cônjuges que permanecem em casamentos difíceis. J Na verdade," a maioria dos cônjuges que persiste em casamentos difíceis é muito mais feliz cinco anos depois. "°

Barbara Defoe Whitehead, em The Divorce Culture, argumentou que o divórcio prejudica muito além da família individual. A sociedade, em um sentido mais amplo, sofre uma espécie de degeneração.

O caso para casamento(mencionado anteriormente) oferece suporte sociológico, psicológico e histórico documentado para a hipótese dos autores: pessoas casadas são mais felizes, mais saudáveis e financeiramente melhores. Mas o livro não diz por quê.

Essa é uma pergunta muito mais difícil. A resposta pode exigir uma olhada no fundamento bíblico e na descrição do matrimônio. A proposição "os dois se tornarão uma só carne" - introduzida em Gênesis 2, afirmada por Jesus e elaborada por Paulo ─ envolve muito mais do que uma conexão corporal (ver Gênesis 2:24; Mat. 19: 5; Marcos 10: & 1 Coríntios 6:16; Efésios 5:31). Em uma união bíblica, tornar-se uma só carne significa que o casamento e a intimidade sexual dentro do casamento transformam, unem e santificam as pessoas de forma sobrenatural. As exigências de tal casamento - serviço, sacrifício, humildade, quebrantamento, contrição e graça - constituem uma instituição que requer pelo menos cinquenta anos para começar a ser acertada.

Considere o seguinte: dois amigos se conheceram após uma longa separação. Depois de cumprimentos e amabilidades, um perguntou ao outro como estava sua

esposa.

"Ela está bem, eu acho. Nós nos divorciamos há um ano."

"Oh, 'o amigo surpreso respondeu.' Lamento ouvir isso. O que aconteceu?"

"Eu acho que você poderia atribuir isso a diferenças irreconciliáveis ^ o homem divorciado explicou.

Uma longa pausa adicionou constrangimento ao momento enquanto o amigo inquiridor se intrigava com a frase, uma que ele aparentemente nunca ouviu. Ele quebrou o silêncio com: "'Diferenças irreconciliáveis? Achei que esse fosse o objetivo do casamento

As maravilhas do casamento

Outro endosso improvável de casamento veio no filme Captain Correllis Mandolin. Quando um pai sábio percebeu os sintomas de paixão de sua filha, ele valeu-se de seus anos de casamento satisfatório e deu este conselho:

> Quando você se apaixona, é uma loucura temporária. Ela entra em erupção como um terremoto e depois diminui. E quando isso diminui, você tem que tomar uma decisão. Você tem que descobrir se suas raízes se tornaram tão entrelaçadas que é inconcebível que você se separe um dia. Porque isso é o que é o amor!
>
> O amor não é falta de ar. O amor não é excitação. O amor não é o desejo de acasalar a cada segundo do dia. O amor não é ficar acordado à noite imaginando que está beijando cada parte do seu corpo.
>
> Não. Dorft corou. Estou lhe contando algumas verdades.
>
> Isso é apenas estar apaixonado - algo que qualquer um de nós pode se convencer de que estamos.
>
> O próprio amor é o que sobra, quando o estar apaixonado é consumido.
>
> Não parece muito emocionante, não é? Mas issoé![5]

Emocionante? Algo diferente do calor sexual é excitante? Do que esse pai está falando? E como podemos articular essa verdade a um mundo que nem consegue imaginar tal coisa?

Ajudaria se parássemos de oferecer algo que deveríamos roubar. Em algum lugar ao longo da linha, o mundo cristão decidiu competir com nossa cultura carregada de sexo. Foi uma competição em que nunca deveríamos ter entrado. Os cristãos que escreviam sobre sexo tentaram se opor à revolução sexual dos anos 60

alegando mais excitação no casamento do que nos bares de solteiros5. Na melhor das hipóteses, estávamos comparando maçãs com laranjas. Enquanto vários dos chamados especialistas em sexo mediam a frequência, variedade e intensidade do desempenho sexual, os escritores cristãos promoviam integridade, unidade e estabilidade. Pegando emprestada a terminologia do worldis, enviamos uma mensagem confusa. Mesmo que pudéssemos documentar nossas reivindicações, seria uma configuração para constrangimento, retrocesso e concessões.

Se a verdade pudesse realmente ser medida (algo que duvido), poderia resultar que os fogos de artifício sexuais mais explosivos não acontecem no casamento. Os "vencedores" podem ser aqueles que desejam apenas sexo sem compromisso. A mesma qualidade que torna a cocaína excitante é o que muitas pessoas desejam do sexo. E daí?

Aqui está o que devemos oferecer: segurança, conforto e santidade.

Seguro de casamento

O que há de tão bom no casamento é que ele cria, promove e fortalece a segurança. Quando duas pessoas se comprometem uma com a outra pelo resto da vida, elas constroem uma base segura em um mundo muito inseguro. Oferecendo um parceiro constante no meio de uma vida de mudança, eles podem nem sempre encontrar o êxtase, mas eles desenvolvem constância - algo mais valioso, satisfatório e necessário.

Veja como alguém pode promover esse benefício do matrimônio em um diálogo com um amigo:

VIVENDO JUNTOS Bob e eu não queremos nos casar porque nós, Lucy: Dorft, queremos ser hipócritas.

CASADO COM MARIA ■: Você acha que Jim e eu somos hipócritas?

LLVING-TOGETHER LUCY: Ah não. Eu não quis dizer isso. É que pensamos que o casamento confina as pessoas e não queremos isso para nós mesmos.

CASADO COM MARIA ■: Como isso te confinaria?

VIVENDO JUNTOS LUCY: Não sei se IU deseja ficar com Bob por toda a minha vida. Quer dizer, eu o amo — por enquanto. Mas como alguém pode dizer que sempre amará alguém? Pessoas mudam.

CASADO COM MARIA ■: Eles com certeza fazem. Jim é um homem completamente diferente de quando me casei com ele. E eu diria que sou uma mulher completamente diferente daquela com quem ele se casou.

VIVENDO JUNTOS LUCY: Isso é o que eu quero dizer. Não quero dizer que vou ficar para sempre e depois ter que ir embora porque Bob mudou.

CASADO COM MARIA ■:*Ter*deixar? Por que você não pode ficar e ver onde

o passeio leva você? Você vai mudar também. O que você vai fazer, continuar mudando de parceiro toda vez que muda? Isso soa muito perturbador para mim.

Então você acha que estamos errados por não nos casarmos?

VIVENDO JUNTOS LUCY :

CASADO COM Bem, sim. Acho que você está se metendo em problemas por não se comprometer.

VIVENDO JUNTOS Parece que você desaprova a nossa convivência.
LUCY :

CASADO COM E parece que você desaprova minha desaprovação!

O que isto quer dizer?

VIVENDO JUNTOS
LUCY :

Isso significa que ambos nos desaprovamos de alguma
CASADO COM forma. Nenhum de nós tem a mente tão aberta quanto você diz. Olha, Lucy, não quero condená-la ou insultá-la. Na verdade, eu realmente me importo muito com você. Você é meu amigo. É por isso que eu quero ver você se machucar.

Como posso me machucar mais do que você? Toneladas
VIVENDO JUNTOS de pessoas se casam e depois se divorciam. Acho que é
LUCY : cerca de 50 por cento, não é?

Eu penso que sim.

CASADO COM
MARIA ■: Isso é o que quero dizer que não queremos ser hipócritas. Nós agora queremos assinar um pedaço de papel idiota e

VIVENDO JUNTOS

depois nos divorciar.

CASADO COM MARIA ■: Se você se separar, você acha que vai doer menos sem o pedaço de papel?

Eu não sei.

VIVENDO JUNTOS LUCY : Lucy, eu sei que você acha isso antiquado, mas não acho que seja apenas um pedaço de papel.

CASADO COM MARIA ■: Por que não?

VIVENDO JUNTOS LUCY : Quando Jim e eu assinamos aquele pedaço de papel, o fizemos em uma cerimônia diante de um monte de pessoas e diante de Deus. Fizemos votos e pedimos às pessoas que orassem por nós e nos responsabilizassem por ficarmos juntos "até que a morte nos separe". Isso não é garantia, mas começou as coisas de maneira diferente da que você e Bob começaram.

Isso soa muito crítico!

VIVENDO JUNTOS LUCY : Eu sinto Muito. Eu não quis dizer que estava condenando.

CASADO COM Mas eu pretendia mostrar um contraste. Dissemos que ficaríamos juntos para o bem e para o pior, na doença e na saúde - em outras palavras, não importa o que aconteça. Dissemos que ficaríamos juntos mesmo quando os sentimentos de amor desaparecessem por um tempo. E acredite em mim, eles fazem isso regularmente. Mas eles também voltam — de maneiras diferentes. Vocês só disseram que 紅 ficarão juntos enquanto for bom.

VIVENDO JUNTOS LUCY : Isso não é justo. Bob e eu temos muito mais do que sentimentos.

CASADO COM MARIA ■:Eu sei que você faz. Mas o que acontece quando você muda? Ou os sentimentos vão para um passeio de montanha-russa? Ou aparece outra pessoa que é mais atraente? Vocês estão comprometidos em ficar juntos, aconteça o que acontecer? Com o seu ponto de partida, é quase uma garantia de que você se separará.

VIVENDO JUNTOS COMOalguém pode fazer esse tipo de promessa? Lucy :

MARIA CASADA■: Eles só podem fazer isso se houver algo sobrenatural acontecendo em seu relacionamento. Se não tivéssemos Deus em nossas vidas, teríamos abandonado nosso casamento há muito tempo.

VIVENDO JUNTOS Entendo o que você está dizendo, mas não tenho tanta certeza, Lucy: o casamento vale a pena.

CASADO COM MARIA ■:Eu acho que diríamos que é. Existe um tipo de segurança e unidade que vem com o casamento. Isso nos torna pessoas diferentes e gosto do que estamos nos tornando. Nem sempre é fácil, mas não queremos causar um curto-circuito no processo. Isso é tudo.

Casamento acalma

O que também é bom no casamento é que ele acalma nossa vulnerabilidade. Ser vulnerável é difícil — porque é arriscado. Quando você se abre para alguém, essa pessoa pode rejeitá-lo ou machucá-lo. No entanto, o caso do casamento é um caso de vulnerabilidade — apesar dos riscos. Infelizmente, correr o risco de ficar vulnerável é uma aposta de tudo ou nada. Ou você escolhe se abrir para alguém - permitindo que essa pessoa o console, alimente e ame - ou você se fecha, tornando a intimidade quase impossível.

Um dia, enquanto estava preso no trânsito, ouvi um programa de rádio popular ligando para um psicólogo. Uma telefonista descreveu um plano "melhor" do que o casamento - quatro parceiros diferentes para quatro fases diferentes da vida.

Você começa com seu primeiro cônjuge em um "casamento inicial", no qual você se diverte muito enquanto aprende as duras lições de sexo, comunicação e convivência. Pode durar possivelmente porque as feridas sofridas ao longo do caminho fariam o futuro muito doloroso. Então, você progredirá para o próximo parceiro, aquele com quem você tem filhos. Este relacionamento exigiria o maior esforço em energia despendida e teria o mínimo de romance. Assim que os filhos fossem criados, seria hora de encontre sua alma gêmea definitiva, com quem você 紅 aproveita seus anos "maduros". Finalmente, você your entra na sua aposentadoria e encontra alguém que seria seu zelador enquanto você retribuía. Você não gostaria de fazer isso com sua alma gêmea e "arruinar uma coisa boa."

Fiquei grato porque o apresentador do talk show riu! Mas eu me perguntei se a pessoa que ligou estava apenas verbalizando o que muitas pessoas usam como modelo para seus casamentos.

A resposta de minha esposa a essa proposta de telefonema foi perguntar: "O que a faz pensar que alguém pode confiar em alguém depois de tudo isso?" Na verdade, um padrão de forjar relacionamentos seguido por desmantelá-los apenas torna difícil para os parceiros confiarem e se tornarem vulneráveis.

A alternativa, embora ainda mais difícil, pode acalmar um desejo profundo de aceitação e conforto - um processo que provavelmente leva uma vida inteira. Uma psicóloga amiga minha me disse que muitos de seus pacientes estão tentando aliviar uma dor desde a infância. Os que o fazem com os casos só pioram as coisas. Aqueles que fazem isso trabalhando em seus casamentos encontram uma incrível sensação de calma - que é na verdade melhor do que aquela que poderiam encontrar no berçário. "Estamos programados para o apego, ela me disse.

A vulnerabilidade voluntária leva à intimidade e ao prazer sexual. É isso que as pessoas desejam. Na expressão sexual, o casamento é a relação sexual mais intensa, os casais se permitem estar "nus e sem vergonha". Eles removem folhas de figueira que escondem imperfeições, libertam-se do controle e encontram aceitação em vez de ridículo. Eles exibem um aspecto de sua personalidade que ninguém mais vê, ouve ou sente, e eles se sentem cativados por toda a experiência. Com o tempo, surge uma unidade relaxante.

Ou então deveria ser.

Parte do poder do processo calmante, porém, vem de seu próprio secretismo. Ao proteger o sexo de poluentes externos, um casal pode se curar em seu nível mais profundo de dor. Eles podem unificar o que foi fragmentado. O sexo perde esse poder se puder ser dissipado ou tornado público. Não é mais sagrado.

É irônico (e trágico) que nosso clima atual de "abertura" sexual realmente torne o sexo vazio de significado em vez de cheio de mistério. Quão diferente do livro mais secreto da Bíblia, o Cântico dos Cânticos. Poética, misteriosa, bela, sensual e difícil de entender, a obra-prima de Solomorf reflete literariamente o que Deus deseja que experimentemos sexualmente. Você sente que o livro, de fato, deveria ser sussurrado.

Não é de admirar que o sábio pai de Provérbios diga a seu filho para guardar a exclusividade de seu prazer sexual. Ele usa a metáfora para simbolizar a privacidade do assunto.

> Beba água de sua própria cisterna, água corrente de seu próprio poço.
> Devem transbordar suas fontes nas ruas, seus riachos nas praças públicas?
> Deixe-os ser só seus, nunca para serem compartilhados com estranhos.
> Que sua fonte seja abençoada,
> e que você possa se alegrar na esposa de sua juventude.
> Uma corça amorosa, um cervo gracioso —
> que os seios dela te satisfaçam sempre,
> que você sempre esteja intoxicado com o amor dela.
> Por que, meu filho, estar embriagado com outra esposa manis?
> Por que abraçar o seio de uma mulher rebelde?
>
> — Provérbios 5: 15-20

Em um domingo de manhã, depois de fazer um sermão provocativo sobre o tema da fidelidade conjugal, um pastor foi abordado por um freqüentador regular de sua igreja. A conversa soou mais ou menos assim:

QUESTIONADOR: Não vejo o que há de tão ruim em ter múltiplos parceiros sexuais.

PASTOR: E nunca se casar?

QUESTIONADOR: Eu não sei. Talvez eu me case quando encontrar alguém com quem quero me estabelecer.

PASTOR: FAÇA você espera que ela tenha tido muitos parceiros antes de você?

QUESTIONADOR : Hmm.

PASTOR: De qualquer forma, você acha que o que eu disse em meu sermão, ter apenas um parceiro sexual, é uma má ideia?

QUESTIONADOR : Parece tão limitante. Por que não experimentar variedade?

PASTOR:Monogamia para toda a vida não é ideia minha. Itis Godis.

QUESTIONADOR: VOCÊdisse isso. Eu sei. Por que é que?

PASTOR : FAÇA você acha que Deus tem o melhor em mente para você?

QUESTIONADOR : Provavelmente.

PASTOR : ENTÃOdiz-me tu. Os prós de vários parceiros são variedade, experiência e experimentação. Quais são os contras?

QUESTIONADOR : Bem, um golpe é AIDS.

PASTOR:Isso é muito grande. Quaisquer outros?

QUESTIONADOR : Acho que isso gera desconfiança.

PASTOR:Isso também é muito grande. Fico feliz que você veja isso.

QUESTIONADOR : Também acho que esse estilo de vida, depois de um tempo, fica cansativo.

PASTOR: Continue.

QUESTIONADOR : Pode ser mais difícil permanecer comprometido com alguém depois que você se casar.

PASTOR:Bingo. Muitos estudos apóiam sua suspeita. Quando você vê o sexo como algo que está bem antes do casamento, prepara-se para praticá-lo fora do casamento. Não é uma garantia, mas estatisticamente, muitas vezes leva à destruição de um casamento.

QUESTIONADOR : Eu pude ver isso.

PASTOR: Quais você acha que são as vantagens de ter apenas um parceiro?

QUESTIONADOR: UAU. Essa é uma pergunta difícil.

PASTOR: VOCÊ deve pensar sobre isso antes de rejeitá-lo como uma opção.

QUESTIONADOR : Há algo de especial em reservar sexo para apenas uma pessoa.

PASTOR:Toda a sua ênfase na variedade e experiência pode ser um pouco superestimada. Minha esposa e eu temos muita variedade e experiência apenas dentro de nosso relacionamento exclusivo. E, até agora, não ficou chato. Às vezes me pergunto como seria ter tantos parceiros, mas não sei como seria a exclusividade. Acho que, para mim, os prós de apenas um parceiro superam os contras. É por isso que acho que Deus favorece o casamento.

O casamento santifica

Minha esposa me leva até a estação de trem, pegando a Wakefield Drive. Nunca tomo Wakefield durante a hora do rush. Eu pego a Estrada da Guiné. Eu prefiro a Guiné. Pam prefere Wakefield. Isso nunca vai mudar. Em ocasiões anteriores, eu apresentei a ela meus argumentos para a superioridade da Estrada da Guiné. Ela respondeu com seu conjunto de provas das vantagens do W ^ kefieldis. Sim, nós realmente discutimos sobre coisas assim. Nenhum de nós nunca mudou a

opinião do outro. Às vezes não brigávamos em voz alta, mas em nossos corações inflamamos e fumegamos, maravilhados como poderíamos ter casado com alguém tão teimoso, ilógico, rancoroso ou simplesmente pecador.

Nesta manhã em particular, não discutimos. Ficamos até chateados. Simplesmente observamos como somos diferentes uns dos outros e relaxamos ao perceber que não temos que mudar um ao outro. (Demorou vinte e dois anos para descobrir isso!)

Horas depois, depois que IU chegou a Nova York, sentei-me em frente a meus pais e apresentei-lhes a discussão da manhã sobre a superioridade das rotas. Depois de 54 anos de casamento, minha mãe e meu pai sabiam exatamente para onde essa história estava indo - outra história de diferenças conjugais. Eles riram histericamente e comentaram como a vida de casados é ótima.

O progresso, ao que parece, vai da raiva ("Por que você está dirigindo nesta estrada idiota?") Para a dominação ("Por que você me escuta e segue o caminho que eu quero?") Para a justiça própria ("Por que posso ' Você vê a superioridade da minha maneira de fazer as coisas? 5) à aceitação ("está tudo bem para nós termos diferenças.") à alegria ("Não é ótimo ver as coisas de maneira tão diferente! 5).

Este é um exemplo bobo, mas difere apenas em grau, não em espécie, das inúmeras maneiras pelas quais um casamento transforma pessoas egoístas em pessoas que se sacrificam. O casamento promove o crescimento em direção à santificação, tornando os maridos e as esposas mais parecidos com Cristo e menos parecidos com Adão e Eva. Para dizer o mínimo, o processo apresenta uma série de desafios. Mas também é uma grande promessa. Um especialista em casamento e família colocou desta forma:

> Presume-se que existe alguém certo para nos casarmos e que, se olharmos bem de perto, encontraremos a pessoa certa. Essa suposição moral ignora [um] [aspecto] crucial do casamento. ... Deixa de apreciar o fato de que sempre nos casamos com a pessoa errada. Nunca sabemos com quem casamos; nós apenas pensamos que fazemos. Ou mesmo se primeiro nos casarmos com a pessoa certa, espere um pouco e ela mudará. Pois o casamento, sendo o que é, significa que não somos a mesma pessoa depois de o termos entrado. O principal problema moralmente é aprender a amar e cuidar desse estranho com quem você se casou.[6]

Quando minha esposa e eu estávamos namorando, eu "verifiquei" para ver se ela era a pessoa com quem eu deveria me casar. O problema era que olhei para Pam,

a mulher solteira, alguém que não era casada comigo. Depois que ela se tornou Pam, a esposa de Randy, ela mudou. Ela tinha que fazer - assim como eu tive que mudar quando me tornei seu marido. E nós, de fato, continuamos a mudar ─ para que hoje eu seja casado com uma pessoa diferente daquela que namorei anos atrás, e daqui a anos estarei casado com uma pessoa diferente daquela com quem sou casado hoje.

Em The Mystery of Marriage, um livro maravilhoso e cheio de sabedoria, Mike Mason compartilha suas penetrantes e perspicazes "meditações sobre o milagre.5, Ele vê que a intimidade que todos ansiamos tem um preço que todos nós preferimos evitar. Mas o casamento é um pacote de ofertas - nos expondo, nos humilhando, nos quebrando e nos aperfeiçoando ao longo do caminho.

> O processo de descobrir ou encontrar outra pessoa é o processo de se perder. Certamente, isso não é uma perda de identidade, mas apenas da falsa identidade que se baseia na vontade própria. O ser humano é a presença de Deus no mundo e, aproximando-se de um deles a ponto de entrar voluntariamente no fogo do seu julgamento, torna-se possível que a nossa própria vontade egoísta seja iluminada e cauterizada. A intimidade é, portanto, um fogo de purificação justa, um fogo que nunca poderíamos tolerar se não fosse pela certeza de que somos amados.[7]

Carinhosa cauterização ─ que bela imagem! O casamento nos torna melhores porque nos mostra o quão maus somos. O comprometimento incondicional e ao longo da vida nos torna mais generosos porque mostra o quanto somos egoístas. Amar quem não merece amor torna-nos mais semelhantes ao Deus que nos amou "quando éramos ainda pecadores" (Rm 5, 8). Diferente de qualquer outra ferramenta, então, o casamento mostra a mensagem dupla do evangelho: que somos "mais perversos e pecadores do que ousamos acreditar, mas, em Cristo, somos mais aceitos e amados do que jamais ousamos esperar.[5,8]

Como afirmado em capítulo 3, proclamar essa mensagem do evangelho geralmente requer preparação - empurrar o gatilho antes de mudar de marcha. Essa preparação - construir, você deve se lembrar, uma estrutura de plausibilidade - às vezes envolve uma apologética positiva do desígnio de Deus para o casamento. Nesses casos, um diálogo que promova o matrimônio e a salvação pode ser tecido como segue.

JERRY■: Ei, então, como 紅 seu encontro foi ontem à noite?

LUCAS:OK. Não tenho certeza de como esse relacionamento vai funcionar.

JERRY ■:Por quê?

LUCAS: Bem, eu perguntei a ela o que ela pensava sobre as coisas espirituais, e elas não são um grande problema para ela.

JERBY : ENTÃO?

LUKE : ENTÃO, eles são um grande negócio para mim.

JERRY ■:Desde que ela não seja hostil à sua religião, qual é o problema?

LUCAS: Preciso de alguém que seja mais positivo do que apenas "não hostil.

5,

JERRY ■:Você torna os relacionamentos uma coisa muito grande. Suponho que você ainda não tenha dormido com ela.

LUCAS:Jerry, só nos conhecemos há dois meses. Quer dizer que você teria dormido com alguém depois de sair apenas algumas vezes?

JERRY■: absolutamente. Se eu não for demitido até o terceiro encontro, é um adeus para mim.

LUKE : VOCÊconheço minha posição sobre isso. Acho que o sexo deve ser reservado para o casamento.

JERRY ■:E você sabe o que eu penso sobre isso. Casamento simplesmente não faz sentido para mim.

LUCAS: Por que não?

JERRY ■:Veja. Você vai a um restaurante e pede um bife. E é um ótimo bife. Você está me dizendo que só vai comer bife pelo resto da vida?

LUCAS: Você está me dizendo que o casamento é um bife?

JERRY ■:Não, o casamento é o restaurante. Sexo é o bife.

LUKE : ENTÃO você não vê nada qualitativamente diferente entre fazer sexo e comer um bife.

JERBY : Nenhum.

LUCAS: Experimente dizer a alguma mulher que você a acha um bife e veja com que rapidez ela pula na cama com você.

JERRY■: Ok. Eu posso ver seu ponto. Mas ficar com apenas uma pessoa por toda a vida não faz sentido para mim.

LUCAS: De certa forma, acho que você está certo.

JERBY : O que?

LUCAS: Dado o que você me contou sobre sua visão da vida - que não existe Deus, que não existe céu ou qualquer tipo de vida após a morte e que não existe nada espiritual ou eterno sobre nós - então, sim, acho que o casamento não faz sentido.

JERRY ■:Como Deus se encaixa nisso?

LUCAS:Para mim, meu relacionamento com Deus afeta tudo o que faço. Então, isso muda a forma como vejo as mulheres, o casamento e o sexo. Isso me diz que sexo é algo sagrado. Ele une as pessoas e as transforma. Estou pensando que ser casado com alguém levará uma vida inteira para dar certo.

JERRY ■:Eu acho.

LUCAS: Eu realmente acho que o casamento e o sexo são mais especiais do que apenas comer um bife.

JERRY ■:De onde você tira esse tipo de ideia?

LUKE : FAÇA Você realmente quer saber?

JERBY : Sim.

LUCAS: A Bíblia.

JERRY ■:A Bíblia fala sobre sexo?

LUKE : SIM. E casamento e compromisso, e porque eu adormeci

ter a chance de amar alguém da maneira que eu deveria, a menos que primeiro eu entre em um relacionamento correto com Deus. Você já ouviu alguém explicar isso?

JERRY ■:Não do jeito que você está fazendo.

LUCAS: 耻 nna ouvir mais?

JERRY■: talvez. Deixe-me pensar sobre isso.

LUCAS:Justo. Vamos almoçar - estou com vontade de comer um bife.

1. Cokie e Steven V. Roberts, From This Day Forward (New York William Morrow and Co., 2000), vi.
2. Anne Roiphe, Married: A Fine Predicament (New York: Basic Books, 2002), 277.
3. Judith Wallerst & n, Julia Lewis e Sandra Blakeslee, The Unexpected Legacy of Divorce: A 25-Tear Landmark Study (New York: Hyperion, 2000), xxix.
4. Cheryl Wetzstein, "Divorce Not Needed to Cure Marital Misery ^ The Washington Times, 23 de julho de 2002, 2.
5. *Capitão Correllis Mandolin,* dirigido por John Madden (Universal City, CA: Universal Studios, 2001).
6. Stanley Hauer foi, A Community of Character: Toward a Constructive Christian Social Ethic (Notre Dame: University ofNotre Dame Press, 1981), 172.
7. Mike Mason, The Mystery of Marriage: Meditations on the Miracle (Sisters, OR: Multnomah, 1985), 10 e

E Extraído de um livreto de informações para visitantes da Igreja Presbiteriana Redeemer em Nova York, NY, 1999.

CAPÍTULO 10

Se Jesus é tão grande, por que alguns de seus seguidores são tão idiotas?

ALGUM DIA, GOSTARIA DE CONHECER MICHAEL NEWDOW.Se eu fizer isso, posso pedir desculpas a ele. Pelas mensagens deixadas em sua secretária eletrônica, ele merece um 'sinto muito "de alguém.

O médico de Sacramento, de 63 anos, tem várias fitas cassete de secretária eletrônica (lembra-se delas?) Cheias de invectivas:

- "Você precisa temer por sua vida!"
- "Você será punido."
- "Mike, este é Deus. Estou realmente chateado com você."
- "Você é um homem morto andando."

Algumas das mensagens ameaçavam tal nível de violência que Newdow, a certa altura, arranjou para que sua filha de oito anos morasse longe de sua própria casa.

O Dr. Michael Newdow apresentou o agora famoso caso contra o distrito escolar local por exigir que sua filha recitasse o Juramento de Fidelidade. Dando crédito à afirmação de que a frase "uma nação sob Deus" o ofendia como ateu, o tribunal decidiu a seu favor. Essa decisão gerou manchetes em todo o país, indignação política, celebrações ateístas5 e um grande volume de mensagens em secretárias eletrônicas.

As respostas dos campos legal, político e ateísta se encaixam. As respostas dos "cristãos" não. É verdade que é questionável se as pessoas que deixaram essas mensagens cáusticas são realmente cristãs. A maioria dos visitantes omitiu sua filiação religiosa, mas alguns deles articularam claramente uma postura pró-Deus. O fato de um seguidor de Cristo fazer tal coisa levanta a velha questão: "Por que há

tantos hipócritas na igreja?"

Alguns cristãos dizem que esta é a objeção mais comum ao Cristianismo que ouvem. Esta pergunta é formulada de várias maneiras:

- "Por que a história está repleta de tanto ódio e opressão praticada pelos cristãos?
- "Por que alguns não-cristãos que conheço vivem melhor do que os cristãos?
- "Por que os cristãos são tão cheios de ódio, insensibilidade e justiça própria?"
- "Eu pensei que os cristãos deveriam ser humildes, generosos, moralmente puro, amoroso ou [preencha o espaço em branco]. "

Seja qual for a formulação, a questão da hipocrisia apresenta a objeção mais substantiva: "Se é disso que se trata o cristianismo, por que haveria de querer parte dele?"

A objeção não é para mera hipocrisia

Uma definição funcional para hipocrisia poderia ser "dizer uma coisa e fazer outra". James S. Spiegel, em seu tratamento completo do assunto, chama isso de "uma mentira contada com atos exteriores".”Ele começa seu livro com a seguinte narrativa de seu primeiro encontro doloroso com a temida condição.

> Quando eu era um jovem adolescente, costumava cortar grama para ganhar dinheiro extra. Certa ocasião, um amigo e eu abordamos um homem que morava do outro lado da rua de minha casa e perguntei-lhe se ele permitiria que cortássemos seu gramado. Ele concordou e se ofereceu para nos pagar vinte e cinco dólares pelo trabalho, informando que estaria fora no fim de semana e, portanto, nos pagaria quando voltasse. Naquele sábado, meu amigo e eu trabalhamos por várias horas, mas como era um gramado bastante grande, tivemos que terminá-lo no domingo. No dia seguinte, voltamos para receber nosso salário do homem. Na esperança de que ele ficasse impressionado com nosso trabalho, informamos que levamos dois dias para terminar o trabalho. aDois dias? "ele perguntou. aVocê quer me dizer que você cortou minha grama no domingo? Nós assentimos. aBem, meninos, eu agora permito que o trabalho seja feito em minha casa aos domingos. Não posso pagar vocês." Nós o observamos enquanto ele enfiava a mão no bolso e tirava cerca de dois dólares em troco. Ele nos entregou, dizendo, aFm fazendo isso pela bondade do meu

coração. "

Em um silêncio atordoado, meu amigo e eu voltamos para minha casa e informamos meu pai sobre o que acabara de acontecer. Ele estava irado. “Hipócritas ... hipócritas ruins!” Ele berrou. “Eles sorriem tão docemente e parecem tão justos na igreja, mas no mundo real eles não são nada além de vigaristas e trapaceiros![5,2]

Enganar, trair, mentir, odiar, fugir com o secretário da igreja - e esses não são os únicos comportamentos hipócritas que incomodam as pessoas. Às vezes são piores! As pessoas ficam, com razão, perturbadas, por exemplo, ao ouvir relatos de abuso sexual por parte do clero. A maioria das pessoas sensatas estremece com a menção da igreja em demonstrações de hipocrisia ao longo da história - as Cruzadas, a Inquisição Espanhola, incontáveis episódios de anti-semitismo e racismo, os julgamentos das bruxas em Salém e outros momentos de vergonha.

Os descrentes muitas vezes expressam calor emocional por trás da pergunta: "Por que há tantos hipócritas na igreja?" Muitos vão além, perguntando: "Por que alguns seguidores de Jesus são tão idiotas?" casos ─ questão de hipocrisia complexa, precisamos garantir que respondemos à pergunta real.

A objeção não é realmente à hipocrisia

Algumas pessoas usam a questão da hipocrisia como uma arma, semelhante à maneira como os céticos usam o problema do mal. Eles têm pouco interesse nas razões por trás do lapso de uma vida justa. Nem sentem qualquer indignação ou dor como resultado da hipocrisia da igreja. Eles apenas usam essa pergunta para atacar, querendo desacreditar a igreja e seus mensageiros.

Sua motivação pode resultar de tentativas de autojustificação. Afinal, a mensagem do evangelho nos diz que não somos justos - não, nenhum! Se nossos ouvintes acreditam, porém, que são bons o suficiente, eles precisam abrir buracos em nossa mensagem para se sentirem melhor. Apenas o mero cheiro do evangelho levanta sua guarda ─ e seu ataque vem na forma de, bem, e todos os hipócritas na igreja? "As palavras de Paulis aos coríntios deveriam nos ajudar a antecipar esse tipo de reação:" Pois nós são para Deus o aroma agradável de Cristo entre aqueles que estão sendo salvos e aqueles que estão perecendo. Para um, somos um aroma de morte ; para o outro, um aroma que traz vida ”(2 Cor. 2, 15-16).

Jesus nos mostra por que isso acontece. Em seu diálogo evangelístico com Nicodemos, ele expôs a condição do coração por trás da petição que ele fez.

"Este é o veredicto ; 'Ele disse:" A luz veio ao mundo, mas as pessoas amavam as trevas em vez da luz porque suas obras eram más. Todo aquele que faz o mal odeia a luz e não virá para a luz por medo de que suas obras sejam expostas ”(João 3: 19-20).

Quer uma pergunta camufle um ataque de raiva, autojustificação ou algum outro ataque indireto, uma resposta direta não deve seguir. Isso equivaleria a, conforme discutido emCapítulo 6, respondendo aos tolos de acordo com sua loucura.

Um caso em questão é Mohammed, que conheci na Universidade de Maryland. No início do ano letivo, a maioria das organizações estudantis monta uma mesa para distribuir informações para aumentar o número de membros. A atmosfera é rica. Além de três dúzias (!) De organizações religiosas, os alunos promovem de tudo, desde direitos dos animais a competições de xadrez, vendem seus produtos e distribuem panfletos anunciando suas primeiras reuniões.

Mohammed se aproximou de nossa mesa e anunciou: 'Não sou cristão. Sou da Arábia Saudita e muçulmano. Eu tenho apenas uma pergunta sobre o cristianismo americano. "

*Ninguém tem apenas uma pergunta sobre nada,*Eu pensei. Sentindo a falta de sinceridade de Mohammed, concordei e perguntei qual era sua pergunta.

"Por que vocês, cristãos, estão tão divididos?" Esta é uma forma popular de pergunta sobre a hipocrisia. Se nós, cristãos, devemos amar uns aos outros em unidade, nossa multidão de denominações evidencia hipocrisia.

Eu respondi a sua pergunta com uma pergunta.

"Você pode me dizer por que os muçulmanos estão tão divididos?"

Congele esse quadro em sua mente. Você tem que aproveitar a ironia e o humor do momento. Os quatro ou cinco jovens não-judeus cristãos que estavam atrás de mim deram um passo para trás. Eles sentiram o aumento da temperatura. Eu, no entanto, ri por dentro ao pensar em um judeu nova-iorquino debatendo com um muçulmano do Oriente Médio sobre o cristianismo em frente a uma mesa marcada "Cruzada no campus Se ao menos eu tivesse uma câmera".

Maomé respondeu: "Oh, não! Os muçulmanos estão unidos. Não estamos divididos".

"Oh, vamos lá ... eu soltei. AVocê deve estar brincando. Os muçulmanos concordam. Você está me dizendo que os sunitas e os xiitas concordam em tudo?"

[uma]Bem, eles concordam nas coisas importantes. "

"Então por que eles se matam por coisas sem importância?

A essa altura, todos os universitários já haviam partido para as próximas aulas. De repente, eu estava sozinho nesta mini jihad. Eu pressionei meu conhecido muçulmano um pouco mais.

"Qual é o seu ponto em fazer esta pergunta?" Eu queria que ele visse sua própria hipocrisia. - Você está dizendo que o cristianismo não é válido porque os cristãos não se dão bem? Nesse caso, ninguém deveria ser muçulmano também. E, por falar nisso, ninguém deve ser judeu, hindu, budista ou mesmo ateu. "

"Eu só queria ver por que você pensou que havia tantas denominações diferentes de cristãos."

"Mesmo?" Eu disse, deixando-o saber que duvidava de sua sinceridade. Reconheci sua pergunta com: "Não sei por que há tanta divisão. Eu gostaria de ter feito isso. Isso me incomoda muito. "

Ele saiu com um pouco menos de arrogância do que quando se aproximou de nossa mesa. Eu esperava que minhas "respostas" neutralizassem parte de seu ataque. Eu tinha certeza de que uma explicação detalhada de "por que os cristãos estão tão divididos" não era o que a ocasião exigia.

Dor por trás da acusação de hipocrisia

Por que a pergunta sobre a hipocrisia é tão comum? Nós somos realmente tão ruins? A igreja é realmente yhZZ de hipócritas? Uma análise estatística mostraria que o mundo cristão tem uma porcentagem maior de falhas do que o resto do mundo? Não é provável. Deve haver mais na questão da hipocrisia do que aquilo que aparenta ser.

Sim, a autojustificação explica muito, mas não toda, a irracionalidade por trás da pergunta. Algumas pessoas reclamam de hipocrisia, devido a uma quantidade significativa de dor. Por vários motivos, alguns de nossos vizinhos e colegas de trabalho estão com raiva de Deus. Porque eles não podem dar um soco no olho Dele, eles nos acertam com seus tiros.

Acredito que foi o que aconteceu com Bett. Eu gostaria que IU o reconhecesse na época. Novo em nossa bolsa de estudos no campus, Bett estava animado, tendo finalmente encontrado um lugar para pertencer na grande e impessoal universidade urbana. Ela gostou das atividades espirituais e sociais do nosso grupo, mas nunca articulou um testemunho de conversão.

Ela compareceu a todas as reuniões, cantou todas as músicas e até convidou

amigos para se juntarem a nós — até que alguém sugeriu que abordássemos o tema do aborto em uma de nossas reuniões. De repente, Bett ficou frio.

"Por que estamos falando sobre isso?" Ela reclamou. aLefs deixa a política fora disso. Se fizermos isso, eu desisto. "

Quando me encontrei com Bett para discutir suas objeções, respondi a todos os tipos de perguntas - mas nenhuma das que ela estava fazendo.

Comecei com um arsenal de argumentos - bíblicos, médicos, sociológicos, pró-mulheres, pró-crianças, pró-sociedade - a favor da posição pró-vida. Eu poderia muito bem estar falando em marciano.

Ela rebateu minha tagarelice com: "Se os cristãos estão tão preocupados com os bebês em gestação, por que eles fazem algo para ajudá-los? Tudo o que fazem é explodir clínicas de aborto. Eles são apenas um bando de hipócritas."

Eu estava bem armado para essa luta. IU leu muitos livros sobre aborto. Eu tinha estatísticas, histórias e evidências que mostravam que os cristãos estavam fazendo muito para ajudar as mulheres com crises de gravidez. Contei histórias de adoções e presentes de roupas de maternidade e atendimento de ginecologista gratuito. Era tudo água de um pato nas costas. Nada suavizou a raiva de Bettis. Na verdade, minhas palavras alimentaram sua indignação.

Quando terminei de recitar algumas respostas padrão para a questão da hipocrisia, ela educadamente se desculpou e se despediu. Ela nunca compareceu a outra reunião de comunhão.

Enquanto repasso as conversas com Bett, ouço evidências do que mais tarde aprendi com outras pessoas que a conheciam bem - ela havia feito um aborto alguns anos antes de ir para a faculdade. Como tantas mulheres pós-aborto, Bett nutriu uma tremenda quantidade de dor e raiva incurável por trás de suas palavras.

De todos os livros e artigos sobre o aborto, poucos oferecem a visão que Frederica Mathewes-Green compartilhou em seu livro Real Choices. Depois de entrevistar centenas de mulheres pós-aborto em todo o país, ela compartilhou suas descobertas com compaixão e esperança. Desejo que IU leia o seguinte parágrafo antes de conhecer Bett:

> Quando ouvi mulheres descreverem suas situações em profundidade em pequenos grupos de escuta, surgiu um tema surpreendente. Em quase todos os casos, o aborto foi realizado para cumprir uma obrigação sentida para com outra pessoa, um dos pais ou namorado. Minha suposição de que as decisões sobre o aborto foram motivadas por problemas práticos - comida, abrigo, pobreza,

roupas - não foi confirmada. Em vez disso, a mulher se sentia obrigada a agradar ou proteger outra pessoa, e o aborto era o preço que ela sentia que tinha que pagar.[3]

Se a situação de Bettis fosse parecida com a dessas mulheres, eu poderia entender por que ela nutria amargura em relação às pessoas que ela sentia que não haviam deixado nenhuma escolha - ou o Deus que não as impediu.

Muitos homens e mulheres, não apenas aqueles que estão ligados ao aborto, levantam a questão da hipocrisia como uma expressão de raiva e dor, ao invés de curiosidade ou interesse. Devemos discernir a diferença.

Se eu pudesse voltar no tempo, IU buscaria um tipo muito diferente de diálogo com Bett - um que poderia soar assim:

RANDY : Você realmente se opõe a que tenhamos aquele palestrante pró-vida, não é?

BETT : sim. Já disse que deveríamos fazer isso e, se fizermos, vou desistir da irmandade.

RANDY : Você pode me dizer por que isso é tão perturbador para você?

BETT : Não estou chateado. Só acho que devemos deixar esse assunto de lado. Não é o que estamos fazendo.

RANDY : Mas, Bett, você está chateado.

BETT : Isso é porque ninguém está me ouvindo.

RANDY : Estou tentando.

BETT : VOCÊsabe, há muitas mulheres neste campus que fizeram aborto. Alguns deles são meus amigos. Eles são fortemente pró-escolha e eles nos odiarão se dissermos que eles estão errados.

RANDY : FAÇA você acha que o aborto é errado?

BETT : NÃO,I dorft. Bem, talvez às vezes. Pelo menos, eu acho que isso é

assunto de qualquer um, exceto a mulher. E você não tem o direito de me dizer o que devo fazer com meu corpo.

RANDY : Acho que você está certo que muitas mulheres neste campus fizeram aborto. Você pode me dizer como essas mulheres estão se sentindo sobre a experiência delas?

BETT : Alguns deles estão bem sobre isso. E alguns são simplesmente desligados por causa disso. Mas alguns estão realmente irritados

RANDY : Com quem eles estão bravos?

BETT : Eu não sei. Talvez o namorado deles por tê-los engravidado. Ou seus pais por fazê-los obter um

aborto. Ou a igreja por fazê-los se sentir como uma vagabunda. Por que você está me perguntando todas essas perguntas? Eu disse que não queria falar sobre isso.

RANDY : Sinto muito. Parece que há muita dor dentro de você por causa disso.

BETT : VOCÊ wouldrft entender.

RANDY : FAÇA você acredita em mim que estou tentando entender?

BETT : Pode ser. Eu não sei. Podemos conversar sobre outra coisa? Se você quiser fazer este programa sobre aborto, vá em frente. Significa apenas que terei muito mais tempo livre nas noites de terça-feira, em vez de ir à reunião de hipócritas do campus.

RANDY : Lamento ouvir isso. Mas espero que acredite em mim que me importo com seus sentimentos. E lamento saber que isso é tão doloroso para você. Posso dizer mais algumas palavras e depois calar a boca?

BETT : Certo.

RANDY : Algumas mulheres que conheço ajudaram outras mulheres a lidar com a dor do aborto. Na verdade, eles têm grupos de apoio para o que chamam de "estresse pós-aborto". Eu realmente os respeito muito e eles são exatamente o oposto dos hipócritas. Eles têm um escritório na K Street, no centro, e se você quiser dar uma olhada, Acho que eles podem ser úteis para alguns de seus amigos que estão zangados. Aqui está um dos cartões deles.

BETT : OK.

RANDY : Uma última coisa. Parece-me que você pode estar com raiva de Deus.

BETT : Bem, duh!

RANDY : Espero que continue assim por muito tempo. Não é uma maneira muito divertida de viver. Se nossa irmandade puder ajudá-lo a superar isso, talvez apenas ouvindo, gostaríamos de tentar.

BETT : Obrigado. Eu aviso você.

Duvido que Bett tenha feito a pergunta da hipocrisia como um ataque para se justificar. A expressão em seus olhos refletia desilusão e dor.

Quando as pessoas reclamam das falhas morais dos pais cristãos que os fizeram abortar (ou não os impediram), pastores que tiveram um caso, ministros que abusaram sexualmente de adolescentes - sua amargura pode resultar de esperanças esmagadas. Se eles pudessem verbalizar tudo o que está acontecendo lá dentro, eles poderiam dizer algo como o seguinte.

"Eu sabia. IU esperava que houvesse algo como santidade, beleza e fidelidade sexual, mas realmente não existe, existe? Você aumentou minhas esperanças, despertando algo dentro de mim - algo que poderia ter sido plantado por Deus ─ mas então você destruiu essas esperanças. Você fez mais do que apenas me decepcionar. Você prejudicou minha capacidade de ver Deus com clareza. Se Ele é santo, bom e amoroso, a mancha do seu pecado manchou minhas lentes, então não

posso ver isto."

Não é de admirar que Jesus tenha condenado a hipocrisia religiosa com tanta veemência - mais do que o pecado de cobradores de impostos e prostitutas não religiosos. Assim como os profetas haviam feito antes Dele, Jesus protestou contra aqueles que afirmavam ser representantes do divino. Para pontuar Suas acusações contra aqueles que "não praticam o que pregam", Ele usou termos como tolos cegos, guias cegos, tumbas caiadas de branco, cobras e raça de víboras (ver Mt 23).

A pergunta da hipocrisia: uma oportunidade de esclarecer o evangelho

A boa notícia sobre a questão da hipocrisia é que ela pode levar à divulgação das boas novas. Se os questionadores forem sinceros (e esse é um grande se), podemos mostrar a eles alguns conceitos errôneos por trás da pergunta — equívocos sobre o evangelho itse 圧

Um equívoco comum é que profissão é igual a posse. Na realidade, nem todo mundo que afirma ser cristão o é. Ao contrário de outras religiões nas quais uma pessoa pode nascer, o Cristianismo é algo em que uma pessoa deve nascer de novo. Em outras palavras, ninguém nasce cristão. Assim, pessoas que nunca foram autênticas seguidores de Cristo nascidos de novo cometeram muitos males e pecados em nome do Cristianismo.

É importante lembrar a falta de autenticidade quando converso com meus amigos judeus. Uma grande quantidade de anti-semitismo foi expressa por meio de vitrais. Quando eu tinha cerca de dez anos, pediram à nossa família que ajudasse a guardar a nossa sinagoga na noite de Halloween, porque durante as Vésperas das Relíquias anteriores a propriedade havia sido desfigurada. Um ano, alguém entregou uma mensagem à nossa comunidade judaica usando um cortador de grama para esculpir uma enorme cruz no gramado da nossa sinagoga. Muitos exemplos poderiam ser citados para demonstrar o ódio "em nome de Jesus". O próprio Jesus advertiu aqueles que O professavam, mas nunca o possuíram, que seriam saudados com "Eu nunca os conheci. Afastem-se de mim, malfeitores! (Mat. 7:23).

Um segundo equívoco comum é que salvação significa perfeição. De alguma forma, as pessoas têm a impressão de que os cristãos afirmam ser perfeitos. Eles equiparam nossa condenação do pecado à afirmação de que nunca pecamos. Mas o

quadro completo do trabalho do Evangelho em nossas vidas mostra uma libertação multifacetada e progressiva. Fomos salvos (tempo passado) da penalidade do pecado. Somos salvos (tempo presente) do poder do pecado. E algum dia seremos salvos (tempo futuro) da presença do pecado. Enquanto isso, uma mistura de sucessos e fracassos espirituais permanece mais a norma do que a vitória total.

Retratar a experiência cristã como uma jornada progressiva em direção à santidade, em vez de uma obtenção presente da santidade, pode realmente ser libertador para os questionadores. O fato de os cristãos estarem em uma jornada progressiva talvez seja o motivo pelo qual algumas das "pessoas da igreja" que nossos amigos questionadores encontram são idiotas - ou simplesmente estranhas. A igreja é o único lugar onde essas pessoas são bem-vindas. Pode-se dizer que a igreja é um refúgio para hipócritas - pessoas que falham em agir de acordo com os padrões que afirmam.

Então, por que os hipócritas estão na igreja?

Até mesmo alguns cristãos falham em perceber a natureza progressiva da salvação. Como resultado, alguns de nós ostentamos um nível de santificação do qual não estamos nem perto. Ou caímos no risco de descobrir a verdade - assumimos o crédito por isso. Mesmo como filhos redimidos de Deus, nossa carne ocasionalmente se rebela contra a noção de graça - favor totalmente imerecido. Começamos a acreditar em nossos próprios press releases e a pensar que somos suficientemente inteligentes, bons ou espertos para merecer a cruz. Para outros de nós, nossa crença inabalável em absolutos (uma coisa boa!) Degenera em uma exibição detestável de arrogância. Às vezes, então, a acusação de hipocrisia é bem merecida.

No entanto, algo ainda parece não resolvido, não é? Mesmo depois de rejeitar os ataques de algumas pessoas, reconhecer a dor de outras pessoas, esclarecer os equívocos de outros questionadores5 ou nos arrepender de nossa própria hipocrisia, a objeção ainda persiste. Por que são hipócritas na igreja? Será que Deus poderia ter feito um trabalho melhor ao estabelecer uma empresa de relações públicas em Seu nome? Se devemos ser Seus representantes, por que não montou uma equipe melhor?

Uma resposta suficiente só pode vir por meio da reflexão teológica. Se pensarmos profundamente sobre nosso lugar no plano redentor de Deus, estaremos mais bem equipados para responder à questão da hipocrisia com ambas as palavras

para dizer e paciência para ouvir.

Considerar a natureza dual do reino de Deus pode nos ajudar a ter uma perspectiva sobre a hipocrisia. Jesus falou muitas vezes sobre o reino. Algumas pessoas dizem que o reino foi, de fato, Sua mensagem central. Seu ensino se baseava no tema do Antigo Testamento "O Senhor é rei ; 'as Escrituras 5 declarando a realeza de Deus sobre Israel (ver Êxodo 15:18; Números 23:21; Deuteronômio 33: 5; Isa. 43:15) e de toda a terra (ver 2 Reis 19:15; Is 6: 5; Jer. 46: 1 e Pss. 96:10; 99: 1-4).

Embora abundem as declarações das escrituras sobre o reinado do Senhor agora, muitas referências também prometem um reinado posterior mais pleno (Isa. 24:23; Sof. 3: 15-17; Zac. 14: 9). George Elden Ladd, um escritor influente sobre o reino, diz sobre essa dupla descrição: "Isso leva à conclusão de que, embora Deus seja o Rei, ele também deve se tornar Rei, ou seja, ele deve manifestar sua realeza no mundo dos seres humanos e nações. "[4]

Assim, Jesus anunciou: "o reino de Deus veio sobre vós" (Mt 12:28), mas também nos disse para orar: "Venha o vosso reino, seja feita a vossa vontade" (6:10 nkjv ; ênfase adicionada) . O reino já veio - e as pessoas experimentam salvação, cura, perdão e poder em suas vidas diárias. No entanto, não está aqui em toda a sua plenitude - algumas doenças não são curadas, algumas pessoas não dobram os joelhos ao ungido do Senhor e os leões não se deitam com os cordeiros.

Essa perspectiva já / ainda não nos ajuda a entender por que Jesus parou de ler as Escrituras, no meio da frase, naquela sinagoga em Nazaré (ver Lucas 4: 16-21). A passagem prescrita para aquele sábado, Isaías 61: 1-2, diz,

> O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim,
> porque o Senhor me ungiu
> para proclamar boas novas aos pobres.
> Ele me enviou para curar o coração partido,
> para proclamar a liberdade para os cativos
> e libertação das trevas para os prisioneiros,
> para proclamar o ano do Senhor é favor e o dia da vingança do nosso Deus,
> para confortar todos os que choram.

Jesus parou depois de “proclamar o ano da graça do Senhor” e não anunciou “o dia da vingança do nosso Deus”. Este ponto de parada é significativo. Quando Ele passou a declarar: "Hoje esta escritura se cumpre aos seus ouvidos" (Lucas 4:21),

Ele teve o cuidado de não reivindicar mais do que deveria. Sua primeira vinda, o "já ; 'foi cumprido em sua audiência. Boas novas (a mensagem de salvação) foram proclamadas aos pobres, corações quebrantados foram amarrados e cativos e prisioneiros (para a escravidão do pecado) foram libertados.

Mas "o dia da vingança do nosso Deus" ainda não chegou. Essa parte da profecia não será cumprida até a segunda vinda, quando o julgamento final e a vingança serão derramados.

As implicações de viver durante o que alguns chamam de "o tempo entre os tempos" incluem uma série de decepções. Algumas pessoas são libertas de pecados incapacitantes, enquanto outras aprendem a viver com esse espinho na carne. Alguns crentes são milagrosamente curados do câncer, enquanto outros graciosamente entram na eternidade e reivindicam um novo corpo lá. Alguns pontos críticos políticos são esfriados por tratados de paz, enquanto outros apodrecem e até explodem em guerras violentas. Nossas espadas ainda não se transformaram em relhas de arado.

Mas viver no reino já / ainda não resulta em um desejo agridoce de consumação. CS Lewis chamou de "alegria" e descreveu-o como "um desejo insatisfeito que é em si mais desejável do que qualquer outra satisfação".'

Que o reino ainda não foi cumprido, que o julgamento final não foi proferido, que nosso anseio pelo reino consumado está desapontado - tudo resulta em desejo insatisfeito. Nossa insatisfação é o motivo de às vezes nos comportarmos como hipócritas, mesmo quando odiamos fazer isso. A eternidade que está plantada em nossos corações encontra seu cumprimento inicial em nossa cruz do Salvador, mas anseia por total cumprimento na própria presença desse Salvador. O fato de a igreja estar presa à terra nos incomoda porque estamos destinados ao céu, não à terra. Simplificando, então, os hipócritas estão na igreja porque a igreja ainda está na terra, não no céu.

Perguntas para responder à acusação de hipocrisia

Então, o que dizemos quando as pessoas levantam a questão da hipocrisia? Se eles estão apenas nos atacando, seria sensato desviar sua farpa e apontar sua própria hipocrisia. Se eles estão com dor, devemos ter empatia e mostrar que nos importamos. Se eles estão legitimamente indignados, devemos nos juntar a eles.

Nos casos em que as pessoas realmente desejam dialogar sobre as inconsistências entre o que praticamos e o que pregamos, devemos usar uma

variedade de perguntas para guiá-las à graça do evangelho.

Em primeiro lugar, fazer uma pergunta com palavras negativas pode ajudar a dissipar o calor emocional e colocar a pergunta em perspectiva.

- "Você pensa que todos os cristãos são hipócritas, não é?"
- "Você não diria que a igreja está cheia de hipócritas, não é?"
- "Você diria que o comportamento hipócrita é a norma para os cristãos, não é?"
- "Você pensa que a hipocrisia é o tipo de comportamento que o Cristianismo ensina, não é?"

Um segundo tipo de resposta, concordar com eles, não é uma pergunta de forma alguma. Mas abre o caminho para perguntas que podem trazer insights. Quando as pessoas estão certas, devemos aproveitar a plataforma que construíram para a nossa mensagem e oferecer declarações de afirmação. Devemos concordar de todo o coração, porque parte da raiva sobre a hipocrisia é concedida por Deus. Quando as pessoas contam um episódio específico de comportamento hipócrita, podemos responder com afirmações afirmativas.

- "Uau. Isso é hipócrita."
- "Ai. Eu posso ver por que isso é tão doloroso para você."
- "Eu nunca culpo você por estar chateado."

Um terceiro tipo de resposta que abre caminho para perguntas investigativas envolve admissões surpreendentes.

- "Sim, você está certo. A igreja está cheia de hipócritas."
- [uma]Bem, você sabe, eu também sou um hipócrita. "
- "Na verdade, somos todos hipócritas, se você pensar sobre isso."

Um quarto tipo de resposta, apropriado para algumas pessoas, vira a mesa sobre elas.

- - Você não é hipócrita às vezes?
- "Você não falha em viver de acordo com seus próprios padrões?
- "Você não costuma dizer uma coisa e fazer outra?

Finalmente, algumas perguntas, especialmente para alguns de nossos interlocutores mais atenciosos, trazem à tona uma profunda insatisfação com a

natureza ainda não existente de nosso mundo. (Nas perguntas abaixo, observe o uso de nós em vez de você. Queremos que nossos amigos saibam que nos juntamos a eles em seu ódio à hipocrisia.)

- "Por que você acha que essa hipocrisia nos incomoda tanto?"
- "O que há na hipocrisia que nos faz querer gritar?"
- "O fato de que isso te incomoda tanto me faz querer perguntar por quê. O que você diria sobre isso?"

Em algum lugar do diálogo, devemos dizer algo assim:

- "Acho que o fato de a hipocrisia nos incomodar tanto aponta para algum senso de certo e errado, não é?"
- "Eu me pergunto se o fato de odiarmos a hipocrisia é um sinal de que existe alguma outra maneira como as coisas deveriam ser? O que você acha?"

Mais cedo ou mais tarde, podemos admitir que nossa hipocrisia é a base de nossa necessidade da cruz. Uma surpresa tão agradável poderia ajudar os questionadores a encontrar alívio para sua hipocrisia também. Aqui estão algumas maneiras de dizer isso:

- "Uma das razões pelas quais sou cristão é porque isso resolve meu próprio problema de hipocrisia. Quando Jesus morreu na cruz, Ele mostrou que realmente existem coisas como justiça e pecado."
- "Meus problemas incluem coisas que são ainda piores do que a hipocrisia. A Bíblia os chama de pecado. E embora eu tenha tentado, nunca fui capaz de me livrar de toda a hipocrisia. Portanto, o pagamento de Jesus pelo pecado parece uma boa notícia para mim. hipocrisia."
- "Eu realmente lido com minha própria hipocrisia o tempo todo. Acho que se eu estivesse realmente em contato com tudo o que está acontecendo em meu coração, eu vejo que sou um hipócrita ainda maior do que imagino. Eu digo que as pessoas deveriam ser rude, mas cara, às vezes sou um idiota (especialmente quando estou atrás do volante do meu carro). Eu digo que os homens devem ser fiéis às suas esposas, mas às vezes eu olho para as mulheres de maneiras que deveria. A melhor coisa sobre ser cristão, em minha opinião, é que estou perdoado por todas as minhas falhas - não apenas minha hipocrisia. "
- "Acho que uma das razões pelas quais a igreja tem tantos idiotas é porque é o

único lugar que reconhece que somos todos idiotas! Mas a igreja nos ajuda a encontrar o perdão por sermos idiotas, bem como o poder de impedir sendo um."

Eu deixaria alguma dessas mensagens na secretária eletrônica de Michael Newdow? Eu duvido. Devemos experimentá-los quando um amigo reclamar de hipócritas cristãos que conhece? Eu penso que sim. Até entrarmos no próximo estágio da história da redenção, provavelmente ouviremos muito essa pergunta. Podemos também preparar uma resposta que mostre sabedoria, compaixão e concordância, em vez de alternativas. Como respondemos a "Por que alguns dos seguidores de Jesus são tão idiotas?" deve-se adicionar combustível ao fogo.

1. James S. Spiegel, Hypocrisy: Moral Fraud and Other Vices (Grand Rapids: Baker, 1999), 25.
2. James S. Spiegel, Hypocrisy: Moral Fraud and Other Vices (Grand Rapids: Baker, 1999), 9.
3. Frederica Mathewes-Green, Real Choices (Ben Lomond, CA: Conciliar Press, 1997), 22.
4. George Elden Ladd, A Teologia do Novo Testamento, rev; ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1993), 5 e
5. CS Lewis, Surprised by Joy (San Diego: Harvest Books, 1955), 17-18.

Parte 3

POR QUE NÃO SÃO AS PERGUNTAS E RESPOSTAS SUFICIENTES?

CAPÍTULO 11

A questão da compaixão: "E se eu não me importar que meu vizinho vá para o inferno?"

A REUNIÃO DE ORAÇÃO ESTAVA ACONTECENDOjunto muito bem. Enfocando a expansão internacional do reino de Deus, oramos pela paz de Jerusalém, pelo fim das contendas na Irlanda do Norte, pela cura da AIDS na África e pelo avivamento da igreja na Europa Ocidental. Wie leu página após página de pedidos de um guia de oração que foi atualizado especificamente para o dia de hoje, é tempo de intercessão.

Então veio este pedido para o Afeganistão: "Ore para que os membros da Al-Qaeda, os responsáveis pelos ataques de 11 de setembro na América, escondidos nas montanhas do Afeganistão, sejam convencidos de seus pecados, venham à fé em Cristo e abandonem seus laços com esta organização terrorista. "

Levantei os olhos para ver se mais alguém do meu pequeno grupo achava esse pedido difícil de atender. Eu era o único com complexo de Jonas? Meu coração era o único duro?

*Ore pelos membros da Al-Qaeda?*Eu me perguntei. Acho que não! Conhecendo a Deus, o inferno seja "misericordioso e compassivo ... lento para a ira e abundante em amor, um Deus que cede em mandar calamidades" (Jonas 4: 2). Então o que? Ele atenderá nossas orações e aqueles # ! @ $ & * #! S sairão do gancho!

Em vez de orar pela Al-Qaeda, orei por mim mesma.

Esta não foi a primeira tal confissão. Meses antes, cheguei à dolorosa

constatação de que simplesmente não me importava com as almas perdidas de meus vizinhos5 tanto quanto deveria. E eu suponho que estou sozinho. Ao conviver com outros cristãos, ouço frieza e, em alguns casos, desprezo pelo mundo perdido ao nosso redor.

Considere o tom de alguns adesivos cristãos populares:

- "Da próxima vez que você achar que é perfeito, tente andar sobre as águas."
- "Faça suas reservas para a eternidade agora - fumantes ou não fumantes."
- 'Sou um tolo por Cristo. De quem és idiota? "

Meu favorito de todos os tempos, completo com chamas vermelhas saindo da parte inferior do adesivo, é: "Se você está vivendo como se Deus não existisse, é melhor você estar certo!"

Esses sentimentos soam como Aquele que apelou: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28)? Ou são as exclamações frustradas de um coração zangado e desdenhoso?

Por uma variedade de razões válidas, alguns cristãos estão zangados com o mundo ao seu redor (veja capítulo 12) Mas, em alguns casos, temos algo pior - desprezo. Dallas Willard, em seu exame cuidadoso do Sermão da Montanha, é útil para distinguir entre raiva e desprezo:

> Com raiva, quero te machucar. Por desprezo, não me importo se você está ferido ou não. Ou pelo menos é o que eu digo. Você não merece consideração de uma forma ou de outra. Podemos ficar com raiva de alguém sem negar seu valor. Mas o desprezo torna mais fácil machucá-los ou vê-los ainda mais degradados.[1]

Em algum lugar ao longo da linha em que o Senhor está ouvindo e respondendo à minha oração Eu-simplesmente-cuido-dos-perdidos, conheci Nathaniel. Minha resposta a ele me deu esperança de que Deus pode descongelar e curar um coração frio e endurecido - se Lhe pedirmos.

IU acabou de falar para um grupo de estudantes universitários que estavam passando os verões como estagiários em Washington, DC. "Evangelismo como um estilo de vida" foi solicitado como o tópico de minha palestra. Eram cristãos que queriam compartilhar sua fé com outros estagiários e colegas de trabalho. Nathaniel se aproximou de mim após minha mensagem com um olhar perturbado no rosto.

"Podemos falar?" ele perguntou.

Fiquei mais do que feliz em conversar com ele. Dada a descrição do meu público, presumi que ele fosse um crente. Eu estava errado. Algumas sondagens introdutórias me mostraram que Nathaniel havia sido convidado por um colega de trabalho cristão para experimentar uma autêntica comunidade cristã. Ele gostou do que sentiu, mas não conseguiu conciliar isso com suas questões intelectuais.

"Meu pai é cristão - começou ele", e ele me deu todos os livros que você pode pensar para me convencer de que o cristianismo é o caminho certo. Eu li CS Lewis, Francis Schaeffer, Josh McDowell, o que você quiser. Eu simplesmente não consigo entender tudo. "O tom de voz de Nathanielis traiu uma vulnerabilidade que eu raramente tinha ouvido de um inquiridor.

"O que, especificamente, está confuso para você?" Eu perguntei.

"Esse é o problema. Não posso nem dizer com certeza o que me incomoda. Só sinto que meu pai não faz sentido para mim. Meu passado não se encaixa no meu presente, e não sei o que vou fazer depois de me formar. .5, (Ele mais tarde me disse que tinha menos de um ano de faculdade restante e estava apavorado com o que se seguiu.)

Nathaniel falou com apenas uma voz, mas eu respondi a dois estímulos. Uma resposta foi ao conteúdo de sua pergunta: Que livros eu poderia recomendar a ele? Que passagens da Bíblia eliminariam sua confusão? Quem ele deve encontrar para ver a graciosidade cristã encarnada?

A outra resposta foi muito mais profunda. Senti por ele uma dor e uma tristeza que não sentia com frequência. Quase comecei a chorar. Como é trágico que esse jovem se sinta tão alienado — de Deus, de seu pai, até de si mesmo. A confusão, percebi naquele momento, não é simplesmente um quebra-cabeça intelectual a ser resolvido; é um nó emocional a ser desatado.

O que me impressionou ainda mais foi o que eu não sentia. Em conversas semelhantes, senti, tenho vergonha de dizer, desprezo pelo questionador. Se IU expressasse minhas emoções cáusticas, elas poderiam soar tão ruins quanto isto: Bem, o que você espera de virar as costas para Deus? Paz e felicidade? Seu orgulho não permitirá que você aceite respostas, mesmo que sejam lógicas e razoáveis. Sua incredulidade o tornou irracional. Dizendo ser sábio, você se tornou um tolo! Mais cedo ou mais tarde, você vai pagar por esse orgulho. E se você esperar muito, será tarde demais. Então o que?"

Fico triste em dizer que poderia continuar. Mas, surpreendentemente, para mim, quando me sentei ao lado de Nathaniel, eu não! Deus estava respondendo minhas orações por compaixão de maneiras muito maiores do que eu poderia ter

imaginado.

Exemplos a seguir

Se quisermos encarnar o evangelho com nossas vidas e também comunicá-lo com nossas palavras, devemos nos libertar do desprezo e da raiva e ser transformados pela graça e pelo amor. Para que essa transformação ocorra, é fundamental pedir a Deus que a realize. Mas também podemos contribuir para o processo refletindo sobre alguns grandes exemplos.

O modelo supremo, é claro, é o próprio Senhor. aQuando viu as multidões, teve compaixão delas, porque estavam hostilizadas e desamparadas, como ovelhas sem pastor "(Mat. 9:36). Esta foi uma forte resposta emocional. Algumas pessoas diriam que o texto implica uma reação também.

Vemos as pessoas como Jesus as vê? Superamos seu verniz de sucesso, riqueza, riso, confiança ou atitude mental positiva? Imagine como deve ser enfrentar a morte sem a certeza da salvação, lidar com a doença sem o conforto da oração ou lidar com a incerteza sem a comunhão do Espírito Santo. Imaginar isso pode nos ajudar a ser mais como Jesus.

A experiência emocional de Paulis em Atenas também deve nos desafiar a ajustar nossa perspectiva. É-nos dito que "ficou muito angustiado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos" (Atos 17:16). Como a compaixão de Jesus, a resposta de Paulo teve uma dimensão física, mas também incluiu indignação, tristeza e pesar. Ele lutou com uma raiva sagrada contra a idolatria e um profundo fardo para ver as pessoas libertadas dela.

Sua resposta apaixonada contrasta totalmente com os caminhos superficiais dos epicureus e estóicos que ouviram Paulo na colina de Marte. Essas duas visões de mundo concorrentes continuam a moldar as almas das pessoas hoje. Os epicuristas "afirmavam que o prazer era o objetivo principal da vida, sendo o prazer que mais valia a pena ser uma vida de tranquilidade, sem dor, paixões perturbadoras, medos supersticiosos e ansiedade em relação à morte".? Podemos ver facilmente a influência epicurista em nossa cultura se-parece-bem-faça.

É preocupante que alguns cristãos reflitam mais sentimentos epicuristas do que paulinos. Com um alto valor atribuído à "alegria ; 'ou" companheirismo ;' e uma visão distorcida da "vida abundante ; ', algumas pessoas evitam quaisquer fardos desconfortáveis relacionados com ver um mundo em necessidade. Tristeza e fardo, por definição, são excluído de uma vida que deveria ser feliz e plena.

Da mesma forma, alguns seguidores de Jesus confundiram o estoicismo com maturidade cristã. Eles pensam que o cristão saudável é imperturbável. Eles lêem o jornal, ouvem seus vizinhos ou assistem televisão e permanecem emocionalmente impassíveis. Sua confiança na soberania de Deus e sua confiança no retorno de Cristo colocam tudo perfeitamente no lugar para eles. Eles adormecem ficar chateados ou com raiva (pelo menos, não de uma maneira correta). Eles apenas "louvam ao Senhor - sabendo que eles serão deixados para trás.

Nem Paulo nem Jesus cometeram tais erros. Eles viram idolatria e perdição ao seu redor e ficaram tristes - até mesmo com lágrimas. Sem essa angústia, deixamos de refletir piedade e integridade em um mundo fraturado e ímpio. Se Jesus chorou e Paulo gemeu, devemos fazer mais do que suspirar ou zombar.

A angústia de Paulis pode ter se originado de seu profundo entendimento da idolatria. Ele sabia o que os ídolos podem e não podem fazer. Eles não podem salvar ou satisfazer, mas podem escravizar e desumanizar.

Quando as pessoas estimam qualquer coisa como algo mais alto em valor ou com maior afeição do que o Deus verdadeiro, elas colocam suas esperanças de satisfação nessa coisa reverenciada. Eles oferecem "vale a pena". Isso é idolatria. Esqueça as imagens de pessoas se curvando diante de estátuas. Com certeza, eles retratam a idolatria em sua forma mais simplista. Mas qualquer coisa (uma equipe esportiva, um carro, uma posse, uma carreira, um relacionamento, um sonho, um intelecto, uma realização, prazer, dor, o passado, o futuro, uma experiência, aprovação, vingança, desejo, ou mesmo um arrependimento!) pode ser um ídolo. Essa religiosidade é tão sutil e tão prevalente em nosso mundo que não consegue provocar qualquer resposta, muito menos uma resposta angustiante ou compassiva. E, se formos honestos, também podemos encontrar algumas dessas coisas que reivindicam lealdade primária em nossos corações.

Paulo e Jesus também compreenderam a verdadeira natureza da incredulidade. As pessoas não rejeitam o evangelho principalmente porque são muito estúpidas para entendê-lo. A descrença surge de outros solos além da confusão intelectual. Em vez disso, as pessoas rejeitam as boas novas porque estão escravizadas a outros tipos de notícias. Eles estão apaixonados por algo indigno de tal devoção, e dificilmente os deixaria ir.

Um exemplo a não seguir

Quando vemos as pessoas como Jesus e Paulo viam - como ovelhas sem pastor

ou como adoradores de ídolos mal orientados - é mais provável que sintamos compaixão do que desprezo. Além de apreciar esses bons exemplos, podemos ajustar ainda mais nossos termostatos de compaixão examinando um exemplo ruim ─ Jonas.

Muitas pessoas condenam Jonas rapidamente. Ficamos maravilhados com o quão tolo ele era ao pensar que poderia fugir de Deus. E com pouca compaixão por ele, repreendemos sua falta de compaixão por Nínive. Mas um olhar mais atento a este pequeno livro deve moderar nossa rejeição do assim chamado profeta relutante. Quão amorosos seríamos para com um inimigo invasor com uma merecida reputação de estupradores sem coração e assassinos implacáveis? A semelhança entre Nínive e a Al-Qaeda pode ser mais próxima do que pensamos.

Dada a reputação de Nínive, é notável que Deus chamou Nínive de "grande cidade" —três vezes: quando Ele ordenou a Jonas que fosse pregar lá (1: 2), quando Ele fez o chamado uma segunda vez (3: 2), e quando Ele apelou com estas palavras: "Não devo me preocupar com essa grande cidade?" (4:11).

Nínive é descrita como "ótima" mais uma vez. capítulo 3, no início da obediência de Jonas, o narrador a identifica de uma maneira incomum, usando um jogo de palavras para descrever as grandes proporções geográficas de Nínive ("uma jornada de três dias ; ', como diz 3: 3 [nkjv]) e sua especial lugar no coração de Deus.

A gramática hebraica dessa frase, geralmente traduzida como "uma cidade extremamente grande ; 'é única. As notas de rodapé em muitas Bíblias nos dizem que também poderia ser traduzida como" uma cidade importante para Deus ; ' ou, mais literalmente, "uma cidade excelente para Deus." Eu acho que a evidência inclina a balança em direção à interpretação das notas de rodapé.[3]

Deus viu Nínive como um objeto de sua preocupação, um lugar que estava cheio de pessoas que não conheciam sua mão direita pela esquerda, e um lugar que devia sua própria existência, como a videira que protegia a cabeça de Jonas, à mão sustentadora de Deus (ver 4:10). O narrador nos lembra que Nínive foi "grande para Deus" porque Deus é quem assim o considerou ─ três vezes!

Deus poderia facilmente chamar nossos vizinhos de "grandes" ou "importantes" porque Ele os criou à Sua imagem, permite que o sol brilhe sobre eles - os ímpios e os justos - e lamenta que eles não reconheçam a mão direita e a esquerda . Se não compartilharmos Sua preocupação com os que estão ao nosso redor, precisamos do mesmo medicamento que Jonas: arrependimento.

Nada menos do que contrição pode nos transformar nessa direção. Como Jonas, que se preocupou profundamente com uma videira na qual não teve o papel de criar ou sustentar, temos mais compaixão por animais de estimação, carros, tacos de golfe ou outros objetos inanimados do que por pessoas - portadores de imagens de significado eterno. Não será bom para nós ingenuamente condenar Jonas com: "Oh, IU nunca seja tão insensível ou simplesmente resolva ser mais compassivo. Foi necessário o veículo salvífico de um grande peixe para virar o coração de Jonas. (Leia sua oração emcapítulo 2.) É necessário outro veículo salvífico, uma cruz, para nos colocar em uma postura semelhante.

Mas cuidado. A transformação deve ser completa, não apenas temporária. Quando a cortina cai sobre o drama de Jonas, ficamos com a incerteza. O furioso profeta alguma vez respondeu à graça de Deus como Nínive o fez? Eles "se desviaram dos seus maus caminhos" (3:10). Ou ele continuou a chafurdar na autopiedade e obter a resposta à sua oração: "Tira-me a vida, porque é melhor morrer do que viver" (4: 3)?

Uma transformação para a qual perguntar

Olhar para bons e maus exemplos, compreender a plena ramificação da idolatria e lembrar a verdadeira natureza da descrença nos leva apenas até certo ponto em nossa busca pela compaixão. Devemos também nos maravilhar com o escândalo da graça.

*Escândalo*parece a palavra errada, não é? Isso traz à mente algo que causa (ou deveria causar) desgraça - o envolvimento de um político no crime organizado, por exemplo, ou um CEO é de práticas contábeis desonestas.

Mas talvez outra dimensão da palavra escândalo nos indique o Calvário. Os termos do Novo Testamento skandalon e skandalizo são fontes de nossa palavra inglesa scandalize, que significa "aquilo que ofende ou causa repulsa ou suscita oposição".[4]

*Escândalo*transmite perfeitamente a natureza de Jesus, que Ele previu como uma pedra de tropeço. Em distinção de "fazer alguém pecar" (um significado comum da palavra, como em Mateus 5: 29-30), Jesus fez com que as pessoas ficassem perplexas. Seu fracasso em cumprir suas expectativas ofendeu e despertou oposição. Ele escandalizou João Batista porque Ele se revelou como um tipo inesperado de Messias (Mt 11: 6). As pessoas na cidade natal de Jesus ficaram escandalizadas por Sua normalidade (Mt 13:57). Os fariseus ficaram

escandalizados com a visão de Jesus - que sua impureza fluía do que saía de suas bocas e não do que entrava neles (Mt 15: 10-12).

Paulo entendeu a cruz como um escândalo porque nos mostrou como somos incapazes de alcançar a justiça do reino por esforço próprio. Israel buscou a justiça "não pela fé, mas como se fosse pelas obras" e, portanto, não a alcançou. Eles tropeçaram na "pedra do escândalo" (veja Rom. 9: 31-33; Isa. 8:14). Na verdade, Paulo insistiu que se pudéssemos nos tornar justos por meras obras (simbolizadas pela circuncisão), o escândalo da cruz seria abolido (Gl 5:11). Pedro concordou (1 Pedro 2: 8), citando o mesmo versículo de Isaías.

Em outras palavras, a graça deve ser surpreendente e alarmante para nós. Embora algo em nossa inclinação para a autossuficiência o odeie, a maravilha disso deve nos envolver com alegria, gratidão, humildade e um desejo de compartilhá-lo.

No entanto, a graça pode se tornar mundana. Já lemos o final da história a seguir tantas vezes que não nos assustou. Mas podemos ter certeza de que o sorriso não foi a resposta pela qual Jesus se esforçou ao contar essa parábola escandalosa. Tente lê-lo como se fosse a primeira vez e veja se sente a pretendida força surpreendente.

> Pois o reino dos céus é como o proprietário de terras que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha. Ele concordou em pagar-lhes um denário pelo dia e os enviou para sua vinha.
>
> Por volta das nove da manhã, ele saiu e viu outros parados no mercado sem fazer nada. Ele lhes disse: "Vocês também vão trabalhar na minha vinha, e eu pagarei tudo que for justo". Então eles foram.
>
> Ele saiu de novo por volta do meio-dia e por volta das três da tarde e fez a mesma coisa. Por volta das cinco da tarde, ele saiu e encontrou ainda outros parados ao redor. Ele perguntou a eles: "Por que vocês ficaram parados aqui o dia todo sem fazer nada?
>
> “Porque ninguém nos contratou”, responderam eles.
>
> Ele lhes disse: “Vocês também vão trabalhar na minha vinha”. Ao anoitecer, o dono da vinha disse ao seu feitor: "Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando pelos últimos contratados e passando aos primeiros."
>
> Os trabalhadores que foram contratados por volta das cinco da tarde chegaram e cada um recebeu um denário. Então, quando vieram aqueles que foram contratados primeiro, eles esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. Ao recebê-lo, começaram a reclamar do

proprietário. aEstes que foram contratados pela última vez trabalharam apenas uma hora ", disseram eles," e você os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia. "

Mas ele respondeu a um deles: "Não estou sendo injusto com você, amigo. Você concorda em trabalhar por um denário? Pegue seu pagamento e vá embora. Quero dar ao último contratado o mesmo que dei a você. Dorft, tenho o direito de fazer o que quiser com meu próprio dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso? "

Portanto, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. (Mat. 20: 1-16)

Essa parábola o incomoda? Não há algo dentro de nós clamando por nosso tipo de "justiça"? Muitos intérpretes revelam seu desconforto com essa parábola, minimizando o escândalo dela e, portanto, seu potencial para criar tropeços. Um desses esforços vê o trabalhador de cinco ovais como tão trabalhador que sua produção se equipara à dos trabalhadores que trabalharam o dia todo. Outro intérprete nivela a "boa vontade" dos trabalhadores no início e no final do dia. Ainda outra pessoa, com um apelo à igualdade, mas pouca atenção ao texto, argumenta que todas as pessoas e seus esforços pelo reino são iguais perante Deus. Cada uma dessas visões, entretanto, requer informações de fora da parábola. Ninguém faz justiça à piada: "De modo que os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos" (Mt 20:16).

Essa parábola também nos infunde um sentimento de humildade atordoada quando ouvimos: "Não tenho o direito de fazer o que quiser com meu próprio dinheiro?" Um comentarista explica: "Se a generosidade de Deus fosse representada por um homem, tal homem seria diferente de qualquer homem que já encontrou.'"

Refletir sobre a pedra de tropeço da cruz e a natureza contra-intuitiva da graça deve nos levar a uma intersecção humilde, mas bela - a da santidade incrível de Deus e nossa indignidade absoluta. Devemos nos maravilhar que o Deus que se revela como fogo (uma imagem frequente de santidade incandescente) não nos consome simplesmente, pecadores. Deus não consumiu nem mesmo Moisés, que lamentou e argumentou sobre esse solo sagrado. E como ele (assim como a sarça ardente!), Não somos consumidos. (Veja Lam. 3:22 para o motivo.)

Essa humildade, então, deveria se estender para fora, como DT Niles brincava, como "um mendigo dizendo a outro mendigo onde encontrar pão". Deveria haver,

entretanto, uma analogia muito mais adequada. O rótulo de "mendigo" não abrange bem a extensão de nosso desespero, e a salvação é muito maior do que o pão. No entanto, o clichê nos orienta 180 graus da arrogância e da arrogância.

Passos em direção à compaixão

Então, como podemos nos tornar mais compassivos? Os primeiros passos ocorrem de joelhos. Devemos confessar nossa falta de preocupação. A grande promessa de 1 João 1: 9 envolve tanto perdão quanto purificação: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo e nos perdoará os pecados." Quando invocamos as palavras familiares, no entanto, devemos prosseguir para o resto do versículo, "e nos purificar de toda injustiça." Deus não apenas nos declara perdoados e justificados, mas também promove a obra de limpeza que Ele começou em nós. Quando confessamos que não nos importamos se nosso próximo vai para o inferno, Deus perdoa e também aperfeiçoa. Ele nos torna menos manchados, enrugados, irritados, desdenhosos ou absorvidos por nós mesmos.

Talvez precisemos dizer ao nosso Pai celestial: Não me importo com as pessoas como deveria. Eu tenho um coração frio. Por favor, faça-me mais como Você - atencioso, compassivo, gracioso e abundante em misericórdia. Dê-me tanto desejo de ver Seu trabalho nas pessoas ao meu redor quanto desejo dentro de mim. Eu preciso que você trabalhe porque eu não posso fabricar esse tipo de compaixão por mim mesmo. "

Ao fazer tal oração, podemos ter certeza de que Deus trabalhará para "de Jonahizef dando-nos um coração para os vizinhos e amigos perdidos. Orar assim pode nos fazer sentir como se estivéssemos aprendendo uma língua estrangeira. A contrição saiu de moda , e os tempos semanais de confissão corporativa estão quase extintos. Esta oração do Livro de Oração Comum soa, de fato, quase estranha:

> Pai Todo-Poderoso e misericordioso; Erramos e nos desviamos de teus caminhos como ovelhas perdidas. Temos seguido demais os dispositivos e desejos de nossos próprios corações. Ofendemos as tuas leis sagradas. Deixamos de fazer as coisas que devíamos ter feito; E temos feito coisas que não devíamos ter feito; E não há saúde em nós. Mas tu, ó Senhor, tem misericórdia de nós, ofensores miseráveis. Poupa aqueles, ó Deus, que confessam suas faltas. Restaura tu aqueles que são penitentes; De acordo com as tuas promessas declaradas à humanidade em Cristo Jesus nosso Senhor. E

conceda, ó Pai misericordioso, por sua causa; Para que possamos, daqui em diante, viver uma vida piedosa, justa e sóbria, para a glória do teu santo Nome. Um homem.[6]

Tornar-nos fluentes nessa língua, como a igreja já foi, pode ajudar-nos a nos achegar a Deus e a refletir Seu coração para as pessoas ao nosso redor. Precisamos temer que a confissão diminua a graça. Nem oferecemos confissões como expiação pelo pecado, mas sim em gratidão pelo trabalho já feito para perdoar o pecado.

Para a confissão individual, a lista a seguir, do clássico A Diary of Private Prayer de John Baillie, fornece um modelo valioso.

Ó Pai do céu, que moldaste meus membros para servir a Ti e minha alma para seguir duramente após Ti, com tristeza e contrição de coração, reconheço diante de Ti as faltas e falhas do dia que já passou ....

Minha falha em ser fiel até mesmo aos meus próprios padrões aceitos: Meu auto-engano diante da tentação:

Minha escolha do pior quando sei o melhor:

Ó Senhor, perdoa.

Minha falha em aplicar a mim mesmo os padrões de conduta que exijo de outros:

Minha cegueira para o sofrimento dos outros e minha lentidão para ser ensinado por mim mesmo:

Minha complacência para com os erros que não afetam meu próprio caso e minha super-sensibilidade para aqueles que o fazem:

Minha lentidão para ver o bem em meus companheiros e para ver o mal em mim:

Minha dureza de coração para com meus vizinhos5 falhas e minha disposição para fazer as minhas próprias concessões:

Minha falta de vontade de acreditar que Tu me chamaste para uma pequena obra e meu irmão para uma grande:

Ó Senhor, perdoa.[7]

Um segundo passo em direção à compaixão, ainda a partir de uma postura ajoelhada, envolve orar por aqueles que não conhecem a Cristo. Quando imploramos a Deus para atrair pessoas a Ele, nós mesmos somos atraídos por essas pessoas. Fazer listas daqueles que são os nossos "dez mais procurados" e mantê-los em nossas Bíblias pode inspirar orações, bem como abrandar corações. Fazer isso

de forma alguma demonstra falta de crença na soberania de um Deus predestinador. Até mesmo Paulo orou pelos perdidos - fosse a nação inteira de Israel (Rom. 10: 1) ou a alma individual do rei Agripa (Atos 26:29).

Com certeza, a maioria das pessoas não tem o dom de evangelismo e nunca se entusiasmará com o evangelho tão livremente quanto aqueles que têm esse chamado. Portanto, devemos esperar os níveis de responsabilidade pelos perdidos, o fluxo livre da fala ou o mesmo tipo de resposta dada a pessoas como Billy Graham ou outros evangelistas. No entanto, podemos pedir e esperar respostas para níveis crescentes de compaixão e desejo de contar aos outros as boas novas que nos transformaram.

Um terceiro passo em direção à compaixão envolve empatia - ver as coisas da perspectiva do próximo5. Normalmente focamos na segunda parte de Provérbios 14:12: "Há um caminho que parece certo, mas no final leva à morte." Nós simplesmente vemos as pessoas como perdidas e indo para o inferno. Mas a primeira metade do provérbio vale uma reflexão igual. Devemos perguntar: por que essa maneira parece certa para eles? ”Mesmo se não conseguirmos identificar com precisão sua motivação, a compaixão por eles tende a ser despertada.

O budismo parece certo para muitos pesquisadores porque reconhece uma dimensão espiritual da vida frequentemente negligenciada. Também minimiza a dificuldade de lidar com o mal e a dor, e atrai as pessoas que são incomodadas pelo barulho e caos da sociedade moderna. Sentar em silêncio por meia hora de meditação depois de lutar contra o tráfego e a tecnologia parece certo para muitas pessoas.

O Islã parece certo para muitas pessoas porque exige uma pureza moral intransigente em um mundo que se tornou nauseantemente imoral. As crenças da Nova Era parecem certas para algumas pessoas porque satisfazem um desejo de transcendência sem a dor da contrição.

Poderíamos continuar e continuar, citando atrações válidas de cada cosmovisão concorrente. E, de fato, devemos, se quisermos mostrar respeito por nossos ouvintes ao declarar a superioridade do evangelho.

O "caminho" pode parecer correto, no entanto, por razões menos cognitivas. Ela pode ser pró-escolha porque uma vez se sentiu presa por uma gravidez não planejada e só encontrou aceitação em uma clínica de aborto. Ele pode simpatizar com os homossexuais porque um amigo próximo foi espancado e ridicularizado por sua orientação sexual. Ela pode ser ateia porque seus pais cristãos excessivamente zelosos foram severos em sua educação. Ele pode ser viciado em dinheiro por causa

de um medo profundo de nunca ter o suficiente. Ela pode ser promíscua porque nunca se sentiu aceita pelo pai, que a abandonou muito jovem. A raiva deles pode ter mais substância do que a sua!

Meu encontro com Nathaniel me encoraja a continuar pedindo a Deus para quebrar meu coração pelas pessoas. Como Nathaniel e eu nos encontramos durante o almoço várias vezes naquele verão, procurei ver as coisas da perspectiva dele. Senti seu medo do futuro e confusão de ideias. Tivemos alguns momentos agradáveis de debate sobre o evangelho, e evangelismo foi um deleite e um fardo para mim. Acho que é assim que deve ser. Ainda é, enquanto trocamos e-mails e telefonemas.

Eu continuo orando por Nathaniel. Peço que Deus abra seus olhos e seu coração para a verdade e a graça da cruz. Também oro por mim mesmo, para que o círculo de pessoas por quem tenho esse tipo de compaixão aumente. Deus deve estar respondendo a essas orações; Estou até começando a orar pela Al-Qaeda.

1. Dallas Willard, The Divine Conspiracy (New York HarperCollins, 1998), 151.
2. Richard N. Longenecker, Atos dos Apóstolos, The Expositor3 ^ Bible Commentary vol. 9 (Grand Rapids: Zondervan, 1981), 473-74.
3. T. Desmond Alexander, Jonah, Tyndale Old Testament Commentary, vol. 23a (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1988), 119n3.
4. W. E Bauer, E W. Danker, WE Arndt, e EW Gingrich, (<Skandalon ^ em A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature (Chicago: University of Chicago Press, 1979), 753.
5. Para um resumo dessas interpretações e das palavras de Norman A. Huffmanns, ver DA Carson, Matthew, The Expositors Bible Commentary, vol. 8 (Grand Rapids: Zondervan, 1984), 427.
6. *Livro de Oração Comum e Administração dos Sacramentos e Outros Ritos e Cerimônias da Igreja* (New York Seabury Press, 1953), 6.
7. John Baillie, A Diary of Private Prayer: A Devotional Classic (Nova York: Scribner, 1949), 15.

CAPÍTULO 12

A questão da raiva: "E se eu realmente quiser que meu vizinho vá para o inferno?"

Existe poluição sonora? Certamente houve uma bela tarde de abril, vários anos atrás, na George Mason University, na Virgínia do Norte. Ao sair pela porta do Johnson Student Center, imediatamente senti duas sensações conflitantes. O primeiro foi uma onda de relaxamento. O céu estava azul brilhante e a temperatura era perfeita para sentar no gramado. A segunda sensação foi a tensão, causada por alguma poluição sonora. Era muito alto para ignorar, mas muito vago para entender. Então, por curiosidade, me aproximei para ver do que se tratava todo aquele barulho.

Uma multidão de cerca de cem alunos se reuniu em torno de um homem. Ele segurava uma grande cruz de madeira de três metros de altura. Ele gritou. Ele chamou as mulheres na multidão de "vadias". Ele chamou os caras de "fornicadores". Qualquer pessoa vestindo um moletom com letras gregas, indicando pertencer a uma fraternidade ou irmandade, tornou-se alvo de condenação particularmente dura. Ele segurava uma Bíblia. Ele gritou com raiva, mas tinha um rosto inexpressivo, não fazendo contato visual com ninguém.

Essa multidão estava sempre mudando. O valor líquido de cerca de cem permaneceu o mesmo, mas o perímetro era como uma porta giratória, poucas pessoas permanecendo por mais de um minuto. As pessoas se reuniam, ouviam por alguns momentos e depois se afastavam com nojo. Muitos deles estavam rindo. Se alguém fez uma pergunta, foi mais uma acusação zombeteira do que uma investigação sincera. Eu também teria saído, mas me senti na obrigação de avaliar a situação. O que as pessoas estão pensando desse cara? Eu me perguntei.

Esse cenário não era novo. Toda primavera, alguém aparecia em Mason com o mesmo truque. Era um cara diferente a cada ano, mas a mesma apresentação - e com, estou inclinado a adivinhar, o mesmo efeito. Isso deu às pessoas um assunto para reclamar e rir pelo resto do dia. Você podia ouvir conversas zombeteiras por todo o campus: "Ei, você viu o Jesus pirar na quadra? Que idiota! Não acredito que alguém iria ouvi-lo."

Também não consigo acreditar. Mesmo assim, esses caras vêm todos os anos, pensando que estão fazendo "a obra do Senhor". E George Mason não é uma anomalia. Em muitos campi em todo o país, pregadores do campus alto aparecem e gritam. A poluição sonora religiosa no campus tornou-se um problema perene.

Devo injetar aqui um qualificador. Alguns desses pregadores de rua são excelentes. Cliffie Knechtle, anteriormente afiliado à InterVarsity Christian Fellowship, é um mestre neste modo de expressão. Suas apresentações são poderosas e respeitosas. Ele tira perguntas sinceras da multidão e as responde concisamente e de uma forma que satisfaça a mente e o coração. Existem outros como ele. Eu conheci pessoas que chegaram à fé em Cristo como resultado dessa pregação ousada. Mas esses bons evangelistas são raras exceções. A maioria dos pregadores de campus / rua que já vi produzem mais poluição sonora do que os convertidos religiosos.

Por vários anos, esperei que os gritos parassem de aparecer. Então, desisti dessa esperança e decidi usar o evento como um trampolim para conversas evangelísticas. Eu também perguntaria a alguém: "Você viu aquele cara pregando lá fora? J, Se ele ou ela dissesse sim, IU perguntaria:" O que você acha desse cara? "IU tome cuidado para me distanciar da abordagem do pregador, dizendo que me perguntava como o yeller era tão informado sobre a vida moral das pessoas sem conhecê-las. Mas então IU perguntou: "O que você acha da mensagem dele?" Sem me alinhar com ele, a pergunta me deu a chance de dizer o que pensei sobre como uma pessoa conhece a Deus e vai para o céu.

É interessante que a maioria das pessoas com quem conversei expressou uma interpretação semelhante sobre o pregador. Embora as opiniões deles variassem sobre sua mensagem, eles foram unânimes sobre sua entrega: "Ele parece estar zangado."

Eu tenho que concordar. Eu, na verdade, passei a ouvir esse tom de raiva em muitas pregações e evangelizações. Até mesmo algumas conversas cotidianas entre cristãos e descrentes parecem ásperas e raivosas. Se formos honestos, diremos que muitas de nossas palavras parecem raivosas por uma razão muito boa: estamos com

raiva.

A mídia social apenas exacerbou a expressão de nossa raiva. É incrível a quantidade de "testemunho" que acontece nas redes sociais. Isto é uma coisa boa. Mas a mídia social é perigosa por causa de sua facilidade. Sem reflexão fervorosa ou tempo para esfriar ou pedir a outra pessoa para editar nossas palavras, o botão "postar" é clicado muito rapidamente. A disseminação da raiva pelo ciberespaço não está ajudando a espalhar o evangelho.

No entanto, vale a pena perguntar: toda essa expressão de raiva é uma coisa ruim? Talvez Deus queira que tenhamos raiva. Embora a maioria das pessoas na George Mason ficasse constrangida com o pregador do campus, vários alunos cristãos com quem conversei gostavam muito dele. "Jesus não expulsou os cambistas do templo?" eles perguntaram. "Os profetas do Velho Testamento não ficavam zangados na maior parte do tempo? Devíamos ficar zangados com o pecado?" Eles pensaram que o visitante do campus que carregava uma cruz exibia um certo tipo de raiva.

Com certeza, se a nossa motivação para expressar raiva for pura indignação não adulterada, justa, como certamente foi para Jesus e Jeremias, então temos todo o direito de gritar. O problema é que o que está por trás de nossa reclamação geralmente é outra coisa. Muitos de nossos esforços evangelísticos dão poucos frutos porque nossa motivação, ao invés de ser baseada na raiva justa, é manchada pela raiva pecaminosa. Nossas palavras, então, contêm mais raiva pecaminosa do que verdade.

Provérbios e raiva

Muito foi escrito — por cristãos e outros others sobre a raiva.[1] A relação entre raiva e evangelismo, no entanto, não foi profundamente explorada. Identificar a diferença entre a raiva justa e a raiva pecaminosa pode ser um primeiro passo importante para entender esse relacionamento.

Provérbios nos avisa sobre o mal que a raiva pode causar. Talvez alguns dos provérbios estivessem na vanguarda da mente de Jamesis quando ele escreveu: "Meus queridos irmãos e irmãs, tomem nota disso: todos devem ser rápidos para ouvir, falar devagar e ficar com raiva, porque a raiva humana não produz a justiça que Deus deseja "(Tiago 1: 19-20).

Essa última frase ecoa uma advertência em Provérbios: 'Uma pessoa irada levanta conflito, e uma pessoa de temperamento explosivo comete muitos pecados

"(29:22). Ou' Uma pessoa de temperamento explosivo faz coisas tolas, e aquele que maquina o mal esquemas são odiados "(14:17). Eu gostaria de não ter entendido a que Salomão estava se referindo no último provérbio. Coisas tolas? Como fazer um buraco na parede com o punho? É como dizer palavras que insultam e magoam o cônjuge? Como gritar com uma criança? Como acelerar e conseguir uma multa de $ 75? Como fazer um comentário sarcástico a um vizinho não cristão para que o evangelho pareça ainda menos atraente para ele? Provérbios vê aonde esse tipo de comportamento leva: 'Uma pessoa de temperamento explosivo deve pagar a pena; resgate-os e você terá que fazer de novo ”(19:19).

Como um jovem cristão, passei um verão participando de uma série de atividades evangelísticas em um resort de praia. A premissa era que as pessoas estavam ali para relaxar e fugir das pressões do dia a dia. Conseqüentemente, concluímos, eles estariam mais abertos para conversar com novos conhecidos e mais dispostos a discutir assuntos espirituais - coisas para as quais não tinham tempo nem energia no curso normal da vida. A premissa estava certa na maior parte do tempo. Mas ainda tivemos nosso quinhão de conversas que foram as seguintes.

“Olá, meu nome é Randy e este é meu amigo Bob, e hoje estamos na praia conversando com pessoas sobre questões espirituais. Você já pensou muito sobre essas coisas?

"Cai fora, Randy, e leve seu amigo Bob com você."

Em uma tarde de sábado em particular, conheci alguns da turma "se perder". Fiquei frustrado (um gatilho comum de raiva). Ao me aproximar de um jovem, estava determinado a não "me perder" mais. Na verdade, eu estava pronto para dizer a ele o quão perdido ele estava! Eu não ficaria surpreso se, como resultado de nossa conversa, esse cara agora liderasse alguma sociedade ateísta local. Ele não queria falar; Eu não queria me perder. Ele disse não várias vezes. Eu perguntei por que o mesmo número de vezes. Ele não queria dar uma resposta ; Eu não queria ceder. Pensando sobre a troca, todo o episódio poderia ter sido gravado e usado para ilustrar o provérbio: "Pois como o creme de leite produz manteiga, e como torcer o nariz produz manteiga sangue, de modo que despertar a ira produz contenda "(30:33).

Mesmo que estejamos do "lado certo" de uma conversa evangelística, alguns tipos de raiva podem ser terrivelmente destrutivos. É realmente tolice dar "plena vazão à [sua] raiva ; 'e é verdadeiramente piedoso" trazer calma no final "(Prov. 29:11). Mesmo estando perto de outros que estão com raiva é algo que o Senhor deseja que façamos evite. aNão faça amizade com uma pessoa de temperamento

forte, não se associe com uma pessoa que se irrita facilmente "(22:24). Aparentemente, esta doença é contagiosa.

Provérbios também contém alguns conselhos sobre como lidar com a raiva de outras pessoas. A mensagem do evangelho, por abordar a questão da pecaminosidade povoada, muitas vezes traz sua raiva à tona. Mesmo quando nos expressamos da maneira mais livre de raiva, algumas pessoas reagem de maneiras cheias de raiva. Em muitos casos, é melhor ignorar a ofensa. Como diz Provérbios 12:16: "Os tolos mostram logo o seu aborrecimento, mas os prudentes ignoram o insulto." Provérbios 19:11 nos mostra o que é preciso: a sabedoria pessoal produz

paciência; é a glória de alguém ignorar uma ofensa.5,

Ao ignorar alguém que a raiva não funciona, devemos empregar táticas para afastá-la; daí, a visão de Provérbios 29: 8 que "os escarnecedores agitam uma cidade, mas os sábios desviam a ira ; 'e a sugestão específica de Provérbios 15: 1 de que" uma resposta gentil desvia a ira, mas uma palavra áspera desperta a ira . "

Ter algumas das seguintes frases na ponta da língua pode ser o que precisamos para afastar a raiva e voltar o coração de alguém para o Salvador:

- "Uau! Você parece muito chateado com isso. Este é um assunto doloroso para você?
- "Acho que toquei em um ponto nevrálgico, realmente sinto muito. Devo mudar de assunto?"
- "Espero não ter ofendido você. O que há nas coisas espirituais que parece tão perturbador para você?"

É claro que esse tipo de frieza quando confrontado com a raiva - seja de outra pessoa ou a nossa - requer nossa compreensão da raiva. Também é necessária uma maturidade espiritual que supere o dano causado pela raiva não resolvida. Isso requer algum trabalho.

Enfrentando o que está por trás da raiva

Grande parte da literatura sobre o assunto da raiva concorda que é uma emoção secundária, não primária. Em muitos casos, algo por trás da raiva a aciona. Os três gatilhos mais comuns são mágoa, medo e frustração. Assim, ao descobrir o que está por trás disso, uma grande quantidade de raiva destrutiva pode ser canalizada para

um comportamento construtivo.

Você pode gritar com seus filhos, por exemplo, porque não obteve o reconhecimento que achava que merecia no trabalho naquele dia - doeu. Ou você pode dirigir como um maníaco porque alguém simplesmente o cortou e você quase acabou em uma vala - faar. Ou seu cônjuge recebe uma bronca de que não merece, porque aquele pacote importante de que você precisava ontem não chegou pelo correio - a frustração.

Identificar o estimulador subjacente pode ajudar a dissipar a raiva resultante. Também pode nos liberar para resolver o problema real. Se não conseguirmos identificar a causa primária, um resíduo de raiva pode se desenvolver. Com tanta raiva espreitando abaixo da superfície, não é preciso muito para acendê-la.

Recentemente, minha esposa e eu tivemos uma interação animada sobre uma nova luminária IU recém-instalada em nosso corredor. (Costumávamos nos referir a essas conversas como "discussões de ajuste conjugal". Então, um dia, percebemos que as primeiras letras das palavras em "discussões de ajuste conjugal" soletram "MAD". Não achamos que este fosse um título tão bom para usar Agora nós chamamos apenas de "brigas".) Achei que a luminária parecia muito boa, muito obrigado. Minha esposa parecia incomodada com isso. Eu perguntei o que ela pensava. Ela não gostou. Seu tom foi mais severo do que você esperava para uma avaliação da iluminação do corredor. Pareceu-me que algo mais estava acontecendo.

Eu perguntei se ela estava chateada comigo por escolher a luminária sem sua contribuição. Ela não era. Eu me perguntei se eu deveria estar fazendo outra coisa em vez deste trabalho de reparo. Eu não estava. Eu investiguei. Eu me perguntei. Ela sondou. Ela imaginou. Wie concordou que algo mais além da luz do corredor estava causando atrito entre nós.

Em nossas mentes, reproduzimos a fita do que acontecera antes de eu trabalhar na luz. Estamos discutindo o consumo de refrigerante de nossos filhos. Eles me perguntaram se podiam tomar um refrigerante, sabendo — caras astutos que são — que a mãe já lhes havia dito que não podiam. Eu disse sim. Soda foi consumido. Nossa raiva não era. Em nossa discussão sobre o episódio do refrigerante, fiquei frustrado com minha esposa por não ter um sistema melhor para distribuição de refrigerante, e disse a ela isso de maneiras bastante ofensivas. Ela estava frustrada comigo porque eu não verifiquei com ela antes de dar uma resposta aos meninos. E ela ficou magoada com a maneira como falei com ela sobre isso.

Por trás de nossa discussão sobre a luminária estava um resíduo de raiva que

manchou nossa capacidade de nos conectarmos. Encontrar a sementeira original para nossa raiva nos ajudou a nos concentrar em nossas emoções presentes. Isso nos libertou para confessar nossos pecados uns aos outros (linguagem áspera e ofensiva), pedir perdão e, então, lidar com precisão com a questão da luminária. Também nos ajudou a chegar a uma solução para o problema do consumo de refrigerante de nossos meninos - de agora em diante, é H2O, não 7UP!

O problema da raiva residual nos afeta mais do que imaginamos. Especificamente, prejudica muito nossos esforços de evangelismo. Grande parte da raiva residual na comunidade cristã deriva dos três gatilhos - mágoa, medo e frustração - e essa raiva surge quando interagimos com não cristãos.

Ficamos magoados porque as pessoas não respondem aos nossos esforços como pensamos que deveriam. Se, por exemplo, nossos vizinhos não cristãos disserem não quando os convidamos para o serviço religioso de Páscoa, podemos nos sentir magoados. Portanto, nos lembramos de que Jesus nos disse que os cristãos seriam rejeitados. Dizemos a nós mesmos que não devemos levar para o lado pessoal. Tentamos afogar o insulto com uma auto-afirmação: "Eles estão realmente rejeitando o Senhor, não eu." Mas se formos honestos conosco e com Deus, algumas mágoas se transformam em raiva, e isso surge quando lhes dizemos que grande serviço eles perderam.

Meu amigo Troy agora sorri quando fala sobre alguns de seus primeiros esforços evangelísticos. Não havia muitos sorrisos, porém, no dia em que ele pediu fogo e enxofre para chover sobre algumas pessoas que ele acabou de conhecer em Memphis.

A HeU decidiu distribuir folhetos na esquina. Por que esperar por alguma campanha organizada? ele pensou. Deus pode me usar sozinho, mesmo que eu apenas distribua alguns. Então ele pegou sua sacola de folhetos e começou a distribuí-los na esquina. Ele tinha apenas alguns minutos, mas se encorajou com o truísmo de que "basta uma faísca".

Ele sorriu e distribuiu alguns bons livretos sobre o evangelho. Algumas pessoas os levaram. A maioria das pessoas o ignorou. Mesmo quando ele fez contato visual e disse "Olá" ou "Tenha um bom dia - alguns aproveitaram a oportunidade para olhar para os pés. Ele não reconheceu, mas seus sentimentos estavam sendo feridos, e uma corrente de raiva estava se infiltrando. Algumas das pessoas realmente pegaram os folhetos, viram o que eram e os jogaram no chão. Não querendo contribuir para algum preconceito popular de que os cristãos não se preocupavam com o meio ambiente, ele pegou os folhetos descartados. As pessoas começaram a

rir, e pescoço de Troyis ficou vermelho. Ele ficou magoado e envergonhado. Quando se viu pegando alguns folhetos aos pés de alguns zombadores, não conseguiu resistir.

"Vocês todos vão queimar no inferno", disse ele, sentindo-se mais como Jeremiah do que nunca.

*Estava*sua teologia, certo? Talvez. Sua raiva era justa? Dificilmente.

Nós, cristãos, nos machucamos muito e devemos estar cientes de que isso vai acontecer. Também devemos estar cientes de nosso medo. Temos medo de todo tipo de coisa. Tememos que as pessoas que distribuem preservativos em nossas escolas públicas possam convencer nossos filhos de que "sexo seguro" é realmente seguro o suficiente. (Você notou que eles ainda não chamam isso de "sexo seguro"?)

Estamos com medo porque nossos casamentos estão mais ameaçados do que nunca. Estamos preocupados com a possibilidade de nossos filhos serem sugados para a pornografia na Internet. Estamos com medo por causa do aumento da violência em nossas ruas, o aumento do uso de drogas nos subúrbios e eu poderia continuar indefinidamente.

Dizemos a nós mesmos que Deus está no controle, mas se formos honestos conosco - e com Deus - o medo tem um certo domínio sobre nós toda vez que recebemos atualizações de notícias. Esse medo, assim como a mágoa, pode ser um terreno fértil para raiva residual, que então se espalha em nossas discussões sobre o pecado com nosso vizinho. Ele quer jogar golfe no domingo de manhã, em vez de se juntar a nós para ouvir o coro da campainha na igreja. Se todos fossem como ele, o que seria da sociedade? nós imaginamos. Esse medo se insinua em nossas conversas com ele. O tom de
a raiva que ele detecta em nós apenas o faz desejar ainda mais o primeiro tee.

Assim como acontece com a mágoa e o medo, várias coisas causam frustração. Admite. O reino de Deus não está avançando tão rápida e completamente quanto gostaríamos. O evangelho não está se espalhando pelos bairros de maneira tão violenta quanto dizem que é na Coréia. O sal da terra não é tão salgado quanto deveria ser. Mais e mais pessoas estão adotando (ou pelo menos tolerando) estilos de vida que os cristãos consideram ofensivos. O aborto, a homossexualidade, a remoção da oração na escola e uma série de outras plataformas são uma demonstração de nossa falta de influência na sociedade, em vez de troféus de nossos esforços para transformá-la. Então, estamos frustrados.

A questão é que tais situações são frustrantes para os cristãos. E a frustração

está produzindo uma quantidade significativa de raiva residual que devemos reconhecer se quisermos lidar com ela de maneira adequada.

Outras raízes da frustração

A frustração também vem de outras emoções. Sentimentos de impotência, vergonha ou tristeza podem causar frustração, intensificando as expressões de raiva e prejudicando nossas tentativas de contar as boas novas às pessoas.

Depois de vários anos como voluntária do movimento pró-vida, Hannah se sentia cada vez mais impotente para conter o ímpeto da máquina pró-escolha. Várias eleições cruciais foram "para o lado errado" e a opinião pública balançou contra o lado pró-vida. Na noite anterior, ela assistiu a um episódio de uma popular série de televisão. O programa pintou mais um quadro de pessoas pró-vida. como homens-bomba enlouquecidos de clínicas de aborto. Em contraste, a posição pró-escolha foi retratada como muito mais razoável. Hannah estava perto do desespero porque muitos bebês estavam sendo massacrados, mas ninguém parecia se importar.

Quando sua colega de trabalho, Nancy, perguntou se ela tinha visto o show, o tom de voz de Hanna disse muito mais do que as palavras: "Sim, eu vi." Hannah vinha orando por Nancy há meses, desde que foram designadas para carteiras adjacentes no novo escritório. Ela estava pedindo a Deus para abrir uma porta para testemunhar, e talvez esta fosse a porta aberta. Mas por causa da frustração reprimida de Hannahis, ela dirigiu um caminhão Mack pela porta aberta.

"Sim, eu vi - ela começou", e eu pensei que era uma peça de propaganda unilateral, condescendente e habilidosa contra o movimento pró-vida. Você sabe, nem todo mundo pró-vida explode clínicas de aborto. E nem todo mundo que é pró-escolha é tão compassivo quanto aquela mulher do programa na noite passada. Eu gostaria que eles mostrassem os dois lados de vez em quando. Eu gostaria que eles mostrassem o amor de Jesus no movimento pró-vida algum dia. "

Nancyis "Oh" disse tudo. Uma porta aberta acabara de ser fechada. Embora a raiva de Hanna pelo aborto fosse justa, seu sentimento de impotência ofuscou sua preocupação com a alma de Nancy.

Como poderia ter sido a conversa se Hannah tivesse respondido da seguinte forma? "Sim, eu vi. Achei que levantaria muitos problemas em um curto espaço de tempo. O que você achou disso?"

Barry, um professor de astronomia, enfrentou uma situação semelhante. Mas

sua raiva provinha de vergonha. Como um cristão fortemente comprometido em um campus muito secular, ele ficava constrangido com as coisas antiintelectuais que os cristãos diziam na televisão e na imprensa. Quando ele viu adesivos de pára-choque que diziam: "Deus disse isso. Eu acredito. Isso resolve tudo ; 'ele foi tentado a bater no carro. Alguns de seus colegas foram informados de que eles iriam para o inferno porque eram muito inteligentes. Alguns deles haviam abandonado a fé por falta de respostas satisfatórias. Barry ficou constrangido com uma subcultura cristã que não respondeu a perguntas sinceras de pessoas inteligentes. Ele se sentiu frustrado porque suas tentativas de testemunhar foram frustradas quando outros cristãos fizeram declarações que o pressionaram colegas de distância.

A ironia é que seu constrangimento gerou expressões de raiva que feriram, em vez de ajudar, suas tentativas de evangelismo. Um dia, um colega perguntou a Barry o que ele achava de uma entrevista de um pastor antiintelectual no jornal local. Barry deixou escapar.

"Foi injusto considerar aquele idiota um porta-voz do cristianismo. Ele acha que a fé é apenas algo do coração, não da cabeça. Eu odeio esse cara. Eu gostaria que ele calasse a boca já. Por que alguém vai à sua igreja está além Eu."

Seus esforços para se distanciar do pregador também se distanciaram de Cristo. Essa demonstração de raiva não era atraente para o colega. Se é isso que a fé cristã faz com você, quem a quer?

Quão melhor teria sido a conversa de Barry se ele reconhecesse e lidasse com seu constrangimento e raiva antes de se conectar com seu colega. Então, quando ele foi questionado sobre a entrevista do tolo pastoris, ele poderia ter dito: "Oh, aquele cara. Bem, com certeza existem muitas expressões de fé diferentes, não é? Eu diria que ele representa minha perspectiva muito bem . Mas tudo bem. Alguns de nós vêem nossa capacidade de pensar como um presente de Deus, em vez de uma maldição de outro lugar. O que você achou da entrevista? "

A fonte de raiva de Debbie era muito mais sutil. Seu casamento decepcionante causou-lhe uma tristeza e pesar que permeou muitas de suas conversas. Tristeza e pesar podem, na verdade, ser uma resposta saudável às decepções da vida. Mas, no caso de Debbieis, essa resposta levou a outro passo prejudicial à saúde - frustração. Sua frustração foi então expressa em raiva e sarcasmo. Sua atitude para com os homens em geral era antagônica e cáustica. É fácil ver que o antagonismo de Debbie seria a melhor propaganda para a mensagem do evangelho - uma mensagem que proclamava que Deus, nosso Pai celestial, nos ama.

No supermercado, Debbie encontrou Barbara, sua vizinha não cristã. Foi a

oportunidade perfeita para Debbie convidar Barb para o estudo bíblico comunitário. O líder do estudo deixou claro que fornecer um lugar para que pessoas de fora investigassem a fé cristã era o principal objetivo do grupo. Debbie até pensou em Barbara como alguém a ser convidado. A conversa de Debbieis na seção de hortifrutigranjeiros, porém, estava cheia de reclamações sobre o marido e os homens em geral. Quando Debbie finalmente aceitou o convite, Barbara simplesmente não estava interessada.

O foco da raiva de Debbie era seu marido - e Deus, por não consertá-lo. Sem controle, no entanto, sua raiva se transformou em uma tendência permanente em seu tom de voz que a fez soar com raiva de quase todo mundo.

Seria muito melhor se Debbie tivesse derramado sua energia no árduo trabalho de melhorar seu casamento. Embora sua situação não fosse fácil, um tipo diferente de convite poderia ter sido melhor recebido: "Ei, Bárbara, gostaria de saber se você gostaria de se juntar a mim em um estudo bíblico comunitário que participo. Estou realmente me beneficiando com o que Estou aprendendo e tentando aplicar algumas dessas lições ao meu casamento. Nos encontramos em minha casa nas manhãs de quinta-feira. Você já participou de algo assim? "

Reconhecer a frustração e suas raízes poderia ter ajudado Hannah, Barry e Debbie. O fato de terem um bom entendimento de como a raiva surge, como funciona e por que é tão prevalente pode torná-los vencedores da frustração e da raiva, em vez de escravos dela.

Pode-se argumentar que a frustração com a falta de progresso do reino de Deus é inevitável. Essa frustração é o risco ocupacional inevitável de um cristão que vive entre as duas vindas do Messias. É a realidade de fazer parte de um reino que já é / ainda não é reino. Desamparo, constrangimento, tristeza e pesar são encontrados aqui. Se não forem tratadas de maneira adequada, provavelmente levarão à frustração e depois à raiva.

O que fazemos a respeito de nossa raiva?

Em alguns versículos breves, mas complexos, o Novo Testamento oferece algumas dicas sobre como lidar com a raiva. Admitindo que a ira, em alguns casos, é real, natural e inevitável, o apóstolo Paulo diz aos efésios: “Na tua ira não pequeis” (Ef 4:26). Ao começar com "em sua raiva", ele nos diz que a mera presença de raiva não é pecaminosa; o que fazemos com ela pode se tornar pecado. Em outras palavras, é possível estar com raiva e não pecar. Podemos experimentar a

emoção de raiva — provocada por mágoa, medo ou frustração — e expresse-a de maneiras inofensivas e pecaminosas.

Não é pecado dizer a alguém: 'Estou com muita raiva de você. Eu gostaria que você não tivesse dito o que você fez para mim. Isso realmente feriu meus sentimentos. "Seria pecado acrescentar:" Seu idiota estúpido! "

Não é pecado dizer a alguém: 'Estou frustrado agora. Pedi que me enviasse aquele pacote, mas você ainda não o fez. Isso me causou alguns problemas e estou com raiva de você agora. "Seria pecado acrescentar:" Na próxima vez que te vir, vou acabar com você ".

Essa mesma passagem em Efésios também esclarece como lidar com a raiva. Antes e depois da admoestação no versículo 26: "Na sua ira, não peque ; 'Paulo dá as condições em que é mais provável o controle da raiva.

No versículo 25, ele dá uma admoestação geral para ser verdadeiro: "Cada um de vocês deve deixar a falsidade e falar a verdade ao seu próximo." Um firme compromisso com a veracidade em todos os nossos relacionamentos (não apenas aqueles dentro do corpo de Cristo) nos impedirá de dizer coisas que negam a realidade de nossa raiva:

- "Estou bem."
- [uma]rm não com raiva. Estou apenas preocupado com você. "
- - Não estou machucado. Você está realmente apenas se machucando. "

Um forte compromisso de lidar com a raiva de maneira verdadeira e completa é o que flui das duas declarações que Paulo dá nos versos 26 e 27: "Não deixe o sol se pôr enquanto você ainda estiver com raiva" e "Não dê ao diabo uma posição segura. " Não dizer nada, neste caso, não é ser verdadeiro. Quando a raiva está presente e os conflitos precisam ser resolvidos, o silêncio não vale a pena. A raiva deve ser reconhecida e controlada (antes que o sol se ponha), ou damos uma posição de apoio ao Diabo, que ele usará para criar ainda mais estragos. Ele pode reverter os efeitos do nosso testemunho, transformando-o em raiva e condenando a poluição sonora, em vez de boas novas amorosas e vivificantes.

O excelente livro de Neil Clarke Werner, Make Anger Your Ally, oferece palavras encorajadoras. Depois de anos de sucesso ajudando clientes a controlar sua raiva, o Dr. Warren nos assegura que "existem poucas experiências na vida tão emocionantes quanto saber que você se tornou um especialista em lidar com sua própria raiva".? Também pode ser que essas experiências, além de emocionantes,

ajudem a mudar vidas e a expandir o reino de Deus.

1. Ver, por exemplo, N&L Clark Warren, Make Anger Tour Ally (Wheaton: Tyndale House, 1993).
2. Neil Clark Warren, Make Anger Tour Ally (Wheaton: Tyndale House, 1993), 135.

CAPÍTULO 13

A questão do silêncio: "Quando é hora de calar a boca?"

MEU DENTISTA ME DEIXA LOUCO.Ele faz as perguntas mais instigantes e estimulantes do debate enquanto coloca objetos pontiagudos e pontiagudos em minha boca. "Então, o que você acha das próximas eleições?" Ou, "Qual é a solução real para o problema palestino? Ou, 'Não são todas as religiões basicamente iguais?"

Eu quero responder todas as vezes. Mas minhas tentativas sempre foram abafadas por suas mãos em minha boca e aquela coisa de sucção barulhenta que ele usa para remover o excesso de saliva. Você deveria ter me ouvido tentar pronunciar "Yassar Arafat" uma vez, no momento em que a novocaína estava fazendo efeito!

A placa em sua sala de espera serve de lema ─ e também de advertência a seus pacientes: "Bem-aventurados os que conversam animadamente com os desamparados mudos, pois serão chamados de dentistas".

Às vezes me pergunto se algumas de nossas conversas evangelísticas soam como interações entre meu dentista e eu. Um lado faz uma pergunta, sem realmente esperar uma resposta ou ouvir uma resposta. O outro lado fica frustrado, sem realmente conseguir responder ou esperar ser ouvido.

Ouvir, porém, pode ser a ferramenta mais útil que temos para compartilhar as boas novas. Também pode ser o mais negligenciado. A própria habilidade que poderia estimular o diálogo atencioso, abrir os corações para aceitar a convicção do pecado, estabelecer um terreno comum para um diálogo posterior ou dar uma visão das necessidades sentidas continua sendo um recurso inexplorado para muitos cristãos.

Por que não ouvimos

Por que é isso? Certamente não é por falta de endosso das Escrituras. Provérbios nos encoraja repetidamente a minimizar nossas palavras e, por implicação, substituí-las por ouvidos atentos. Considere o seguinte exemplo: "O pecado não termina com a multiplicação de palavras, mas os prudentes se calam; (10:19). Ou, mais fortemente," Até os tolos são considerados sábios se se calam, e discernem se calam a língua "(17:28). Ou, indo direto ao ponto," Responder antes de ouvir — isso é loucura e vergonha "(1 e (3).

Talvez possamos ouvir bem porque achamos que não devemos. Afinal, temos a verdade! Seguimos Aquele que é o 耻 y, a Verdade e a Vida. O que algum destino de conversão não salvo, não regenerado e não iluminado pode dizer? Para ter certeza, eu exagerei grosseiramente o caso. Mas, como há um certo grau de verdade em minha caricatura, podemos ser menos abertos para ouvir.

Como podemos começar a ouvir

Nossa incapacidade de ouvir bem prejudica nossas tentativas de transmitir as boas novas. Embora seja verdade que 1 Pedro 3:15 admoesta: 'Esteja sempre preparado para dar uma resposta a todos os que lhe pedirem para explicar a razão da esperança que você tem ;', fazer isso exige ouvir para saber quando e o que somos sendo perguntado.

Nem todas as perguntas têm um ponto de interrogação depois delas. Algumas pessoas que "pedem [que] expliquemos a razão de [nossa] esperança" o fazem com métodos menos diretos. Eles se perguntam em voz alta por que certas tragédias acontecem, ou como alguém que é condenado por um crime terrível pode fazer uma coisa dessas, ou como alguém pode passar pela vida com uma certa deficiência, ou se a vida tem algum propósito. Esses comentários, junto com uma série de outras afirmações do tipo "puxa, eu me pergunto", podem abrir uma porta para nossa resposta - se estivermos ouvindo.

Algumas pessoas nos perguntam "o motivo da esperança que você tem" somente depois que fizemos uma pergunta e ouvimos atentamente sua resposta.

Aqui estão algumas boas perguntas iniciais:

- "Você já pensou em coisas espirituais?
- 'Em que ponto você está em sua jornada espiritual? "

- "Ao longo do caminho, que papel, se houver, Deus desempenhou em sua vida?"
- "Como você se sente diante de Deus?"
- "Você já se perguntou sobre a vida após a morte?"

Nem todas as perguntas são igualmente adequadas para iniciar o diálogo. Algumas questões são um pouco mais pontuais. Essas perguntas podem servir bem depois que o relacionamento foi estabelecido ou alguns dos muros de resistência caíram:

- "Alguém já teve tempo para lhe explicar como um relacionamento pessoal com Cristo é possível? J,
- "O que você acha que significa ser cristão?
- 'Em momentos como este, que recursos internos você utiliza? ”
- "Eu já disse a você a diferença que meu relacionamento com Deus fez em minha vida?" (Ou alguma outra introdução ao seu breve testemunho preparado. Lembre-se, um testemunho que enfatiza as diferenças diárias que resultam de sua fé em Cristo é mais valioso do que a variedade de como me tornei um cristão.)

Ainda outras questões têm uma vantagem ainda mais nítida. Estes devem ser reservados para o trabalho de bisturi profundo, quando as pessoas mostraram um interesse significativo no coração do evangelho:

- "Se você morresse esta noite, que certeza tem de que para o céu?"
- “Se você morresse esta noite e Deus lhe perguntasse: 'Por que eu deveria deixá-lo entrar no céu?' o que você diria?"
- "Acho que você está pronto para tomar essa decisão. Certo?"
- 'Há alguma dúvida pendente que o impediria de confiar em Cristo agora? ”

Um sábio gerente de beisebol usa certos arremessadores iniciais no início do jogo; apaziguadores intermediários no quinto, sexto ou sétimo innings; e fechamentos no oitavo ou nono innings. De maneira semelhante, devemos escolher nossas perguntas com cuidado, dependendo de onde nossos amigos estão no caminho em direção à cruz. Ouvir suas respostas pode nos ajudar a determinar esse ponto e levá-los adiante.

Como não ouvir

Vários anos atrás, meu filho Jon e eu usamos um serviço de transporte para o aeroporto. Retornando de um retiro, estávamos cansados após um longo fim de semana, um vôo atrasado e uma espera interminável por nossa bagagem. Nosso carro estava estacionado no remoto estacionamento de longa duração, e ansiamos por um passeio rápido e silencioso na van até o nosso próprio carro para a curta viagem de volta para casa.

Em vez disso, recebemos uma enxurrada de propaganda muçulmana na estação de rádio que nosso motorista do ônibus espacial selecionou estrategicamente para seu público cativo. Por quase trinta minutos, enquanto nos acotovelamos no estacionamento, ouvimos os destaques dos discursos de Malcolm X, Louis Farrakhan e Elijah Mohammed. Eu me perguntei se eu estava sentindo o que alguns não-cristãos sentem quando os atacamos com nossas tiradas evangelísticas.

Semelhante ao que senti na minha cadeira de dentista, me senti frustrado com a conversa unilateral. Fiquei particularmente incomodado com as representações errôneas de minhas crenças, os mal-entendidos de meus sentimentos e a rejeição de minhas preocupações.

Desde aquela viagem incômoda, tenho ouvido com mais discernimento meus próprios diálogos com pessoas de outras religiões. Também escutei bastante as trocas inter-religiosas e identifiquei algumas armadilhas comuns que tendem a interromper o diálogo em vez de estimulá-lo.

"Eu também!"

Quando alguém nos conta um problema ou uma preocupação, nossa resposta imediata costuma ser desconfortável. Portanto, quando ouvimos sobre um acidente de carro, uma doença, o rompimento de um relacionamento ou algo semelhante, reagimos com uma resposta automática: "Eu também!" Nós sempre usamos essa expressão, mas somos tentados a combinar sua dor com uma história própria. Assim, contamos sobre nosso acidente de carro, ou nosso contato com a doença, ou nossa provação semelhante. Em vez de sentir empatia, nosso amigo pode se sentir rejeitado ou negligenciado.

Seria muito melhor identificar o que a pessoa está dizendo por trás de suas palavras. Considere as duas conversas curtas a seguir - uma ruim e outra boa.

Conversa 1

CRISTÃO: Estava só a pensar. Você sempre pensa muito sobre coisas espirituais?

NÃO CRISTÃO: Não daqui a pouco. Eu costumava pensar muito em Deus e religião e coisas assim. Mas isso tudo foi antes de meu primo morrer. Depois que ele faleceu, simplesmente desisti da religião.

CRISTÃO: Certa vez, um primo morreu também. Ele morreu de câncer e lembro-me de ter sido muito perturbador para mim. Mas, eu sou muito grato a Deus por ele ter certeza de sua salvação. Seu primo fez?

NÃO CRISTÃO: Tire-me daqui.

Conversa 2

CRISTÃO: Estava só a pensar. Você sempre pensa muito sobre coisas espirituais?

NÃO CRISTÃO: Não daqui a pouco. Eu costumava pensar muito em Deus e religião e coisas assim. Mas isso tudo foi antes de meu primo morrer. Depois que ele faleceu, simplesmente desisti da religião.

CRISTÃO: Uau. Parece que você era muito próximo do seu primo.

NÃO CRISTÃO: Sim, estava.

CRISTÃO : COMO ele morreu?

NÃO CRISTÃO:Câncer. Realmente demorou muito também. Foi tão horrível vê-lo definhar. Eu simplesmente não consigo descobrir como alguém pode acreditar em um Deus bom depois de ver algo assim.

CRISTÃO:Eu posso ver porque você acha isso. Você já conheceu alguém que encontrou esperança depois de perder um ente querido?

NÃO CRISTÃO: Na verdade.

CRISTÃO: O que o ajudou a superar essa perda?

NÃO CRISTÃO:Eu realmente sei. Alguma vez alguém próximo a você morreu?

Resistir à resposta "Eu também" pode liberá-lo para se concentrar nos sentimentos por trás das palavras da outra pessoa e manter a atenção nela.

"Oh sim?"

Um passo além da resposta "Eu também" é voltar com um "Ah, é?" Novamente, podemos não usar essas palavras, mas se tentarmos superar a história de alguém contando uma experiência mais grave, descartamos essa pessoa e seus problemas. "Ninguém sabe o problema que vi" pode ser um bom espiritual, mas é uma péssima ferramenta de testemunho. Quando alguém lhe conta sobre o acidente de dois carros, Dorft relata o desastre de quatro carros. Quando ela compartilha sobre um C, ela obteve no exame intermediário, mas conte a ela sobre o seu D. Deixe as pessoas contarem suas histórias e pedir-lhes mais detalhes e cores do que eles ofereceram inicialmente. Cave para alcançar os níveis de emoções por trás dos fatos. Se você fizer isso, as pessoas podem aceitar mais sua história mais tarde.

Botões quentes

Um amigo meu confessou seu constrangimento e arrependimento depois de ter perdido uma oportunidade de testemunhar. Um colega dele estava tentando encontrar um terreno comum com ele. O colega, sabendo que meu amigo era cristão, perguntou se meu amigo havia conhecido um de seus novos colegas de trabalho - alguém que o colega achava que compartilhava do ponto de vista de Christian.

“Vocês dois teriam muito em comum”, disse o colega. “Heb acabou de voltar de algum tipo de missão; ele é muito humanista. "Humanista era a palavra errada para usar por vários motivos. Em primeiro lugar, o colega provavelmente queria

dizer humanitário. Em segundo lugar, a missão para a qual o cara tinha ido era uma missão cristã genuinamente evangelística, não uma viagem humanitária. Mas, tal distinção era estranho a esse quadro de referência não cristão, então ele tentou encontrar uma categoria que entendesse. Para sua maneira de pensar, humanista era um termo positivo. Infelizmente, é um botão quente para muitos cristãos. Geralmente ligado a secular , a simples menção da palavra humanista equivale a iniciar uma briga.

Antes que o não-cristão bem-intencionado pudesse pesquisar em seu dicionário de sinônimos por um termo melhor, ele ouviu do aspirante a evangelista sobre os horrores do humanismo secular, os perigos de deixar Deus fora de uma cosmovisão e uma série de outros tópicos não relacionado com a declaração original. O que poderia ter sido um esforço de construção de uma ponte se transformou em um encontro para queimar uma ponte.

Uma resposta melhor poderia ter seguido as seguintes linhas. aWow. IU adoro ouvir sobre sua viagem missionária. Obrigado por pensar em mim. Seria ótimo se você pudesse nos apresentar algum dia. O que ele disse a você sobre esta missão?

Muitos tópicos hoje são pontos quentes para os cristãos. Estamos prontos com argumentos, Escrituras, citações e histórias, e os impomos a qualquer pessoa que por acaso menciona aborto, feminismo, educação em casa, homossexualidade, oração na escola ou separação entre igreja e estado. Ouvir o que está por trás da menção desses tópicos quentes, no entanto, pode nos ajudar a evitar perambular por trilhas de coelhos.

"Okay, certo!"

O potencial de dano causado pelo sarcasmo o torna algo a ser evitado a todo custo. Devemos resistir à tentação de revirar os olhos ou deixar escapar um sarcástico "Sim, certo!" ou "Ah, claro!" quando as pessoas oferecem teorias bizarras sobre Deus e a vida. Dado o quão longe nossa sociedade se distanciou dos fundamentos bíblicos, deveríamos ficar surpresos quando as pessoas defendem o poder dos cristais, a crença em alienígenas ou outras coisas sem sentido. Em vez de zombar, no entanto, devemos ouvir — e buscar qualquer princípio de que eles acertem. Quando eles falam de seus cristais, podemos perguntar: "Você acredita que existem algumas fontes de energia além do mundo natural?" Ou quando eles falam sobre a alma de um animal, podemos responder, a. Parece haver uma diferença entre um animal e uma rocha, não t lá? Você acha que há uma diferença entre um animal e uma pessoa? ”

Recorrer ao sarcasmo pode parecer bom na hora, mas afasta e insulta. Quase garante que seu amigo busque uma conversa séria em outro lugar.

Muitas Palavras

Nosso mundo odeia o silêncio. Ruído de fundo, música de elevador e efeitos sonoros constantes permeiam nosso ambiente. Na Disney World, a música ecoa até dos arbustos! De alguma forma, pensamos que falta de som é falta de substância. Na maioria das vezes, porém, pode ser justamente o oposto.

Conversas reais, aquelas que conectam corações e transferem compreensão, precisam de espaços para respirar. Nós dorft temos que pular com as palavras assim que a outra pessoa faz uma pausa. Na verdade, precisamos de tempo para ouvir e digerir o que acabou de ser dito antes de começarmos com o próximo pensamento que vier à mente. Treinar nossos corações para ficarem silenciosos precede nossas bocas fazerem o mesmo. Fazendo isso, podemos desenvolver o autocontrole de que precisamos para compartilhar as boas novas - com ou sem palavras.

Dallas Willard oferece uma visão sobre a disciplina do silêncio:

> "'A prática de não falar pode pelo menos nos dar controle suficiente sobre o que dizemos para que nossas línguas não falem' automaticamente. Esta disciplina nos fornece uma certa distância interior que nos dá tempo para considerar nossas palavras plenamente e a presença de espírito para controlar o que dizemos e quando dizemos. '"

Willard oferece, também, a aplicação específica da disciplina do silêncio para a tarefa de evangelismo:

> Ao testemunhar, o papel de falar é freqüentemente enfatizado demais. Isso soa estranho? É verdade. O silêncio e, especialmente, a escuta sincera costumam ser o testemunho mais forte de nossa fé. Um grande problema para o evangelismo cristão não é fazer as pessoas falarem, mas silenciar aqueles que, por meio de sua tagarelice contínua, revelam um coração sem amor e sem confiança em Deus.[2]

Não apenas o silêncio, mas também outras disciplinas de abstinência - solidão, jejum e sacrifício - podem causar uma quietude interior que não está disponível para a alma destreinada ou indisciplinada.

Poucas Palavras

Os cristãos às vezes cometem outro erro em conversas evangelísticas com outras pessoas - nós os deixamos falar demais. Só porque a conversa evangelística dura muito tempo, não significa que ela está se movendo para o outro lado. Chega um ponto em que mais palavras significam menos pensamento.

Percebi isso depois de ouvir Bob por mais de duas horas. No início, achei que era uma boa abordagem. Sua amiga Darlene me disse que ele era "muito aberto" às coisas espirituais. Ela combinou que nos encontrássemos para tomar um café porque, como ela me disse: "Ele tem tantas perguntas que não consigo responder". Então nos conhecemos. E ele falou. E conversamos. E conversamos. Era bom que o café oferecesse recargas gratuitas. Então, novamente, teria sido sábio se eu pudesse ter trocado o dele para descafeinado.

Depois de um tempo, percebi que ele não tinha interesse em nada que Darlene ou eu tivéssemos a dizer (sempre que podíamos esgueirar uma palavra). Ele não fez perguntas. Ele não deixou espaço para desacordo. Ele parecia determinado a nos impressionar com todas as coisas que leu, todo o mal que viu (convencendo-o de que "não poderia haver um Deus") e todas as pessoas legais que conheceu e que não tinham religião em tudo. Ocorreu-me que estávamos prestando um péssimo serviço a ele ao deixá-lo falar. Estávamos permitindo que ele se convencesse de sua própria loucura.

Eu finalmente disse algo que parecia fora do campo esquerdo: "Bob, eu preciso ir. Eu não pretendo ser grosseiro, mas preciso estar em outro lugar agora. Mas deixe-me fazer uma pergunta. Se eu lhe enviar um breve livro, você estaria aberto o suficiente para lê-lo e me dizer o que você acha? "

Ele disse que faria. Na verdade, ele começou a nos dizer novamente o quanto ele gosta de ler, o quanto ele lê e os nomes de alguns de seus livros favoritos, e —

Eu interrompi. ótimo. Vou mandar para você. Por que você anota seu endereço neste guardanapo para mim. "

Quando Darlene e eu saímos para o carro, ela perguntou onde eu deveria estar.

"Em qualquer outro lugar", respondi.

Ela parecia confusa.

"Quanto mais deixamos Bob falar, mais se convenceria de suas próprias crenças absurdas. Tive de calá-lo antes que ele se tornasse imune a qualquer quantidade de verdade. Ele não nos deixaria falar nada, então eu disse: 'Preciso estar em outro lugar. ' Eu realmente quero — para o bem dele, assim como para o meu. "

Antes de partir, paramos para orar. Essas palavras foram as palavras mais importantes proferidas durante toda a tarde.

Mandei pelo correio uma cópia de CS Lewisis The Case for Christianity, um livro curto de 56 páginas. Anexei um post-it com meu número de telefone e uma oferta para nos encontrarmos sempre que ele terminasse de ler o livro. O bilhete dizia: "Quando nos encontrarmos, IU adoro ouvir seus pensamentos sobre este livro. IU também gostaria de lhe contar algumas de minhas idéias."

Nunca ouvi falar dele. Eu não acho que ele estava aberto. Se o tivéssemos deixado falar ainda mais, ele teria apenas endurecido em sua descrença. Às vezes, dizer adeus é o melhor movimento evangelístico.

Como ouvir

Seria fácil ler as sugestões a seguir como uma lista de técnicas que produzem convertidos evangelísticos. Também estaria errado. Ao contrário, a escuta graciosa flui de um coração que foi humilhado, acalmado e transformado pelo poder da graça. Ouvir é simplesmente uma forma de servir, de colocar o outro em primeiro lugar, como nos implora Filipenses 2. Exige uma preocupação interior com a pessoa, mais do que uma prática externa de técnicas. As palavras e habilidades são importantes, mas apenas se forem expressões externas de uma preocupação interior.

Deixar de ouvir cheira a "ambição egoísta ou vaidade" (Fp 2: 3). Podemos desenvolver a humildade necessária para realizar essas habilidades, praticando disciplinas espirituais. A seguir estão algumas maneiras pelas quais a humildade pode ser expressa.

Escuta Reflexiva

Receber corretamente o conteúdo e o tom das palavras populares prepara o terreno para você responder de forma adequada. A escuta reflexiva, portanto, permite que eles saibam que você valoriza o que eles dizem e quem eles são. Também garante que você não busque distrações desnecessárias ou tópicos irrelevantes.

As frases de escuta reflexivas testadas e comprovadas ainda constroem pontes e transmitem amizade:

- "Deixe-me ver se estou ouvindo direito. Você está dizendo ..."

- "Então, você está dizendo isso ...?"
- "Parece-me que você acredita ..."
- "Se estou ouvindo direito, o que você está defendendo é ..."

Ao fazer essas afirmações, você está pedindo a eles que esclareçam o que já disseram ou que corrijam quaisquer percepções equivocadas que você possa ter. Dorft sente-se pressionado para acertar exatamente na primeira vez. Poucas comunicações são tão perfeitas — de ambos os lados. Basta chegar perto é bom o suficiente. O lado positivo de mostrar que você realmente deseja entendê-los supera qualquer coisa negativa de perder o alvo na primeira tentativa.

Um diálogo com a escuta reflexiva pode soar mais ou menos assim:

CRISTÃO : FAÇA você já pensou muito sobre coisas espirituais?

NÃO CRISTÃO:Um pouco. Eu acho que a religião é uma coisa privada, no entanto.

CRISTÃO: Você está dizendo que as pessoas deveriam discutir religião com outras?

NÃO CRISTÃO: NÃO,Eu não diria isso. Eu simplesmente não gosto quando as pessoas tagarelam sobre isso o tempo todo.

CRISTÃO : ENTÃO você acha que falar sobre Deus está certo.

NÃO CRISTÃO:Certo. Eu simplesmente adormeci quando estranhos falam com você sobre Deus da mesma forma que falam sobre o tempo.

CRISTÃO:Oh, entendo por que você diz que é uma coisa privada. Você não fala sobre coisas privadas com qualquer pessoa ao seu lado em algum lugar.

NÃO CRISTÃO:Exatamente. Acho que sua religião é algo que você deve reservar apenas para certas situações.

CRISTÃO: Parece que você acredita que a religião é muito importante.

NÃO CRISTÃO: Sim, embora eu não possa dizer com certeza o que acredito sobre Deus.

CRISTÃO : É algo que você gostaria de saber mais sobre?

NÃO CRISTÃO:Eu penso que sim. Mas como você começa? Onde você procura respostas?

CRISTÃO:Acho que encontrei algumas boas respostas. Você estaria interessado no que eu encontrei?

Espelhamento Emocional

Soar corretamente o conteúdo das palavras de alguém representa apenas parte da história. Identificar e ter empatia com as emoções da pessoa pode contar ainda mais. Selecionar termos que capturam um sentimento, bem como medem seu nível de intensidade, é uma habilidade que pode precisar ser desenvolvida. As declarações de espelhamento emocional podem soar como o seguinte:

- "Parece que você se sente muito fortemente nisso."
- "Você parece chateado enquanto me conta seus pensamentos."
- "Wbw. Isso é algo que atinge um nervo, não é?"
- - Conforme você me conta seus pensamentos, estou sentindo um pouco de raiva ali. Estou certo?"
- "Percebi que você riu quando respondeu à minha pergunta. Este tópico o deixa inquieto?"
- "Eu sinto que há mais coisas acontecendo dentro de você do que apenas me dizer seus pensamentos. Estou certo?"
- "Parece que você passou por alguns momentos difíceis."

Esses tipos de sondagens, especialmente quando a conversa toca o problema do sofrimento, podem mostrar se as pessoas estão engajadas apenas em um exercício intelectual ou se estão falando por causa da dor pessoal. Se a pessoa está chateada com um parente moribundo, um tratado filosófico sobre o mal perde o foco.

Uma regra prática é responder aos sentimentos com sentimentos e aos fatos com fatos. Você consegue ir muito longe respondendo aos sentimentos com

evidências e diagramas. É incrível o quão longe você chegará com empatia e validação.

Encontrando um terreno comum

Muitos não-cristãos provavelmente pensam que têm pouco ou nada em comum com colegas de trabalho, vizinhos ou conhecidos cristãos - pelo menos nada desejável. Quanto mais eles desenvolvem impressões sobre pessoas religiosas da mídia popular, mais eles os temem ou os evitam. Um de meus desenhos animados favoritos ilustra essa tensão cultural: um homem está passando por uma casa, onde uma placa no gramado diz: "Cuidado com o cachorro!" Logo atrás daquela placa, parado na varanda da casa, está um cachorro - segurando uma placa que diz: "Jesus te ama!"

Encontrar um terreno cultural comum, portanto, pode ser difícil quando se trata de céticos, agnósticos ou pessoas que desconhecem um reino espiritual. Algumas das seguintes frases podem ajudar ao longo do caminho:

- "Eu vejo como você pode acreditar nisso."
- "Eu costumava acreditar em algo nesse sentido." (Só diga isso se for verdade!)
- "Isso faz sentido para mim. Não tenho certeza se leva tudo em consideração, no entanto."
- "Acho que você está certo de que a vida tem muitos enigmas. O que você descobriu que faz sentido em tudo isso?"
- "Eu dorft te culpo por pensar que não há respostas. Existem mais perguntas do que respostas, isso é certo. Mas eu acho que sei algumas das respostas."

Encontrar um terreno emocional comum também é útil. Se não estamos chateados com algumas das coisas que incomodam nossos vizinhos - coisas que realmente incomodam - por que eles iriam querer acreditar no que acreditamos? Fazer isso apenas os deixará frios e indiferentes — como nós! Portanto, palavras que semeiam capital emocional comum valem seu peso em ouro.

- "Esse tipo de coisa também me incomoda" (isto é, desastres, crimes, maldade).
- - Estou bem aí com você. Eu também fico com raiva quando ouço esse tipo de

coisa. "

- "Isso é horrível!"
- "O que você descobriu para ajudá-lo a lidar com esse tipo de coisa?

Escuta legal (não bebop)

Este título precisa de uma pequena explicação. Miles Davis revolucionou a cena do jazz ao ser o pioneiro na "escola legal" do jazz. Após anos de bebop tocado por Charlie "Bird" Parker, Dizzy Gillespie e outros, Miles ousou usar menos notas em vez de mais. Dizzy é um nome apropriado para os sons daquele brilhante trompetista-compositor-mágico do som, mas seu ritmo frenético estava desgastando as pessoas. Eles ansiavam por alguns tons bem selecionados, em vez da avalanche de notas que emanava do saxofone Birdis e do trompete de formato engraçado Dizzyis. Os músicos descolados Miles, Stan Getz, Bill Evans e outros impressionaram as pessoas com o quanto elas poderiam "dizer" tocando menos.

Poderíamos usar uma dose de cool jazz e menos bebop em nossas apologéticas e evangelismo, ou seja, realizar mais dizendo menos. Quando as pessoas dizem coisas que parecem convidar a toneladas de evidências, fatos, respostas, citações e sermões, resistir à tentação de entregar todos os bens pode ser um caminho melhor. Será difícil resistir a essa tentação, principalmente se você já leu muitos livros de apologética (o que todos deveríamos fazer!). A quantidade de evidências está tão fortemente a nosso favor que queremos mostrar o quão bom é o nosso caso. Mas algumas palavras bem escolhidas que levem nossos ouvintes a pedir mais seriam muito melhores.

Quando as pessoas nos dizem que há tantas evidências para a evolução, em vez de destruir Darwin com todos os nossos recursos, um simples acerto. Bem, acho que essa é uma maneira de explicar como chegamos aqui "pode ser melhor.

Quando as pessoas reclamam de todo o mal no mundo e dizem: "Isso deve fazer você pensar que Deus não existe - podemos tentar:" Pode ser ".

Quando amigos que gostam de religiões alternativas falam continuamente sobre suas crenças, em vez de rasgar seus pensamentos defeituosos em pedaços, podemos fazer uma pausa para simplesmente dizer, aHmm. Isso é interessante. "Se algum dia eles nos entregassem as coisas para uma resposta mais completa, poderíamos acrescentar:" Essa é uma maneira de ver as coisas. Acho que há outras maneiras de considerar. "Esperar até que eles perguntem:" Que outras maneiras você tem em mente? "Pode aumentar a probabilidade de eles nos ouvirem.

Outros Miles Davisisms que podem servir para estimular pensamentos adicionais incluem "Talvez ; '" Não tenho tanta certeza ;' "Não tenha tanta certeza", "Eu me pergunto e" Eu duvido ".

Qualquer frase que os deixe se perguntando o que mais estamos pensando, em vez de desejar que nós apenas calemos a boca, vale a pena tentar. Isso poderia fazer com que eles nos ouvissem - que é o que esperávamos quando começamos a ouvi-los.

1. Dallas Willard, The Spirit of the Disciplines (New York HarperCollins, 1998), 164.
2. Ibid., 164-65.

EPÍLOGO

Perguntas não respondidas

MEU PAI ERA UM TREMOR DE BANDEIRAantes que acenar com a bandeira fosse legal. Muito antes do fervor patriótico que se seguiu ao 11 de setembro de 2001, ele exibia orgulhosamente o vermelho, o branco e o azul na frente de sua casa, na manga do casaco e ao redor da placa do carro.

Entre seus pares, ele não é o único. Sua geração, com suas visões pró-americanas, é marcada pelo patriotismo e pela franqueza. A Grande Depressão moldou a economia e a desenvoltura de meus pais; 7 de dezembro de 1941 — o ataque a Pearl Harbor — e ao World 恥 r II cristalizou seu amor e fidelidade tanto à América quanto um ao outro. Sem hesitar, meu pai se alistou nas forças armadas de nosso país.

GK Chesterton disse uma vez: "O verdadeiro soldado luta não porque odeia o que está à sua frente, mas porque ama o que está atrás dele." Ele poderia estar falando sobre meu pai ou qualquer um dos outros soldados americanos no World Wat II. Acredito que Tom Brokaw estava certo ao chamar a geração de meus pais de "a melhor geração".

Quanto à minha geração, os baby boomers, o marco simbólico foi aquele festival de rock louco e saturado de drogas no interior do estado de Nova York — Woodstock. Pode-se dizer que a trifeta do assassinato de JFKis, Watergate e Woodstock moldou, de fato, os corações da minha geração. Eles nos tornaram cínicos, céticos, desconfiados da autoridade e ansiosos por uma maneira de escapar.

Woodstock moldou o futuro de nosso país. Isso motivou uma multidão de queimadores de cartas de recrutamento a mudar o mundo. Por estarem desiludidos com a política, eles se voltaram para outros veículos para transformar a cultura. Eles escreveram música, fizeram filmes e se tornaram professores. Eles sabiam que a sala de aula, especialmente a sala de aula da universidade, era a principal forma de mudar a sociedade. Hoje, eles são o núcleo dos professores efetivos em nossas

principais universidades.

E moldem as mentes que eles têm! O que começou como noções radicais nas salas de aula se tornou suposições padrão do homem e da mulher na rua. O que as gerações anteriores teriam considerado um total absurdo ─ "não existe certo ou errado", "ninguém pode realmente dizer o que é a verdade ; '" o bem e o mal são simplesmente determinados pela cultura dominante ;' "não há absolutos ─ e quero dizer com certeza! ─ estão agora tão arraigados em corações e mentes que questioná-los é ser radical.

Tudo isso, no entanto, pode estar prestes a mudar. Acho que a mudança, de fato, já começou. Não muito tempo atrás, participei de um experimento que me deu esperança para tal comoção cultural. Um grupo de cerca de cem cristãos, inclusive eu, se reuniu para uma conferência sobre "compreender os tempos". Discutimos maneiras de alcançar um novo público - os baby busters ou Geração X. Para preparar o cenário para o experimento, lemos os resultados da pesquisa e os dados das pesquisas.

Ler os dados das pesquisas, pensamos, era uma coisa; ouvir diretamente das pessoas por trás das pesquisas era outra. Então, convidamos quatro busters de bebês não-cristãos para participar de um painel e responder a perguntas sobre suas crenças, valores, esperanças, medos e convicções. Prometemos que não tentaríamos convertê-los, que apenas gostaríamos de ouvi-los. Demos a cada um deles $ 25 e dissemos que o painel de discussão não levaria mais do que uma hora de seu tempo.

Tentando incluir uma amostra representativa da população, convidamos dois homens e duas mulheres, sendo uma das quatro minoria étnica. Todos tinham entre vinte e vinte e cinco anos. Um dos homens e uma das mulheres vinham de casas onde seus pais não eram mais casados e uma das mães estava no terceiro casamento. Embora não tenhamos tentado essa última dinâmica, as estatísticas se mantiveram verdadeiras, e nosso quarteto representava outra realidade cultural.

Grande parte da hora passou exatamente como esperávamos. Nosso painel simplesmente articulou o que os dados da pesquisa disseram que fariam. Ouvimos respostas não surpreendentes:

"Eu ainda acho que qualquer religião tem a vantagem da verdade."

"Quem sou eu para dizer que Deus só pode ser encontrado em uma tradição religiosa?"

"Eu tenho vários amigos gays. Eu diria que eles são como você e eu. Ser gay é a forma como Deus os fez."

"Eu gostaria que meus pais não tivessem se divorciado, mas, ei, você nunca pode julgar alguém sem ter vivido no lugar dela. Espero que, quando me casar, seja para o resto da vida. É por isso que vou morar junto com alguém primeiro, apenas para ter certeza de que eles são os corretos antes de fazer esse tipo de compromisso. "

"Não, eu antes vou à igreja. Acho que você pode adorar a Deus tão bem, talvez melhor, por conta própria, na natureza."

E assim continuou por três quartos de hora. Então, uma pessoa em nosso grupo fez uma pergunta que não fazia parte das pesquisas que lemos.

"Existe alguma coisa que faria você querer ir à igreja?"

Longa pausa.

O questionador os perguntou: "Faria diferença, por exemplo, se os sermões fossem realmente bons e relevantes para a sua vida?"

"Na verdade, não", foi o consenso geral dos quatro. Muitas mensagens em CD ou na Internet os ajudaram a fazer sua vida funcionar perfeitamente.

umaVocê teria vontade de ir à igreja se a música fosse muito quente? "

Novamente, "não realmente" capturou o sentimento. Havia muitas estações de rádio excelentes, e seus MP3 players tocavam todos os tipos de música a apenas alguns cliques do mouse.

Conveniência, relevância, programas, seminários, o que quiser — quaisquer atrativos oferecidos para atraí-los à igreja eram rejeitados com um encolher de ombros.

Finalmente, alguém tentou: "Você iria à igreja se um bom amigo o convidasse?"

Unanimidade! Todos os quatro, sem hesitação, disseram enfaticamente: "Sim".

Conseguimos! A multidão de cristãos lembrou-se coletivamente de uma linha na pesquisa — "relacionamentos" eram de longe a maior prioridade desta coorte. Talvez para preencher um vácuo criado por casamentos desfeitos ou uma sociedade tecnológica e impessoal, as pessoas querem que as pessoas - não programas - os conectem a Deus.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo, processando tudo o que ouvimos nos últimos cinquenta minutos. Precisávamos encerrar as coisas, mas não sabíamos como. aTemos tempo para uma pergunta final ; 'disse nosso moderador.

umaWelir, uma voz da primeira fila dirigiu-se ao painel, "você tem alguma pergunta para nós?"

Mais uma vez, ficamos surpresos com a falta de hesitação por parte dos palestrantes.

"Sim, o mais vocal do quarteto respondeu imediatamente. AO que vocês acreditam? J, Três outras cabeças acenando indicaram que todos eles estavam se perguntando a mesma coisa.

Que momento de frustração! Tínhamos apenas três minutos restantes no relógio e também prometemos não tentar convertê-los. Mas aqui estávamos, a três minutos de perder uma grande oportunidade de testemunho ou de dar a quatro almas perdidas a mensagem de que precisavam para mudar suas eternidades.

Noventa e nove pares de olhos se voltaram para o nosso moderador. HeU dirigiu-se ao canto esquerdo da frente da sala para agradecer ao painel por ter vindo e dizer ao resto de nós para nos reunirmos novamente após uma pausa para o café.

Ele quebrou o silêncio constrangedor com uma piada: "Agora, espere um minuto. Isso não faz parte do acordo. Vamos fazer as perguntas a você."

A risada foi educada, mas não fez nada para descartar a pergunta.

Ele continuou, bem, não era nosso propósito convidá-lo aqui para pregar para você. Por isso, queremos ter certeza de não violar a confiança que você nos deu. Estamos realmente muito gratos por suas respostas honestas. Você nos ajudou muito. Já que você nos perguntou em que acreditamos, acho que direi algumas coisas e, em seguida, permitirei que vocês quatro façam o acompanhamento com qualquer um de nós individualmente, se quiserem. Como seria isso? ”

Todos gostaram dessa sugestão. Eu gostaria que IU tivesse algo para registrar o que se seguiu. Posso não ter as palavras exatamente certas, mas me lembro de ficar impressionado com a simplicidade e eloqüência da declaração do evangelho que se seguiu.

"O que acreditamos pode ser chamado de mero cristianismo", começou nosso porta-voz, "o tipo de coisas com as quais a igreja cristã concordou durante séculos. Acreditamos que existe um Deus e que Ele se deu a conhecer a nós para que possamos ter uma relacionamento com Ele - um que nos ajudaria nesta vida e que duraria para sempre, no céu. Também percebemos que todos não alcançamos qualquer padrão decente de bondade. Em outras palavras, todos temos algum pecado em nós que está confuso muitas coisas ─ amizades, consciências, nosso relacionamento com Deus, coisas assim. Acreditamos que Jesus é a resposta para os nossos problemas. Ele não só nos ensinou lições de como viver para que não tenhamos esses problemas, mas Ele também morreu na cruz para tirar o castigo que merecíamos pelos problemas que criamos.Cada um de nós chegou ao ponto em que

O seguimos todos os dias de nossas vidas. "

Algum moderador! Todos nós ficamos maravilhados com seu resumo suave das notícias mais importantes já anunciadas. Ele olhou em nossa direção como se dissesse: "Uivo isso?" Então ele se virou para o painel e perguntou se isso fazia sentido.

Suas cabeças acenaram afirmativamente, mas seus olhos estavam pedindo mais.

Os cristãos estavam nervosos por estarmos agora no minuto número sessenta e dois de uma sessão de uma hora. O painel não poderia ter se importado menos. Mas honramos o acordo e agradecemos por seu tempo, seus pensamentos e sua honestidade. A pausa para o café prometida foi destruída por apertos de mão, conversas e números de telefone rabiscados para conversas futuras para continuar o diálogo. Nossa conferência durou apenas mais alguns dias, mas durante esse tempo, muitos bate-papos na hora do almoço ocorreram entre conferencistas e palestrantes ─ sobre Jesus.

Passei o resto da conferência (e muito tempo desde então) pensando no que IU viu e ouviu naquele dia. Fico especialmente emocionado com o fato de que os palestrantes - assim que mostramos que os estávamos ouvindo genuinamente - quiseram nos ouvir. Também me perguntei se eles estavam dispostos a ir à Igreja se um amigo os convidasse.

Isso poderia ser uma abertura para o evangelho pela qual tantos de nós temos orado? Contrariando todas as tendências culturais, sociais e religiosas, poderia uma nova geração estar tão faminta pela verdade que nossa mensagem seria mais aceita do que tem sido por tanto tempo?

Será que outro conjunto de eventos moldou indelevelmente uma nova geração? Assim como Pearl Harbor fez de meus pais quem eles são e Woodstock fez de meus colegas quem somos, não é possível que Columbine e o 11 de setembro estejam moldando uma geração para buscar a verdade, o significado, a integridade e a paz real?

Os alunos em universidades, escolas secundárias e escolas secundárias de hoje podem não comprar a linha do relativismo que vendeu tão bem nas salas de aula nos últimos trinta anos. Dorft diz a eles que o mal não existe. O que aqueles homens fizeram com aqueles aviões em 11 de setembro foi maligno. Dorft diz a eles que não há diferença entre certo e errado. O que os terroristas fazem quando explodem edifícios ou matam reféns é errado. Essas ações indizíveis estão erradas em qualquer cultura, a qualquer momento. O que os heróis fazem quando salvam vidas

ou interrompem ataques violentos é certo. Qualquer um que diga o contrário está errado.

Acredito que o solo em que agora plantamos as sementes do evangelho é mais bem fertilizado. Estruturas de plausibilidade estão sendo reconstruídas. As premissas são mais favoravelmente dispostas em nossa direção. E a noção de que a fé é relevante para tudo na vida não é mais considerada um absurdo. As oportunidades de frutos evangelísticos podem aumentar dramaticamente.

Este é um livro sobre perguntas - perguntas que as pessoas nos colocaram e que podemos fazer a elas. Aqui estão mais algumas perguntas que precisamos nos fazer:

- Estaremos prontos para responder às perguntas da próxima geração com respostas convincentes?
- Será que vamos abordá-los de forma diferente do que abordamos as gerações Woodstock ou Pearl Harbor?
- Vamos projetar novos métodos de evangelismo ou confiar nos sucessos das rotinas anteriores?
- Será que vamos nos ajustar à realidade de que algumas pessoas pertencem (a uma igreja ou comunidade) antes de acreditarem?
- Seremos teologicamente instruídos o suficiente para combater a miscelânea espiritual em constante mudança ao nosso redor, ou colocaremos nossa comida no bufê simplesmente como outra opção de entrada?
- Apresentaremos nossa mensagem como o evangelho abrangente que é, ou continuaremos apresentando o evangelho como uma proposição intelectual simplista a ser meramente aceita ou rejeitada?
- Continuaremos respondendo às perguntas com respostas ou iremos respondê-las com perguntas?
- Anunciaremos nossa mensagem como faria o rabino Jesus? Ou continuaremos seguindo o modelo de Murray, o vendedor de carros usados?

Guia de estudo

ESTAS QUESTÕES SÃO PROJETADAS para discussão e aplicação em pequenos grupos.

CAPÍTULO 1 Por que as perguntas são melhores do que as respostas?

1. Quem são os £ ArtyumsM da sua vida? Em outras palavras, para quem você está orando para que tenha um conhecimento salvador de Cristo? Faça uma lista dessas pessoas e compartilhe com o grupo como é seu relacionamento com uma delas.
2. Que perguntas as pessoas lhe fazem sobre o seu feith?
3. Quais histórias deste capítulo o lembram de situações ou relacionamentos em que você já passou?
4. Que treinamento você já teve para se preparar para o evangelismo? O que você aprendeu especificamente? Das três tarefas relacionadas ao evangelismo que foram mencionadas neste capítulo (declarar, defender e dialogar), qual você se sente mais adepto?
5. Que livros sobre evangelismo ou apologética você leu? Como eles te ajudaram?
6. Leia a interação de Jesus com a mulher no poço (João 4: 1-26). Que princípios deste capítulo (ou outra leitura que você fez) se aplicam a este texto? Discuta a relevância desses princípios para o seu mundo.
7. Passe algum tempo orando como um grupo, pedindo ousadia e sabedoria para iniciar conversas com as pessoas de sua lista.

CAPÍTULO 2 vitórias do Salomonic Soul

1. Quais são seus botões quentes? Em outras palavras, sobre quais tópicos você tem mais probabilidade de discutir? Com quem?
2. Quando você vir uma discussão chegando, o que pode dizer a si mesmo para evitar "lançar suas pérolas aos porcos"?
3. Você consegue se lembrar de alguma conversa que teve sobre o Senhor que realmente deveria ter sido evitada? Por quê? Como você poderia ter lidado com isso de forma diferente?
4. Qual das nove diretrizes de Dale Carnegies é mais pertinente para você? Quais você tem mais probabilidade de esquecer?
5. Quais dos provérbios mencionados neste capítulo são mais aplicáveis à sua vida? Por quê? Onde é mais provável que você use essa sabedoria - em casa, no trabalho, com os filhos, com os vizinhos, em eventos esportivos ou em qualquer outro lugar?

CAPÍTULO 3 Como as perguntas pavimentam o caminho para as respostas?

1. Leia Atos 17: 1-4. Que imagem lhe vem à mente quando você lê: “Paulo raciocinou com base nas Escrituras”? Que pontos você acha que motivaram as discussões mais animadas? Quais questões hoje

precisam de mais debate?

2. Faça um brainstorming de uma lista de perguntas comuns que as pessoas fazem hoje. Qual dos cinco princípios se aplica melhor a cada um? Qual resposta de uma palavra ("realmente:" então: etc.) seria mais eficaz com cada pergunta?
3. Pratique a encenação de um diálogo sobre uma das questões. Peça a uma pessoa para fazer o papel de um não cristão. (Dorft seja muito duro com o cristão.) Peça à outra pessoa que tente as perguntas sugeridas no diálogo deste capítulo. (Resista à tentação de ser sarcástico ou muito forte.)
4. Reconte todas as conversas que você teve nas quais a outra pessoa parece pensar que o evangelho era tão provável quanto a teoria do plug. Como você poderia ter respondido de forma diferente?
5. O que você achou da crítica deste capítulo a "Os homens cegos e o elefante"? O que dse poderia ser dito a favor ou contra isso?

CAPÍTULO 4 Por que os cristãos são tão intolerantes?

1. Você já se deparou com a acusação de intolerância (mesmo que não em uma situação tão extrema quanto o autor descreveu neste capítulo)? Como você respondeu?
2. Que outras reivindicações exclusivas feitas por Jesus ou outros escritores do Novo Testamento você consegue se lembrar? O que essas afirmações dizem a você sobre Jesus?
3. Qual é o seu "testemunho de então? (Veja o capítulo 1.) Como as afirmações de Jesus de ser a única maneira de Deus moldar seu testemunho de então?"
4. Este capítulo sugere dizer coisas surpreendentes para contrariar a acusação de intolerância. Que outras coisas surpreendentes você poderia dizer?
5. Os diálogos sobre as pessoas que nunca ouviram falar de Jesus fizeram sentido para você? O que mais você pode dizer sobre esse problema se 辻 surgir?

CAPÍTULO 5 Por que um Deus bom permite o mal e o sofrimento, como ataques terroristas e AIDS?

1. Quando você se perguntou sobre o problema do mal? Como você respondeu a sua pergunta?
2. Você já apresentou uma das "fatias do gráfico de pizza" como a torta inteira em sua resposta? Como 辻 foi recebido?
3. Você concorda com a interpretação do autor de Jó? Por que ou por que não? Você acha que o autor omitiu aspectos da história de Jó?
4. O que podemos dizer com certeza sobre o sofrimento, o mal e a vida após a morte?
5. Como o evangelho o ajudou a lidar com circunstâncias difíceis?

CAPÍTULO 6 Por que alguém deveria adorar a um Deus que permitiu o 11 de setembro?

1. Por que alguém deveria adorar um Deus que permitiu o 11 de setembro?
2. Quem você conhece que apresenta a pergunta do porquê definitiva como um ataque? Ore por ele ou ela agora;
3. Quais tópicos as pessoas trazem para você como "evidência da não existência de Deus? 11 de setembro?

AIDS? O Holocausto?

4. Que emoção está por trás de suas perguntas - raiva? machucar? confusão?
5. Por que você escolheu seguir a Deus? Qual atributo é mais importante em sua escolha diária de adorar? Uma música em particular captura essa ideia para você?
6. Como você se sente sobre esse tipo de evangelismo de confronto, que lança o ataque disfarçado de pergunta de volta ao questionador?
7. Quais perguntas apresentadas neste capítulo você provavelmente usaria em uma conversa com um cético?

CAPÍTULO 7 Por que devemos acreditar em um livro antigo escrito por judeus mortos?

1. Quanto da Bíblia você leu? Pode ser difícil promover a leitura de um livro que você ainda não terminou. Elabore um plano de leitura da Bíblia que garantirá que você leia tudo 辻.
2. Como as pessoas que você conhece expressaram suas objeções sobre a Bíblia?
3. Que evidência você vê de que as pessoas questionam a autoridade?
4. Você acha que a Bíblia é confusa, como afirma este capítulo? Em caso afirmativo, quais aspectos dessa bagunça o incomodam mais? Como isso pode realmente ser um suporte da autoridade da Bíblia, em vez de uma afirmação dela?
5. Que defeitos apologéticos você conhece que apóiam as afirmações da Bíblia sobre o itsdf? Se perguntado, você poderia defender por que aceita a Bíblia?
6. Pratique apresentar o enredo da Bíblia usando o esboço de quatro palavras: criação, rebelião, redenção e consumação. Com que parte da história você precisa se tornar mais familiar?

CAPÍTULO 8 Por que os cristãos são tão homofóbicos?

1. Quais £ <pranchasM você deve remover de sua vida?
2. Que influências moldaram sua visão da homossexualidade?
3. Você já conversou sobre homossexualidade com alguém que luta contra 辻 ou abraços 辻?
4. Você se sente à vontade para discutir a homossexualidade? Por que você acha que se sente confortável ou desconfortável?
5. Quais dos princípios fundamentais mencionados neste capítulo são os mais novos ou os mais diferentes em sua maneira de pensar?

CAPÍTULO 9 O que há de tão bom no casamento?

1. Você acha que este capítulo descreve com precisão como nosso mundo vê o casamento e o sexo? Que evidências você viu para apoiar ou corrigir essa descrição?
2. Você acha que o capítulo apresentou com precisão a visão bíblica do casamento? Que outra visão você tem para completar o quadro?
3. Qual dos argumentos pró-casamento apresentados neste capítulo pode ser eficaz com pessoas que você conhece? Por quê?
4. Como você argumentaria sobre a razoabilidade da visão bíblica do sexo?
5. Como o casamento aponta para a cruz?

CAPÍTULO 10 Se Jesus é tão grande, por que alguns de seus seguidores são tão idiotas?

1. De que forma as pessoas colocaram a questão da hipocrisia para você?
2. Quais demonstrações de hipocrisia o incomodam mais?
3. A discussão sobre o reino de Deus fez sentido para você? Você pode reafirmar em suas próprias palavras?
4. Com relação à questão da hipocrisia, escolha uma das respostas listadas - ou crie uma para você - em cada um dos quatro tipos de resposta: uma pergunta formulada de forma negativa, uma declaração surpreendente, uma admissão honesta e uma pergunta profunda e cuidadosa.
5. Apresente sua própria explicação de por que há hipócritas na igreja.

CAPÍTULO 11 A Questão da Compaixão

1. Você pode avaliar a atitude do autor em relação à Al-Qaeda? Em relação a quais outros grupos você sente um tipo semelhante de desprezo?
2. Por que mais você acha que Jesus teve compaixão das pessoas, percebendo-as como "ovelhas sem pastor"? O que Ele viu e que muitas vezes esquecemos?
3. Por que você acha que Paulo se sentiu assim em Atenas? O que mais sobre os ídolos não foi mencionado neste capítulo?
4. O que você acha das orações de confissão como a do Livro de Oração Comum ou da obra de John Baillies? Como você pode tornar a contenção parte de sua prática espiritual?
5. Faça uma lista dos seus "dez mais procurados": 'Peça a Deus para trabalhar no coração deles - e no seu!

CAPÍTULO 12 A questão da raiva

1. C 辻 e exemplos de raiva misturada com evangelismo ou pregação (não necessariamente sua).
2. Explique como a mágoa, o medo ou a frustração desencadeiam a raiva. Dê algumas ilustrações.
3. Dos gatilhos mencionados neste capítulo, quais se aplicam a você?
4. Liste todos os relacionamentos que requerem reparo dos danos causados pela raiva. Como você pode fazer uma restituição? Confesse a Deus qualquer ira pecaminosa de que você esteja ciente (1 João 1: 9).
5. Com quem você tem o tipo de relacionamento de responsabilidade que poderia ajudá-lo a lidar com um problema de raiva?

CAPÍTULO 13 A Questão do Silêncio

1. Por que você acha que não ouvimos tão bem ou tanto quanto deveríamos?
2. Qual das perguntas iniciais você se sente mais confortável para usar? Você consegue pensar em mais três ou quatro?
3. Qual dos seguintes obstáculos para uma boa comunicação você provavelmente usará: "Eu também! M" Ah, sim! M botões de atalho ou £ <Sim, certoM?

4. Qual Miles Davisisms você se sente mais confortável em usar?
5. Pratique uma conversa com um parceiro, usando a escuta reflexiva e o espelhamento emocional. Veja quanto tempo você consegue passar sem interpor seus próprios pensamentos ou sentimentos. Simplesmente tente se conectar e esclarecer para que seu parceiro saiba que você está ouvindo com precisão.

Qual é o próximo?



Diálogos envolventes sobre Deus e a vida

Randy Newman

Canto

Conversas

Questioning Evangelism dá aos leitores as habilidades; Corner Conversations os coloca em ação. Neste companheiro de Questioning Evangelism, os leitores verão as técnicas de conversação de Newmanis desenvolvidas e desenvolvidas em exemplos de conversas sobre tópicos culturais e teológicos atuais, como por que Deus permitiria o mal e o sofrimento, sexo na sociedade e na cultura popular e

hipocrisia no Igreja. Seja como um livro de acompanhamento ou sozinho, Corner Conversations é uma ferramenta evangelística poderosa e um presente ideal para um amigo que está procurando.



1. Na época, o anúncio estava na revista The New Worker e o produto ("disponível em butiques em todo o mundo ^ tinha seu próprio site em www; spiritscrolls.com.
2. Del Jones, "'Scandals Lead Execs to" Atlas Shrugged1 2 3 4 5 6 7—1957 Ayn Rand Novel Sanctions Sei 1匚 Interest ;' USA Today, terça-feira, 24 de setembro de 2002, 1-2.
3. As defesas contra o teísmo abundam, mas uma das minhas favoritas está em Ken Boa e Larry Moody, Im Glad You Asked (Wheaton: Victor Books, 1994), 21-47.
4. Timothy Keller, The Reasonfor God: Belief in an Age of Skepticism (New York: Dutton, 2008), 113-14.
5. O site do Stand to Reason (www.str.org) é uma fonte inestimável de apoio apologético da Bíblia.
6. Um livreto recente que tenta contar o evangelho como narrativa, recontando a linha da história da Bíblia e conectando-a com os leitores, é "A História" produzida por Spread Truth em http://spreadtruth.com/thestory.
7. Elaine Kaplan, "'Autobiografia como Haikuf Washington Post, 29 de setembro de 2002, Cl.